

DIÁRIO de Notícias



Férias de Durão e de Guterres marcam semana política

PÁG.S 4/5



FC Porto vence Beira-Mar na 1ª mão da Super-taça

DESPORTO



Evocação do centenário de Edmundo Bettencourt

REVISTA

DIRECTOR: JOSÉ BETTENCOURT DA CÂMARA

• DOMINGO - 8 DE AGOSTO DE 1999 •



ANO 123.º - N.º 49797 - PREÇO 150\$00 - 0,75 € (IVA INCL.)
DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE

ROBERTO SILVA, PRESIDENTE DA CÂMARA DO PORTO SANTO



Recuperámos 8 anos de tempo perdido

- Nos armários da Câmara PS havia muitos «projectos encalhados», acusa o edil. «Hoje há apenas atrasos de um mês, quando temos três meses para responder»

• MADEIRA ESPECIAL •

Concurso exige viatura de luxo

O caderno de encargos para a construção do Conjunto Habitacional das Cruzes gerou grande controvérsia entre a vereação do Funchal. Em causa estão um jipe, um computador topo de gama e formação na área de informática para quatro funcionários. Exigências feitas à empresa vencedora do concurso, com vista à fiscalização da obra. A oposição crítica, a autarquia diz que é normal.

PÁGINA 8

MADEIRA VAI DAR APOIO TÉCNICO AO NOVO PROJECTO

Algarve “copia” fábrica de moscas

As autoridades agrícolas do Algarve estão a equacionar a construção de uma biofábrica de moscas, idêntica à que a Madeira possui na Camacha.

Responsáveis da Direcção Regional da Agricultura do Algarve confirmaram, ao DIÁRIO, que já estão em contacto com técnicos madeirenses, tendo em vista partirem para a elaboração de um projecto em tudo idêntico ao da Camacha, de modo a que a agricultura algarvia possa dispor de moscas estéreis dentro de dois anos. Até lá, há um longo percurso a fazer, reconhecem.



O projecto da biofábrica, na Camacha, já tem seguidores no Algarve.

• PÁGINA 9 •

RAPIDEZ SURPREENDE TUDO E TODOS

Sampaio já promulgou o Estatuto

• ACTUAL •



ACONTECE

CDU contacta população do Caniçal

A CDU-Madeira estará presente hoje na freguesia do Caniçal. Vai contactar com a população e abordar os problemas sentidos pelos pescadores e pelos trabalhadores da Zona Franca e Industrial. O encontro está marcado para as 10 horas, junto à Igreja do Caniçal.

Bloco de Esquerda faz campanha na Calheta

A Comissão Regional do Bloco de Esquerda realiza hoje uma acção de pré-campanha para as eleições à Assembleia da República, no concelho da Calheta.

Durão Barroso no Porto Santo

O líder do Partido Social Democrata visita hoje, com a família, a ilha do Porto Santo, onde permanecerá até segunda-feira.

Santo da Serra está em festa

A paróquia de Santo António da Serra celebra hoje a festa em homenagem ao Santíssimo Sacramento. A eucaristia terá lugar pelas 13 horas, seguida de procissão.

14ª SEMANA GASTRONÓMICA ENCERRA

Grupos musicais animam Machico

Sete grupos musicais animam o último dia da 14ª Semana Gastronómica de Machico, um certame que desde o dia 31 de Julho reuniu milhares de visitantes.

Hoje actuam na baixa machiquense o Grupo de Música Popular Cantar Nosso, de Santarém, Encontros na Eira, a Orquestra Ligeira da Madeira, o Grupo Raza Índia, Conjunto 24 de Junho, Alex Madeira - Fado Humorístico e o conjunto Alta Tensão.

Para além da animação musical, que tem caracterizado o evento, realizam-se actividades complementares. O destaque deste domingo vai para o Festival de "Cocktails", organizado pela Associação de Barmen de Portugal (Delegação da Madeira) e ainda para o jogo Associação Desportiva de Machico/Marítimo, que terá lugar pelas 19:30 horas.

A nível do desporto, conta ainda com actividades no âmbito da iniciativa "Verão Desportivo", que durante a semana gastronómica englobou várias modalidades, nomeadamente o futebol de praia, voleibol, ciclismo, atletismo e jogos tradicionais.



Uma animação musical variada caracterizou a 14ª Semana Gastronómica de Machico.

O objectivo principal, a divulgação da gastronomia madeirense, em especial do Concelho de Machico, esteve em alta durante o certame. Para quem lá foi, tratou-se de uma oportunidade para saborear pratos tradicionais e fugir à rotina da comida rápida.

A 14ª Semana Gastronómica

de Machico abriu também espaço para a actuação de variados grupos musicais a artistas, quer madeirenses, quer do território continental e aliou a festa à cultura.

Gastronomia, desporto, convívio e solidariedade com Timor-Leste reafirmaram a importância desta semana gastronómica.

ACONTECE

Garachico festeja padroeira

A paróquia do Garachico, freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, celebra hoje a padroeira, Nossa Senhora do Bom Sucesso. A missa está marcada para as 16 horas, seguida de procissão. Bandas filarmónicas e um conjunto musical animarão o arraial.

Paróquias celebram Santíssimo Sacramento

Várias paróquias da Região comemoram hoje o Santíssimo Sacramento. Em Santo Amaro, na freguesia de Santo António, a missa terá início pelas 16 horas. Na paróquia da Achada, Gaula, a festa ao Santíssimo Sacramento constitui a solenidade mais importante e conta com o empenho dos Irmãos da Confraria do Santíssimo. A Eucaristia terá lugar pelas 13 horas, seguida de procissão. Depois de ter festejado a padroeira, Nossa Senhora das Neves, a freguesia dos Prazeres, está de novo em festa para celebrar o Santíssimo Sacramento. A Eucaristia tem início pelas 15 horas. O arraial conta com a animação de grupos musicais.

• NESTA EDIÇÃO •



Governo quer fiscalizar novas misturas alcoólicas

6

Capela das Neves já está restaurada.....

7

Morte na Serra d'Água aponta para suicídio

12



Vítima do acidente do Santo da Serra não resistiu e morreu.....

12

Nacional

Mau tempo estraga férias a muitos portugueses

17

Mundo

Quênia homenageia mortos do atentado do ano passado

20



Confrontos entre albaneses e tropas da KFOR.....

19

DESPORTO

Marítimo goleia equipa B na apresentação..

3



FC Porto vence em Aveiro na 1ª mão da Supertaça.....

5

David Plaza conquista amarela na Volta a Portugal

11

Duarte Mendonça sagra-se campeão nacional.....

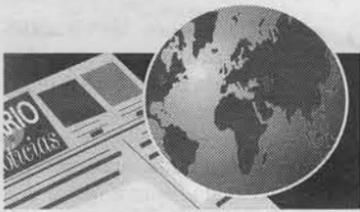
10



DIÁRIO
Ilha 10 - Casos do Dia 12 - Economia 22
Tráfego 23 - Cultura 26 - Última 28

DESPORTO

Futebol 2 - Natação 10 - Ciclismo 11
Pequenos Anúncios 13 - Cartaz 20



O Presidente da República já promulgou o Estatuto Político Administrativo da Madeira. A rapidez de Jorge Sampaio não deixou de surpreender a Região. Em declarações ao

DIÁRIO, João Cunha e Silva manifestou-se visivelmente satisfeito por mais um passo em frente na Autonomia, embora garantindo que outros passos terão de ser dados.

R A P I D E Z D E S A M P A I O S U R P R E E N D E U

Estatuto da Madeira já foi promulgado

O Presidente da República promulgou, na passada quinta-feira, o Estatuto Político Administrativo da Região Autónoma da Madeira.

A notícia foi avançada pelo semanário "Independente" e foi confirmada ao DIÁRIO por fontes da Presidência da República.

A rapidez com que Jorge Sampaio promulgou o referido diploma não deixa de ser surpreendente, tendo em linha de conta não só as dificuldades que rodearam toda a discussão e aprovação, bem como as pressões que pareciam existir por parte do Partido Socialista, para que o mesmo não seguisse em frente, pelo menos antes da realização das legislativas nacionais.

Inconstitucionalidades e pressões

Recorde-se, a propósito, as inconstitucionalidades que foram levantadas logo de início pelo Presidente da Assembleia da República, Almeida Santos.

Mas, mesmo depois de aprovado, era sabido que o PS não queria que o Presidente da República desse já a sua aprovação ao diploma, por considerar que o mesmo poderá ser utilizado por Alberto João Jardim e pelo Partido Social Democrata madeirense na campanha eleitoral para as legislativas nacionais.

Ao que tudo indica, tudo isto são águas passadas, já que, ao contrário do Presidente da Assembleia da República, Almeida Santos, os juristas da Presidência da República não viram qualquer sombra de inconstitucionalidade nos 154 artigos que compõem o novo Estatuto da Madeira.

Aliás, segundo informação difundida pelo "Independente", o Estatuto Político Administrativo da Madeira foi até considerado melhor conseguido que o Estatuto dos Açores.

O mesmo semanário adianta que a rapidez na promulgação poderá ter ficado a dever-se às boas relações de Jorge Sampaio com Alberto João Jardim e Miguel Mendonça, e também à reunião mantida com João Cunha e Silva, Jaime Ramos e Guilherme Silva.

Rapidez surpreende a Madeira

Ontem contactado pelo DIÁRIO, João Cunha e Silva era um homem visivelmente satisfeito.

O próprio afirmou que não se



O Presidente da República já promulgou o Estatuto Político Administrativo da Madeira. Um documento que os social-democratas madeirenses consideraram ser um passo em frente na Autonomia.

sentia surpreendido pelo facto do Presidente da República ter promulgado o diploma, mas sim pelo facto de o ter feito tão rapidamente.

E mesmo quando confrontado com a circunstância de esta posição de Jorge Sampaio colidir literalmente com outras adoptadas por outros elementos do continente, designadamente

mo parece querer ser, o presidente de todos os portugueses», sublinhou, acrescentando que Jorge Sampaio agiu em conformidade com aqueles que são os interesses de Portugal e da Região Autónoma da Madeira, e não ao sabor de questões partidárias.

Por outro lado, João Cunha e Silva não nega também a hipóte-

dente a rapidez com que foi promulgado», destacou.

Quanto ao documento em si, referiu que se trata de um virar de página na história da Autonomia. «Demos um grande passo em frente, só que a nossa caminhada não acaba aqui».

Ou seja, entende o vice-presidente da Comissão Política Regional do PSD que ainda exis-



● «Valeu a pena sermos ousados» salienta Cunha e Silva, realçando que não devem estar nada satisfeitos aqueles que se pronunciaram contra o documento e contra os interesses da Madeira.

as pressões que diziam existir por parte do PS nacional para que o documento não avançasse antes das legislativas, sublinhou que não sabe se essa posição socialista se confirma, embora tal comportamento não fosse de espantar.

«Creio que o senhor Presidente da República agiu em conformidade com o que nós pensamos dele. Só temos de nos congratular por isso, sendo ele, co-

se da rapidez da promulgação ter ficado a dever-se à reunião recentemente mantida com Jorge Sampaio. «Falamos no diploma e o senhor Presidente da República mostrou-se sensibilizado para analisar o assunto logo que o mesmo chegasse à Presidência da República. O que é certo é que quando tivemos a audiência o documento ainda não tinha chegado. O que faz com que seja ainda mais surpreen-

tem questões a resolver, como seja a questão do poder legislativo regional e das leis gerais da República».

Confrontado com o facto de, segundo o Independente, os juristas da Presidência da República terem considerado o Estatuto da Madeira melhor conseguido que o do Açores, João Cunha e Silva disse que «valeu a pena sermos ousados» e venceu que não devem estar muito satis-

feitos aqueles que sem conhecimento de causa se atreveram a pronunciar-se contra o Estatuto e contra os interesses da Região».

Algo que garantiu não ser dirigido às inconstitucionalidades de Almeida Santos. Um elemento que considerou ser um insigne jurista com uma visão bastante centralista em relação às autonomias. «As declarações do dr. Almeida Santos não me surpreenderam, o que já não concebo é que pessoas que estão cá na Madeira e que deveriam era cuidar do interesse dos madeirenses, se tivessem posto do lado contrário», venceu.

Uma afirmação que não é dirigida à oposição em geral, uma vez que esta votou o documento por unanimidade, mas sim a alguns dirigentes partidários, designadamente do Partido Socialista.

Uma vitória de muitos

João Cunha e Silva, que foi o autor do presente Estatuto Político Administrativo da Madeira, confessou ao DIÁRIO que se sente naturalmente orgulhoso por ter contribuído para o que é hoje o regime autonómico e para aquela que é uma viragem de página na história da Autonomia.

No entanto, salientou que deve repartir o mérito pelo presidente do Partido, sem o qual este desiderato não poderia ter sido alcançado, com os restantes deputados do Grupo Parlamentar, que ajudaram na revisão do documento, com os deputados da Assembleia da República, que ajudaram na sua defesa, e ainda com os partidos da oposição, que votaram favoravelmente, e com a sociedade civil que apoiou todo o projecto desde o início.

«Ao fim e ao cabo, como era um diploma que tratava das questões essenciais relativas à Madeira, uniu as pessoas e não as separou, salvo algumas desonrosas excepções», considerou.

Um bom instrumento

Já relativamente ao futuro, João Cunha e Silva realçou que este novo Estatuto Político Administrativo é um instrumento que bem aproveitado garante outras condições à Madeira.

Mas, fez questão de deixar claro que esta caminhada não acaba aqui. «Pretendemos resolver questões que ainda não resolvemos desta vez. Outros passos terão de ser dados», referiu.

De salientar que depois da promulgação do Presidente da República, o novo Estatuto Político Administrativo da Madeira segue para publicação, após a qual entrará imediatamente em vigor.

Ou seja, tudo indica que, no máximo, daqui a duas semanas a Região Autónoma da Madeira tenha já, em pleno, o seu Estatuto.

RAQUEL GONÇALVES

GUTERRES E DURÃO COM DESCANSO CONDICIONADO

Férias marcam semana política

A Madeira tornou-se o centro político deste Verão, mesmo antes da presença de Jardim no areal do Porto Santo. Com as férias do primeiro-ministro e do líder do maior partido da oposição, foi na Região que se registaram algumas das passagens mais importantes de uma semana relativamente calma em termos políticos. Mesmo o "caso Champalimaud" acabou por ser abordado na Madeira durante uma visita relâmpago que o ministro das Finanças fez ao Funchal.

Aconteceu tudo muito de repente. A escassos dias do início das suas férias, António Guterres fez saber que escolheu a Madeira para descansar. Pouco depois soube-se que Durão Barroso também se preparava para fazer férias na Região.

Férias para compensar

O primeiro-ministro, que vinha sendo repetidamente acusado, por Alberto João Jardim, de não ter feito qualquer visita de trabalho à Região em quatro anos de governo socialista, mostrava-se, agora, disposto a fazer cá as suas "férias grandes". Esse gesto, entendido por alguns como uma forma de compensar a ausência de visitas enquanto chefe do Governo, acabou porém por desiludir quem esperava ter, a partir do Funchal, remques políticos. Pelo menos até ontem. Desde logo Guterres mostrou que não queria política. Veio em férias, com a irmã, a filha e uma amiga desta, e em férias queria ficar. Em vez da agenda, o primeiro-ministro trouxe livros de História e de Política. Em vez do fato e da gravata, trouxe calções e camisa às riscas. E trocou o confortável automóvel por passeios de barco e, a pé.

Durante estes dias a Madeira quase conquistou um espaço próprio em rádios, jornais e televisões. Correspondentes na Madeira e até uma equipa de enviados especiais acompanharam as férias de Guterres e de Durão Barroso. Os dois tiveram direito a fotografias de primeira página mostrando os líderes dos dois principais partidos em férias.

Mas, mesmo aparentemente sem o querer ou procurar, Guterres terá tido, na primeira semana entre nós, alguma actividade política, sem com isso ter de prestar declarações sobre o governo ou sobre o Partido Socialista. Com amigos na Madeira dos tempos da universidade, Guterres optou por não

- **A primeira semana de férias de António Guterres e de Durão Barroso, na Madeira, teve política à mistura. Entre longos passeios, Guterres recebeu sindicalistas e o ministro das Finanças. Durão acusou o primeiro-ministro de fazer chantagem e trouxe trabalho para fazer.**

MIGUEL SILVA (texto) e ARTUR CAMPOS, MANUEL NICOLAU E RUI MAROTE (fotos)



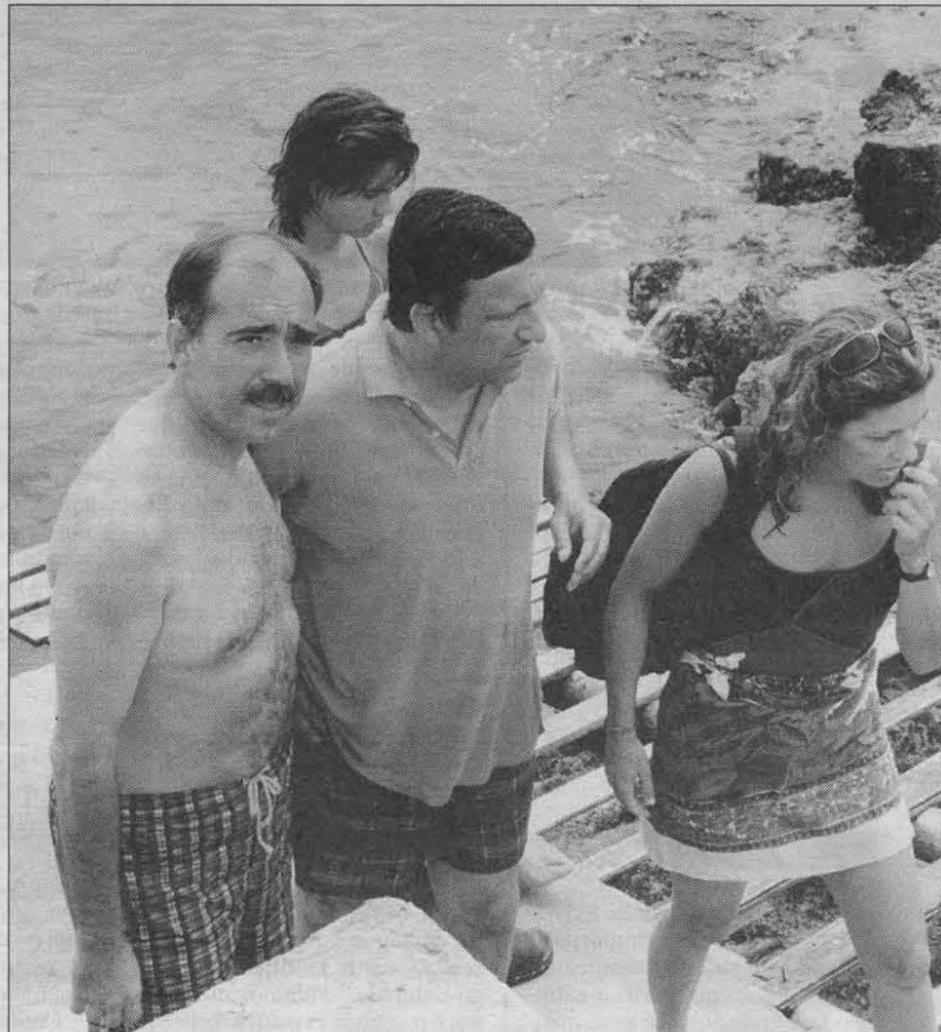
O primeiro-ministro fez um longo percurso a pé explicando à filha e aos amigos a importância das levadas.

surgir ao lado dos dirigentes locais do seu partido. Não teve, pelo menos até hoje, qualquer encontro com Mota Torres, por exemplo, mas tem surgido ao lado de destacados socialistas como é o caso de David Caldeira e de António Trindade. Da mesma forma que não terá havido qualquer contacto formal entre Guterres e os deputados do PS-Madeira.

Visita de Sousa Franco

Mas a política acabou por estar presente, directa e indirectamente, em algumas situações. O caso mais notório foi o que motivou a visita surpresa de Sousa Franco. O ministro das Finanças deslocou-se pessoalmente ao Funchal para uma reunião com o chefe do Governo. No encontro, Sousa Franco terá abordado sobretudo os novos contornos do polémico "caso Champalimaud". O executivo socialista tentou fazer passar a ideia de que António Guterres e Sousa Franco apenas cumpriram uma reunião semanal, mas para muitos causou alguma estranheza ver o poupado ministro das Finanças a requisitar o "Falcon" apenas para uma reunião de rotina, sobretudo quando Guterres estava em período de férias que pretendia sem política.

Ainda nos primeiros dias



Durão Barroso com a família e Miguel de Sousa no Caniçal, onde chegou de barco.

de descanso, Guterres teve de resolver outro problema. O primeiro-ministro evitou o transtorno de ter de receber uma comitiva do Sindicato da Hotelaria que se propôs

entregar, na recepção do Hotel Cliff Bay, onde se encontra hospedado, uma carta aberta e um ramo de rosas. A carta conteria as preocupações dos trabalhadores

do Hotel Atlantis, que reclamam explicações para alegados atrasos de Lisboa. As rosas, teriam a particularidade de ser entregues sem espinhos, conforme explicou

Leonel Nunes. Mas a actividade acabou por ser desmarcada e o Sindicato explicou porquê: Guterres preferiu receber, sem qualquer aparato, uma delegação daquele sindicato a quem prometeu, em dez minutos de reunião, desenvolvimentos para o seu caso no prazo de uma semana. Os sindicalistas decidiram esperar.

Machico, mar e serra

Ainda esta semana Guterres teve outro comportamento que pode ter uma leitura política: o primeiro-ministro foi até Machico, único concelho na Madeira de maioria socialista. Guterres, acompanhado por Bernardo Martins, Martins Júnior, Gil França, António Trindade, Emanuel Jardim Fernandes e outros políticos socialistas passeou-se pela movimentada Mostra Gastronómica, uma visita que surpreendeu por se tratar de um turista que queria passar incógnito precisamente num dos locais onde se verificou maior movimento nos últimos dias.

Antes da semana gastronómica já Guterres e comitiva tinham conhecido parte da costa madeirense. O primeiro-ministro foi até à Fajã dos Padres de barco, subiu no elevador em condições rudimentares e desceu no novo elevador, com ar condicionado e tudo. O chefe do governo, que não esconde o seu gosto pelos teleféricos confessou que gostara mais de subir no "refrigerífico", designação que a população deu a essa pequena caixa. Dois dias depois, durante o passeio a pé entre as Queimadas e a Ilha, Guterres voltava a confessar que tinha gostado de subir no "refrigerífico". A visita à Fajã dos Padres era para ser discreta mas Guterres acabou sendo fotografado a bordo e nos elevadores. Também para o passeio na levada não estava prevista a presença de jornalistas, e isso mesmo disse Guterres ao DIÁRIO quando surpreendido pela equipa de reportagem que o encontrou a admirar a paisagem num miradouro sobranceiro ao Faial. António Guterres aceitou a companhia mas pediu descrição e garantiu que não faria declarações políticas. Não fez. Mais tarde, entusiasmado com a paisagem, apenas falou das férias e de como gostava de estar a percorrer uma levada.

No meio de tantas reservas, torna-se difícil imaginar os próximos dias do primeiro-ministro. Sabe-se apenas que terá outros passeios já programados, mas já não há certezas sobre uma eventual visita ao Porto Santo.

Ataque ao «bom cristão»

Já as férias de Durão Barroso incluíram mais política, pelo menos nos primeiros dias. Mesmo dizendo que vinha para descansar com a família, o líder do PSD mostrou logo à chegada ao aeroporto do Funchal,



O líder do PSD não poupou críticas a Guterres logo à chegada ao Funchal.



O passeio de barco, do primeiro-ministro, à Fajã dos Padres.

que o descanso não seria total. Durão mal chegou criticou Guterres e disse que tencionava acabar na Madeira o seu trabalho para o programa de governo, o que incluí um texto de introdução e o enquadramento geral do documento. Mas esta informação não passou sem um forte ataque ao primeiro-ministro. Durão mostrou mesmo alguma vontade em desmistificar a imagem de «bom cristão, simpático e afável» que se nota em Guterres acusando-o de ser o chefe de uma máquina de poder que procede a ameaças e chantagens. Barroso falava sobre as declarações do líder socialista, que pediu aos candidatos do PS contenção e bom senso durante a campanha eleitoral que se avizinha para não prejudicar as famílias. O líder do PSD entendeu essa observação como uma ameaça e disse-o com todas as letras.

Tal como Guterres, também Durão Barroso anunciou que não tinha quaisquer encontros de natureza política marcados para o Funchal. O presidente do PSD, acompanhado pela esposa e pelos três filhos, mostrou, entretanto, alguma expectativa com a possibilidade de conhecer a ilha do Por-



Mesmo na serra António Guterres teve de usar o telemóvel por algumas vezes.

to Santo, visita que ficou marcada para hoje.

No seu terceiro dia de férias na Madeira, Durão Barroso fez um passeio de barco. Preparava-se para viajar até à Calheta mas o mau estado do mar terá feito alterar o rumo. A viagem acabou por ser feita na mesma

mas o líder do PSD foi até ao Caniçal acompanhado por Miguel de Sousa. Também Durão foi interceptado por jornalistas e recordou que estava de férias. Mesmo assim aceitou fazer alguns comentários políticos e novas críticas ao governo socialista, nomeadamente so-

bre o "caso Champalimaud" e sobre o acordo de dupla tributação entre Portugal e o Brasil.

Em termos de política nas férias, além das críticas ao adversário, Durão Barroso não deverá ter conseguido evitar alguma preocupação de ordem interna com a con-

testação verificada em órgãos do PSD de Coimbra, Castelo Branco, Guimarães e Leira, problemas motivados pela escolha dos candidatos.

Durão no Porto Santo

Para hoje espera-se nova incursão pela política. Du-

rão deverá fazer um passeio pelo areal e, com a habitual presença de jornalistas na Ilha Dourada durante todo o mês de Agosto, dificilmente vai escapar a perguntas que carecem de respostas políticas. Resta saber se o líder do PSD vai antecipar-se a Jardim e conhecer o bar do Henrique, que tem mediado as férias do líder do PSD-Madeira e de outros políticos.

Quanto aos próximos dias, as actividades de Durão Barroso também não são ainda conhecidas.

Um elemento comum às férias de Guterres e de Durão é a ausência de agenda com encontros partidários. Guterres foi recebido na Madeira por destacados militantes socialistas mas apenas como amigos. Durão tinha à sua espera, no aeroporto, os companheiros de partido Alberto João Jardim e Miguel de Sousa.

Com ou sem política, a verdade é que o facto de os líderes do PS e do PSD escolherem a Madeira para as férias de Verão, numa época em que os políticos se preparam para nova campanha para as eleições de Outubro, acaba por incluir a Região no centro da actividade política nacional.



Sousa Franco veio ao Funchal para uma reunião com o chefe do Governo.



Durão trouxe trabalho para fazer mas não tinha reuniões marcadas com o PSD-M.

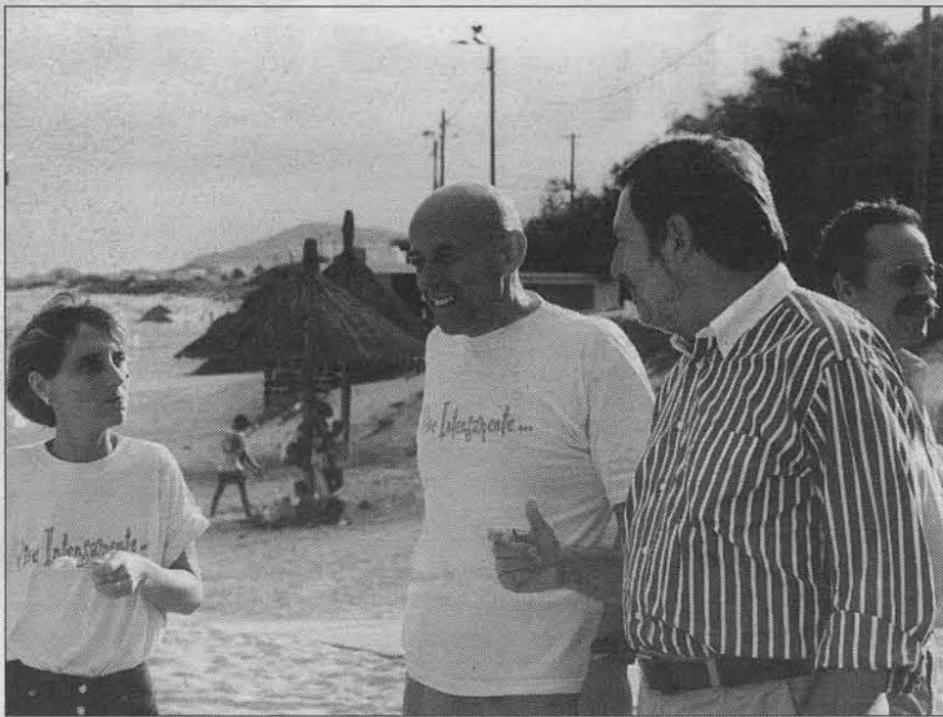
NOVAS BEBIDAS PREOCUPAM GOVERNO

Misturas perigosas

- O Governo quer que as actividades económicas inspecionem as bebidas violentas.

O Governo Regional está preocupado com o facto de estarem a ser comercializadas novas bebidas, com misturas alcoólicas violentas, e que causam problemas sérios na saúde dos mais jovens. O secretário regional dos Assuntos Sociais, Rui Adriano, admite mesmo que pode vir a ser necessário retirá-las do mercado, se se comprovar que suscitam doenças.

Par já, não está equacionada qualquer proibição



A «moda» alcoólica preocupa os responsáveis da Saúde Pública da Região Autónoma da Madeira.

desse tipo de bebida fulminante mas o governante entende que «a inspecção das actividades económicas deve tentar saber em que medida é que a mesma pode ser vendida ao público». Mais, entende que deve haver uma cooperação entre os serviços de educação para a saúde e a fiscalização económica para que se possam desenvolver acções junto dos comerciantes no sentido de sensibilizá-los para o facto dessas bebidas «serem tão prejudiciais para a saúde como qualquer outro tipo de drogas».

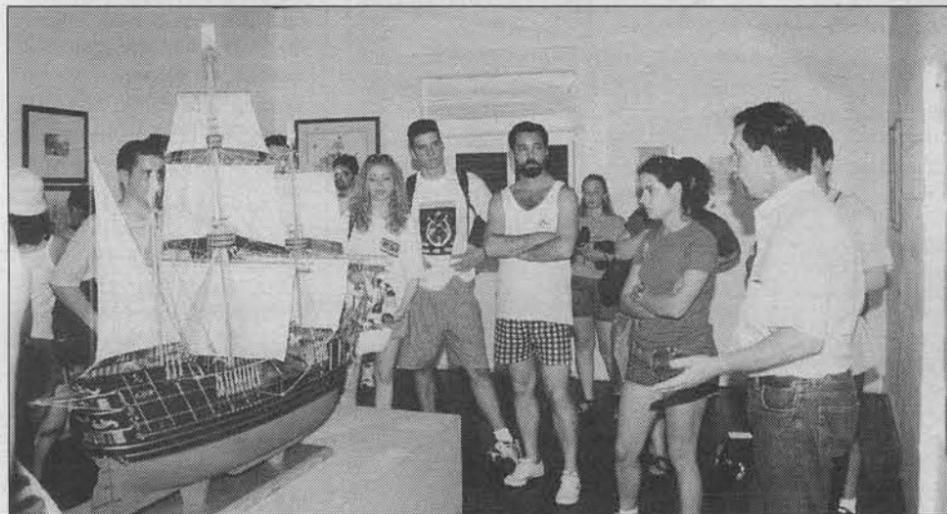
Este alerta foi deixado no Porto Santo, onde esta «moda» alcoólica tem adeptos, durante o lançamento do programa "Vive intensamente... sem álcool!", acção que tem como objectivo sensibilizar as camadas mais jovens para a necessidade

de «moderarem o consumo de bebidas alcoólicas».

«Não se trata de doutrinar fundamentalismos nem moralismos excessivos, até porque sabemos que a juventude é propensa a tomar qualquer coisa de agradável nesta quadra do ano», ressaltou Rui Adriano, sublinhando que o consumo excessivo de álcool passa a constituir um problema sério de saúde pública. Na sua óptica, o conjunto de alterações ao nível dos valores sociais, familiares e morais, assim como a ansiedade no estudo e no trabalho, é que contribui para que o jovem se refugie na bebida sem a controlar.

Rui Adriano considera ainda que estas campanhas só surtem efeito se forem acompanhadas por «um trabalho de articulação entre a Saúde e a Educação». Fala mesmo na necessidade de serem criados programas didácticos nas escolas que informem os jovens sobre os malefícios do consumo excessivo de álcool.

RICARDO MIGUEL OLIVEIRA
no Porto Santo



Os filhos de emigrantes madeirenses que visitam a Região no âmbito do «1º Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesa-Diáspora Madeirense» passaram ontem pelo Porto Santo, onde ficaram a conhecer, no museu local, a vida e as rotas do navegador Cristóvão Colombo.



Apesar da chuva, ontem foi dia de construções na areia dourada, iniciativa promovida pelo Diário de Notícias de Lisboa, na qual participaram 34 crianças, divididas em dois escalões. O "crocodilo" e a "foca" foram os trabalhos vencedores, sendo que a autora do primeiro vai disputar a final nacional.

FÉRIAS 99

Aproveite as últimas promoções deste Verão

Cruzeiros no Mediterrâneo - 30 de Agosto - 1 semana a partir de Esc.: 168.000\$00

Cruzeiro a New York no Queen Elizabeth a partir de 138.600 p/pax

Cruzeiros à Caraíbas - Saída a 1 de Outubro - 7 dias tudo incluído

- Esc.: 298.000\$00 p/pessoa (Últimos Lugares)

República Dominicana - 1 semana - 50% de desconto para o acompanhante

México e Riviera Maya - 1 semana - 55% de desconto para o acompanhante

Visite Paris e Eurodisney - Preços especiais

Castelos do Loire

Relais & Chateauz

Turismo de habitação em Portugal e França

Brazil e suas praias

Um vasto programas de viagens à sua disposição.

CONSULTE-NOS

Somos **EUR COMAR**
TRAVEL

Uma equipa jovem e competente à vossa disposição

Avenida do Infante 58 (Frente Hotel Savoy) c/ parque de estacionamento
Telef.: 200750 (10 linhas)

FORMARTE

Informática
Acções de formação

Horários: Manhã - Tarde - Noite

Verão 99
Julho - Agosto - Setembro

- ✓ Cursos de iniciação à informática - utilizador
- ✓ Cursos de aperfeiçoamento - utilizador
- ✓ Cursos de tratamento de bases de dados - iniciação/especialização
- ✓ Cursos de programação - iniciação/avancado
- ✓ Cursos de Internet - utilização/exploração
- ✓ Cursos de redes - TCP-IP
- ✓ Cursos de segurança e protecção de sistemas - Firewall
- ✓ Cursos de sistemas operativos - Windows 98 e NT
- ✓ Cursos especiais para crianças e jovens - iniciação e internet

Os nossos cursos incluem:

- Manuais de apoio em Português
- Todo o material necessário
- Práticas extra gratuitas
- Certificado de frequência

Para inscrições ou informações adicionais contacte os nossos serviços administrativos

Segunda a Sexta-Feira - até às 22 horas

Sábados - até às 18 horas

Entidade formadora acreditada pela SRE - DRFP

Rua de Latino Coelho, 60 - 1º - 9050 - 043 Funchal

Telef: 227777 • Fax: 232226



ESCRITURÁRIO/A

Associação Sindical pretende, para integrar os seus Quadros, escriturário/a para a sua Delegação no Funchal, em fase de instalação, com o 10º ano e razoável experiência de escritório.

Resposta para:

SNQTB - Sindicato Nacional
dos Quadros e Técnicos Bancários
Avenida Miguel Bombarda, 61 - r/c Dt.
1069 - 175 Lisboa

VELHO DESEJO DOS PAROQUIANOS

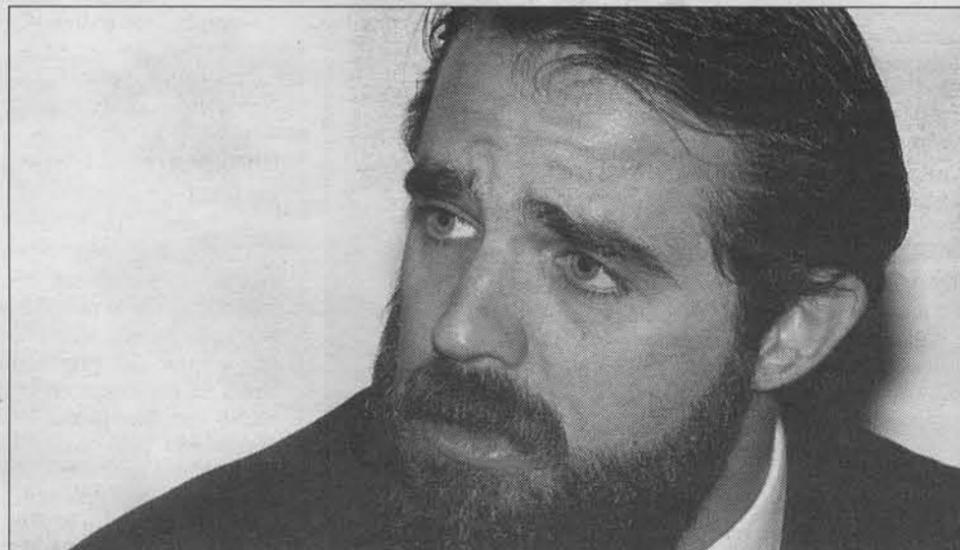
Capela das Neves restaurada

- As obras de restauro da Capela das Neves estão concluídas.

O presidente da Câmara Municipal do Funchal presidiu ontem à inauguração das obras de restauro da Capela de Nossa Senhora das Neves, na freguesia de São Gonçalo.

Na ocasião o edil funchalense salientou o empenho posto pela população da paróquia das Neves na restauração da capela, «Sem esse empenho, a obra seria mais difícil», frisou Miguel Albuquerque.

Para o autarca funchalense esta obra é o exemplo máximo de que a salvaguarda do património «não é uma função exclusiva do presidente da Câmara ou da Direcção Regional dos Assuntos Cultu-



Para Miguel Albuquerque «o património faz mais sentido quando vivido pela população».

rais», é da responsabilidade de toda a população.

Miguel Albuquerque salientou igualmente a colaboração financeira e técnica entre a CMF, a DRAC e a Diocese do Funchal na recuperação deste imóvel, referindo que esta obra vem no seguimento de outras já realizadas pela autarquia do Funchal.

Tal como Miguel Albuquerque, João Henrique Silva, director regional dos Assuntos Culturais realçou o empenho da população na realização desta obra. Referindo que a restauração do património não deve ser feita de uma «forma fria, não deve ser a mera sobreposição de pedras, deve ser feita

de forma correcta e servir a população. O património deve constituir a memória viva da história».

O restauro desta capela do séc. XVI custou 8 mil contos. A DRAC colaborou com metade desse valor, sendo o restante dividido entre a Câmara Municipal do Funchal e a Diocese.

O DIÁRIO EM SUA CASA

Assinaturas de fim-de-semana

O DIÁRIO lançou uma nova forma de subscrição, a assinatura de fim-de-semana. Esta campanha combina as vantagens de receber o DIÁRIO em sua casa (aos sábados e domingos), com o facto de ainda beneficiar financeiramente com isso.



tos do DIÁRIO, bem como, do cartão DIÁRIO que lhe permite obter descontos nos cerca de 150 estabelecimentos aderentes e ainda beneficiar da oferta de bilhetes de futebol, cinema e outros eventos.

Para aderir a esta modalidade de assinatura basta ligar grátis (0800 20 00 20), ou então, dirigir-se à Rua da Alfândega n.º 19 (das 9 às 12h 30m e das 14h às 16h 30m). Importa referir que o pagamento é feito no acto da assinatura, podendo efectuarlo nas modalidades de pagamento que melhor lhe convier (cheque, transferência bancária...). A assinatura de fim-de-semana é válida por um ano, pelo que, se não for comunicada a intenção de a renovar, será cancelada.

Poupa 1.312\$00

Somando os valores de compra do DIÁRIO no Sábado e Domingo temos uma importância de 250 escudos que multiplicado por 52 semanas resulta num valor de 13 mil escudos. O da assinatura de fim de semana é de 11.688\$00 (IVA incluído), ou seja, poupa 1.312\$00 (10% de desconto). Mas, há mais vantagens, pois com ela goza dos mesmos direitos em relação a outros produ-

INTEGRADA NA FEIRA GASTRONÓMICA

Corrida de bandeja reúne esforço e perícia

Mesmo com a chuva a atrapalhar a "festa", os profissionais do sector hoteleiro saíram para as ruas de Machico, mostrando àqueles que assistiam, a habilidade de "correr" segurando, numa das mãos, uma bandeja com três garrafas e três copos. Integrada na Semana Gastronómica de Machico e organizada pelo Sindicato de Hotelaria, a corrida de bandeja

reuniu 16 concorrentes, peritos nesta "arte", sendo os vencedores, em masculinos, Martinho Abreu e em femininos, Maria Conceição. No entanto todos os participantes tiveram direito a um troféu.

Segundo Leonel Nunes, esta iniciativa exige um «grande esforço e perícia», sendo também «uma forma de unir os trabalhadores fora do local de traba-

lho, aproveitando os tempos livres de uma maneira saudável e contribuindo para a construção de uma sociedade menos conflituosa». Mas, para o dirigente do Sindicato de Hotelaria, «dentro de alguns anos a corrida vai acabar porque já não há profissionais de hotelaria». Isto depois das denúncias feitas pelo sindicato sobre a subcontratação no sector.

Férias de Verão / Praia

CRIANÇAS GRÁTIS Até 12 Anos* !!

Continente - Estoril / Sesimbra

7 a 12 Setembro

Estes preços não são "desde...",
...são mesmo reais !

		c/ Peq.Alm.	Meia-Pensão	P.Completa
Só Vão (Companhia SATA)	22.000	X	X	X
HOTEL LONDRES ***	X	43.000	48.000	53.000
VILLAS DE SESIMBRA****	X	53.000	64.000	75.000

»» Desconto Sénior (+ 65 anos) **25%** desde que não acompanhados de crianças. ««

Ambos os Hotéis possuem Ar Condicionado e TV Satélite nos quartos, e distam apenas 5 min. a pé das respectivas praias.

* 1 Criança Grátis quando acompanhada de 2 adultos (sujeito a disponibilidade).

Informações e Reservas:

OASIS
VIAGENS e TURISMO

Tlf.: 76 56 21 (Rede Funchal)

MODAS

ROCA

20 ANOS

SALDOS

Visite-nos

RUA DO CARMO C/ ESQUINA DA RUA DAS HORTAS

COMPLEXO HABITACIONAL DAS CRUZES

Caderno de encargos com "extras" polémicos

- O PS critica o facto de ser exigido um jipe, um computador e formação para quatro funcionários.

O caderno de encargos para a construção do Conjunto Habitacional das Cruzes, aprovado recentemente pela Câmara Municipal do Funchal, gerou grande controvérsia entre a vereação. Em causa estão um jipe, um computador topo de gama e formação na área de informática para quatro funcionários da autarquia. Exigências feitas à empresa vencedora do concurso que terá de fornecer este equipamento com vista à fiscalização da obra. Um processo que, segundo a oposição socialista na CMF, não é transparente, mas que a maioria social-democrata considera normal e prática corrente em diversas autarquias, da Região e do Continente.

A polémica em torno deste concurso centra-se no ponto 11 do caderno de encargos, a que o DIÁRIO teve acesso, em que são especificadas as exigências do dono da obra (CMF) no que respeita a meios de fiscalização. Em primeiro lugar, o empreiteiro deverá colocar à disposição da CMF um veículo todo-o-terreno, com 0 km, de três portas e cinco lugares, com motor turbodiesel, potência igual ou superior a 125 cavalos e cilindrada mínima de 2500 cc. Além de fornecer o jipe - pelas característi-



O caderno de encargos do Complexo Habitacional das Cruzes divide a autarquia. A Oposição considera "escandaloso" e a maioria diz que tudo é "transparente".

cas um topo de gama -, o empreiteiro terá de garantir o abastecimento de combustível até à recepção provisória da obra e assistência, revisão e toda a manutenção até à recepção definitiva, o que deverá perfazer cerca de cinco anos. A juntar a isso, terá que pagar um seguro contra todos os riscos. A escolha da marca da viatura passará pela aprovação da câmara.

No segundo ponto é exigido ao empreiteiro que coloque à disposição da autarquia um computador com processador Intel Pentium III a 500 MHz, com diversas especificações técnicas, incluindo um monitor de 17 polegadas, uma impressora a cores e diverso "software". Como complemento a este material, o empreiteiro deverá garantir formação no software em causa a quatro funcionários da câmara. Todas estas exigên-

cias deverão ser satisfeitas no prazo de 20 dias após a consignação.

PS considera "escandaloso"

Na última reunião da edilidade os vereadores socialistas levantaram diversas questões em torno deste concurso.

«Pode a Câmara dizer o que disser, mas do ponto de vista dos princípios é escandaloso exigir-se a uma empresa concorrente que seja financiador da própria autarquia», acusam os socialistas.

O facto da obra se situar nas Cruzes, aumenta a contestação dos vereadores do PS.

«Um todo-o-terreno com 0 km, para fiscalizar uma obra, pasme-se, na Rua das Cruzes, mais um computador e respectiva impressora, para além da formação para funcioná-

rios da Câmara é coisa que não esperávamos detectar num caderno de encargos. É um absurdo», afirmam.

O facto do executivo camarário afirmar que esta é uma prática corrente na maioria das autarquias, motiva uma reacção da Oposição que assegura que em Lisboa a Porto, por exemplo, não é assim. «E mesmo que fosse não deixava de constituir uma prática errada. Lá porque a corrupção existe não a podemos aceitar por uma questão de princípio».

André Escórcio e Violante Saramago Matos defendem que deverá haver «separação de água» entre o que é um caderno de encargos e a subordinação dos concorrentes a «regras que nada têm a ver com a obra propriamente dita». Estas exigências, afirma, terão como consequência o afas-

tamento das empresas mais pequenas.

Obra fica mais cara?

Com este caderno de encargos os socialistas pensam que as obras deverão ficar mais caras, «uma vez que o valor das exigências feitas às empresas concorrentes inevitavelmente será derramado pelo custo da obra». Neste caso específico essas exigências deverão ultrapassar os 10 mil contos.

«A Câmara tem o seu orçamento e o seu plano de actividades onde cabem todas as necessidades, portanto não faz sentido algum a utilização de formas expeditas e susceptíveis de colocarem em causa a transparência dos actos administrativos», acusam os socialistas.

O PS questiona-se sobre a aprovação deste tipo de processo pelo Tribunal de Contas, no que é contrariado pela maioria que assegura que o TC sempre deu o seu aval a estes concursos.

«Processo transparente»

Do lado da maioria social-democrata é defendida a transparência com que foi apresentado ao caderno de encargos, apoiada no facto do Tribunal de Contas já ter aprovado diversos concursos similares. O vereador Rui Marote recorda a necessidade de fiscalização de obras de grande porte.

«Qualquer obra que seja lançada, quer seja de habitação como de outra natureza, tem de ser fiscalizada pelos departamentos competentes da Câmara. Dentro do programa do concu-

so aparece, numa das cláusulas, a necessidade de colocar à disposição do dono da obra uma viatura para fiscalização. Isto tem sido norma. Em todos os concursos que a Câmara tem efectuado têm tido isto, principalmente obras de grande porte, como habitação e saneamento básico».

Esta medida surge porque, «a Câmara tem défice de viaturas e é uma situação mais transparente, uma vez que está tudo colocado no concurso. É mais correcto proceder assim do que depois a câmara não ter equipamentos e por detrás estar o empreiteiro a emprestar ou a fornecer», acrescenta.

Rui Marote assegura que «no Continente também existem situações desta natureza em que nos cadernos de encargos surgem especificações idênticas a estas. Esta situação não foi inventada por nós e penso que é perfeitamente transparente».

No que diz respeito ao computador exigido, o vereador social-democrata esclarece que «quando foi elaborado o caderno poderiam ter sido pedidos dois carros, mas a Câmara optou por um carro e um equipamento informático que permitisse aos funcionários do departamento de habitação efectuarem todas as suas operações informáticas».

O autarca questiona-se quanto ao "timing" em que surgem as dúvidas dos socialistas.

«Julgo que não é uma situação anormal e não sendo a primeira vez, questiono-me porque é que só agora é que é levantada. O que isto demonstra é que, como normalmente estão desatentos e não seguem os programas dos concursos, de repente viram isto escrito e ficaram admirados».

Quando a obra estiver concluída os equipamentos em causa poderão ser adquiridos pela autarquia, como já aconteceu em situações anteriores. O facto da obra se situar nas Cruzes, no centro do Funchal, não justifica, segundo Rui Marote, as críticas do PS, uma vez que apenas foi aplicada uma norma da autarquia para este tipo de obras.

JORGE FREITAS SOUSA

NAF NAF
BOUTIQUES

Rua da Queimada de Baixo, 19

Em

SALDOS



A PARTIR DE AMANHÃ

SEGUE EXEMPLO DA BIOFÁBRICA

Algarve estuda moscas da Madeira

- O Algarve quer seguir a experiência no combate à mosca da fruta.

A construção de uma biofábrica no Algarve não está ainda decidida mas não se exclui a possibilidade de, numa primeira fase, virem buscar moscas à Madeira para, numa determinada área, se fazerem as largadas de machos estéreis, que permitem controlar a praga que as larvas das moscas causam na produção frutícola.

Antes de se avançar para um programa deste tipo, como explicou Rui Pereira, da Biofábrica da Madeira, houve todo um trabalho que foi feito na Madeira durante três anos e que consiste em fazer um levantamento da situação, nomeadamente da praga e da sua localização.

A Direcção Regional de Agricultura do Algarve (DRAAL), que está a liderar o processo, solicitou à Direcção Regional da Madeira a sua participação, baseando-se na experiência que os nossos técnicos já tinham nesta área.

Até porque a Madeira tem um acordo de cooperação técnica com a Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA) em Viena, que se resume a um intercâmbio de técnicos e consequentemente a uma troca de experiências e informações, mais concretamente com um departamento denominado Insect Pest Control que resulta de uma união entre a Agência e a FAO (Food and Agriculture Organization).

O projecto apresentado pela Direcção Regional da Agricultura da Madeira, pela DRAAL, pela Universidade do Algarve e pela Consejería de Agricultura y Pesca de Andaluzia conta com a cooperação da biofábrica da Madeira no aspecto técnico.

«A nossa justificação para este projecto, que vem desde 95 e que já foi aprovado bianualmente, para 99/2000 foi a transferência de tecnologia para o continente e isto implicou que muito recentemente se mandasse um "expert" ao Algar-

ve para elaborar um relatório preliminar onde se apresenta a descrição e localização da praga, para então se perspectivar a construção de uma biofábrica e a possibilidade de haver a importação de moscas da Madeira. Todas estas possibilidades estão agora em aberto" explica Rui Pereira.

A cooperação no Algarve baseia-se no apoio na área da consultadoria, nomeadamente no que diz respeito à colocação de armadilhas e na formação de técnicos, que estiveram na Madeira durante uma semana. Para além disso também é prestado apoio no terreno, para o qual Rui Pereira teve que se deslocar ao Algarve.

Contudo, o projecto ainda não se encontra no terreno e atravessa, neste momento, uma parte burocrática.

Relativamente à possibilidade de concorrência, Rui Pereira não se mostra preocupado, afirmando que o objectivo da biofábrica é controlar a população da praga na Região Autónoma da Madeira, através de um programa de controlo a níveis populacionais muito baixos.

João Ferreira, director da Direcção Regional de Agricultura do Algarve (DRAALG), que esteve na Madeira em Janeiro, declarou ao DIÁRIO que a primeira fase do projecto «está a ser feita em colaboração com a Madeira, que tem estado a fazer a formação dos técnicos».

Afirma que «o projecto resulta totalmente com o apoio da Madeira» frisando que o mesmo «só foi despoletado com o apoio da Madeira».

Quando confrontado com a hipótese de recorrer às moscas da Biofábrica da Madeira, João Ferreira afirma que já se pensou nessa hipótese, mas que só quando a fase de estudos preliminares estiver concluída é que se pode decidir se se justificará ou não a construção da biofábrica.

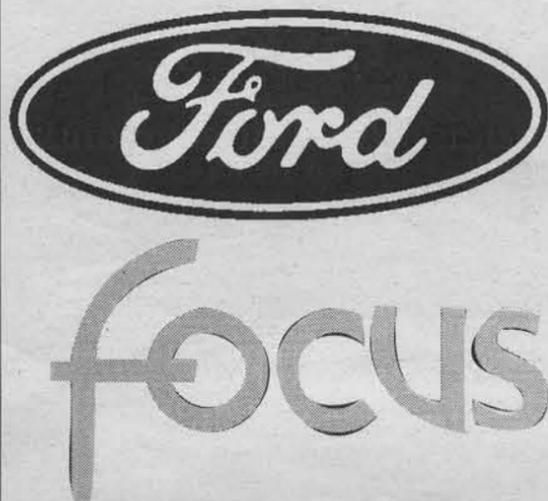
«Temos vindo a acompanhar e a trabalhar em conjunto com o Rui Pereira e com a Direcção Regional de Agricultura da Madeira, que nos têm dado um apoio entusiástico e que nos têm transmitido um entusiasmo, sem o qual estou convencido que

seria muito difícil avançar com os estudos. Foi a partir da experiência deles que nos entusiasámos a avançar. Numa primeira fase fazem-se os levantamentos do comportamento da mosca aqui no Algarve para depois podermos ponderar a situação de avançar ou não com

a construção da biofábrica. De certeza que a biofábrica da Madeira tem uma capacidade de produção que satisfaz as necessidades da Madeira mas aquilo que vai poder disponibilizar é insuficiente para a cobertura total do Algarve», explica João Ferreira.



O trabalho da Biofábrica da Madeira serve de exemplo.



CARRO DO ANO 1999



FORD FOCUS AMBIENTE STATION WAGON

1400 C.C.
75 CV

1600 C.C.
100 CV

1800 C.C. TDI
90 CV

UMA DAS BAGAGEIRAS MAIS AMPLAS E PRÁCTICAS DO SEU SEGMENTO - 520 LITROS



uma solução para cada cliente
A MAIOR INSTITUIÇÃO MUNDIAL DE CRÉDITO DE AUTOMÓVEIS



MADEIRA AUTO-CAR, LDA.

ÚNICO CONCESSIONÁRIO PARA A REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

STAND DE VENDAS: Rua Conde Canavial, 12
STAND DE VENDAS E PEÇAS: Caminho do Regedor, Nazaré - Telef: 702670 Fax: 761275

ABERTOS AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 13 HORAS

CAMINHO VELHO DA TERÇA

Demora nas obras motiva contestação



- A lentidão com que estão a decorrer os trabalhos de repavimentação do Caminho Velho da Terça em Santa Cruz, está a deixar a população local extremamente descontente.

Mais de um mês passado sobre o seu início, os trabalhos continuam sem fim à vista pois, neste momento, a empresa adjudicatária da obra está ainda na fase de lançamento de tubagens e betonagem das bermas. Para tal foi necessário arrancar o pavimento em pedra, que será depois substituído pelo asfalto.

Entretanto o piso fica em terra, impedindo o acesso automóvel e obrigando as pessoas a andar a pé no meio da poeira.

Uma situação que, à partida, embora incómoda, não motivou grande contestação. É que aquela obra era já aguardada há muito tempo, e as pessoas tinham também consciência que sem "quebrar os ovos não se fazem omeletes". Só que com o passar do tempo sem que os trabalhos tivessem fim à vista, a contestação começou a ganhar força.

Além disso um outro problema preocupa os populares, particularmente aquela cujas residências ficam à beira da estrada e que têm acesso a carro.

Conscientes de que com a pavimentação a cota da estrada vai subir, dão con-



Um mês depois do início dos trabalhos, a população pede maior rapidez nas obras.

ta do receio de que a ligação do arruamento às suas entradas fique demasiado desnivelado, dificultando o acesso a viaturas e também a pessoas.

Confrontado com a situação, Carlos Barbosa reconhece que as obras "atrasaram-se um bocadinho", uma situação que segundo o vereador com o pelouro das obras públicas da Câmara Municipal de Santa Cruz, se deve "às águas par-

ticulares. Tivemos de andar atrás dos senhores que são proprietários dessas águas para que nos facultassem os tubos para os nossos funcionários podermos fazer as necessárias ligações. Isso ficou resolvido no fim da semana passada, pelo que neste momento a obra vai acelerar" assegura.

Quanto ao prazo de conclusão dos trabalhos, Carlos Barbosa assegura que

será necessariamente curto.

Quanto à preocupação das pessoas relativamente ao desnível das entradas, o vereador mostra-se sensibilizado para o problema e deixando a garantia que "todas as entradas serão regularizadas por forma a que as pessoas possam entrar normalmente com os carros para as suas casas".

SATURNINO SOUSA
Correspondente

PARA O VERÃO

JSD prepara actividade política

A Juventude Social Democrata de Câmara de Lobos programou para este Verão, em todas as freguesias do concelho, um conjunto de actividades lúdico-desportivas. Iniciativas que, segundo o seu presidente, visam a ocupação dos tempos livres dos jovens deste concelho, neste período de férias.

Assim, para a Praia do Vigário está prevista a realização de um torneio de voleibol, onde estarão envolvidas equipas de todas as freguesias do concelho de Câmara de Lobos. Entretanto, para o Estreito está marcado um outro torneio de futebol.

Paralelamente, também está prevista a realização de um concurso de fotografia aberto à população em geral, que terá o seu ponto alto em Outubro, com a apresentação de uma exposição com os trabalhos fotográficos premiados.

A culminar os eventos programados está marcado um almoço. Trata-se de um convívio aberto a todos os simpatizantes da "jota", filiados ou não, e que pretende sobretudo proporcionar uma tarde de alegria e de salutar convívio entre os jovens social-democratas. Entre este conjunto de actividades a JSD vai reeditar, no decurso deste mês, o boletim informativo "O Coice".

Quanto à participação de militantes e simpatizantes, quer da JSD quer do PSD, este meio de divulgação terá uma periodicidade bimensal e uma tiragem média de cerca de mil exemplares a serem distribuídos por todo o concelho.

O presidente da JSD-Câmara de Lobos, refere que o lançamento do "Coice", assim como de outras actividades, expressa "a vitalidade da JSD e o empenho de trabalhar em todos os desafios que nos coloquem".

MACHICO

Mostra Ornitológica bem sucedida

A adesão até agora registada à II edição da Mostra Ornitológica de Machico está a deixar a organização do certamente extremamente satisfeita. Segundo António Rodrigues até agora foram mais de 4 mil os visitantes que passaram pelas salas da escola do 1º ciclo de Machico onde estão em exposição os cerca de 90 pássaros que participam neste evento. Um número que excede as expectativas da organização, a cargo da JSD/Machico e que leva os seus responsáveis a classificar esta iniciativa como "um grande sucesso" apesar de ainda faltarem dois dias para o encerramento, previsto para amanhã à noite. Contando com a presen-

ça de cerca de 20 criadores, a maior parte deles de Machico, esta mostra tem em exposição várias espécies de pássaros, na sua maioria exóticos. Tudo com o propósito de divulgar a modalidade.

Distribuídas por três salas, especialmente decoradas com papel pintado, plantas e pedras como forma de procurar recriar o seu ambiente natural, estas aves estão identificadas individualmente quer com o seu nome científico, quer como o nome popular.

Os que ainda não passaram pelo local poderão ainda fazê-lo hoje, entre as 16 e as 22 horas.

SATURNINO SOUSA
Correspondente

INSCRIÇÕES PARA A 2.ª CAMPANHA DE ESCAVAÇÕES ARQUEOLÓGICAS NO SOLAR DO RIBEIRINHO (MACHICO)

(DE 16 DE AGOSTO A 3 DE SETEMBRO DE 1999, DE SEGUNDA A SÁBADO)



(FORMENOR DAS ESCAVAÇÕES EM AGOSTO DE 1998)

LIMITE: 10 INSCRIÇÕES

RESPONSABILIDADE CIENTÍFICA: ARCHAIS - ASSOCIAÇÃO DE ARQUEOLOGIA E DEFESA DO PATRIMÓNIO DA MADEIRA

APOIO: CÂMARA MUNICIPAL DE MACHICO

INSCRIÇÕES: MAIS INFORMAÇÕES CONTACTAR A ARCHAIS,

TEL. 526581 (DISPONÍVEL COM VOICE MAIL) / 0936 2314642 / 0936 7056638



Selecciona p/ o Hotel Madeira Regency Palace:

EMPREGADO DE ARMAZÉM

Objectivo

- Integrar equipa de montagens de equipamento/mobiliário

Perfil:

- Robustez física.
- Capacidade de trabalho.
- Idade inferior a 40 anos.

Condições:

- Disponibilidade imediata.
- Flexibilidade de horário (manhã e tarde).

Oferecemos:

- Inserção num grupo hoteleiro em crescimento.
- Oportunidade de integração numa equipa dinâmica.

Resposta a partir de Segunda-feira, dia 9 de Agosto ao Departamento de Recursos Humanos - Tel.: -205757, entre as 9.00 e as 18.00 horas, c/ Dra. Cristina Viveiros.

PUBLICIDADE

EUR OMAR
TRAVEL
VERÃO 99

CANÁRIAS - 18 e 25 de AGOSTO

Preços especiais - "Últimos Lugares"

Especialmente para si, a promoção desejada!

BRASIL - PRAIAS EXÓTICAS - NOVA IORQUE - CIRCUITOS EUROPEUS...

EUROMAR, A OPÇÃO CERTA PARA VIAJAR! EUR OMAR TRAVEL

Contacte-nos, estamos ao seu dispor das 09h00 às 18h00. Sábados das 09h00 às 12h30. Avenida do Infante, 58 (Frente ao Hotel Savoy). Telef.: 200751 - 52 - 53 - 54. ESTACIONAMENTO PRIVADO.

MOSTRA GASTRONÓMICA DE MACHICO

"Condenada" ao sucesso

1 4 anos após a sua primeira edição, a Semana Gastronómica de Machico é cada vez mais uma referência. Durante 8 dias são muitos os milhares de pessoas que visitam aquela cidade da zona leste, seja para petiscar qualquer coisa, seja para apreciar a animação musical ou as actividades desportivas, ou seja apenas para dar um passeio.

Lotação esgotada

Este ano o cenário foi semelhante ao de anos anteriores, com Machico a ter "lotação esgotada" desde o dia de abertura, um cenário que se deverá repetir hoje, data do encer-



- A Mostra Gastronómica de Machico, que hoje chega ao fim, revela-se cada vez mais um cartaz desta cidade.



Machico voltou a ter "lotação esgotada" durante a Mostra Gastronómica.

ramento. Ficou desta forma justificada a aposta feita pela Câmara Municipal e pela Junta de Freguesia neste evento.

Promoção da gastronomia

Segundo o regulamento, a participação neste certame esteve aberta a todas as entidades comerciais de restauração e similares do concelho de Machico, que ficaram obrigadas a servir apenas comidas e bebidas locais e regionais, com privilégio para as de carácter tradicional. A excepção foram os vinhos, pois podiam ser servidos tintos, brancos e verdes engarrafados, desde que de marcas nacionais.

Porque o propósito

da organização foi assumidamente mais a promoção da gastronomia machiquense do que o lucro dos participantes, foi fixado um preço comum para as bebidas, tendo a Comissão Coordenadora o direito de alertar para um preço máximo das comidas.

Condições que a organização fez questão de definir à partida, procurando assim evitar as especulações.

No capítulo da animação musical a escolha foi variada, e desde o folclore aos ritmos modernos foi possível assistir-se a um pouco de tudo. O grande cabeça de cartaz foi no entanto Sérgio Godinho, cuja actuação marcou o início do certame no dia 31 de Agosto. De resto houve ainda tempo para um torneio de Velhas Glórias, a corrida da bandeja e o concurso de cocktails, iniciativas que vieram dar ainda mais brilho a um evento que a cada ano que passa assume lugar de cada vez mais destaque no panorama do concelho e da própria Região.

INQUÉRITO

- 1 - Acha que a realização da Semana Gastronómica é benéfica para Machico ?
- 2 - Como é que está a decorrer a edição deste ano ?
- 3 - Que mudanças é que se podem introduzir no próximo ano ?



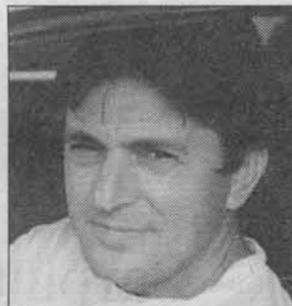
Nélio Moreira

Nélio Moreira Funcionário da EM

É uma grande iniciativa do concelho e particularmente da cidade de Machico e que em meu entender deve continuar. É uma boa maneira de os restaurantes de Machico mostrarem as suas qualidades e os seus pratos.

Os preços praticados têm sido normais, e condizentes com a festa, é pena que as barracas fechem tão cedo, pois acho que deviam ficar abertas mais uma hora ou duas. Além disso cada restaurante deveria, em cada dia, apresentar um prato especial que variasse de dia para dia.

Quanto à animação devia ser mais condizente com a festa sendo só por si um grande chamariz para o concelho de Machico. Nos últimos anos a animação musical tem sido sempre a mesma e sem qualquer melhoria. Em minha opinião uma iniciativa destas merecia algo mais, com dois ou três grupos so-



Amaro Santos

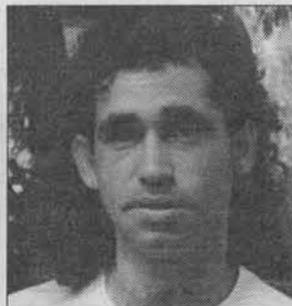
nantes de fora da Madeira, do continente ou mesmo do estrangeiro. Seria uma aposta forte em grupos de qualidade e Machico só ficaria a ganhar com isso. Vindo grupos desse nível Machico seria mais falado e conhecido.

Outra alteração que acho que deveria ser introduzida tem a ver com as zonas de estacionamento pago, que nessa semana deveriam ser gratuitas.

Amaro Santos Professor

Em minha opinião a Semana Gastronómica de Machico é um marco importante não só pela dinâmica social que envolve uma iniciativa destas, mas também porque é muito rica no aspecto turístico porque vem dar outra dinâmica à nossa cidade.

Por isso mesmo nós na Banda de Machico escolhemos esta altura para promovermos a vinda à Região da banda de Meia Via porque é



Nuno Nóbrega

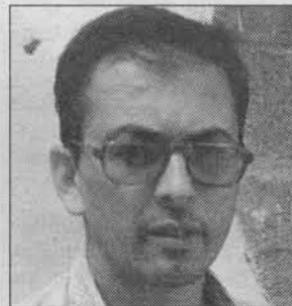
uma semana em que há mais animação e eles ficam com outra visão da nossa cidade.

Por tudo isto acho que a semana gastronómica é um marco importante na dinamização e no desenvolvimento da economia, da gastronomia, da cultura e até na amostra das artes do concelho.

Este ano noto que há um pouco menos de barracas mas isso converte-se em qualidade. Houve uma altura em que tínhamos muitas barracas sem que isso implicasse qualidade, o que não acontece este ano.

Do ponto de vista geral penso que esta iniciativa tem sido evolutiva não só em termos de gastronomia como também de animação cultural, que ajuda bastante à mostra do concelho.

Um dos handicaps negativos que esta mostra gastronómica tem é a falta de espaços não só para as pessoas se movimentarem mas também para as barracas. O muro do campo de futebol do lado da alameda já



José Manuel Sebastião

não tem razão de estar ali e se fosse retirado para a antiga fronteira criava muito mais espaços.

Além disso acho que se devia apostar mais nos grupos de cá, musicais e não só, pois acho que se deveria também ter outro tipo de animação além da musical.

De qualquer modo penso que se tem primado pela qualidade e o que eu sinto é que vai continuar a ser positiva.

Nuno Nóbrega Comerciante

Penso que a Semana Gastronómica em Machico é algo que deve continuar a ser feito, no sentido de mudar mas sempre para melhor. É uma boa oportunidade para os comerciantes poderem mostrar as suas especialidades, e embora de ano para ano apareçam sempre algumas pequenas coisas que acabam por ser resolvidas, ao nível de gastronomia penso que está cada vez melhor. As pessoas têm capri-

chado cada vez mais, as coisas têm saído com relativa facilidade, especialmente para os que já cá estão há mais anos, porque para os novos as coisas tornam-se um pouco mais complicadas.

Quanto à edição deste ano, penso que de uma maneira geral tem corrido bem. As pessoas queixam-se é da falta de espaço. Da parte da organização eles têm tentado solucionar isso, e de ano para ano têm-nos dado cada vez mais mesas e cadeiras. Mas as pessoas nem sempre são receptivas a essas ideias pois quando chegam para comer querem ter uma mesa vaga e muitas vezes não há. Só que também não estou a ver onde é que se podem meter mais mesas. É um assunto que terá de ser bem estudado.

Um aspecto que deve ser mudado é o da animação. Penso que este ano está mais fraco, e esse é aliás um comentário que se ouve por parte das pessoas. Deviam dar um pouco mais de apoio aos grupos da Madeira. Se esta é uma mostra da gastronomia da Madeira, penso que se devia incluir mais malta jovem aqui da Madeira, malta jovem com valor que apenas precisa de oportunidades para mostrá-lo.

De resto acho que está tudo dentro do normal.

José Manuel Sebastião Empreiteiro

Acho que este é o sítio ideal para se fazer uma

coisa do género. Das várias que têm sido promovidas esta foi a única que veio para ficar pois além da gastronomia há também a parte cultural e artística. Tudo isso junto ajuda a tornar esta iniciativa um sucesso.

Por isso os comerciantes todos ficam a ganhar muito com isto, e não tenho dúvidas que esta é a principal festa que Machico tem ao longo do ano.

Em relação à edição deste ano, eu tenho andado por aí e até agora não ouvi ninguém a queixar-se de nada. Pelo menos os comerciantes estão satisfeitos. Acho que tanto a parte cultural e artística, como a parte dos restaurantes, com aquele aspecto do stand de Timor, que chamou muita gente, esta edição de 99 está a ser perfeita.

Penso que para o próximo ano o desafio poderia ser um pouco maior. Para além de se fazer a semana gastronómica de Machico poder-se-ia, em simultâneo ou então noutra altura, avançar para a ideia de promover a semana gastronómica de Portugal inteiro.

Acho que traria ainda mais pessoas a Machico pois seria uma mais valia para a cidade ter uma mostra com restaurantes de todas as regiões do país a mostrar o que se faz por todo o Portugal, que é um país tão bonito e com comida tão boa.

SÁTURNINO SOUSA
Correspondente

NA SERRA D'ÁGUA

Morte durante operação policial

A morte registada anteontem na Serra d'Água, durante uma operação policial, pode ter sido causada pelo suicídio de um dos procurados pela polícia, utilizando a arma que possuía.

Ainda na mesma operação, que teve por base um mandado de busca e detenção devidamente autorizado pelo Tribunal da Ponta do Sol, participaram elementos da PSP da Ribeira Brava, do Comando do Funchal, fardados e à civil, e ainda Polícia Judiciária.

A operação foi levada a cabo com base nas várias queixas feitas contra cerca de meia dúzia de indivíduos, entre os quais o que acabaria por falecer.

Na sequência da intervenção policial, que deu origem a rufas a diversas residências, foram ainda detidos três amigos do falecido, que deverão ser presentes amanhã para serem sentenciados em julgamento sumário.

Morte com arma para abate de caprinos

Uma fonte policial, contactada pelo DIÁRIO, garantiu que o Urbano Abreu Pestana se suicidou com uma arma que trazia à cintura, destinada a matar caprinos e bovinos, não muito conhecida na região, mas muito utilizada

- A morte de um jovem durante uma operação policial, poderá ter sido por suicídio. A Judiciária investiga e examina a bala que, em princípio, nada tem a ver com o armamento da polícia.



Tudo aconteceu próximo das obras de construção dos túneis, na Ribeira do Poço.



no estrangeiro e no Alentejo.

Os companheiros da vítima, nomeadamente o

Sérgio, com quem falámos, não pôde garantir como se registou a morte do seu amigo Urbano, mas confirma que ele possuía a referida arma na qual utilizava munições de calibre 22.

Denúncias levaram ao cerco policial

Vários actos de vandalismo, alguns deles atingindo a fronteira do terror, levaram a que as polícias,

devidamente autorizadas pelo Tribunal, interviessem no sentido de interceptar os indivíduos indicados, suspeitos, nomeadamente, de provocarem rebentamentos de explosivos.

Na mesma operação, embora ainda sem confirmação oficial da polícia, foram apreendidas diversas armas tais como caçadeiras, espingardas de pressão de ar, punhais e munições.

J. RIBEIRO

DESPISTE NO SANTO DA SERRA

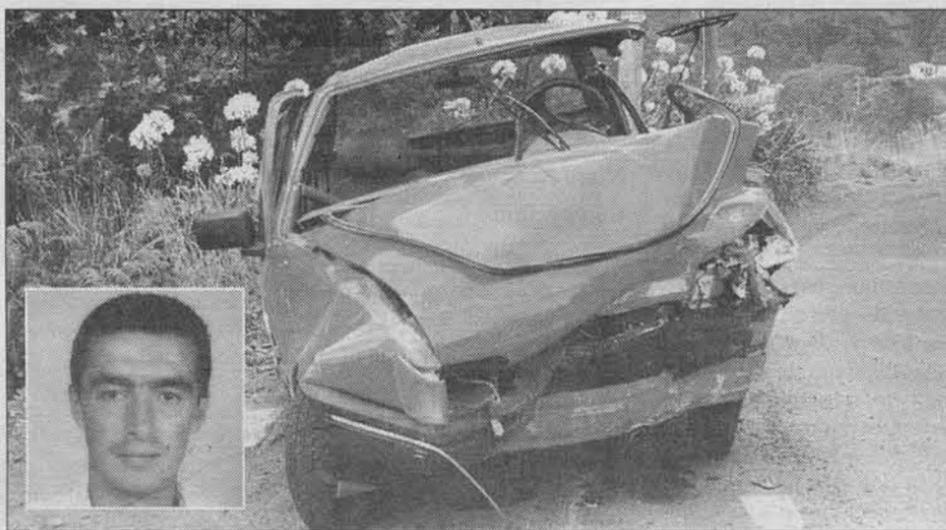
Um dos sinistrados não resistiu aos ferimentos

Uma das vítimas do acidente registado na última quinta-feira, em João Frino, Santo da Serra, não resistiu aos ferimentos, vindo a falecer ao fim da tarde do dia seguinte.

Trata-se de José Manuel Abreu Leça, de 32 anos, que foi residente ao Caminho Velho de S. Gonçalo.

Recorde-se que a viatura conduzida por Maurício Leça, que se presume ser irmão da vítima mortal, capotou depois de enfiar-se num muro, num acidente cuja origem se desconhece.

Um morto e quatro feridos, é o último balanço do sinistro ocorrido pouco depois das duas da manhã,



Como ficou a viatura do acidente que terminou em tragédia.

junto ao estabelecimento conhecido pelo "Bar do Marítimo".

O corpo da vítima deverá ser autopsiado, enquanto, por outro lado, se man-

têm internados outros envolvidos no acidente.

J. R.

NA PRAIA FORMOSA

Banhistas picadas por abelhas

Dois mulheres e uma menor, foram ontem picadas por abelhas quando se encontravam na Praia Formosa.

Outras pessoas, que frequentavam a praia, também foram "cumprimentadas" pelas supostamente evadidas de alguma colmeia, mas só três foram receber tratamento ao Serviço de Urgência do Hospital da Cruz de Carvalho. Foram elas Cecília Manuela Freitas Ferreira, de 34

anos, Maria do Carmo Sousa Espírito Santo, de 37 e Filipa Alice Freitas Azevedo, de 10, todas residentes no Bairro da Nazaré.

As vítimas, segundo nos informaram, ficaram em observações hospitalares.

Situações idênticas, têm-se verificado também na Ribeira Brava, logo acima do "reforço da luz", onde o perigo espregueia a qualquer momento.

J. R.

NA SERRA D'ÁGUA

Água para regadio está poluída



Mesmo na berma da estrada é visível a água barrenta.

Os agricultores da Serra d'Água estão revoltados. Apontam a água conspurcada e carregada de óleo, a única alternativa que têm para proceder aos regadios das suas fazendas. "Até a alface tem gosto a óleo" - disse on-

tem ao DIÁRIO um dos lesados, apontando o caudal das levadas e da ribeira, para os quais não existem alternativas.

Dizem os queixosos que tudo é devido à construção dos túneis.

J. R.

ATINGIDO POR BARROTE

Carpinteiro vai parar ao hospital

Vítima de acidente de trabalho, deu entrada nas Urgências do Hospital do Funchal, César Agostinho Silva Amparo.

O sinistrado, de 22 anos e residente na Estrada Monumental, foi atingido por um barrote de madeira quando trabalhava numa obra próximo à sua residência, do que lhe re-

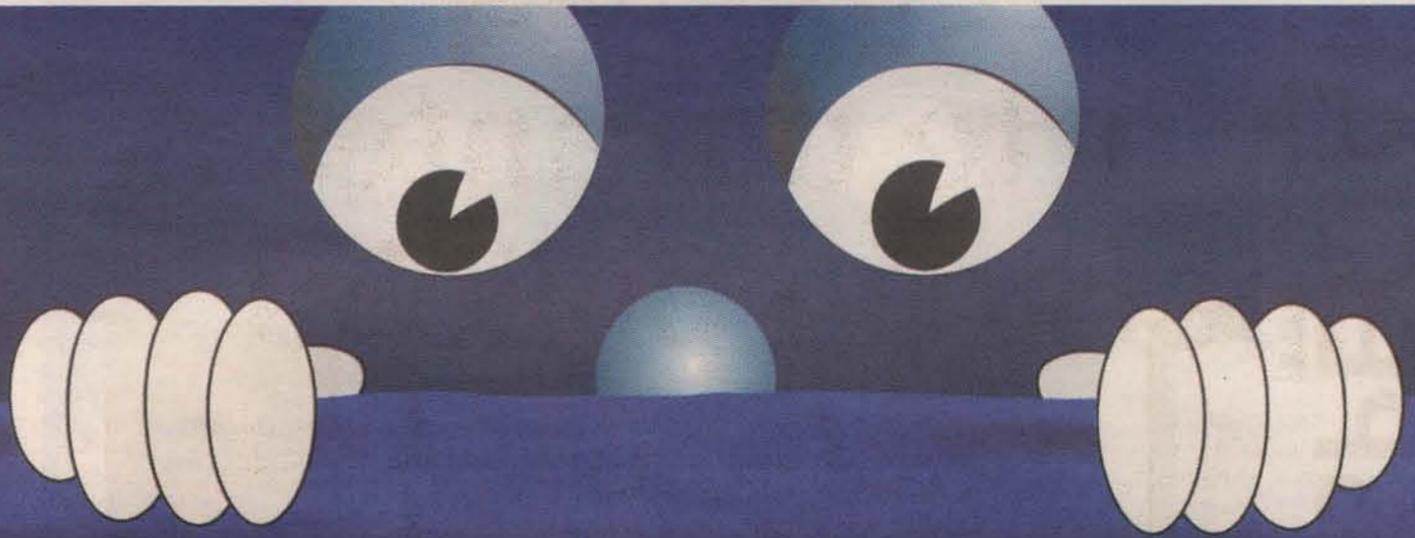
sultou um ferimento e outras lesões, cuja gravidade não apurámos.

O ferido, que tem a profissão de carpinteiro, foi socorrido e transportado ao hospital numa ambulância dos "Municipais do Funchal", tendo ficado em observações no mesmo estabelecimento hospitalar.

J. R.



Uma autêntica maratona até os ponteiros do relógio se cruzarem à meia-noite. Na Rua das Hortas, para concorrer à Universidade.



ASSINATURA FIM-DE-SEMANA

Receba o DIÁRIO sem sair de casa

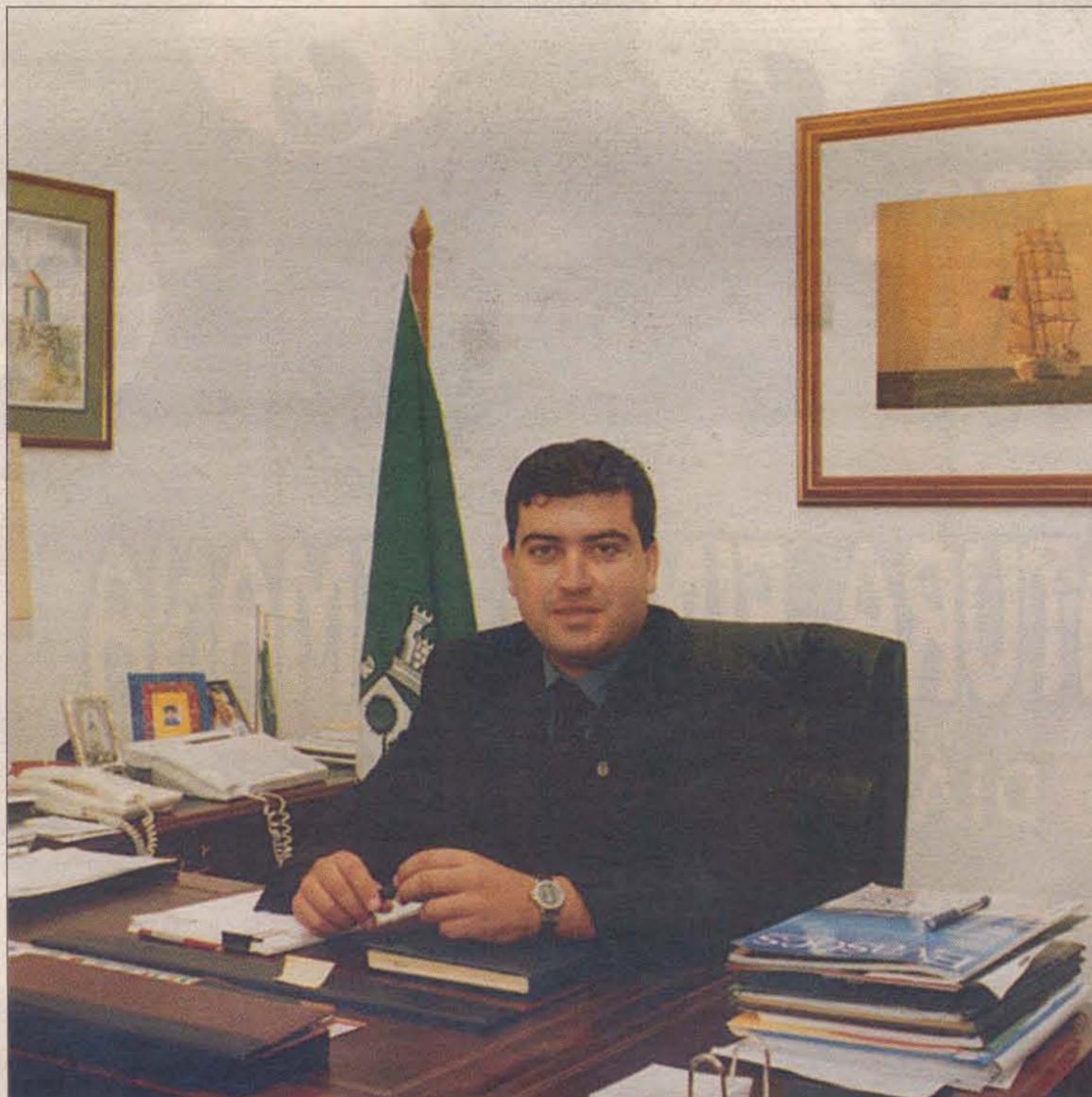
Para que possa ter o prazer de ler o DIÁRIO em sua casa, ao fim-de-semana, logo pela manhã, iniciámos uma nova forma de o subscrever. Porque o seu tempo é reduzido e para que o possa ler com calma levamos-lhe o seu exemplar de fim-de-semana.

Ao sábado e domingo por apenas 11.688\$00*.

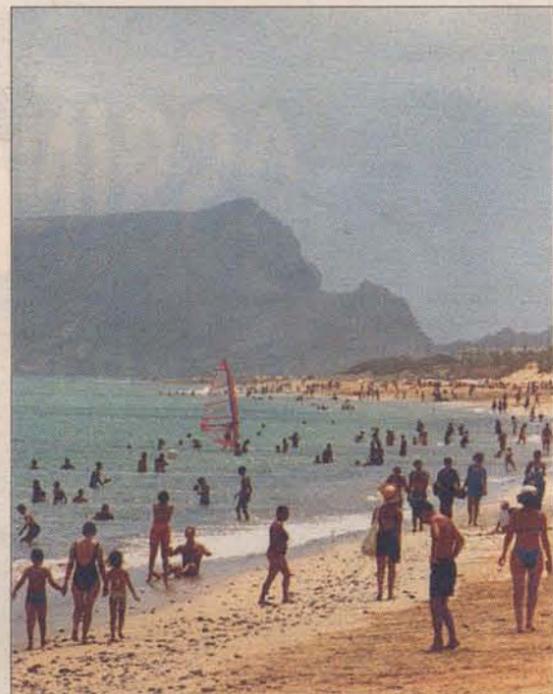
* Preço anual de assinatura de fim-de-semana. Campanha válida até 30 de Setembro.

Para mais informações ligue grátis: 0800 20 00 20 das 9:00 às 12:30 e das 14:00 às 18:00 horas - linha exclusiva do assinante.

ABM
ARQUIVO REGIONAL
FUNÇÃO PÚBLICA DA MADEIRA



«Os interesses deste Presidente da Câmara são só os que estão relacionados com o desenvolvimento do Porto Santo e mais nenhuns.»



Roberto Silva considera que a sazonalidade existe porque o Porto Santo só tem vendido a praia.

ROBERTO NÃO ACREDITA NA MÁ VONTADE DE GÓIS

Câmara PS era armário de «projectos encalhados»

- O presidente da Câmara do Porto Santo garante ter recuperado num ano muito do tempo perdido em oito. Não acredita que tenha havido má vontade do seu antecessor, Góis Mendonça, mas revela que limpou os armários da autarquia, até então cheios de «projectos encalhados». Roberto Silva acredita que a ilha vai conseguir vencer a sazonalidade uma vez que estão criadas as condições para o desenvolvimento sustentado. Tem pena que a oposição socialista, hábil na crítica «em surdina», não apresente sugestões e alerta o seu PSD para «sair da sombra».

RICARDO MIGUEL OLIVEIRA, no Porto Santo

DIÁRIO - O Porto Santo surge em 1999 com nova dinâmica e com uma série de instrumentos que procuram a afirmação deste destino no mercado turístico. Porquê só agora?

ROBERTO SILVA - Já há muito tempo que o Porto Santo está ser pensado para o futuro. Não há nenhum concelho da Madeira que tenha tantos estudos como nós temos. Só que nunca se conseguiu juntar esses estudos e a partir daí fazer uma operação como aquela que estamos a fazer neste momento. Esta mudança de atitude deve-se aos porto-santenses e ao carinho que o Presidente do Governo tem por esta terra.

Andámos de estudo em estudo e com o passar dos anos não víamos isto dar o salto que pretendíamos. É evidente que o sector público investiu muito mas o sector privado não o acompanhou. Agora surgiu esta oportunidade em que o Governo e a Câmara estão envolvidos. Subimos as espec-

tativas dos comerciantes e hoteleiros já instalados e tentámos cativar outros porque queremos um desenvolvimento turístico sustentado. Neste momento temos 1.300 jovens nas escolas e importa dar emprego a essa gente. A construção civil é uma opção até porque está num ponto alto mas não pode estar sempre assim e, sem perspectivas de futuro, esses jovens ou abandonam o Porto Santo ou ficam no desemprego.

Este desenvolvimento visa melhorar as condições de vida da população do Porto Santo. Esse foi o nosso propósito quando nos candidatamos em 1997.

DIÁRIO - Quer isso dizer que com uma Câmara de cor política diferente da do Governo esta estratégia dificilmente seria funcional?

R.S. - Não sei se as coisas seriam ou não funcionais... Quando assumi o compromisso de ser candidato à Câmara tentei sensibilizar as pessoas para a neces-

sidade de alterarmos um conjunto de situações e dar outro rumo ao Porto Santo. Foi com base nas garantias que isto ia dar uma volta que aceitei o desafio porque até podia estar numa situação mais vantajosa enquanto deputado, com muito mais tempo para mim.

SDPS

não é concorrente

DIÁRIO - A Câmara entra com 20% no capital da Sociedade de Desenvolvimento do Porto Santo (SDPS), o "braço armado" de toda a operação de desenvolvimento. Há quem defenda que a edilidade tem pouco peso nesta sociedade. É uma participação diminuta. Porquê?

R.S. - Primeiro porque não havia muita disponibilidade financeira. Vamos disponibilizar cerca de 20 mil contos para es-

ta operação, verba que é semelhante à investida pelas outras empresas mesmo que seja possível haver um aumento de capital, de 100 para 200 mil contos. Contudo, julgo que a participação não é mínima porque a Câmara tem um papel importante, faz parte da administração e tem que aprovar, sempre, qualquer projecto, iniciativa e candidatura à União Europeia.

Depois, há uma relação de confiança entre o Governo e a Câmara e por isso não havia necessidade de pagar mais para sermos maioritários. É óbvio que vamos marcar sempre a nossa posição numa sociedade que não se vai sobrepor à Câmara, como muitas vezes foi dito. O que interessa é pôr as coisas a andar, como já está acontecer com o processo de expropriação dos terrenos onde será construído o campo de golfe. Se fosse a Câmara ou o Governo esse processo demoraria anos.

DIÁRIO - De qualquer modo, a Câ-

mara corre o risco de ser ofuscada pela SDPS. Diz-se mesmo, inclusive dentro do vosso partido, que esta sociedade tem poderes a mais no domínio das expropriações.

R.S. — Não tenho visto muitas resistências por parte de gente do PSD mas garanto que a SDPS não tem poderes a mais porque qualquer situação pode ser rectificada pelo Governo e pela Câmara. Temos trabalhado em conjunto no lançamento do PROCOM, na candidatura ao PITER e no estudo de projectos que já se está a fazer para candidatar ao III QCA. Não há sobreposição de poderes ou competências e tudo é feito com conhecimentos das partes.

DIÁRIO — Vamos ter a Câmara a promover investimentos isoladamente e noutros casos acompanhada da SDPS?

R.S. — Vamos procurar sempre as melhores soluções, isoladamente ou com a SDPS. Tudo depende das vantagens que houver nos projectos a apresentar. Por exemplo, é provável que o Centro Cívico, a construir no actual parque de materiais da Câmara, dado os valores que envolve, possa ser feito pelas duas entidades. O objectivo é congregar todas as sinergias positivas para tornar o Porto Santo um destino de qualidade e colocá-lo no lugar que merece.

Mudança radical

DIÁRIO — O que é que mudou substancialmente nesta Câmara desde que o PSD voltou a reconquistá-la, em Dezembro de 1997?

R.S. — Tentámos alterar as situações que criticávamos. É sintomático que a Câmara PS tenha tido um índice de execução de 12% no último ano do seu mandato e que nós, logo no primeiro ano, tivéssemos alcançado um índice de 71%. Só por aqui se percebe que algo mudou.

Também avançámos com uma série de obras que estavam paradas há muito tempo, algumas sem dinheiro porque houve um compromisso e uma relação de confiança entre os empreiteiros e a Câmara. Alterámos a secção de obras, criámos um gabinete de apoio ao município que é fundamental, e é por isso que o sector da construção civil não tem mãos a medir.

Tivemos cuidado naquilo que aprovámos mas apostámos forte no limpar dos armários da Câmara porque havia muitos projectos encaalhados. Hoje não há projectos com três ou seis meses, e até com dois ou três anos de atraso. Hoje há atrasos de um mês, quando a Câmara tem três meses para responder, e as pessoas reclamam, o que é bom sinal, é sinal que são exigentes.

Demos passos concretos para cativar investimento. O Grupo Pestana não aparece no Porto Santo por acaso. Aparece porque houve trabalho de campo, muitos contactos e dadas garantias. Há outros empresários que querem vir e isso é bom sinal. Significa que as pessoas têm uma relação de confiança com o Presidente da Câmara e sabem que podem vir falar com ele porque os interesses do Presidente são só os que estão relacionados com o desenvolvimento do Porto Santo e mais nenhuns.

Penso que recuperámos num ano muito do tempo perdido em oito. Claro que não estamos satisfeitos pois há ainda dois ou três aspectos por resolver como são os casos da refirada de parque de materiais do centro da cidade e da ampliação urgente do cemitério, que vai arrançar já na próxima semana.

O fundamental foi mudar o relacionamento entre a Câmara e os municípios. É sintomático que, num ano, tenhamos atendido quase 900 pessoas.

DIÁRIO — Porque é que havia «projectos encaalhados» durante tanto tempo?

R.S. — Não sei. Não vou dizer que houvesse má vontade no anterior presidente da Câmara. Nós reforçámos e muito o gabinete de apoio ao município e temos um vereador só para essa área, coisa que talvez não acontecesse no passado porque isso estava sobre a alçada do Presidente. Se eu também tivesse as obras é evidente que não conseguia desenvolver qualquer outra actividade.

DIÁRIO — O que é que de importante falta realizar até final do mandato?

R.S. — A nossa obra emblemática é o centro cívico mas também há a reestruturação e o melhoramento completo do centro da cidade através das verbas do PROCOM, a criação de uma nova área junto do cais, onde ficará instalado o novo mercado, o asfaltamento da rede viária e



«No Porto Santo as pessoas detestam o ataque pessoal e gratuito», assegura o presidente da Câmara Municipal.

um conjunto de iniciativas de promoção do Porto Santo no exterior. Também vamos melhorar os acessos à praia. Aliás, este ano, quando os acessos do Espírito Santo e Ribeiro Salgado estiverem prontos vão permitir que muitos dos carros que param no centro tenham outras alternativas. Temos que criar condições para que as pessoas se espalhem ao longo da praia com o máximo de comodidade porque este é um destino de qualidade.

Sazonalidade não é fatalidade

DIÁRIO — Está na forja um estudo da marca Porto Santo. Independentemente do resultado, deve ter ideias claras sobre a melhor forma de o destino ser vendido.

R.S. — Até agora só temos vendido a praia e por isso temos um certo movimento de Junho a Outubro e o resto é paisagem. É evidente que também temos vendido o sossego, a tranquilidade e a segurança mas é preciso algo mais. Penso que é preciso criar os chamados produtos âncora e há um que é fundamental para nós e que tem despertado interesse dos empresários, que é o campo de golfe. Esta infra-estrutura vai criar condições para termos turismo todos os meses pois vamos ser um dos únicos destinos do mundo em que se vai poder jogar golfe o ano inteiro. Depois há o centro hípico e o percurso de bicicletas entre o hotel Porto Santo e a Calheta, as veredas e passeios a pé, um conjunto de situações que vão extinguir a sazonalidade que de facto não é uma fatalidade.

DIÁRIO — O aumento do número de turistas implica melhorias nalguns sectores e infra-estruturas, nomeadamente ao nível do saneamento básico. A Câmara está preparada para o «boom» anunciado?

R.S. — Está. Para além do facto de termos redes de esgotos e de água praticamente novas, vai haver um reforço na principal zona de desenvolvimento turístico, entre o hotel Porto Santo e Calheta, quando a partir de Outubro começarem as obras na estrada. Na zona da Ponta, está prevista a construção de uma ETAR, que vai permitir a rega do campo de golfe. Vai ser construída uma segunda dessalinizadora e ampliada a primeira e portanto considera-se que está tudo programado.

Oposição sem propostas

DIÁRIO — Há quem diga que a oposição no Porto Santo está pouco activa. Tem a mesma percepção?

R.S. — Não desapareceu e ainda bem que assim é, embora seja difícil ser oposição no Porto Santo. Só com muito amor à camisola e com muita dedicação é que é possível ser oposição. Nós temos essa experiência e um trabalho de oito anos a esse nível. De qualquer maneira julgo que era bom que o PS, que neste momento está a fazer a sua travessia do deserto, como o PSD já fez, tivesse perspectivas e opiniões posi-

tivas. Não basta criticar em surdina porque também precisamos de sugestões. É preciso que a oposição tenha coragem e assumo o seu papel porque temos a consciência de que não somos perfeitos.

Julgo que a oposição até está activa tendo trazido o secretário de Estado do Comércio para uma reunião partidária relacionada com o PROCOM, programa que já vem do tempo do Governo de Cavaco Silva mas que a Câmara socialista nunca lançou. É triste que não o tenha feito e agora queira chamar a si os louros. Não quisemos partidizar o PROCOM mas quero deixar claro que fomos nós e a ACIPS que apresentámos o estudo prévio e candidatura ao programa. É uma conquista nossa.

DIÁRIO — A oposição crítica «em surdina» porque os seus vereadores não aparecem às reuniões camarárias?

R.S. — Também. Durante três meses só um dos vereadores do PS é que aparecia às reuniões mas isso são questões internas sobre as quais não me pronuncio. Era importante que dessem mais propostas porque se forem correctas nós também as subscreveremos.

«Recados» para o PSD

DIÁRIO — Como é que analisa a dinâmica PSD local, agora que regressou ao poder?

R.S. — Esteve bastante activo nos últimos quatro anos, desde que actual comissão política de freguesia tomou posse, mas neste momento é fundamental e benéfico para a Câmara e para o Porto Santo não estar à sombra das conquistas que tivemos nos dois últimos sufrágios. Aqui facilmente se ganha e se perde. Importa esquecer as vitórias, começar a pensar nas próximas batalhas e acima de tudo em dar cobertura à actividade da Câmara. Todas as entidades têm que assumir as suas responsabilidades e trabalhar em conjunto, para o mesmo lado.

DIÁRIO — Para além desse aspecto, qual é a mensagem que vai deixar ao eleitorado na habitual «rentrée» do PSD que este ano prepara a legislativas nacionais?

R.S. — Vamos dizer às pessoas que temos deputados para eleger e que a melhor equipa para defender os interesses da Madeira e do Porto Santo é a do PSD pois são pessoas com experiência e credíveis. Vamos sublinhar que temos um lista incomparavelmente melhor que a do PS, onde houve trocas e balrocas, com algumas deselegâncias pelo meio em relação a determinadas pessoas.

DIÁRIO — E qual será o tipo de linguagem a utilizar? Cuidadosa ou num estilo «Chão da Lagoa»?

R.S. — No Porto Santo as pessoas detestam o ataque pessoal e gratuito. Essa forma de discursar já causou muitos problemas ao PSD e ao PS. O que apreciam são as nossas ideias e propostas mesmo que tenhamos sido atacados. Ganhamos eleições sem respondermos a provocações.

CONFIDÊNCIAS

Deputado

Roberto Silva foi deputado por um ano e já leva ano e meio de vida autárquica. As comparações são inevitáveis: «O autarca está mais perto da população mas tem um dia a dia muito mais agitado porque no Porto Santo todos os problemas chegam à Câmara». Gosta do que faz, mesmo que isso já lhe tenha causado cabelos brancos, mas sentia-se mais à vontade como deputado. «Talvez estivesse mais talhado para a Assembleia», admite, embora ressalve que essa preferência «não é por causa do ordenado». Não tem projectos políticos para o futuro, logo, nem coloca a hipótese de se recandidatar ao cargo que ocupa. Garante que nunca forçou a obtenção de posições políticas e assume estar disponível para aquilo que o partido pedir. Nem que seja para limpar a sede, hábito que guarda desde os velhos tempos da JSD, organização que considera estar «menos activa» mas que espera que volte a ser a consciência crítica do partido.

Areal

A partir de 15 de Agosto, o areal volta a estar ao rubro. Apesar do tradicional «aviso» de Jardim ninguém acredita que se vá manter discreto por muitas horas. Mesmo se houver «romaria» na praia e «Universidade de Verão» no Posto Avançado da Democracia, Roberto Silva primará pela ausência. Sempre foi assim e a cena vai repetir-se. «O Presidente da Câmara não está de férias nessa altura porque as obrigações são muitas», justifica, embora garanta que estará ao lado do Presidente do Governo na inauguração do acesso à praia Espírito Santo-Ribeiro Salgado.

Camaradagem

O Presidente de Câmara mais jovem da Região e porventura do País nunca teve que gerir conflitos de gerações com os seus colegas edis. «A camaradagem é muito grande. A política permitiu-me ter amigos em todos os concelhos», refere, sublinhando que esse espírito não se restringe aos autarcas do seu partido. Bernardo Martins é também «um grande amigo», confessa. A empatia com o edil de Machico começou na Assembleia.

Delegação

Apesar de admitir que a Câmara está no centro das solicitações, o autarca entende que a delegação do Governo Regional no Porto Santo continua a fazer todo o sentido. «Há que mantê-la». Tudo por uma questão de proximidade, porque há uma série de serviços governativos para coordenar e também porque possui meios para a ajudar a edilidade, «cooperação que é frequente».

Incondicionais

Estar longe dos centros de decisão é problemático. Só que Roberto Silva diz ter aliados de peso no combate à dupla insularidade. O primeiro incondicional do Porto Santo é Jardim e depois, o secretário da Economia. De resto, o autarca garante ter porta aberta em todas as secretarias apesar de saber que o actual surto de desenvolvimento da ilha pode não ser visto com bons olhos por toda a gente.

Trânsito

Góis Mendonça chegou a lançar ideias revolucionárias que visavam ordenar o trânsito. Quem não se lembra dos semáforos, do comboio e dos parcometros. Roberto Silva sempre foi contra as duas primeiras propostas. Prefere que se criem mais estacionamento e se diversifiquem os acessos, como vai acontecer com as estradas Porto-Aeroporto e Tanque-Matas. Neste quadro até considera que a possibilidade das pessoas trazerem carro para a ilha é positiva. «Provoca mobilização e evita elevada concentração de pessoas no centro da cidade», refere.

Animação

A vida nocturna continua a ser mais forte no centro da cidade. O pior é o barulho noite fora, principalmente em Agosto. Roberto Silva garante não ter recebido muitas queixas até porque sensibilizou os comerciantes ligados aos bares e discotecas para a necessária diminuição do volume de música nesses ambientes. Só que há outros «volumes» difíceis de controlar. O autarca pede compreensão e paciência porque este «é um mês que salva um ano».

N. O Z O O M A R I N E

Golfinho nasceu em dia de aniversário

O grupo de golfinhos roazes que vive no "Zoomarine" de Albufeira conta agora com mais um elemento que nasceu na passada terça-feira, dia do 8º aniversário do parque, foi, ontem, anunciado.

Missy, um golfinho-roaz fêmea de 20 anos, deu desta forma os parabéns ao Zoomarine ao dar à luz um bebé, do sexo feminino, que nasceu com cerca de um metro de comprimento e 15 quilos de peso.

Tudo aconteceu pouco depois da meia-noite quando a Missy terá dado os primeiros sinais de parto e passavam apenas três minutos da uma hora quando o golfinho veio, pela primeira vez, à superfície para respirar.

Segundo o Zoomarine, tanto a mãe como a cria parecem gozar de "excelente saúde", no entanto, e aten-

dendo à fragilidade desta espécie durante as primeiras semanas de vida, o par será alvo de atentas e contínuas observações até ao Outono.

As observações serão asseguradas por uma equipa especializada que inclui técnicos do Zoomarine e da Universidade do Algarve.

Os dados recolhidos durante as observações serão integrados no projecto científico iniciado em 1992 que visa, entre outros objectivos, o estudo da evolução dos padrões de respiração, amamentação e comportamento geral das mães e filhotes golfinhos.

O golfinho que agora nasceu é o quarto a nascer no Zoomarine desde a abertura ao público daquele espaço oceanográfico de entretenimento educativo, e é a segunda cria de Missy a nascer no parque.

E M V O U Z E L A

Acidente mata o pai do noivo

A vítima mortal do despiste de um autocarro no IP-5 era o pai de um noivo que iria casar-se, ontem, em Águeda, disse à Lusa fonte dos bombeiros de Vouzela.

António Alberto dos Santos, 46 anos, foi a única vítima mortal do acidente ocorrido cerca das 12:30, com um autocarro que transportava 27 pessoas que se dirigiam para um casamento.

O autocarro, de matrícula 22-77-AE, partiu do lugar de Carrazeda de Ansiães, onde residiam os ocupantes, e tinha como único destino Águeda.

Segundo o Centro de Coordenação Operacional da Região Centro, 23 pessoas receberam assistência hospitalar.

O autocarro encontrava-se no local, à espera de uma comissão de peritos,

aeressentou a mesma fonte.

No apoio aos sinistrados estiveram envolvidos cerca de 60 bombeiros com 35 viaturas, incluindo ambulâncias.

Os bombeiros de Vouzela foram alertados para o acidente momentos após terem concluído o seu trabalho num outro acidente, também no IP-5 e que envolveu emigrantes portugueses a residir em França.

Um dos emigrantes morreu, António Ferreira dos Santos, 52 anos, e outros dois ficaram com ferimentos ligeiros. Circulavam todos num veículo de matrícula francesa e dirigiam-se para a zona de Vieira de Leiria, onde iriam iniciar férias.

O acidente foi originado pelo despiste de um veículo pesado, na altura a viajar sem carga.



Revisão do ACT/99

SINDICATO NACIONAL DOS QUADROS E TÉCNICOS BANCÁRIOS

CARTA ABERTA A SUA EXCELÊNCIA O SR. PRIMEIRO-MINISTRO UM ESCÂNDALO DE VINTE ANOS

Excelência,

Vivemos num Estado de Direito. Nesse âmbito, cidadãos e entidades contam encontrar protecção adequada para os seus direitos e legítimos interesses. Para tal, contam que o Estado e a Lei sejam efectivos.

Porém, há direitos fundamentais que não se encontram assegurados. Isto porque, apesar de há muito consagrados na Lei, na prática é impossível exercê-los.

É o caso da arbitragem obrigatória, um dos instrumentos previstos na lei com vista a solucionar conflitos relativos à celebração ou revisão de convenções colectivas. De facto apesar de regulada no Dec. Lei 519C1/79, de 29 de Dezembro, a arbitragem obrigatória não funciona em Portugal.

O SNQTB foi confrontado com esta situação em 1998 no âmbito do processo de revisão do ACT para o Sector Bancário, no qual, em virtude das negociações directas e da conciliação promovida no Ministério do Trabalho não terem conduzido ao acordo das partes, requereu, nos termos da Lei, a passagem à fase da arbitragem obrigatória.

Surpreendentemente, foi este Sindicato informado por Sua Excelência o Secretário de Estado da Segurança Social e das Relações Laborais que, não existindo qualquer lista de árbitros, a arbitragem obrigatória não funciona na prática.

A competência para a elaboração de tal lista está atribuída ao Conselho Económico e Social. Tal entidade veio informar o SNQTB que a constituição da referida lista cabe à sua Comissão Permanente de Concertação Social.

Até hoje, decorrido mais de um ano e tendo o SNQTB promovido diligências junto a todas estas entidades oficiais, esta questão não foi solucionada nem sofreu qualquer evolução. O Ministério do Trabalho, o Conselho Económico e Social, a Comissão Permanente de Concertação Social, enfim, o Estado Português, admitem e sabem que a Lei não funciona.

É um escândalo de vinte anos. Um direito consagrado na Lei desde 1979, pura e simplesmente não pode ser exercido, por omissão do Estado. O que fazer, em quem confiar, quando o Estado se revela incapaz de cumprir e fazer cumprir as Leis que emana.

Cormo é sabido, Sua Excelência o Primeiro-Ministro é, por inerência legal, Presidente da Comissão Permanente de Concertação Social pelo que é o responsável máximo quanto a estas matérias e relativamente a esta situação em concreto.

A História repete-se. Este ano a negociação colectiva na Banca está bloqueada. Os Bancos não querem negociar, nem mesmo as suas próprias propostas. Querem forçar os Quadros e Técnicos Bancários a aceitar uma mera actualização salarial de 3,25% sem discutir as carreiras, as categorias profissionais, o trabalho extraordinário não remunerado, as pensões de reforma etc... O SNQTB não desiste de negociar. São os sócios que o exigem.

Pretendemos exercer os nossos direitos, os direitos dos Quadros e Técnicos Bancários que representamos. Faltando a Lei, falha o Estado de Direito. Quem acode ao cidadão? Quem salva a Justiça? Quem resgata o Estado de Direito?

Tem a palavra o Sr. Primeiro-Ministro.

Lisboa, 5 de Agosto de 1999

A DIRECÇÃO

39254

SAPATARIA

Modelo SALDOS

LARGO DO PHELPS, 22

FUNCHALGÁS



Admite p/ o seu quadro c/ ou s/ experiência:

- INSTALADORES DE REDES DE GÁS
- MECÂNICOS DE APARELHOS
- CANALIZADORES
- ELECTRICISTAS
- APRENDIZES
- JOVEM (M/F) ACABADO DE SE FORMAR EM GESTÃO DE EMPRESAS

Contacto: 759047 - Entrevista: 9/8/99 das 14h30 às 18h00

50307

REGIÃO CENTRO É PIONEIRA

Cancro da mama com rastreio

- Em 1998, morreram cerca de 1.600 mulheres com cancro da mama e foram diagnosticados 3.600 novos casos.

Cerca de 120 mil mulheres da região Centro foram já submetidas a um rastreio pioneiro de cancro da mama em Portugal, que visa o diagnóstico da doença numa fase cada vez mais inicial.

O Rastreio de Cancro da Mama da Região Centro é o maior até agora realizado em Portugal, não só pelo número de mulheres abrangidas como

pela regularidade dos exames.

Até ao momento, foram realizadas 235 mil mamografias e diagnosticados 385 cancros da mama, disse, à agência Lusa, Vítor Rodrigues, um dos responsáveis pelo seguimento e organização do programa, iniciado em 1990.

O rastreio é promovido pelo núcleo regional do Centro de Liga Portuguesa contra o Cancro e tem

a colaboração do Centro Regional de Oncologia de Coimbra.

Das 285 mulheres diagnosticadas com cancro, 58 por cento teve necessidade de retirar a mama (mastectomia total), 30 por cento submeteu-se a cirurgia conservadora e 12 por cento recebeu quimioterapia para reduzir o tamanho do tumor antes da intervenção cirúrgica.

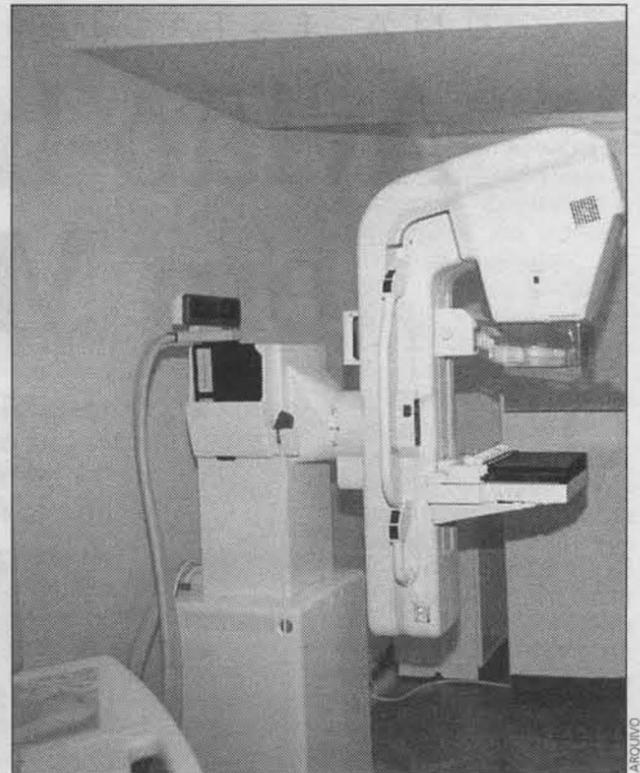
Um dos objectivos do rastreio é inculcar nas mulheres com mais de 45 anos o hábito de se submeterem a um exame mamográfico regular.

O rastreio é feito atra-

vés de seis unidades de mamografia que se deslocam às sedes dos concelhos, e duas fixas, uma em Coimbra e outra em Aveiro.

Embora não haja ainda uma repercussão nítida na mortalidade, verifica-se na região Centro uma estagnação do número de mulheres que morre com cancro da mama. A média actual é de 28 mortes em cada mil mulheres na região Centro, menos dois valores do que ao nível nacional.

Só no ano passado morreram em todo o País cerca de 1.600 mulheres com



O rastreio é a melhor solução para o cancro da mama.

cancro da mama (264 no Centro) e foram diagnosticados 3.600 novos casos, 600 dos quais na região Centro.

A realização regular de

mamografias garante que os tumores diagnosticados não terão mais de dois anos, o que significa uma maior garantia de cura e de sobrevivência, explica.

CHUVA, VENTO E FRIO

Mau tempo atinge todo o território continental

Chuvas fortes, frio e vento fustigaram, ontem, quase todo o território do continente português, para desgosto de quem está de férias.

Como é habitual nestes casos, a Brigada de Trânsito da GNR e os Bombeiros não tiveram mãos a medir.

Os Sapadores Bombeiros receberam em Lisboa mais de meia centena de pedidos de ajuda, causados por inundações, entupimento de algerozes e esgotos. A Rua Luís de Camões foi (e manter-se-á) fechada ao trânsito depois de parte de um piso ter abatido. Na estrada do Alvíto, um carro ficou quase submerso pelas águas.

Também a BT recebeu dezenas de telefonemas de

colisões ocorridas quase à mesma hora, na Marginal, Auto-estrada de Cascais, na CRIL, na CREL, na Auto-estrada do Norte - felizmente só chapa, sem que ninguém ficasse ferido.

Em Leiria, a chuva foi também citada pelos bombeiros como um dos factores responsáveis pelo grande número de acidentes registados nas últimas horas na região.

Fonte do Centro de Coordenação Operacional (CCO) de Leiria disse que se registaram vários despistes na auto-estrada A1 e dois acidentes em plena área de serviço de Pombal, com os sinistros a causarem apenas feridos ligeiros.

Também a estrada na-

cional 113, entre Leiria e Ourém, foi palco de um acidente ao fim da manhã, próximo de Padrão, do qual resultaram quatro feridos.

Entretanto, a forte pluviosidade provocou já uma inundação numa habitação de Leiria, devido ao entupimento de uma caixa de esgoto, enquanto no IC 8, próximo de Pedrógão Grande, os bombeiros estão a desobstruir as saídas de água das pontes, por forma a impedir eventuais inundações da via que ponham em risco a circulação automóvel.

No Porto "choveu bastante" e em Vila Real, chove há vários dias, enquanto o calor tórrido do Alentejo, no mês de Agosto, deu lu-

gar a chuva e vento forte, que estiveram na origem de duas inundações, outros tantos despistes e à queda de uma árvore no IP8, perto de Beja.

No distrito de Beja, os bombeiros foram solicitados para duas inundações em casas, nas vilas de Alvíto e Castro Verde, presumivelmente por entupimento de algeroz, referiu fonte dos bombeiros. Na mesma altura, no IP8 junto à povoação de Baleizão (Beja), a chuva e o vento forte provocaram também a queda de uma árvore.

Além da zona de Portalegre, a chuva também se fez sentir no distrito de Évora, mas não há notícia de qualquer incidente, com excepção dos prejuízos causados em festas populares.

Um conjunto de andaimes num prédio de Coimbra estava em risco de desmoronar, devido ao vento que se faz sentir na região, onde a chuva provocou esta manhã a queda de árvores e algumas inundações. O mau tempo atingiu todo o distrito.

CLIP STORE® FUNCHAL

Saldos

40% - 50%

Clip Store, preços de fazer inveja

Largo do Chafariz, 18 - 9000 Funchal - Telef.: (091) 22 66 65

AUTOMÓVEIS USADOS - CAMPANHA DE VERÃO

AGORA COM JUROS MAIS BAIXOS - A PARTIR DE 0%

Várias modalidades de pagamento de acordo com as suas possibilidades

Ford Credit

Uma solução para cada cliente

A MAIOR INSTITUIÇÃO MUNDIAL DE CRÉDITO DE AUTOMÓVEIS



MADEIRA AUTO-CAR, LDA.

ÚNICO CONCESSIONÁRIO PARA A REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

STAND DE VENDAS: Rua Conde Canavial, 12

STAND DE VENDAS E PEÇAS: Caminho do Regedor, Nazaré - Telef.: 702670 • Fax: 761275



Diversos Ford Fiesta
A partir de 650 contos
Já inspeccionados

ABERTOS AOS SÁBADOS ATÉ ÀS 13 HORAS

UMA ESTADIA DE DOIS DIAS

Avião-hospital em Macau

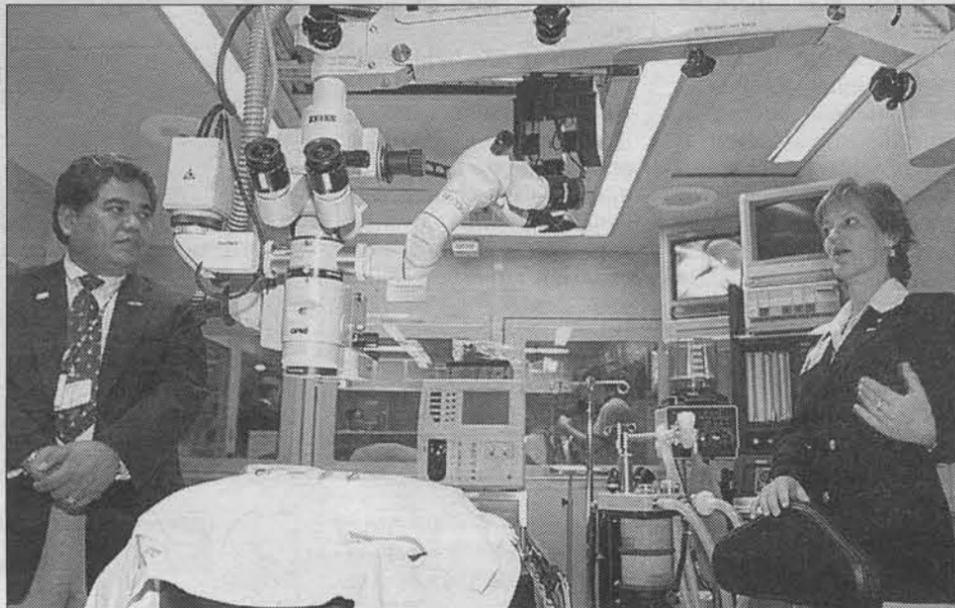
O hospital aéreo oftalmológico da ORBIS chegou, ontem, a Macau para uma visita de dois dias no decurso da qual os seus responsáveis demonstrarão o trabalho que tem vindo a ser efectuado perante patrocinadores e órgãos de comunicação social.

O ORBIS é uma organização humanitária sem intuítos lucrativos dedicada ao combate da cegueira no mundo através da formação de médicos e enfermeiros e de divulgação de cuidados de saúde. O avião DC-10 é a mais conhecida ferramenta da ORBIS e é o único hospital aéreo oftalmológico.

O DC-10 da ORBIS possui um conjunto de 11 salas, uma das quais um auditório com 48 lugares onde os formandos podem observar em directo as intervenções que estão a ser realizadas no bloco operatório.

O aparelho está equipado com um sistema especial de televisão que permite que as operações a serem levadas a cabo no bloco possam ser transmi-

- O hospital aéreo oftalmológico da ORBIS, que chegou a Macau para uma visita de dois dias, já assistiu mais de 13 milhões de invisuais em todo o mundo e levou a cabo mais de 393 programas médicos.



O avião hospital oftalmológico da ORBIS já assistiu a 13 milhões de invisuais.

tidas para o exterior a fim de que um número mais elevado de profissionais da saúde possa observar os médicos em acção.

Até à data, o avião da ORBIS, que efectuou a sua viagem inaugural em

1982 após o governo dos Estados Unidos ter doado um avião e uma verba de arranque, percorreu o globo quatro vezes, esteve em 79 países, levou a cabo mais de 393 programas médicos e deu formação a

mais de 46 mil médicos e enfermeiros na área da oftalmologia.

É estimado que o trabalho da ORBIS chegou já a mais de 13 milhões de invisuais bem como a médicos e enfermeiros.

SEGUNDO PAULO PORTAS

PP é a alternativa dos portugueses

O presidente do CDS/PP, Paulo Portas, reafirmou, ontem, ser o "líder da oposição" em Portugal, considerando que o seu partido é a "alternativa a uma espécie de Tratado de Tordesilhas entre o PS e o PSD".

"Sou o único que se opõe a esta repartição dos males entre o PS e o PSD", frisou Portas, citando como exemplos dessa "repartição" a crise das vacas loucas, os fogos florestais e a situação na JAE e na TAP.

Nesse sentido, defendeu que "o voto no PP ser-

ve para tirar a maioria absoluta ao PS, enquanto votar no PSD apenas serve para perder".

Paulo Portas falava aos jornalistas em Vila Praia de Âncora, depois de ter assistido, na Quinta da Granja, a uma ordenha mecânica, no âmbito da "Jornada Agrícola" promovida pelo seu partido no Alto Minho.

O líder do PP, que também assistiu a uma inseminação artificial e à alimentação dos bovinos daquela quinta, considerou que o embargo da União Europeia à carne de vaca

portuguesa e "uma enorme injustiça" para Portugal.

"Quis mostrar que as pessoas podem ter confiança nas vacinhas portuguesas e que o embargo é uma enorme injustiça para Portugal", frisou Portas, acrescentando que "há países com muitas mais doenças e que não têm embargo".

Para o líder do PP, "é preciso dar provas de confiança nos nossos produtos e mostrar a todos os portugueses, sobretudo aos da cidade, que a vida rural não é um mar de

subsídios ou um mar de rosas, é uma vida muito difícil e cheia de trabalho".

"Acredito num Portugal que tem cidade e campo, vida urbana e vida rural, modernidade e tradição", frisou, acrescentando que, "se Portugal não tiver agricultura e agricultores, passa a ser um país de periferias e de subúrbios".

Paulo Portas denunciou o facto da produção agrícola portuguesa "estar a cair a um ritmo de 100 milhões de contos por ano" e do rendimento dos agricultores ter descido "mais de 10 por cento por ano".

"Estamos a comprar cada vez mais aquilo que comemos e importamos 70 por cento daquilo que comemos", afirmou o líder do PP, defendendo que "podíamos e devíamos produzir muito mais".

CDU CONTRA EDITE

Parque do Cacém à espera do fim

A CDU de Sintra acusa a autarquia de ter apresentado o Parque Urbano do Cacém como "obra feita" há três anos estando os trabalhos ainda por concluir. A presidente da autarquia, a socialista Edite Estrela, admite atrasos mas desmente a acusação.

Paula Borges, vereadora da CDU na Câmara de Sintra, disse à Lusa que "é desagradável para a população olhar para um equipamento que tem vindo a ser montado mas que não pode ser utilizado".

A vereadora acrescenta que o equipamento está a degradar-se bem como todo o espaço "com vegetação que entretanto foi crescendo por entre as árvores e arbustos já plantados, devido ao abandono a que foi votado".

"Este espaço é necessário à população principalmente nesta zona onde há falta de espaços verdes e de lazer", disse.

A CDU acusa a autarquia de ter desenvolvido há três anos uma "campanha mentirosa", apresentado o parque situado na Quinta Ribeiro de Carva-

lho como uma obra concluída e um espaço pronto a ser utilizado.

Contactada pela Agência Lusa, a presidente da autarquia, Edite Estrela, desmente estas acusações, uma vez que "a obra só foi adjudicada em 1997".

Edite Estrela admite que a obra já devia estar concluída mas "surgiram alguns problemas como a aquisição de um terreno para alargamento do parque e que ainda está por resolver".

"O proprietário do terreno pede valores muito elevados e se a negociação não for possível temos que recorrer à expropriação, o que pode demorar cerca de dois meses", acrescentou.

Outro dos problemas que segundo a presidente atrasaram a conclusão da obra foi a exigência por parte do Instituto Nacional da Água de alterações ao projecto por passar perto do local a Ribeira das Jardas.

"O projecto de electrificação sofreu também algumas alterações mas ambos os problemas estão resolvidos", adiantou.

ORIGINAL

Levi's

STORE

SALDOS

40% - 50%

RUA DO ALJUBE, 59 - FUNCHAL TEL: 22 33 15

EXLAR

TELECOMUNICAÇÕES

Rua da Carreira, 165-Loja 2 Tel.22 01 94

A MAIOR LOJA DE ACESSÓRIOS PARA TELEMÓVEIS DA MADEIRA.

IMPEDIDOS DE ENTRAR NA PARTE SÉRVIA

Albaneses "carregaram" sobre tropas francesas

- Os soldados franceses da força de paz no Kosovo travaram o passo a cerca de 450 pessoas que tentavam atravessar a ponte que separa os bairros albanês e sérvio da cidade.

Soldados franceses da KFOR confrontaram-se, ontem, com manifestantes albaneses que tentavam penetrar na parte sérvia da cidade de Kosovska Mitrovica, norte do Kosovo, informou um porta-voz da força multinacional de paz.

Os soldados travaram o passo a cerca de 450 pessoas que tentavam atravessar a ponte que separa os bairros albanês e sérvio da cidade.

Três ou quatro dos manifestantes agiram de forma "bastante violenta" contra os soldados, indicou o comandante Bertrand Bonneau, acrescentando que foram detidos para interrogatório mas soltos "quando a calma voltou".

Vários kosovares com apartamentos ou empregos na parte sérvia da cidade são impedidos de lá entrar por civis sérvios "de sentinela" perto da ponte.

Na versão de Bonneau, a manifestação foi interrompida pelo facto de a KFOR não ter sido informada da sua realização e, ainda, por não haver no lo-

cal soldados em número suficiente para garantir a segurança dos participantes.

Um incidente que prova que a situação no Kosovo está longe de estar resolvida. Ainda assim, o dirigente albanês moderado Ibrahim Rugova condenou a violência contra os sérvios no Kosovo e prometeu dar-lhes protecção, reafirmando, todavia, a sua vontade de independência para a província.

Numa entrevista que a revista alemã "Der Spiegel" publicará na sua edição de amanhã, Rugova realçou a necessidade de travar o êxodo dos sérvios da província.

"Garanto - acrescentou - que ninguém tirará aos sérvios os seus apartamentos e as suas casas, a partir do momento em que a situação acalme e a polícia internacional chegue. Esclareceremos as questões de propriedade ainda em suspenso".

Noutro ponto da entrevista, defendeu a investigação pelos tribunais dos casos de crimes cometidos



Os confrontos com os soldados franceses começaram quando os albaneses tentaram entrar no bairro sérvio de Pristina.

pelos sérvios durante a guerra.

Aos olhos de Rugova, o protectorado internacional provisório constitui "o primeiro passo para a independência" do Kosovo.

"Dentro de três anos, o mais tardar, organizaremos um referendo. Após esta guerra e os massacres perpetrados pelas suas unidades especiais e pelos seus grupos paramilitares, os sérvios não têm qualquer direito sobre o Kosovo e nenhum soldado jugoslavo entrará" na província, disse ainda.

A força de paz do Koso-

vo, KFOR, anunciou, ontem, ter descoberto, durante buscas numa casa em Pristina "ligada" a um "ministro" do Exército de libertação do Kosovo, UÇK, armas, munições, documentos falsos e dinheiro.

Na casa em questão encontravam-se Rexhep Selimi, autoproclamado "ministro" do Interior do "governo" de Hashim Thaci, e vários dos seus colegas, indicou a KFOR num comunicado.

Durante a busca, levada a cabo sexta-feira à noite após informações recebidas pela KFOR, foram en-

contradas armas e munições, entre as quais uma metralhadora semi-automática e uma granada, e cerca de 20 "scanners" (digitalizadores informáticos).

Os militares descobriram ainda "uma grande quantidade de marcos alemães e bilhetes de identidade do assim chamado ministério da ordem pública".

As armas, as munições, os "scanners" e os bilhetes de identidade foram confiscados e está em curso uma investigação, acrescentou a KFOR.

Acidente de avião faz 18 mortos

A companhia aérea cabo-verdiana confirmou oficialmente a ocorrência de um acidente, ontem, cerca das 12:55 com uma aeronave da Guarda Costeira na ilha Santo Antão, com 16 passageiros e dois tripulantes a bordo.

Os TACV-Cabo Verde Airlines referem que a aeronave Dornier 228 da Guarda Costeira, que efectuava o voo 5002 de serviço comercial da companhia, entre S. Vicente e Santo Antão, contactou pela última vez os serviços de controlo aéreo às 12:56 para "reportar a desistência da aterragem no aeródromo de Ponta do Sol devido a condições meteorológicas adversas".

Na mesma comunicação, o piloto da aeronave estimava a aterragem no aeroporto de S. Pedro (S. Vicente) às 13:06 (mais duas horas em Lisboa).

Segundo o comunicado dos TACV, a aeronave "teria colidido com o terreno na zona de Pico da Cruz, Santo Antão".

"Estão a decorrer as acções para acesso ao local do sinistro e para apurar os pormenores do acidente", refere o comunicado, que acrescenta que os familiares dos acidentados já foram contactados.

O primeiro-ministro cabo-verdiano, Carlos Veiga, já lamentou a "tragédia" provocada pelo despenhamento desde avião da Guarda Costeira, em Santo Antão.

PARA VER ECLIPSE

Meio milhão partiu para a Cornualha

Meio milhão de pessoas deve viajar para a Cornualha, sudoeste da Inglaterra, durante o fim-de-semana, para assistir ao eclipse do Sol, na próxima quarta-feira, visível nesta região a 100 por cento.

Na madrugada de ontem as estradas para os condados de Devon e Cornualha já estavam cheias, por os motoristas terem seguido os conselhos da polícia e iniciado bem cedo as suas viagens.

Quatro mil e 200 carros e caravanas passavam por hora de madrugada pela cidade de Exeter em direcção a Cornualha. A polícia espera que o número aumente nos próximos dias.

O problema mais sério no trânsito ocorrerá

quando os automóveis atingirem a Cornualha e passarem das três faixas da auto-estrada para apenas duas e depois para uma.

A polícia aumentou a vigilância ao trânsito com muitas câmaras nas estradas para verificar a situação em todos os locais vitais.

O movimento ferroviário tem também aumentado, calculando-se que quase 100.000 pessoas vão escolher o comboio para assistir ao eclipse na região.

Ao todo calcula-se que rondará um milhão e 500 mil o número dos que já se encontram em férias e os que se dirigem agora para os dois condados britânicos do sudoeste da Inglaterra, Devon e Cornualha.

CASA DOS ÓCULOS

RUA DO CARMO, 2-C e 24-A - GALERIAS S. LOURENÇO, LOJA 33

PROMOÇÃO

20% 20% 20% 20% 20%

ÓCULOS SOL

TODAS AS MARCAS

AGOSTO-SETEMBRO

ATENTADO NO QUÉNIA

Um ano depois

- O local do atentado, onde antes se erguia a embaixada dos Estados Unidos no Quénia, deverá ser transformado num jardim em memória das vítimas. Ontem, foi o dia de homenagear os mortos.

Vários milhares de quenianos concentraram-se, ontem de manhã, em Nairobi, no local do atentado contra a embaixada dos Estados Unidos, há um ano, para homenagear as 214 pessoas nele mortas

(202 quenianos e doze norte-americanos).

Em pleno centro da cidade, e a céu aberto, num terreno onde antes se erguia a embaixada, demolida depois, e um prédio de quatro andares completamente destruído pela ex-

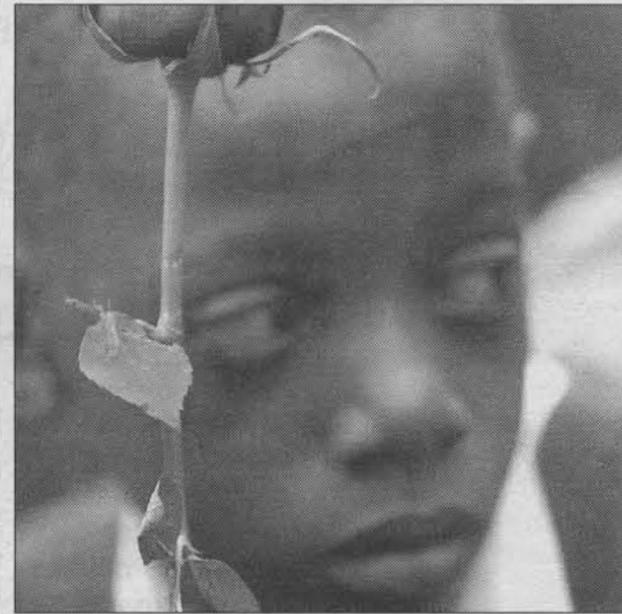
plosão de uma viatura armadilhada, em 7 de Agosto de 1998, foi celebrado um serviço religioso ecuménico.

Gente de todas as religiões participou nas orações, na presença de numerosas vítimas do atenta-

do e de familiares dos mortos. A explosão fez 5.000 feridos, na sua maioria quenianos.

O local do atentado deverá ser transformado num jardim em memória das vítimas.

Também há um ano, a explosão de um outro veículo armadilhado matou onze pessoas em frente da embaixada americana na Tanzânia.



Uma rosa vermelha em memória dos mortos.



CÂMARA MUNICIPAL DO FUNCHAL

ANÚNCIO N.º 25/99

Concurso Público Internacional para a:

"CONCEPÇÃO, FORNECIMENTO E MONTAGEM DE MOBILIÁRIO URBANO NO NÚCLEO HISTÓRICO DA SÉ, NA CIDADE DO FUNCHAL"

1. Entidade contratante - Câmara Municipal do Funchal, Praça do Município, 9000-Funchal, telefone 220064, fax 234363.

2. Categoria do bem e sua descrição - o concurso destina-se à "Concepção, Fornecimento e Montagem de Mobiliário Urbano no Núcleo Histórico da Sé, na Cidade do Funchal" da categoria 74.20.5 e subcategoria 74.20.51, a que se refere o regulamento (CEE) n.º 3696/93, do Conselho, de 29 de Outubro de 1993.

3. Local da montagem do Fornecimento - Núcleo Histórico da Sé, na Cidade do Funchal

4. Prazo de execução - O prazo total para o fornecimento e montagem será posteriormente estabelecido pela Câmara Municipal do Funchal.

5. Profissionais habilitados a desenvolver actividades de estudos e projectos de design. 6. 7.

6. (...)

7. (...)

8. (...)

9. (...)

10. (...)

11. Consulta e fornecimento da documentação:

a) O Programa do concurso e o caderno de encargos podem ser consultados ou solicitadas cópias na Repartição de Administração Geral, na morada indicada no n.º 1, das 9.00 horas às 12 horas e 30 minutos, e das 14.00 horas às 17 horas e 30 minutos, desde a data de publicação do presente anúncio.

b) As cópias do processo deverão ser pedidas até à data da entrega das propostas.

c) O custo do processo do concurso é de 30.000\$00, a que acresce o IVA à taxa legal, a efectuar em dinheiro ou em cheque no acto de aquisição dos mesmos, e de 40 000\$00, mais IVA, no caso de envio pelo correio.

12. Endereço para o envio ou entrega das propostas - as propostas deverão ser dirigidas à Repartição de Administração Geral, para a morada indicada no n.º 1.

13. Data limite para apresentação das propostas - as propostas serão entregues até às 17 horas do 6.º dia de calendário a contar do envio do anúncio para publicação no Diário da República.

14. Acto público do concurso - a sessão de abertura das propostas terá lugar às 11 horas do 11 dia útil após o termo do prazo referido no n.º 13, na Sala de Reuniões da Câmara Municipal do Funchal, no endereço indicado no n.º 1. Só poderão intervir

no acto público do concurso as pessoas que para o efeito estiverem devidamente credenciadas pelos

concorrentes, bastando para tanto no caso de intervenção do titular de empresa em nome individual, a exibição do seu Bilhete de Identidade.

15. Critérios de adjudicação - a adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, em resultado da ponderação dos seguintes factores, organizados por ordem decrescente de importância:

a) Qualidade Técnica e valor estético do equipamento- 40%. b) Programa de execução, fornecimento e montagem - 30%. c) Preço - 20%. d) Condições Financeiras-10%.

16. Prazo e validade da proposta - os concorrentes são obrigados a manter as suas propostas durante 60 dias a contar da data do acto público do concurso.

17. Caução - a caução a prestar pelo concorrente preferido, para garantia do contrato a celebrar é de 5% do valor da adjudicação, nos termos definidos no programa de concurso.

18. Não foi efectuada a publicação de anúncio de informação prévia.

19. Este anúncio foi enviado para publicação no Diário da República, e para o Jornal Oficial das Comunidades Europeias em 4 de Agosto de 1999.

20. A recepção do anúncio para publicação, no Diário da República, foi em.....

Paços do Concelho do Funchal, aos 4 de Agosto de 1999

O Vereador no Exercício da Presidência,
Rui Rodrigues Olim Marote

39173



Instituto Superior de Administração e Línguas

CONCURSO INSTITUCIONAL DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PARTICULAR E COOPERATIVO

ANO LECTIVO DE 1999-2000

PRAZO DE APRESENTAÇÃO DA CANDIDATURA À 1.ª FASE DO CONCURSO

ATÉ 20 DE AGOSTO

Classificações Mínimas de Exames da 1.ª Fase

Prova de Ingresso	Exame Nacional do Ensino Secundário	1.ª Chamada	2.ª Chamada
09 Geografia	119 Geografia	69	76
	219 Geografia	75	73
	128 Intro. ao Desenv. Económico Social	75	75
13 História	123 História	70	66
	223 História	55	55
15 Inglês	650 Inglês (cont. LE I - nível 8, 3/4h)	75	49
	350 Inglês (cont. LE II - nível 6, 4h)	39	38
	450 Inglês (cont. LE II - nível 6, 4h)	45	39
	826 Inglês - nível inferior	55	50
	926 Inglês - nível superior	56	46
18 Matemática	135 Matemática	23	13
	235 Matemática	6	12

Cursos Superiores

- **TÉCNICAS DE TURISMO** (Portaria n.º 801/89 - 11 de Setembro)
Prova de Ingresso: **Inglês ou História ou Geografia**
- **ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE TURISMO** (Portaria n.º 801/89 - 11 de Setembro)
Prova de Ingresso: **Inglês ou Matemática**
- **GESTÃO DE EMPRESAS** (Portaria n.º 1074 - 24 de Outubro)
Prova de Ingresso: **Matemática**

Local de apresentação da candidatura: Rua das Dificuldades, 46

DIZ - SE



"A guerra de Angola trava-se entre donos de petróleo e de diamantes. Bandidos, brancos e negros, que matam em nome dos negócios e do dinheiro."

- António Ribeiro Ferreira no DN/LISBOA.

"Esta aparente anglicização do sistema político português, vista com agrado por alguns, é a vários títulos perversa. De um lado escolhe-se um primeiro-ministro, é certo..."

- Ricardo Leite Pinto, ibidem.

"...mas atrás dele esquecem-se 230 representantes do povo, que serão legisladores (e querem-se competentes) e fiscalizadores do Governo e da administração (e exigem-se soberanos e independentes)."

- Ibidem.

"A campanha eleitoral só ganha se radicalizar posições. As meias tintas são a água onde o engenheiro Guterres gosta de nadar."

- Manuel Falcão in "O Independente".

"Se a campanha de Barroso não pega será mais porque o PS continua a convencer."

- Maria Belo in "A Capital".

"Poderá a fogsidade do jovem "lobo" João Loureiro vencer a experiência da velha "raposa" Pinto da Costa?"

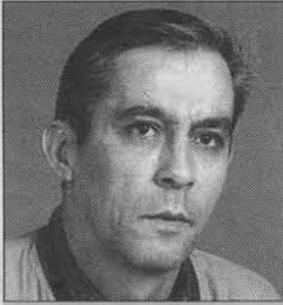
- David Borges no RECORD.

"Alguns dos jogadores do Sporting devem aprender a sofrer e a descer à terra..."

- Vítor Serpa in "A Bola".

"SE PODES OLHAR, VÊ. SE PODES VER, REPARA"

Cegueira, senhores, cegueira



● **E como vamos perceber os milhões de todos os espaços que irão ficar cegos?**

Estaremos perante um Eclipse/Sol universal...a quem aos humanos se lhes pede que não olhem, que não sofram uma possível cegueira, que não experimentem uma cegueira que os isolem e vivam sós.

Milhões de óculos (a cem escudos cada par), vão oferecer uma chance de salvaguarda àqueles mais prevenidos. Bonito e eficiente. Eles não acreditam no fim-do-mundo... mas julgam que passa por aí. É o negócio puro e simples aproveitando uma hipótese de algo que vem do exterior. Aceito e compreendo.

Por este mundo dos humanos não existem óculos para todos (a cem escudos cada par). E como vamos perceber os milhões de todos os espaços... que pressupostamente irão ficar cegos? Não perceberemos. Aqui nasce um ensaio sobre a cegueira. Mas não viajo ainda por aí.

Entre as 09.30 h. e as 12.30 h., pela onda da Madeira, a Lua tapa meio-Sol, confirmando um Eclipse que todos nós admiramos mas não desejaríamos certamente. Na próxima quarta-feira, eu ficarei adormecido entre os lençóis, esperarei que tudo transite. Como irão transitar todos aqueles que desde há muito transformam hipocritamente a vivência de hoje numa natural vivência de permanente egoísmo e conflito violento desde tempos imemoriais?

Isto é o fim-do-mundo. Dizem os antigos, pensando na mudança de milénio. Naquilo que eu não quero acreditar. Um fim do Mundo feito de guerra e fome por todos os Continentes. No particular, perante o 3º. Mundo. Todavia, aqueles que gostam do 1º. Mundo, no espaço em que o poder económico vence (e vai vencendo) o poder político, começam a ficar nervosos. E porquê? Por que, eles não abrem mão de sua carteira, de seus milhões.

Na próxima quarta-feira, dia 11 de Agosto/1999, estaremos

● **E tudo por culpa de uma Lua que vai dizer ao Sol que não nasce para todos!**

O Sol quando nasce é para todos, todavia, neste caso pontual, não será bem assim. A discriminação continua a cumprir-se. Não é que milhões utilizarão óculos (a cem escudos ou mais cada par), defendendo lesões possíveis nas córneas e retinas, e outros milhões a tal defesa não terão acesso, inclusive, longe de qualquer informação? Por culpa da Lua, quarta-feira intrometida no canto fixo do Sol, esta estrela máxima de luz não pode prosseguir, por breves horas, sua missão de igualdade e fraternidade.

Conclusão: se todos os humanos, com óculos ou sem eles, informados e ignorantes, erguerem os olhos para o céu levados pela surpresa advinda da meia-luz e da meia-sombra, certamente ficaremos com um mundo novo dividido, aquele dos videntes (cerca de 1/3) e aquele dos cegos (cerca de 2/3). Onde foi que eu, desde há muito, percebi e interiorizei esta situação de desigualdade?

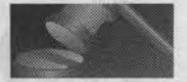
"Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara" (Livro dos conselhos). Este foi o mote que inspirou e proporcionou a José Saramago o concretizar literário (e ideológico) de uma das suas mais felizes ficções: "Ensaio sobre a Cegueira". Por ali, também a cegueira alastrou como "um rastilho de pólvora". Uma cegueira colectiva. Romance contundente. Saramago a ver mais longe. Personagens sem nome. Sobremaneira, sem óculos. Um

mundo com as contradições da espécie humana. Não se situa em nenhum tempo específico. É um tempo que pode ser ontem, hoje ou amanhã. As ideias a virem ao de cima. A alegoria. O poder da palavra a abrir os olhos, face ao risco de uma situação terminal generalizada. É um ensaio virado à busca de um discurso em que a Vida, História e Morte se tornam parcimónia expositiva, em contradição com os limites biológicos e históricos. Será que Saramago, premonitoriamente, antecipou-se já a esse amanhã novo que iremos conhecer, concretamente, a partir da próxima quarta-feira?

E tudo por culpa de uma Lua que vai dizer ao Sol que deixou de nascer para todos! E, assombadamente, oferece-lhe uma prova concreta: um Mundo dividido entre não-cegos (poucos) e cegos sem conta. Com os primeiros a servirem-se dos últimos. Por tal, nestas ocasiões, até se precavam com óculos a cem escudos o par.

RUI DINIS ALVES

PONTO DE ORDEM



Férias e recados

O Primeiro-Ministro decidiu fazer férias na Madeira. Uma opção que recebeu elogios de todos os quadrantes aqui na Região, perspectivando-se, por isso mesmo, umas férias

rigorosamente calmas.

À primeira, poder-se-ia pensar que, a haver incómodos, seriam os jornalistas a provocá-los. Mas talvez não seja isso que esteja a acontecer.

Tudo indica que Guterres não esteja a ler apenas o livro que discretamente ostentou quinta-feira, quando veio à porta do Cliff Bay despedir-se do ministro Sousa Franco.

Várias pessoas devem estar convencidas que, ao contrário de Cavaco, mesmo em férias o Primeiro-Ministro deve ler jornais.

Daí o anúncio da manifestação pacífica, que acabaria por não se concretizar, pelos trabalhadores do Hotel Atlantis; daí, também, as oportunas discussões em torno do famigerado novo acordo Portugal-Brasil e da politização da Universidade da Madeira. Mas não é só: um vice-presidente do PS-Madeira queixou-se ontem no DIÁRIO das

«atitudes ou da ausência das mesmas» e o presidente do PSD-M, num escrito menos visível, também enumerou as agruras por que Lisboa obriga a passar a nossa Zona Franca. Tudo mensagens que terminam com «boas férias, sr. engenheiro!».

AGOSTINHO SILVA

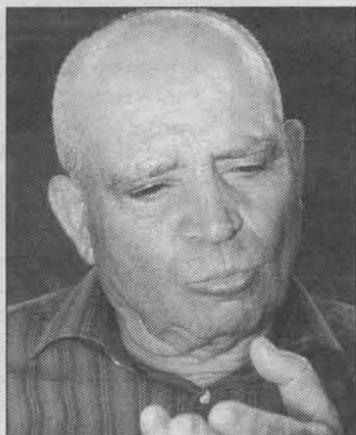
INQUÉRITO

● O que pensa sobre a falta de carteiros nas zonas rurais?



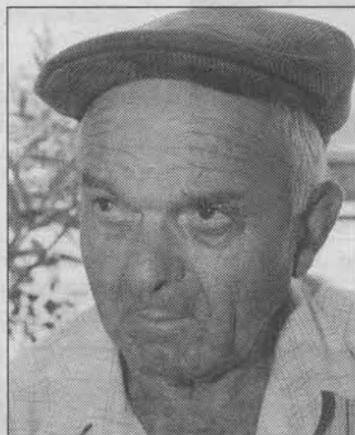
Bernardete Gonçalves
Professora aposentada

Não tenho sentido qualquer problema na entrega de correspondência, também vivo aqui no centro da Ribeira Brava. De qualquer modo, acho que deveria haver uma maior rede de distribuição. Porque as pessoas estão sempre ansiosas por notícias, e se o carteiro demora dois, ou três dias, a entregar a correspondência, penso que é muito desagradável para as pessoas.



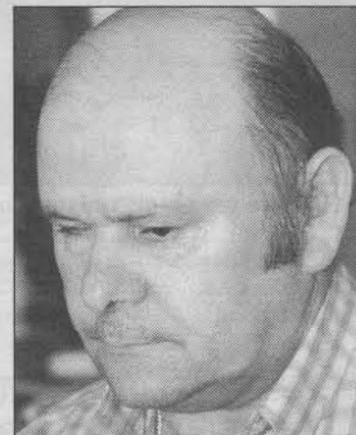
Jorge de Castro
Taxista

Não tenho notado qualquer problema com a entrega da correspondência, embora também tenha um apartado nos correios. De qualquer forma tenho recebido a correspondência diariamente, no apartado e em casa sem atrasos.



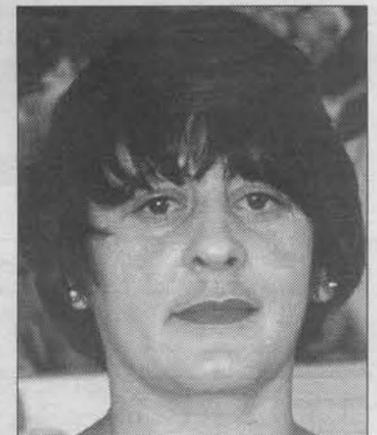
Luís Ramos
Agricultor reformado

Não sei se há falta de carteiros ou não. Mas também não tenho reparado se as cartas têm chegado atrasadas. Julgo que não. Recebo todos os dias a correspondência. Onde eu moro o carteiro passa por volta das dez e meia da manhã todos os dias.



José de Sousa
Comerciante

Não me tenho apercebido que haja falta de carteiros aqui na Ribeira Brava. Todos os dias o carteiro passa por aqui e deixa a correspondência e não tenho notado que haja atrasos.



Alda Araújo
Comerciante

Não sei se falta carteiros ou não. Temos recebido todos os dias a correspondência e penso que não tem vindo atrasada. Também não tenho ouvido as pessoas reclamar.

BCP FINANÇIA REDE MÓVEL MARROQUINA

Operadora arranca com 60% de cobertura

O consórcio vencedor da segunda licença móvel em Marrocos, que integra a PT, contraiu dois empréstimos no valor global de 650 milhões de Euro (130,313 milhões de contos) junto do ABN Amro Bank e do BCP/Atlântico.

Os empréstimos, anunciados pela Portugal Telecom (PT), destinam-se ao financiamento dos investimentos da Mediatecom no mercado marroquino e foram contraídos em condições excepcionais para aquele país.

Entre os projectos está a construção de uma rede GSM, que deverá estar apta a funcionar dentro de seis a sete meses, confirmou o vice-presidente da PT, Miguel Horta e Costa, em declarações após a audiência com o rei Mohamed VI de Marrocos.

Outra decisão importante foi a escolha da Ericsson como fornecedora dos sistemas de comunicação e de parte da rede de rádio da Mediatecom.

- O segundo operador de telecomunicações móveis de Marrocos vai utilizar tecnologia da Ericsson e a construção da sua rede vai ser financiada pelo Grupo BCP/Atlântico e ABN/AMRO.



Marrocos vai contar com um segundo operador de comunicações móveis.

O consórcio, que pagou cerca de 210 milhões de contos pela obtenção da licença para operar a

segunda rede móvel marroquina, integra ainda a espanhola Telefónica - com uma participação de

34,5%, idêntica à da PT - e os marroquinos do "Banque Marocain du Commerce Extérieur"

REGIÃO DE TURISMO DO ALGARVE

Ocupação hoteleira cresceu

A taxa de ocupação hoteleira no Algarve foi de 87,79% em Julho, mais 4,59% do que no mesmo mês do ano anterior, informou a Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve (AHISA).

A categoria dos aparthotéis registou a maior subida na taxa de ocupação 7,44% 94,15%.

Aparthotéis cresceram 10%

O maior contributo veio dos aparthotéis de terceira categoria que viram a



O Algarve teve mais turistas nos seus hotéis.

sua taxa de ocupação aumentar 10,70%.

Nos apartamentos a su-

bida foi de 5,07% para 91,62%.

No sector dos hotéis, as

unidades de cinco estrelas foram as que maior subida tiveram com uma taxa de ocupação de 79,77%, mais 5,79%.

Três estrelas subiram menos

Os hotéis de quatro estrelas registaram um aumento de 3,74%, para 88,40%, enquanto nos hotéis de três estrelas o aumento foi de apenas 1,47%.

Os dados da AHISA referem ainda que os hotéis de duas estrelas tiveram

(BCME), com 20%, e do grupo Afriquia, que fica com os restantes 11%.

O Mediatecom foi escolhido entre seis operadores concorrentes, tendo derrotado as propostas da France Telecom, da Vivendi/SBC (França/EUA), Vodafone/Airtouch (Reino Unido/EUA), Orange (Reino Unido), Telecom Itália e GSE (EUA).

De acordo com previsões divulgadas pela PT, o consórcio ibérico/marroquino atingirá uma quota de mercado de 44% em 2007, ano em que a taxa de penetração dos telefones móveis será de 15% naquele país do Norte de África.

Outros indicadores positivos foram as previsões de que, em dez anos, o Mediatecom terá dois milhões de clientes e em 2004 atingirá uma cobertura de 92% do território marroquino, mais 32% do que os 60% com que arrancará.

«Este plano de negócio é bastante conservador, já que a nossa expectativa de ter dois milhões de clientes daqui a dez anos tem como pano de fundo um universo populacional de 30 milhões», frisou Horta e Costa, mostrando-se optimista face aos objectivos da empresa.

A outorga desta segunda licença é uma espécie de testamento político do falecido rei Hassan II de Marrocos, que faleceu recentemente.

SIPESCA atribui 600.000 cts

O sector da pequena pesca recebeu um apoio global de 600 mil contos destinado a acções pontuais realizadas no primeiro semestre, dos quais 349 mil participados pelo Estado, informou o Ministério da Agricultura.

Do investimento total, através do programa SIPESCA, 435 mil contos - com uma participação estatal de 256 mil - destinaram-se a 132 projectos de novas construções, tendo os restantes 163 mil sido aplicados na modernização de embarcações, projecto que teve uma participação de 93 mil contos por parte do Governo.

Wall Street fechou em baixa

A Bolsa de Valores de Nova Iorque encerrou sexta-feira em baixa.

O índice Dow Jones encerrou com uma perda de 79,79 pontos (menos 0,74%), fixando-se nas 10.714,03 unidades.

Fisco inglês investiga IBM

O fisco britânico está a investigar a contabilidade da filial da IBM no país, segundo fontes do grupo norte-americano.

Ian Colley, porta-voz da IBM nos Estados Unidos, informou que as autoridades fiscais britânicas pediram ao grupo para lhes fornecer certos elementos, confirmando notícias do Wall Street Journal.

«Vamos cooperar totalmente», declarou o porta-voz, recusando-se a comentar detalhes sobre a investigação.

A IBM terá fugido ao fisco em cerca de 500 milhões de dólares (cerca 92,5 milhões de contos) no Reino Unido, entre 91 e 96, aumentando de 8 para 12% o nível de "royalties" pago pelos produtos e serviços vendidos neste país.

em Julho deste ano uma taxa de ocupação de 82,20%, contra 78,50% em Julho de 1998.

Aldeamentos em quebra

A categoria dos aldeamentos foi o único sector que contabilizou uma quebra, apresentando um decréscimo de 0,51% para 92,71%.

Os aldeamentos de primeira categoria registaram uma quebra de 5,80% pontos e os de luxo caíram 3,16%.

O único subsector dos aldeamentos que registou uma subida foi o de segunda categoria com a taxa de ocupação a passar de 90,02% em Julho de 1998 para 93,47% este ano.

PUBLICIDADE

mais razões mais emoções

no novo **Seat Ibiza GTi 16v.**

Venha conhecê-lo na

- CIAM - Com. Ind. Aut. Madeira, Lda. R. Ferreiros, 154 - Telef. 22 28 37
Parque Industrial da Cancela • Telef. 93 40 33/4 - 09365011807

PUBLICIDADE

NOVO ESPAÇO DE VIATURAS USADAS

DIVERSA AUTO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Parque São Martinho • Telef.: 761 050
Caminho do Engenho Velho - Amparo

DIÁRIO
Notícias

Propriedade: EDN

Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00.
Sócia com mais de 10% do Capital: Blandy S.G.P.S., Lda.
Empresa Gráfica Funchalense, S.A.
Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044
Sede: Rua Dr. Fernão Omelas, 56/3.º Andar
9054 - 514 FUNCHAL

Conselho de Gerência:
Richard Blandy (Presidente), José Bettencourt da Câmara e Luciano Patrão

Gerente Executivo:
José Bettencourt da Câmara

Departamento Financeiro:
Ana Isabel Mota

Departamento de Informática:
Paulo Correia

Departamento Comercial:
Leonor Sena Lino e Alberto Pereira

Dep. de Recursos Humanos:
Pamela Araújo

Director:
José Bettencourt da Câmara

Chefe de Redacção:
Agostinho Silva

Subchefe de Redacção:
Ricardo Miguel Oliveira

Redactor editorialista:
Rui Dinis Alves

Editores:
Jorge de Freitas Sousa
e Miguel Silva (Política/Regional)
Ricardo Miguel Oliveira (Economia)
Duarte Azevedo (Desporto)

Redactores:
António Jorge Pinto, Emanuel Pestana,
Emanuel Silva, Filipe Sousa, Henrique
Correia, José Ribeiro, Lourenço Freitas,
Luís Rocha, Luís Sena Lino, Marsílio
Aguiar, Miguel Ângelo, Miguel
Fernandes Luís, Miguel Torres Cunha,
Nélio Gomes, Oscar Branco, Paulo
Alexandre Canacho, Raquel Gonçalves,
Rosário Martins e Teresa Florença

Revista:
António Jorge Pinto (coordenador)

Fotografia:
Rui Marote (coordenador),
Agostinho Spínola, Artur Campos
e Manuel Nicolau

Centro de Documentação:
Catanho Fernandes (coordenador)

**Redacção, Gerência, Publicidade,
Digitação, Paginação, Revisão
e Digitalização:**

Rua Dr. Fernão de Omelas, 56/3.º
Caixa Postal 421
9006 Funchal Codex, Madeira.

Atendimento ao Público:

Rua da Alfândega, 19 - 9000 Funchal.

Telef. Geral: 202300 - 202301

Fax Redacção: 202307

Fax Desporto: 202308

Fax Comercial/Administrativo: 202306

E-mail Redacção: dnmad@mail.telepac.pt

E-mail Secretariado: red@ednoticias.pt

E-mail Publicidade: dc@ednoticias.pt

Linha gratuita/assinantes 0800200020

Depósito legal n.º 1521/82.

Título registado com o n.º 100228

Empresa jornalística com o n.º 200227

Montagem: Maquetizar, Lda.

Impressão: Grafimadeira, S.A.

Sede: Pavilhão P.I. 31.A - Parque Industrial da Canceia

Distribuição: SDIM, Lda.

Tiragem média em JULHO/99:

16.556 exemplares

APIR Associação Portuguesa
da Imprensa Regional

apct Associação Portuguesa
do Controlo de Tiragem

MIM Membro da Associação
da Imprensa Diária

PARA 2000 ESTÃO PREVISTOS 14

O ano dos novos navios de cruzeiro



O ano 2000 será marcado por uma grande quantidade de novos navios de cruzeiro. Serão 14 novas unidades com uma capacidade total de passageiros a ascender os 20 mil.

- O ano 2000 será marcado pelo crescimento no número de navios de cruzeiro. Serão 14 luxuosos paquetes que deverão fazer-se ao mar. Mais seis que os previstos para este ano.

A maior parte das companhias de cruzeiro está empenhada em reforçar as suas frotas. Feitas as contas, serão mais de 20 no-

vos navios entre 1999 e 2000.

Desde os mais pequenos, com capacidade para menos de 500 passageiros, aos gigantes, com lu-

gar para mais de três mil pessoas, deverão perfazer mais de 30 mil pessoas. Só no ano 2000, serão 14 navios, com capacidade para mais de 21.300 pessoas, mais 8.400 que os lugares previstos para 1999.

Alguns dos navios previstos para este ano já estão a navegar e outros ainda em fase de construção, entre eles contam-se, por exemplo, o "Volendam" da Holland America Line, cu-

ja estreia será em Outubro, ou o "Voyager of the Seas", da Royal Caribbean, que deverá fazer-se ao mar em Novembro.

Para além disso, o "Voyager of the Seas", que está a ser construído nos estaleiros de Kvaerner Masa, na Finlândia, será também o navio com maior capacidade para passageiros, mais de 3.100, previstos para este ano.

MARSÍLIO AGUIAR

PESCA ILEGAL

Embarcação espanhola apresada em Viana

Um navio de pesca espanhol foi apresado anteontem no Norte do país devido a estar a operar em águas portuguesas sem o devido licenciamento das autoridades competentes.

De acordo com o Jornal de Notícias de ontem, o "Ama Costas" incorre agora numa coima que

vai de 120 a 10 mil contos.

Segundo a mesma fonte, o apresamento foi feito pela Polícia Marítima a bordo de uma unidade naval da Capitania do Porto

de Viana do Castelo.

O apresamento teve por base a denúncia de alguns dos pescadores da Póvoa do Varzim. No entanto, diz ainda o JN, o comandante da Capitania do Porto de Viana do Castelo disse que a localização do navio não estava de acordo com as informações da denúncia, pelo que as autoridades marítimas tiveram de proceder a uma investigação.

MARSÍLIO AGUIAR

PORTO



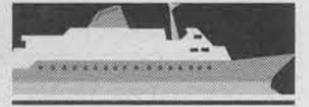
CARGA

8 - Ilha da Madeira, português. De e para Lisboa. Contentores e automóveis. (Transmadeira)

11 - OPDR Lisboa, anti-cano. De Felixtowe para Tenerife. Contentores.

15 - Ilha da Madeira, português. De e para Lisboa. Contentores e automóveis. (Transmadeira)

19 - Port Douro, português. De Lisboa para Leixões. Contentores e automóveis. (Portmar)



PASSAGEIROS

7, 9, 10, 11 e 12 - Lobo Marinho, português. Sai às 08:00 horas para o Porto Santo de onde regressa às 19:00 horas com chegada ao Funchal às 21:30 horas. (PSL)

8 - Lobo Marinho, português. Sai às 8:00 horas para o Porto Santo de onde regressa às 21:00 horas com chegada ao Funchal às 23:30 horas. (PSL)

13 - Lobo Marinho, português. Sai às 18:00 horas para o Porto Santo de onde regressa às 21:30 horas com chegada ao Funchal às 24:00 horas. (PSL)

CRUZEIROS

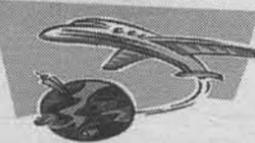
17 - Rhapsody, cipriota. De Tenerife para Gibraltar. Chegada prevista para as 10:00 horas, devendo sair às 20 (JFM)

19 - Apollon, grego. De Vigo para Tenerife. Chegada prevista para as 10:00 horas, devendo sair às 18:00 horas. (Blandy)

26 - Oriana, britânico. Chegada prevista para as 12:00 horas, com saída marcada para as 18:00 horas. (Blandy)

INTERVISA
TRAVEL GROUP
www.intervisa.pt
info@intervisa.pt

OPORTUNIDADES!



✓ MONTES ALENTEJANOS

PAZ - DESCANSO - DIVERSÃO NUMAS MINI FÉRIAS INESQUECÍVEIS!

✓ SOLARES E Pousadas DE PORTUGAL

DO MINHO AO ALGARVE - UMAS FÉRIAS DIFERENTES!

✓ CANÁRIAS

MAIO A OUTUBRO (VOOS DIRECTOS)

AVIÃO + 7 NOITES DE ESTADIA - TRANSFERES E SEGUROS

✓ BRASIL - FAZENDA AMARAGI

DESCUBRA UMA FAZENDA NORDESTINA - PRAIAS DE AREIA FINA E BRILHANTE, PASSEIOS DE BARCO E A CAVALO, CHURRASCOS E BARBECUES NA PRAIA, FRUTOS TROPICAIS E MUITO MAIS!

✓ CUNCUN - CUBA - PUNTA CANA - NATAL - JAMAICA

PRAIAS EXÓTICAS ESPERAM POR SI!

✓ PARQUES TEMÁTICOS - EURODISNEY, PARC ASTÉRIX,

FUTUROSCOPE, LEGOLAND, DISNEYWORLD ...

UMAS FÉRIAS EM FAMÍLIA HIPER DIVERTIDAS!

Contacte-nos! Dais escritórios à escolha. Uma equipa de profissionais especializados ao seu dispor:

* Largo do Phelps, 18 ☎ 20 89 20

* R. 31 Janeiro, 50 ☎ 20 65 60

FÉRIAS de VERÃO no PORTO SANTO

PREÇOS ESPECIAIS

2 PESSOAS + CARRO = 38.500\$00 •
4 PESSOAS + CARRO = 48.500\$00 •



* Excepto viaturas comerciais, ligeiros de passageiros
c/ mais de 5 lugares, mistas ou outras
c/ a configuração de carrinha.

Para mais informações contactar: Porto Santo Line
Rua da Praia, 4 • Telefone: 226511 • Fax: 226434



NO DIA 21 DE AGOSTO

Aniversário do CEN a bordo da St.ª Maria

O Clube de Entusiastas de Navios assinala, no dia 21 deste mês, mais um aniversário. Para assinalar a efeméride, para além de outras actividades, está também previsto um passeio de barco a bordo da réplica da Nau Santa Maria.

De acordo com o boletim do CEN, esta é uma actividade que deverá repetir-se ainda no decorrer deste Verão, ou até ao mês de Outubro.

Entretanto, o CEN está também já a preparar a realização do II Concurso de perguntas e respostas sobre navios. Uma iniciativa que deverá ter lugar no dia 5 do próximo mês, na sede deste organismo.

Ainda em período de aniversário, os entusiastas de navios deverão realizar ainda uma visita à Rocha do Navio, em Santana. Uma iniciativa que terá lugar no dia 29 deste mês.

PARTICIPAÇÃO



Alice de Jesus

FALECEU

Seu marido, António de Sousa, e seus filhos, Alice Raimunda Sousa e filhos, José António de Sousa, mulher e filhos, Maurílio de Sousa, mulher e filha, Marcelino de Sousa, mulher e filhos, José Luís de Sousa, mulher e filhos, José Carlos de Sousa, mulher e filhos, João Agostinho Sousa, mulher e filho, Lídia Gouveia, marido e filhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa parente, residente que foi no Caminho do Vigário, n.º 34, paróquia de São Sebastião, Câmara de Lobos.

Mais participam que o seu funeral, com missa de corpo presente, se realiza hoje, pelas 11.30 horas, saindo da capela do cemitério municipal de Câmara de Lobos para jazigo no mesmo.

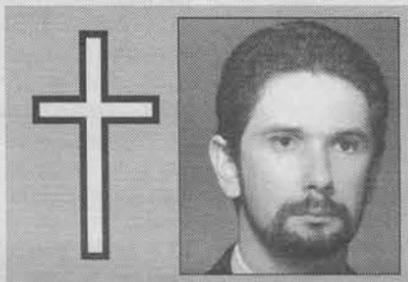
Câmara de Lobos, 8 de Agosto de 1999

AGÊNCIA FUNERÁRIA **VILA**
de A. Sérgio N. Figueira

Rua Padre Eduardo C. N. Pereira, 41 — Lojas Quintais

Câmara de Lobos — Telef.: 941850/0936674472

PARTICIPAÇÕES



João Osvaldo Neves Correia

FALECEU

Ana Fernandes Camacho Correia, Fábio Rúben Camacho Correia, Natacha Camacho Correia, Maria da Conceição Neves, José Joel Neves Correia, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 16.30 horas, saindo da capela do cemitério de São Martinho para jazigo do mesmo.

Mais participam que será celebrada missa de corpo presente, pelas 16 horas, na referida capela.

Magistrados e funcionários do Ministério Público do Funchal, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do Sr. João Osvaldo Neves Correia, marido da Sr.ª Ana Fernandes Camacho Correia, funcionária dos referidos serviços, sua colega e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 16.30 horas, saindo da capela do cemitério de São Martinho para jazigo do mesmo.

O Sindicato dos Funcionários Judiciais Secção Autónoma da Madeira solicita a todos os seus sócios, funcionários e colegas judiciais, a se incorporarem no funeral do Sr. João Osvaldo Neves Correia e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 16.30 horas, saindo da capela do cemitério de São Martinho, para jazigo do mesmo.

Maria Fátima Gonçalves de Jesus Moura Correia, Natividade Mendonça Bezugo, Guida Clara Soares Abreu Pereira, Rita Maria Gonçalves de Jesus e Ana Santos participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do Sr. João Osvaldo Neves Correia, seu colega e amigo, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 16.30 horas, saindo da capela do cemitério de São Martinho, para jazigo do mesmo.

Teresa, Helena, Ana Noronha, Filomena e Rosa participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do Sr. João Osvaldo Neves Correia, seu saudoso colega e amigo, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 16.30 horas, saindo da capela do cemitério de São Martinho, para jazigo do mesmo.

Funchal, 8 de Agosto de 1999

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
CÂMARA - ARDENTE

DE HENRIQUE V. MARCOS, LDA.

RUA DO CASTANHEIRO, N.º 35 - TEL. 221528 - Fax: 222066

Dia sem **DIÁRIO** não é dia

MISSA DO 5º ANIVERSÁRIO



Guilhermina da Conceição dos Reis G. Franco

(NENA FRANCO)

A família da extinta participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, amanhã, pelas 8 horas, na igreja do Carmo, agradecendo, antecipadamente, às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 8 de Julho de 1999

PARTICIPAÇÃO



Maria Virgínia de Nóbrega

FALECEU

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos, trinets e demais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó, bisavó, tetravó e parente, residente que foi ao Sítio da Tendeira, paróquia da Assomada, freguesia do Caniço, e que o seu funeral se realiza hoje, domingo, com missa de corpo presente na igreja da Assomada, pelas 13.30 horas, prosseguindo o cortejo fúnebre para o cemitério da referida freguesia.

A família agradece, antecipadamente, às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e informa que estará disponível um autocarro junto à dita igreja, para o transporte daqueles que necessitam e queiram acompanhar o funeral, com regresso ao mesmo local.

Caniço, 8 de Agosto de 1999

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA **CANIÇO**de SÉRGIO BASÍLIO FERNANDES QUINTAL
Centro Comercial Azenha, Loja 1 - 9125 - Caniço
TELEF/Fax: 932 807 - Telem.: 0936 645 2610

PARTICIPAÇÃO



João Marques de Gouveia

(CONHECIDO POR JOÃO DE SANTANA)

FALECEU

Sua esposa, Maria Silvana de Sousa Freitas, seus filhos, noras, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avó e parente, e que o seu funeral se realiza hoje, domingo, saindo da casa que foi sua residência, ao Sítio do Rosário, paróquia de São Pedro, freguesia de Santa Cruz, pelas 14.30 para a capela do cemitério municipal de Santa Cruz, onde será rezada missa de corpo presente pelas 15.30 prosseguindo para o cemitério da referida freguesia.

Mais participam que estará junto à residência uma camioneta para as pessoas que queiram acompanhar o funeral com regresso ao mesmo local.

Santa Cruz, 8 de Agosto de 1999

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA **FREITAS**DE JOÃO ABEL DE FREITAS
RUA DE S. FERNANDO, 80
TELEF. 522817 - 9100 SANTA CRUZ

HOJE, NO FAIAL

Actuação
do orfeão de Coimbra

O "Orfeon Académico" de Coimbra, constituído por estudantes da universidade daquela cidade estará, hoje, domingo, no Faial. A sua presença animará a eucaristia havendo, depois, uma actuação de música popular no adro.

A missa dominical será animada pelo "Orfeon Académico". O grupo é constituído por 45 estudantes daquela cidade que cultivam as artes musicais e que estão em digressão pela nossa ilha.

A presença do orfeão na Madeira conta com o apoio de

diversas autarquias e instituições da RAM. Já actuaram em diversos locais, entre os quais a Semana Gastronómica de Machico, estando previstas ainda outras actuações.

Depois da eucaristia dominical por eles animada, haverá lugar a uma pequena actuação, em pleno adro da igreja.

A presença do grupo de Coimbra no Faial resulta de uma iniciativa conjunta da casa do povo local, da Junta e da paróquia.

M. LUÍS MACEDO
Correspondente

Agência de Viagens/Funchal

PRECISA

Funcionário/a com conhecimento de línguas,
especialmente o alemão e informática.

Resposta c/ currículo e foto às iniciais MT.

5033

15 5

TOTOLOTO

A chave do Totoloto, referente ao concurso
n.º 31/99, sábado, é a seguinte:

4 13 15 20 36 37 17

UNIVERSAL
CORRETORES DE SEGUROS, LDA.

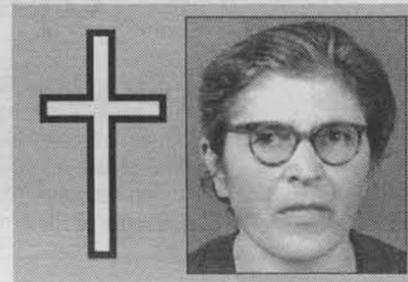
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA:

- Veículos de aluguer de transporte de mercadorias
- Veículos » » » passageiros - Táxis e Letra A

RUA DO ESMERALDO, 47 - 3.º • TELEF.: 206620

OS NOSSOS CLIENTES SÃO A NOSSA RAZÃO DE SER

PARTICIPAÇÃO



Conceição Aguiar de Freitas

FALECEU

Seus filhos, genros, noras, netos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 11.30 horas, saindo da capela do cemitério de São Martinho, para jazigo do mesmo.

Mais participam que será celebrada missa de corpo presente, pelas 11 horas, na referida capela.

A gerência da Churrasqueira Freitas da Costa da Caparica, participa o falecimento da sua mãe, sr.ª Conceição Aguiar de Freitas, e que o seu funeral se realiza hoje, pelas 11.30 horas, saindo da capela do cemitério de São Martinho, para jazigo do mesmo.

Funchal, 8 de Agosto de 1999

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
CÂMARA - ARDENTE

DE HENRIQUE V. MARCOS, LDA.

RUA DO CASTANHEIRO, N.º 35 - TEL. 221528 - Fax: 222066

RELAÇÕES TENSAS COM SÍRIA

Palestinianos estão com Arafat

- Houve disparos de armas de semi-automáticas em sinal de desafio e de apoio a Arafat.

Milhares de palestinianos voltaram a manifestar-se, ontem, contra o ministro da Defesa sírio pelos insultos proferidos contra o presidente da Autoridade palestinianiana, Yasser Arafat.

Cerca de 50 homens encapuzados pertencentes à facção de Arafat, a Fatah, dispararam as suas armas semi-automáticas para o ar em sinal de desafio, enquanto mais de 10.000 outros manifestantes proferiam palavras de ordem de apoio a Arafat e contra o ministro sírio.

Num discurso no Líbano na semana passada, o ministro da Defesa sírio, general Mustafa Tlass, criticou duramente Arafat por fazer concessões a Israel, chamando-lhe «filho de 60.000 p...» e comparando-o a um praticante de "strep-tease".



Dez mil manifestantes saíram à rua para apoiar o líder palestinianiano.

As palavras de Tlass, enfureceram as autoridades palestinianas que exigiram um pedido de desculpas e a demissão do ministro sírio.

As relações de Arafat com a Síria têm sido tensas e hostis nos últimos anos.

«Tlass deve saber que não lhe perdoaremos e que será morto por estes insultos», declarou à multidão

um dos activistas da Fatah encapuzado.

Os manifestantes detiveram-se junto do gabinete de Arafat, que saiu para dirigir algumas palavras à multidão, nomeadamente um apelo à unidade árabe e lembrar o principal objectivo de todos os palestinianos — um Estado independente.

«Estamos aqui para di-

zer ao mundo inteiro que estamos determinados a lutar pelo nosso Estado independente e a sua capital Jerusalém, até que uma criança palestinianiana erga a bandeira da Palestina sobre a mesquita de al-Aqsa», disse Arafat, referindo-se ao terceiro lugar sagrado do Islão, depois de Meca e Medina (Arábia Saudita).

Despedimentos satisfazem Sindicato

A comissão sindical da NOVAPISTA considera que as medidas tomadas pela empresa no que ao despedimento de trabalhadores diz respeito são satisfatórias e vêm ao encontro das suas pretensões.

Após uma reunião mantida na manhã de ontem com o director de Produção da empresa, Fernando Gaudêncio mostrava-se satisfeito com as conclusões do encontro e com as garantias recebidas. «Fomos informados que a maior força de trabalho termina até final do ano, e que, possivelmente a partir de meados de Setembro, poderá haver despedimentos no sector do pré-esforço no que se refere à profissão de montadores mas que os serventes serão transferidos para outros sectores. No sector das lajes poderá haver também despedimentos em finais de Outubro. Deram-nos contudo a garantia que os primeiros a sair serão os subempreiteiros com trabalhadores cedidos por hora à empresa», revelou o dirigente sindical.

Desta forma foi ultrapassada uma questão que estava a deixar o sindicato disposto a tomar medidas mais firmes pa-

ra salvaguardar a posição dos trabalhadores da empresa.

Quanto ao facto de estarem a ser contratados mais subempreiteiros a explicação dada pelo responsável da empresa satisfaz os sindicalistas. «Segundo nos informou o responsável pelo sector da Produção, essa situação deve-se à falta de mão-de-obra que neste momento se faz sentir da Madeira devido ao grande volume de obras. Só por isso vêm cerca de 20 serventes contratados a subempreiteiros», explica Fernando Gaudêncio.

Outro assunto debatido nesta reunião foi a necessidade de haver nas frentes de trabalho recipientes com água fresca para os trabalhadores. «O director de produção mostrou-se sensível ao problema e garantiu que vai tratar do assunto», adianta o sindicalista.

Quanto ao mau estado das casas de banho, Fernando Gaudêncio asseverou que «a inspecção de trabalho já actuou e deu um prazo de 30 dias à empresa para regularizar a situação», prazo esse que acredita ser suficiente para que tudo fique em condições.

SATURNINO SOUSA
Correspondente

AO TRIBUNAL INTERNACIONAL

Croácia entrega criminoso de guerra

O Tribunal Penal Internacional para a ex-Jugoslávia, TPI, qualificou ontem de "evolução positiva" o anúncio pela Croácia da próxima entrega do croata bósnio Vinko Martinovic, indiciado por crimes de guerra e crimes contra a humanidade.

"Nós tínhamos já declarado que estávamos à espera de que Vinko Martinovic e Mladen Naletilic fossem entregues ao mesmo tempo e apresentámos um pedido nesse sentido" em Zagreb, lembrou um porta-voz do TPI, Paul Risley.

"Tencionamos — esclare-

ceu — julgar os dois homens e o processo não começará enquanto não estiverem os dois em Haia".

O TPI reclamou várias vezes a extradição de Martinovic (Stela) e Naletilic (Tuta), detidos pelas autoridades de Zagreb e indiciados pelo tribunal de

Haia por crimes contra a humanidade, infracções graves das convenções de Genebra e violações das leis e costumes da guerra.

Antigos "padrinhos" da Mafia de Mostar, sul da Bósnia-Herzegovina, os dois são acusados de organizar uma "limpeza étnica" na região, cenário de violentos combates durante o conflito croato-muçulmano na Bósnia-Herzegovina.

O ministro da Justiça croata, Zvonimir Separovic, anunciou que a Croácia entregará Martinovic ao TPI, possivelmente, na próxima semana.

NO KUWAIT

Empregada espancada até à morte

Um casal kuwaitiano foi detido sob a acusação de ter torturado e espancado até à morte a sua empregada doméstica, do Sri Lanka, noticiou, ontem, o diário "Arab Times".

A polícia deteve o casal com base nas informações fornecidas pelo médico que confirmou a morte da empregada, precisou o jornal. A notícia refere que o

homem declarou à polícia desconhecer as razões da morte da empregada mas a sua mulher confessou, durante o interrogatório, tê-la espancado e torturado.

Cerca de 100.000 naturais do Sri Lanka trabalham no Kuwait. O salário mensal de um empregado doméstico no emirado é cerca de 30 mil escudos.

CDU EM PRÉ-CAMPANHA

«Governo cria cidadãos a tempo parcial»

ACDU-Madeira acusou o Governo da República de «criar cidadãos a tempo parcial». Esta afirmação foi proferida na manhã de ontem por Vítor Martins, coordenador do trabalho do PCP-M e CDU-M junto dos trabalhadores e das empresas, numa acção de pré-campanha, realizada "à

porta" do Supermercado Pingo Doce, no C.C. Anadia.

Esta acção promovida pelos comunistas madeirenses visou abordar, junto da população, o diploma recentemente aprovado, na generalidade, pela Assembleia da República, que pretende regular o trabalho a tempo parcial.

Para a Coligação Democrática Unitária da Madeira, este diploma «foi feito de encomenda pelos grandes patrões», tornando legal a exploração daqueles que já são vítimas, ou seja, os trabalhadores.

Os comunistas insurgem-se ainda contra o facto de o diploma que regula o traba-

lho a tempo parcial permitir que «uma carga horária de 39 horas de trabalho semanal possa ser considerado trabalho parcial», o que para os comunistas permite a exploração dos trabalhadores pelos patrões.

Vítor Martins reafirmou que a posição da CDU é contrária a esta e outras medidas previstas no Novo Pacote Laboral que «apenas servem aos patrões», dando depois o exemplo dos Supermercados Pingo Doce, pertencentes ao Grupo Jerónimo Martins onde, segundo o dirigente comunista, a exploração dos trabalhadores é notória.

COM 43 ANOS

Morreu o mais velho peixe dourado

"Tish", o peixe dourado de estimação mais velho do mundo, acaba de morrer com, pelo menos 43 anos, confirma o "Guinness Book of Records".

Tish ganhou o título de campeão de um outro peixe dourado que faleceu, na cidade de Worthing, no sul da Inglaterra com 41 anos, em 1980. O editor do Guinness Book of Records, teve conhecimento da idade de Tish há

três anos, e iniciou uma investigação sobre as afirmações feitas pelo casal britânico, Gondron e Hilda Hand, quanto à longevidade deste peixe.

Tish, por ter sido mantido toda a sua vida dentro de casa, e longe da luz do Sol, não tinha os costurados círculos nas suas escamas que, contadas à lente dum microscópio, denotam a sua idade.

LISBOA MOVIMENTA-SE

Agosto sob o signo dos Oceanos



- Sob a temática dos Oceanos, fora das habituais "saisons" culturais, Lisboa anima-se todavia durante o mês de Agosto. Aqueles que visitarem a capital têm ao dispor uma variedade de manifestações culturais.

Em mês de tradicional saída dos habitantes da cidade para paragens menos urbanas, quem visita Lisboa em Agosto tem um período mais calmo mas aliciante em animação cultural, destacando-se o Festival dos Oceanos.

De 14 a 29 de Agosto, uma série de eventos de entrada livre aproveitam o mote da Expo'98, trazendo à capital barcos, poesia, música e monstros, numa organização da Câmara Municipal, Turismo de Lisboa, Parque das Nações e Secretaria de Estado do Turismo.

Música e pirotecnia movimentam a capital

A abrir, no dia 14, chega a Lisboa o "Mundo Infernal", espectáculo de música e pirotecnia que traz consigo inúmeros animais insufláveis, e em que o público é parte integrante do espectáculo.

Para dar as boas vindas ao "Gigante Adamastor" e à sua comitiva, na doca dos Olivais, os espectadores que comparecerem recebem "estrelas" de fogo de artifício que acenderão à passagem do cortejo de dragões, animais fantásticos, demónios e outros seres mitológicos.

A organização promete "ritmos frenéticos" a acompanhar todo o espectáculo, que começa às 22:00 e dura cerca de 20 minutos, que se esperam intensos.

No domingo, dia 15, o Tejo anima-se com regatas de botes baleeiros dos Açores, dornas da Galiza e barcos dragão de Macau. Pelas 15:00, junto à torre de Belém, há oportunidade de ver um dragão chinês fazer a tradicional dança "Dang de Long".

Na marina do Parque das Nações, realiza-se a 14 e 15 o encontro Nacional de Embarcações Tradicionais de Pesca.

Encenação da criação do mundo

No dia 21, às 22:30, a criação do mundo vai ser



A capital tem alguma animação cultural para oferecer, durante o corrente mês.

encenada com "Céu sobre Lisboa" a descer à Praça do Comércio, num concerto de fogo, carros móveis e projecções nas fachadas dos edifícios e no céu.

A 28, a Praça Sony vai ser embalada pelas "Vozes do Céu", espectáculo em que a Mulher tem papel destacado, com intérpretes como a portuguesa Mísia, a espanhola Carmen Linares, Coro Alexander Nevski, da Bulgária, Coro de Valência, o Ensemble Tartí, da Mauritânia e as Nicker-son Sisters, dos Estados Unidos.

A unir todas as intérpretes estão as cantigas de emalar, interligadas com cartas escritas a um filho recém-nascido por quatro escritoras: Maria Velho da Costa, Zoé Valdés, Carme Riera e Hanaan Al-Shaykh.

De 14 a 22, o Mercado Marítimo ocupa a Rua Augusta, apresentando artesanato, corais, fósseis, livros e todo o tipo de produtos relacionados com o mar. A animar a feira, animação circense e pintura de caras.

Durante os quinze dias do festival, diversas exposições distribuem-se pela cidade, começando pelas marionetas de "Outros Mares, Outros Medos", no Atrium Saldanha.

Na Fragata Dom Fer-

nando II e Glória, atracada na Doca de Alcântara, pintam-se os "Sentidos do Mar", de 17 a 29. No Museu Nacional do Azulejo, "Formas de Devoção mostra" objectos religiosos ligados ao mar, de 18 a 29.

O Festival dos Oceanos propõe ainda revisitar Lisboa seguindo itinerários pelos passos dos escritores José Saramago, Fernando Pessoa e das comunidades estrangeiras residentes.

Espectáculo com projecção de imagens

De 15 a 29, o espectáculo "Noites de Viagem", a decorrer na Torre de Belém, Chiado e Rossio, passa pelos três roteiros com projecção de imagens nos edifícios.

No Centro Cultural de Belém, as propostas passam pela retrospectiva de Mário Botas, pintor que passeia entre os domínios do sonho e do surreal, em exposição até Outubro.

Arte contemporânea no CCB

Até 22 de Agosto, é ainda possível ver "Flashes - tendências contemporâneas", arte contemporânea da Fondation Cartier com obras de artistas co-

mo Bill Viola ou Nobuyoshi Araki.

Até ao dia 14, decorre o terceiro Curso Internacional de Dança, com orientação do estúdio Marta Atayde.

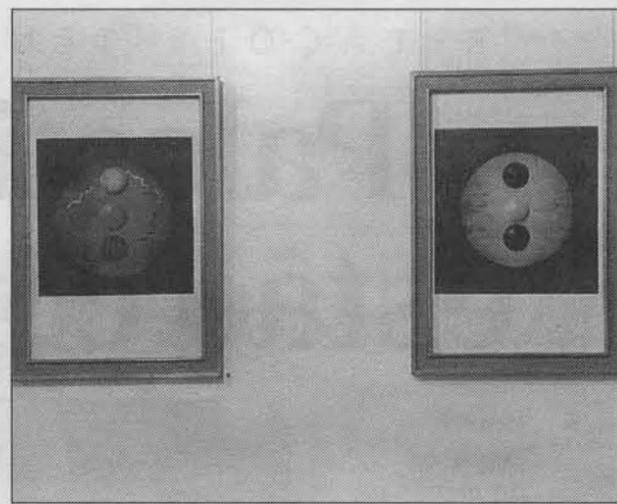
De 24 a 31, a peça teatral "Eleanor Marx" traz ao Pequeno Auditório do CCB a história da filha mais nova de Karl Marx, que se suicidou, escrita por Graça Corrêa.

No dia 13, o Ensemble da Academia de Música Antiga de Lisboa traz "Música Ibérica e Italiana dos séculos XVI a XVIII", com obras de Diego Ortiz, Claudio Monteverdi e Carlos Seixas, entre outros.

No Parque das Nações, a música erudita chega também pelas mãos do Opus Ensemble, que toca no Anfiteatro da Doca no dia 18, integrado nas "Noites do Rio".

No Palco 6, todas as sextas e sábados são de música moderna portuguesa, em pacotes de três bandas por noite. Durante Agosto, vão passar por lá Bizarra Locomotiva, Red Beans, Texabilly Rockers e Three And A Quarter, entre outros.

O Museu de Ciência propõe sair de Lisboa para ir ver estrelas para Gouveia, na serra da Estrela, na Astrofesta, que decorre a 21 e 22. Os que ficam, têm outras estrelas à escolha.



Pinturas da polaca Angelika Happel.

CENTRO BETTENCOURT

Angelika Happel expõe pintura

No Centro Cívico de Animação Cultural Edmund de Bettencourt está patente, até ao próximo dia 3 de Setembro, uma exposição de pintura de Angelika Happel.

Esta artista polaca, nascida em 1957 Fulda, já realizou exposições na sua cidade natal, em Landerneau, (França) e Breslau (Polónia).

O currículo fornecido pela DRAC aos visitantes desta mostra indica que Angelika Happel já passou, em 1983-85, pela abertura e direcção de uma galeria, com estúdio, e que é, desde 1985, membro do "Free Col-

lege of Art Kleinsassen", em Fulda - Hünfeld. Participou em simpósios e cursos de Verão e já realizou mostras em Wiesbaden, Kirchheim, Creuzburg e Veneza (Itália).

A temática desta exposição no Funchal reside, de acordo com um folheto em péssimo português e que deixa o leitor praticamente na mesma, no desdobramento da personalidade do ser humano - preconizada por um certo Eric Berne - em três diferentes estados de individualidade. Quanto à técnica da artista, lamentamos ter de considerá-la extremamente primária.

LUÍS ROCHA

DIZ ALICE VIEIRA

Literatura juvenil é pouco diversificada

A escritora Alice Vieira considera que a literatura juvenil é pouco diversificada em Portugal e que este mercado está a sofrer uma certa "saturação" de livros de aventuras do tipo de "os cinco".

A autora de "Rosa, Minha Irmã Rosa", livro que lançou a sua carreira há vinte anos, escreveu entretanto alguns livros para crianças e para adultos, mas dedica-se sobretudo a criar histórias para os adolescentes.

"Os miúdos gostam muito deste tipo de livros de aventuras, que até têm uma certa utilidade como preparação para ler outras obras, mas se ficam por aqui habituem-se, e mais tarde vão ter dificuldade em digerir outras leituras", comentou a autora em declarações à Agência Lusa.

Na sua opinião "existe pouca diversidade na literatura para a faixa etária entre a adolescência e a idade adulta" o que leva muitas vezes a um choque "quando os jovens se depararam, na escola, com livros como "Os Maias" de Eça de Queirós.

"A reacção, segundo Alice Vieira, pode ser bastan-

te negativa e ficam sem vontade de ler outras obras", alerta a autora.

Por outro lado, "infelizmente em Portugal publica-se muito pouca literatura infantil e juvenil de autores estrangeiros", o que não acontecia quando a escritora era criança.

"Ainda bem que temos agora muitos autores portugueses, mas há também muitos estrangeiros de qualidade", comenta a autora.

E quanto à a responsabilidade de escrever para uma fase tão sensível da vida?: "Quando escrevo sou completamente egoísta, escrevo para mim, da maneira que me agrada. Só depois, quando releio, pondero se haverá ali qualquer coisa negativa".

"Não escrevo livros cor-de-rosa, porque a realidade não é assim, mas também não é negra. Os finais não são derrotistas porque sou uma pessoa muito optimista", diz Alice Vieira.

Como sempre foi uma pessoa "lutadora", deixa nos seus livros a mensagem de que "podemos contornar os problemas e viver com eles da maior maneira possível".

TEMPO



HOJE NO FUNCHAL

Períodos de céu muito nublado.
Vento fraco
(inferior a 15 Km/h).
(Previsão)



AMANHÃ

Períodos de céu pouco nublado.
Vento fraco.
(inferior a 15 Km/h).
(Previsão)



PRÓXIMAS 48 HORAS

Períodos de céu pouco nublado.
Vento de Leste fraco.
(10 a 25 Km/h).
(Previsão)

PRECIPITAÇÃO



TEMP. INTERNACIONAIS

CIDADES	MAX	MIN	TEMPO
Lisboa	27	19	Muito nublado
Madrid	30	20	Muito nublado
Londres	27	17	Chuva
Paris	30	16	Muito nublado
Bruxelas	28	19	Chuva
Amesterdão	26	19	Chuva
Luxemburgo	28	17	Encoberto
Genebra	31	16	Muito nublado
Roma	31	23	Neblina
Oslo	16	7	Muito nublado
Copenhaga	28	14	Muito nublado
Estocolmo	17	5	Limpo
Helsínquia	15	9	Pouco nublado
Berlim	28	16	Pouco nublado
Viena	30	17	Nevoeiro



Carta de prognóstico de superfície válida para 8/8/99, às 12 horas locais.
Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



com excelente localização e vista magnífica...

No Funchal, a sua casa.



Fases 2 e 3 em início de construção

Preços de lançamento Apartamentos T1, T2, T3 e T4

Bons acabamentos / Equipamentos e zonas de lazer



- Ligação viária da Achada à Rua Dr. Brito Câmara (que dá p/os C.T.T., edifício 2000 e São João)
- Miradouro Panorâmico
- Parques infantis
- 9000 m2 de zonas verdes
- Estacionamento privado e para visitas

- Mármore
- Soalho tradicional
- Cozinhhas Fagor
- Alumínio technal
- Áreas comerciais de apoio

Venha visitar os apartamentos já concluídos da 1ª fase e certifique-se da boa qualidade/preço
Todos os dias das 09h00 às 18h00 no local
Caminho da Achada 5 • Telef.: 740350 • Linha verde 0800 202 260

P P - M C O N T R A S U B S Í D I O S D I S C R I M I N A T Ó R I O S

NO FECHO

IRS deve cobrir custos de insularidade

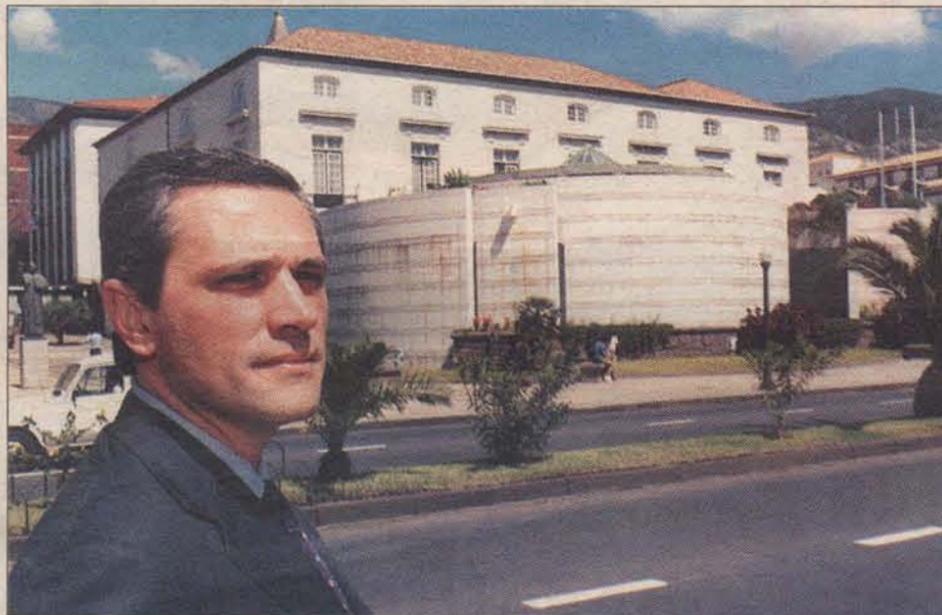
O líder do PP-M considera que «apesar da "gaffe" do senhor secretário da Economia foi positivo que tivesse abordado a questão relativa aos funcionários públicos porque permite revelar uma injustiça que se passa há vinte e dois anos no Porto Santo». É que embora entenda que os funcionários públicos têm todo o direito ao subsídio de 30%, para que sejam atenuados os custos da insularidade, não percebe porque é que os trabalhadores da iniciativa privada, que vivem na mesma ilha e sentem os mesmos constrangimentos, não beneficiam desse subsídio.

José Manuel Rodrigues garante ao DIÁRIO que há um forma de corrigir esta «discriminação». Na sua óptica, «tudo o que é cobertura de custos de insularidade não deveria ser dado através de subsídios mas através de deduções no IRS». Dessa forma, «todos os trabalhadores teriam direito à correcção da insularidade pela dedução equivalente aos 30% no IRS que descontam mensalmente», garante, sublinhando que este seria um princípio a consagrar na adaptação do sistema fiscal nacional à realidade regional, pois na Madeira a injustiça também existe, mesmo que menos acentuada.

É intenção do PP-M apresentar, na próxima sessão legislativa, algumas propostas sobre a adaptação do siste-

- O PP-M quer acabar com a discriminação entre funcionários públicos e privados. Por tal defende que a cobertura de custos de insularidade não deve ser dada através de subsídios mas pelas deduções no IRS. Esta é uma das ideias a propor na ALR, no âmbito da adaptação do sistema fiscal à Região.

RICARDO MIGUEL OLIVEIRA, no Porto Santo



José Manuel Rodrigues lembra a Durão Barroso que também há um "polvo" na Madeira.

ma fiscal, sistema que José Manuel Rodrigues classifica como «o único instrumento de correcção e de equilíbrio do desenvolvimento» numa era de globalização económica. Para além da já referida, os "populares" tencionam alterar a norma relativa aos lucros reinvestidos, por entenderem que não faz sentido

que, numa terra que precisa de emprego, os critérios de investimento sejam deixados nas mãos dos empresários.

«A Madeira está desequilibrada em termos de investimento. As zonas do interior e norte estão desertificadas porque não há emprego e investidores nessas zonas. Im-

porta que haja deduções fiscais e baixa de impostos para que os empresários invistam nessas zonas, o que iria fixar as pessoas e reduzir a macrocefalia do Funchal», refere.

De férias no Porto Santo, José Manuel Rodrigues segue atentamente a Operação Integrada de Desenvolvi-

mento (OID), esperando que a mesma contribua para o progresso da ilha «mas que não seja um acto de expropriação da Madeira em relação ao Porto Santo», ou seja, que proporcione desenvolvimento sem afectar o direito à propriedade privada ou às verbas que a mesma vale, no caso de ser expropriada.

Recados para OID e Durão

Estas reticências do líder do PP-M derivam do facto de ter dúvidas sobre a sociedade que vai gerir a OID: «Primeiro, porque tem apenas capitais públicos quando devia ser mista e depois dispõe de um conjunto de condições e de poderes que só os governos têm e que são semelhantes aos concedidos à Parque Expo, onde se registaram problemas com as contas».

É possível que Rodrigues se cruze com Durão Barroso, hoje, no areal. «Se o encontrasse dir-lhe-ia que corrobora da denúncia sobre o projecto de poder total que o PS quer criar em Portugal. Contudo, lembraria ao crítico do polvo socialista que nós na Madeira também temos um polvo "laranja" com 25 anos, velhinho mas com tentáculos a crescer dia-a-dia». Aliás, na próxima campanha, o PP-M vai insistir na necessidade «de virar o capelo a estes dois polvos».

Caso Pinochet sem acordo

Madrid não tem nenhum acordo com Santiago com vista à renúncia do pedido de extradição para Espanha do ex-ditador chileno Augusto Pinochet, declarou, ontem, o ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Abel Matutes. O governo espanhol "vai continuar a respeitar, como sempre, na totalidade e em absoluto, as decisões judiciais", salientou. Augusto Pinochet permanece há cerca de 10 meses sob o regime de prisão domiciliária na Grã-Bretanha face ao pedido de extradição apresentado pelo juiz espanhol Baltasar Garçon.

Estado de alerta no Daguestão

O Daguestão decretou ontem o estado de alerta e cancelou todas as licenças dos efectivos das forças de segurança da república do Cáucaso na sequência de uma incursão de centenas de extremistas islâmicos, foi anunciado oficialmente. Um porta-voz do Ministério da Segurança do Daguestão anunciou a medida pouco depois de helicópteros russos terem aberto fogo com mísseis ar-terra, sobre os rebeldes, que invadiram três aldeias da região de Botlikhski, perto da fronteira administrativa com a Tchetchénia.

15 JOKER

7.830.292

COLECCIONE AS PEÇAS QUE SAÍRAM ESTA SEMANA

INFORME-SE JÁ NO SEU POSTO DE VENDA

DIÁRIO
de
Notícias

Colher de café, garfo de peixe, faca de sobremesa, garfo de sobremesa, faca de carne, colher de sobremesa.

ARQUIVO REGIONAL E

BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA



Arsenal começa a ganhar na Liga inglesa

4



Verão Desportivo anima cidade de Machico

9

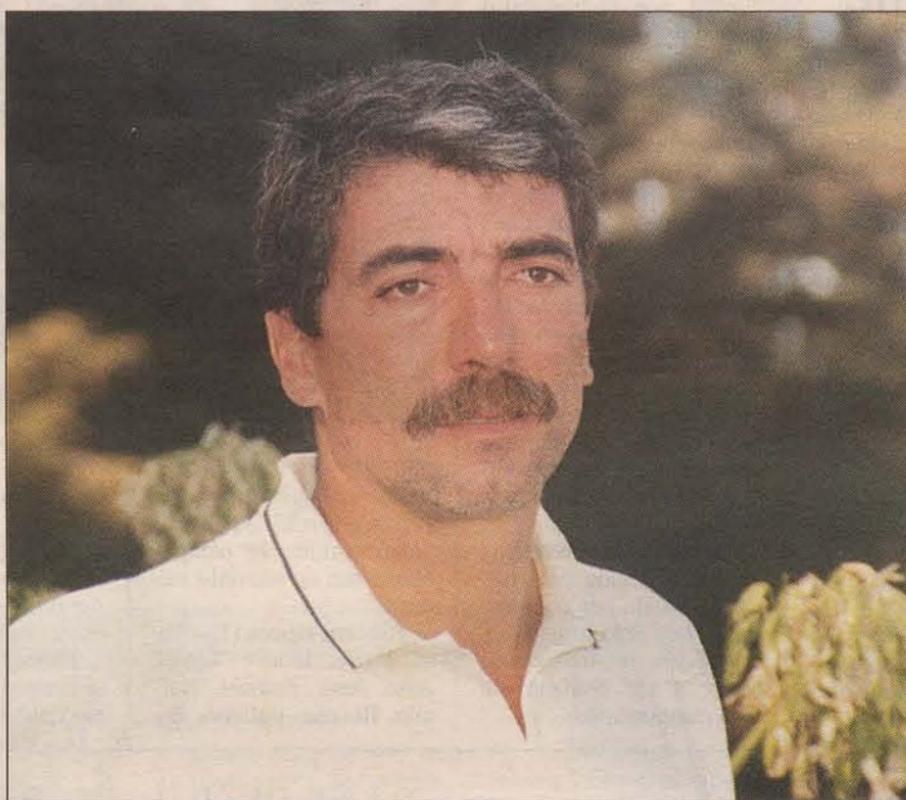


David Plaza conquista amarela na Volta a Portugal

11

RUI MÂNCIO

Falta de campos é condicionante



• PÁGINAS 6/7 •

5 - 0 À EQUIPA B

Marítimo goleia na apresentação



• PÁGINA 3 •



FC Porto ganha em Aveiro

• PÁGINA 5 •

Alex Bach e Ico na Camacha

• PÁGINA 3 •

Machico e Rib.^a Brava jogam final



• PÁGINA 2 •



Mendonça campeão nacional

• PÁGINA 10 •

Mário Freitas eleito no 1º de Maio

• PÁGINA 5 •

Vandalismo na Semana do Mar



• PÁGINA 10 •

MUNDIAL DE 2002

Estádio Yokohama receberá final

O Yokohama International Stadium, com capacidade para 70.718 espectadores, vai acolher a final do Mundial de futebol de 2002, co-organizado por Japão e Coreia do Sul, anunciou o comité organizador japonês.

Yokohama, situada cerca de 30 quilómetros a sul de Tóquio, é um dos grandes centros portuários japoneses e o estádio escolhido para a final é o maior recinto desportivo

do arquipélago.

O estádio de 63.060 lugares que está a ser construído em Saitama, alguns quilómetros a norte da capital japonesa, albergará uma das meias-finais, sendo a outra disputada na Coreia do Sul.

"Os dois estádios são magníficos, mas nós decidimos escolher o de Yokohama porque poderá acolher mais espectadores", revelou Yasuhiko Endo, secretário-geral do JAWOC.

JOGADOR FRANCÊS

Vincent Candela permanece no Roma

Defesa internacional de nacionalidade francesa Vincent Candela decidiu continuar por mais uma época ao serviço AS Roma, da Série A Italiana, apesar da desilusão que o jogador já demonstrou pelos resultados da equipa na última época.

Candela ponderou a possibilidade de sair do AS Roma, que por sua vez contratou o russo Gurenko, mas acabou por fi-

car... depois de também não ter chegado a acordo com o Inter de Milão, clube que lhe chegou a apresentar uma proposta.

"Capello foi decisivo e convenceu-me a ficar, falámos muito, é um homem do Norte e tem uma mentalidade ganhadora", disse o jogador, justificando a sua permanência depois de uma conversa com o técnico Fabio Capello.

DE 2006

África do Sul candidata ao Mundial

Com a convicção de levar o Campeonato do Mundo de futebol pela primeira vez para o continente africano, a comissão de candidatura sul-africana entregou ao governo de Thabo Mbeki o plano de organização do Mundial'2006.

Numa cerimónia de grande brilho, realizada em Joanesburgo, Irvin Khoza, presidente da comissão de candidatura sul-africana, referiu que a África do Sul «dará à FIFA a oportunidade de desenvolver o futebol em África, assegurando que se mantenha como o desporto mais popular do Mundo».

Concorrendo com Inglaterra, Alemanha, Marrocos e Brasil, a África do Sul entregará a sua candidatura oficial ao Mundial'2006 à FIFA, em Zuri-que, a 9 e 10 de Agosto.

Os documentos da candidatura prometem «infra-estruturas do primeiro mundo e sensações africanas», realçando as excelentes condições do país nas áreas dos transportes e comunicações, hotelaria, instalações desportivas e cuidados de saúde.

Para o Mundial'2006 a África do Sul destina 10

estádios, situados em nove cidades, e dirige às estruturas mundiais do futebol duas cartas de apoio, uma do ex-presidente Nelson Mandela e outra do actual chefe de Estado, Thabo Mbeki.

Chelsea sugere boicote a 2002

O presidente do Chelsea, Ken Bates, apelou para que a Inglaterra boicote o Mundial de 2002, tudo como forma de protesto contra uma proposta da Federação Internacional de Futebol (FIFA), de antecipar o início da competição para Maio.

A proposta, que será apresentada na próxima reunião do Comité executivo da FIFA, sugere Maio para o início do Mundial de 2002, a realizar na Coreia do Sul e Japão, de forma a que se evite o período das monções.

«Que barafunda. Os responsáveis da FIFA ignoraram que chove bastante nessa época do ano naquela região quando decidiram escolher a Coreia do Sul e o Japão», disse Ken Bates, lembrando que em Maio a época ainda não terminou.

TORNEIO DA A.D. MACHICO



Vitória garante presença na final

- Ao vencer o Pontassolense por (1-0), o Ribeira Brava garantiu um lugar na final do Torneio de Machico. O jogo ficou marcado pela excelente réplica oferecida pela turma orientada por Luís Teixeira.



Noémio conduz a bola sob o olhar de um adversário.

Sob a arbitragem de Rui Brites, que realizou um trabalho regular, as equipas alinharam do seguinte modo;

Ribeira Brava (1) - Dani, Dario, Hélder Agrela, João José, Samuel, Noémio, Renato, Bidinha, Ro-

berto, Duarte Luciano e Nelson.

Jogaram ainda: Paulo Valdezim, Abel, Paulo Ruben, Agrela, Marco Freitas, Nélito, Nenadic e Jokisic.

Pontassolense (0) - José Manuel, Zé Rocha, António Caldeira, Marcão, Mag-

no, Cláudio, Zeca, Lino Freitas, Paulo Juvenal, Nunes e Sérgio.

Jogou ainda Chiquinho. Acção disciplinar: Cartão amarelo para: Magno (53) Nunes (76).

Golo: Nenadic (86).

M. F.

DIANTE DO 1º DE MAIO

Machiquenses vencem mas não convencem

No segundo encontro da tarde, a equipa local levou de vencida a turma do 1º de Maio por (1-0), garantindo assim a presença na final.

Fazendo jus à divisão que ocupam os machiquenses entraram a pressionar o último reduto do adversário, que sentiu enormes dificuldades para sustentar o ímpeto atacante imposto pela equipa da casa.

Como corolário da maior pressão exercida, os machiquenses inauguraram o marcador logo aos 11 minutos por intermédio de Valdei, após excelente assistência de Romicha.

Com os homens do Palheiro Ferreiro remetidos na sua defensiva os locais continuavam a insistir no ataque, mas a bem estrutu-



Valdei em vantagem frente a Ricardo Teixeira.

rada defensiva contrária não dava quaisquer veleidades aos avançados locais.

Na segunda metade o cariz da partida alterou-se por completo, com os

lances viris a acontecerem e, como reflexo da virilidade imposta por alguns intervenientes, ambas as equipas ficaram reduzidas a dez elementos.

Sob a arbitragem de Jo-

sé Dias, que realizou um trabalho irregular, as equipas alinharam:

Machico (1) - Nuno Carrapato, Rogério, Quim, Nelson, Alberto, Cunha, Rui Sérgio, Serginho, Valdei, Robert e Romicha.

Jogaram ainda: Agostinho, Renato, Joseph, Caué e Hugo.

1º de Maio (0) - José António, Duarte Nuno, Silvío, Ricardo Teixeira, Hélder, Pélé, Aguiñaldo, Maurício, Fábio, Higinio de Duarte.

Jogaram ainda; Sérgio, João, Duarte Santos, Eusébio, Emanuel e Luís Pita.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Duarte Nuno (19). Vermelho directo para Pélé (45) e Valdei (49).

Golo: Valdei (11)

M. F.

MARÍTIMO A GANHA AO MARÍTIMO B (5-0)

Apresentação feita em família

- O C.S. Marítimo fez, ante os seus adeptos, a apresentação formal para a nova temporada. Com um jogo em família, em que a equipa A foi, naturalmente, mais forte e venceu a B por 5-0.

O C.S. Marítimo, versão 1999/2000, apresentou-se aos seus adeptos. Aconteceu na tarde cinzenta e quente de ontem, no Estádio dos Barreiros, que acolheu algumas centenas de adeptos curiosos e um espectador especial: o Presidente do Governo Regional.

Tratou-se de uma apresentação formal, com um jogo entre a equipa principal e a novel equipa B, que irá participar na II Divisão B. Um jogo sem grandes motivos de interesse, assim a modos de um treino de conjunto, em mais uma sessão de trabalho.

De qualquer maneira, ao longo da primeira parte, a formação B foi um adversário incómodo. Os pupilos de João Santos não estavam ali para serem simpáticos, antes tiveram o condão de dificultar a vida aos seus companheiros mais credenciados. O que aconteceu mas, também, por culpa do Marítimo A que, ao longo de toda a etapa inicial, jogou a duas velocidades: devagar e devagarinho. Tanto assim, que foram os "BB" a construir a primeira grande situação, nascida de uma fífia de Jorge Soares, mas que Ronaldo desperdiçou, rematando torto e muito por alto.

Os "AA", contudo, chegariam ao golo na cobrança rápida de uma falta à entrada da área, com Iliiev a ceder rapidamente para Albertino, ante a desatenção da de-



Márcio Camacho e Iliiev: duas gerações na procura da posse de bola.



O lance do golo de Bruno.

fensiva contrária e, frente a Moura, rematar rasteiro e cruzado. Bruno, aos 39 minutos, num bom lance individual, colocaria o resultado em 2-0, mas o melhor momento da primeira parte aconteceria aos 43 minutos, quando uma combinação entre Iliiev e João Pinto, culminou com um forte remate deste, a proporcionar a Moura uma grande defesa.

As substituições operadas na segunda metade da partida, tiveram o condão de tirar, ainda mais, alguma qualidade à partida. Mas fo-

ram os mais jovens "verderubros" quem mais se ressentiu dessas mudanças, já que os mais velhos tinham agora mais espaço e caminho livre para a baliza, agora defendida por Figueira. Os golos surgiram com alguma naturalidade, dois por Toni, que parece ressurgido como goleador, e o último por Joel Santos que, momentos antes, desperdiçara escandalosamente um lance de baliza escancarada.

Enfim, num jogo entre comparsas, a vitória dos mais fortes não sofre contestação.

Sob a (boa) arbitragem de Emanuel Câmara (embora mal auxiliado), as equipas alinharam:

Marítimo A - Van der Straeten (Nelson, 45); Rui Óscar, Carlos Jorge (Jokanovic, 45), Jorge Soares (Nuno Afonso, 45), Eusébio (Duveau, 45); Zeca, Albertino (Asselman, 45), Iliiev (Joel Santos, 45) e Bruno (Lino, 66); João O. Pinto (Toni, 45) e Sumudica.

Marítimo B - Moura (Figueira, 45); Briguel (Hélvio, 60), João Flores (Miguel Costa, 45), Guido, Paulo Pereira (Miguel Ângelo, 78), Márcio (Jean, 35), Pedro Rodrigues (Mauro, 45), Hugo Morais (Luís Andrade, 56), Ronaldo (Marco Freitas, 45), Pedro Moutinho (Augusto, 45) e Márcio (Fernando, 56).

Golos: Albertino (17), Bruno (39), Toni (56 e 79) e Joel Santos (86).

EMANUEL ROSA

Apenas para sócio ver

Certamente os sócios e simpatizantes do Marítimo, que se deslocaram, ontem, aos Barreiros, queriam mais. Mas tratou-se de um jogo em família, mais motivante para os mais jovens do que para os mais velhos. Seguramente.

Sem os argentinos (Piaggio e Toedtli, com ligeiras lesões, fizeram trabalho específico antes do jogo e a sua apreciação fica para mais tarde), as atenções dos fiéis adeptos do Marítimo concentram-se nos novos reforços, fundamentalmente, em Sumudica. O avançado romeno, que jogou os 90 minutos, curiosamente ficou em branco. E não foi por falta de oportunidades... Mas, se não deslumbrou, mostrou ser reforço de peso. Joga como segundo ponta-de-lança, com boa movimentação e facilidade de remate. Como aconteceu aos 80 minutos, a obrigar Figueira a uma defesa de nível.

Com uma estrutura perfeitamente montada, apenas com pequenos acertos a fazer, Zeca surge em boa forma no meio campo, enquanto Iliiev apenas a espaços se mostrou. Na defesa, Jorge Soares esteve algo desconcentrado, enquanto Carlos Jorge foi um "capitão" tranquilo. Já Bruno, mesmo colocado num lugar que não gosta, teve pormenores de classe e apontou um bom golo.

Na segunda parte, Toni, a exemplo do que tem acontecido nesta pré-temporada, quer fazer provar que é goleador, e Joel Santos (tirando aquele golo falhado...), denota vontade de lutar por um lugar. Mas, agradável foi ver Asselman a impor classe ao meio campo, rasgando o adversário com os seus passes milimétricos. Referência, ainda para Duveau, que foi defesa e médio, com indicações agradáveis.

Já na equipa B, João Santos parece andar ainda à procura de uma equipa base. Como prova a constante mudança de posições dos seus elementos, por vezes, até, de uma forma pouco compreensível. Então, na segunda parte, foi uma salada russa, com alguns dos utilizados a experimentarem mais do que uma posição no terreno. Mas, há matéria-prima. Moura brilhou na baliza e Figueira, se deu uma fífia num dos golos de Toni, brilhou a grande altura, a obstar que um remate de Sumudica desse em golo. E, João Flores, Hugo Morais, Jean, Márcio Abreu e Miguel Ângelo, são jogadores a rever.

OS DISPENSADOS

Brasileiros Alex Bach e Ico ingressam na Camacha

De acordo com a notícia que o DIÁRIO avançou, a lista de dispensados foi, ontem, confirmada por Carlos Pereira. Assim, Alex Bach, Ico, Pedro Paulo e Fernando Gomes receberam guia de marcha da equipa técnica. Já Duveau não chega a ser propriamente um dispensado, mas irá transitar para a equipa B.

No entanto, a situação dos dispensados não é exactamente a mesma. Enquanto Alex Bach e Ico aceitaram representar a Camacha, Pedro Paulo e Fernando Gomes estão, ainda, com a sua situação indefinida.



A Camacha é o destino de Alex Bach.

Pedro Paulo tinha a possibilidade de regressar ao União de Lamas, onde o

Marítimo o contratou, ou voltar a jogar na Camacha. Contudo, e de acordo com

dados apurados pelo DIÁRIO, o jogador mostra-se algo renitente em aceitar a decisão tomada pela equipa técnica maritimista. O mesmo se passando, de alguma maneira, com Fernando Gomes.

Alex Bach triste mas resignado

Já com Alex Bach e Ico, as coisas foram mais fáceis. Os dois jogadores chegaram, ainda ontem, a acordo com a Camacha e vão ingressar nesta colectividade a título de empréstimo.

O defesa central brasileiro mostrava-se triste com a

notícia que lhe fora transmitida, mas, também, algo conformado. O jogador dizia mesmo que "o futebol é fértil nestas situações e os seus profissionais têm que estar preparados para elas".

Por outro lado, Alex Bach não admite ficar de cabeça baixa. "Não vou baixar os braços. É nestas situações que é necessário trabalhar mais e é o que vou fazer", assevera, convicto que "ainda irei voltar ao Marítimo, um clube de que aprendi a gostar".

Defesa central procura-se

Enquanto uns saem, outros podem entrar. E o Marítimo procura um defesa central que, de acordo com Carlos Pereira, "de características diferentes das daqueles que já cá estão". Existem contactos, mas nada de concreto.

CAMPEONATO INGLÊS

Arsenal sofre para vencer

- Um auto-golo do defesa Sinclair, do Leicester, no último minuto, concedeu ao Arsenal uma vitória sofrida na jornada inaugural do campeonato inglês em que o Chelsea teve uma entrada fulgurante.



O Arsenal entrou a ganhar na Liga inglesa.

Foi aliás uma primeira "ronda" favorável aos "visitantes". Em nove jogos, cinco foram ganhos por equipas que iniciaram o

campeonato a jogar "fora" do seu terreno: Southampton, Bradford, Aston Villa, Liverpool e Wimbledon. O Liverpool venceu na

sua deslocação a Sheffield, frente ao Sheffield Wednesday (2-1). Num jogo sem golos durante a maior parte do tempo foi necessário chegar ao último quarto de hora para Robbie Fowler inaugurar o marcador. Titi Camara (84) dilatou e Carbone (88) reduziu.

Aston Villa, com golo de Joachim (75), e Southampton, por Ostenstad (85), venceram nas deslocações aos campos do Newcastle e Coventry, respectivamente, enquanto o Wimbledon bateu também "fora" o Watford (3-2).

A primeira jornada da Primeira Liga Inglesa completa-se hoje, dia em que o campeão em título, Manchester United, se desloca a Goodison Park, em Liverpool, onde defrontará a equipa do Everton.

EM FRANÇA

Nantes e PSG na liderança

A equipa do Nantes assumiu a liderança campeonato francês, com seis pontos em duas jornadas, a par do Paris Saint-Germain. O Nantes venceu por 2-0 o Saint-Etienne, recém-promovido ao escalão maior, enquanto a equipa de Paris triunfou na deslocação a casa do Rennes (3-1).

O Nantes, Paris Saint-Germain, Bordéus e Montpellier são agora as únicas formações invictas no campeonato. Nos restantes encontros, destaque ainda para a vitória do Lens perante o Mónaco, com golo de Moreira, e para o triunfo da equipa do Sedan, proveniente da segunda divisão, frente ao Nancy (3-1). Na quinta-feira, em jogo também referente à segunda ronda, o Marselha não foi além de um empate "fora" frente ao Le Havre (0-0).

O Chelsea teve uma entrada fulgurante na Primeira Liga Inglesa de Futebol, que ontem teve o seu início, ao receber e golear a equipa do Sunderland por 4-0, com golos de Poyet (20, 78), Zola (31) e Flo (76).

Com o campeão Manchester United na expectativa, apenas joga hoje, com o Everton, foi um reinício "animador"... e com algumas relativas surpresas, entre as quais as dificuldades do Arsenal para passar no Filbert Street, em Leicester.

Os "gunners" de Arsène Wenger venceram por 2-1, mas estiveram em desvantagem, depois da equipa do Leicester marcar, aos 57 minutos, por Cottee. Não fosse Bergkamp e um auto-golo de Sinclair no último minuto teria sido um péssimo início para um "candidato".

O Arsenal igualou por intermédio do internacional holandês Denis Bergkamp, aos 65 minutos, mas o triunfo para a equipa londrina apenas surgiu muito perto do final do jogo (90 minutos), quando Sinclair colocou a bola na própria baliza.

Saunders marcou pelo Bradford

Surpreendente foi a derrota em "casa" do Middlesbrough, num jogo em que os visitantes - Bradford City - tiveram a "chave" para o triunfo no antigo avançado benfiquista Dean Saunders: entrou aos 78 minutos e marcou aos 89 (1-0).

Setenta e sete anos depois de ter estado pela última vez no escalão maior do futebol inglês, o Bradford "comemorou" da melhor forma o histórico regresso, e Dean Saunders - contratado na última semana ao Benfica - foi o "herói".

Desporto na TV



1 03 - RTP 1

RTP
14.30 Ciclismo: Volta a Portugal 99
19.35 Ciclismo: Volta a Portugal 99

2 05 - RTP 2

RTP
16.15 Desporto 2

04 - TVI

TVI
13.00 Contra-Ataque

06 - SIC

02.20 Portugal Radical

07 - Eurosport

Eurosport
07.30 Vela
08.00 Atletismo: Meeting de Londres
09.30 Ténis: Torneio Mercedes Super 9
11.00 Motocross
12.00 Grand Turismo: Campeonato FIA GT
14.00 Motocross
15.00 Golfe: Torneio Europeu Feminino
17.30 Atletismo: Meeting de Colónia
19.00 BTT: Taça do Mundo
20.00 Cart: Campeonato dos EUA
22.00 Sportscentre
22.15 Ténis: Torneio Mercedes Super 9
00.00 BTT: Taça do Mundo
00.30 Fecho

33 - Sport TV

Sport TV
10.35 Vólei de Praia
11.30 Futebol: Brasil - México
13.30 Futebol: Ajax - Feyenoord
15.15 Futebol: Magazine FIFA TV
16.00 Futebol: Everton - Manchester United
18.00 Basquetebol: WNBA
19.30 Resumo do Rali Vinho Madeira
20.00 Futebol: Resumo da Super Taça
20.30 Surf
20.45 Futebol: Valência - Barcelona
22.45 Ciclismo: Volta a Portugal
23.00 Ténis: Final do Open Montreal
02.00 Fecho

* Grelha sujeita a alterações



FUNCHAL AUTO

Comércio e Indústria de Automóveis, Lda



Novo FIAT PUNTO 60 Stile

Tem tudo. Não o troque por nada.

Stand e Oficinas: Parque Industrial da Canela, Pavilhões 5,6 e 5,7 Superiores
9125 CANIÇO ☎ Geral: 930 510 ☎ Oficina: 930 511 ☎ Peças: 930 512 ☎ Fax: 930 518
Stand Usados: Sítio da Quinta - Canela ☎ 930 605 • Stand Hiper-SÁ ☎ 764 105 • 9000 FUNCHAL

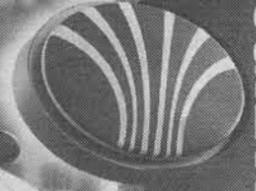
PUBLICIDADE



1242 cc - 60 cv
Airbag ao condutor
Fecho centralizado
Imobilizador electrónico Fiat code
Vidros eléctricos
Instrumentação e consola específicas
Volante e banco reguláveis em altura
Regulação do apoio lombar no banco do condutor
Pára-choques na cor da carroçaria
Faróis reguláveis em altura

OFERTA DE CARTA DE CONDUÇÃO

PUBLICIDADE



DAEWOO

LANOS

- Direcção Assistida
- Airbag
- Faróis de Nevoeiro
- Fecho Central de Portas
- Vidros Eléctricos
- Jantes de Liga Leve
- Imobilizador de Motor
- Auto Rádio

FX AUTO

Stand: Rua Nova da Quinta Deão, Nº 33 • ☎ 743 533 • FAX: 743 528
Parque Industrial da Canela, Pavilhão 5,4 Inferior
Oficina ☎ 930 511 • Peças ☎ 930 512 • 9125 Caniço

SUPERTAÇA CÂNDIDO DE OLIVEIRA

FC Porto ganha mas não convence

A formação comandada por António Sousa superou as expectativas e pelo que fez, mesmo em inferioridade numérica, merecia, pelo menos, a igualdade.

Os pentacampeões nacionais estiveram muito abaixo do seu normal, parecendo acusar em demasia a ausência de Mário Jardel (suspensão), que obrigou a equipa a actuar de uma forma a que não está habituada, pois Domingos não actua fixo na área. Nos primeiros 15 minutos, o FC Porto limitou-se a ganhar dois cantos, enquanto o Beira-Mar, muito bem organizado defensivamente, foi, de novo, a equipa que conseguiu rematar, desta vez por Paulo Sérgio, que acertou em Vítor Baía.

Aos 18 minutos, os portistas lograram, finalmente, criar uma oportunidade para marcar: Drulovic fez um excelente passe e isolou Capucho, que entrou na área e, descaído sobre a direita, atirou mal.

Na parte final da primeira parte, Capucho e Domingos beneficiaram de espaço na área para rematar, mas, uma vez mais, a defesa da casa foi mais forte, nestes casos com cortes providenciais de Ribeiro e Gila, respectivamente.

O FC Porto entrou para a segunda metade com Romeu no lugar de Ricardo Sousa, o que fez recuar Drulovic, "promovido" a organizador de jogo, e passar Capucho da direita - onde se foi posicionar o ex-jogador do Marítimo - para a esquerda. Se esta alteração prometia um "onze" portista mais ofensivo, es-

- O FC Porto assegurou ontem praticamente a conquista da sua 11ª Supertaça Cândido de Oliveira em futebol, ao vencer fora o Beira-Mar, detentor da Taça, por 2-1, em jogo da primeira "mão" da prova.



Lance aparatoso entre um portista e um aveirense.

sa tendência parecia definitivamente certa, quando, logo aos 48 minutos, Gila viu o segundo cartão amarelo e deixou os aveirenses reduzidos a 10 elementos.

Aos 64 minutos, António Sousa colocou em campo Rui Dolores e o avançado Fary e estes dois jogadores fabricaram o "impensável" gol do Beira-Mar: o primeiro centrou, da direita, e o segundo "encostou".

O entusiasmo do público aveirense durou, porém, muito pouco, pois, no minuto seguinte, Peixe rematou de muito longe e, a meio de viagem, Domingos

tocou a bola de cabeça e "traiu" Palatsi.

Mesmo em superioridade numérica e com a "fortuna" do jogo, o FC Porto não conseguia jogar bem, mas, aos 74 minutos, chegou ao 2-1. Num momento de inspiração, Esquerdinha aplicou um violento pontapé e bateu Palatsi... que nem se mexeu.

Sob a arbitragem de Jorge Coroado, de Lisboa, as equipas alinharam:

Beira-Mar (1) - Palatsi, Ribeiro, Vítor Silva, Gila, Cristiano, Lobão, Fernando Aguiar, Fusco, Óscar (Rui Dolores, 64), Paulo Sérgio (Eduardo, 84) e Konadu (Fary, 64).

FC Porto (2) - Vítor Baía, Secretário, Jorge Costa, Aloísio, Esquerdinha, Peixe (Rodolfo, 85), Rui Barros (Feher, 60), Ricardo Sousa (Romeu, 46), Capucho, Drulovic e Domingos.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Ricardo Sousa (15), Cristiano (36), Gila (40 e 48), Feher (71), Secretário (78), Ribeiro (83) e Capucho (88). Cartão vermelho para Gila, aos 48 minutos, por acumulação.

Golos: Fary (66), Domingos (67) e Esquerdinha (74).

OS TREINADORES

Santos insatisfeito Sousa realça atitude

Fernando Santos, treinador do FC Porto, afirmou no final do encontro que "foi um jogo incaracterístico, mas, em primeiro lugar, quero dar os parabéns ao Beira-Mar, que fez um excelente jogo e dificultou-nos muito a nossa missão. Penso que está ao nível da equipa que ganhou o ano passado a Taça de Portugal, pois trabalha muito e é muito organizada. No que respeita à nossa equipa, penso que tivemos dois defeitos fundamentais: acusámos algum cansaço, que eu não esperava, e quisemos

marcar golos muito depressa"

Por sua vez, António Sousa, técnico do Beira-Mar, referiu que "O mais importante foi a prestação desta equipa, uma vez que iniciámos o trabalho há apenas três semanas. Fizemos uma exibição extremamente positiva... não se pode exigir muito mais deste jogadores. Não fomos felizes e, com menos uma unidade, as coisas complicaram-se ainda mais. Ainda conseguimos chegar ao 1-0, mas, na jogada seguinte, numa altura crucial, o FC Porto empatou".

JUVENIS E JUNIORES

Treinos de captação no Bom Sucesso

O Futebol Clube Bom Sucesso vai iniciar a sua época desportiva de futebol amanhã com os escalões de juvenis e juniores.

Para estas categorias haverá treinos de captação assim divididos: terças e quintas-feiras para os juvenis e segundas, quartas e sextas para os

juniores.

O Bom Sucesso convida todos os jovens interessados em praticarem a modalidade no clube a comparecerem nos dias atrás indicados pelas 17.30 horas, no Campo Adelino Rodrigues, munidos do Bilhete de Identidade e do respectivo equipamento de treino.

NO 1º DE MAIO

Mário Freitas eleito presidente

O Clube Desportivo 1º de Maio viveu sexta-feira o acto eleitoral para os seus corpos gerentes.

Após um período de grande indefinição e de alguns adiamentos nas eleições, o clube do Palheiro Ferreiro viu a sua situação directiva finalmente resolvida com Mário Freitas, tesoureiro da direcção anterior, a ser eleito para presidir aos destinos da colectividade nos próxi-

mos anos.

O anterior presidente da direcção, João Inácio Faria, transitou para a presidência da Assembleia Geral, enquanto Elmano Sousa, continua com a vice-presidência para o futebol, cargo que passa a exercer a partir de agora em exclusivo, dada a saída de José Ferreira, que foi ocupar um lugar no elenco directivo.

M. F.

FUTEBOL JOVEM

A.D. Pontassolense apresentou equipas

Encetando uma nova era directiva e cumprindo com a anunciada remodelação do Departamento de Futebol Juvenil, a Associação Desportiva Pontassolense tem como alterações principais para a época de 99/2000 a inclusão de mais um coordenador para as camadas jovens e a participação no escalão de juniores.

Na passada sexta-feira, o clube apresentou as suas

equipas dos escalões de infantis, iniciados, juvenis e juniores, sendo esta última a novidade após a paragem na época passada que surge com uma nova motivação: a de os seus jogadores poderem vir a integrar a equipa sénior do clube nos nacionais já na presente época ou então na próxima temporada.

As equipas de juniores, juvenis e iniciados serão orientadas por Luís Pedro,

"Rosé" e Nélio Relva, respectivamente, sob a coordenação de João Andrade, técnico que na época transacta trabalhou no Odivelas e é detentor de larga experiência na liderança de equipas jovens.

Já os infantis terão Horácio Ferreira como treinador da equipa A e Artur Perdígão na equipa B sob a coordenação técnica de Nélio Relva que acumulará com as funções de coordenador

geral do futebol juvenil, e ainda Amândio que será o treinador de guarda-redes. Os treinos têm início amanhã para todas as categorias com os infantis a treinarem na parte da manhã e os restantes escalões a trabalharem no final da tarde.

O Pontassolense tem actualmente cerca de 120 jovens em todos os escalões, continuando com as portas abertas para atletas com idades entre os 9 e os 17 anos que poderão comparecer no Campo dos Canhas onde decorre toda a actividade com alguma dificuldade devido aos melhoramentos nas instalações.

Uma nota ainda para a organização de um Torneio Internacional de Infantis no início de Setembro.

A. P.

JOGO PARTICULAR

Sporting vence Belenenses

O Sporting venceu o Belenenses ontem à noite por 1-0 em jogo disputado no Estádio de Alvalade que serviu de apresentação da equipa sportinguista à sua massa associativa.

Numa partida assistida por muito público, curioso por ver em acção as "estrelas" contratadas pelo clube para esta temporada, o tento solitário da partida foi apontado pelo ex-boavistense Ayew aos 19 minutos da primeira parte.

Na sua primeira actua-

ção perante o seu público, os "leões" estiveram bem melhor nos últimos vinte minutos da segunda parte onde praticaram um futebol mais vistoso e criaram e desperdiçaram algumas oportunidades para ampliar o resultado final.

Num dia de festa, a exibição global do Sporting não atingiu patamares muito elevados, com o Belenenses a ter uma postura muito defensiva, contribuindo em larga medida para a monotonia de largos períodos do jogo.

RUI MÂNCIO

A falta de campos condiciona qualidade

Rui Mâncio assumiu recentemente o cargo de director técnico da Associação de Futebol da Madeira, depois de vários anos ligado à área da formação no organismo que superintende a modalidade.

Em vésperas do início de mais uma época desportiva, o técnico concedeu uma entrevista ao DIÁRIO em que projecta o próximo ano e passa em revista alguma da actualidade do futebol madeirense.

Explicando as razões que o levaram a aceitar o convite para director técnico Rui Mâncio refere que teve a ver com duas vertentes. "Uma é o nível de desenvolvimento da modalidade, num plano das ideias, e a outra é no plano desportivo para garantir que as selecções regionais sejam cada vez mais um espaço de qualidade e de propagação do futebol madeirense".

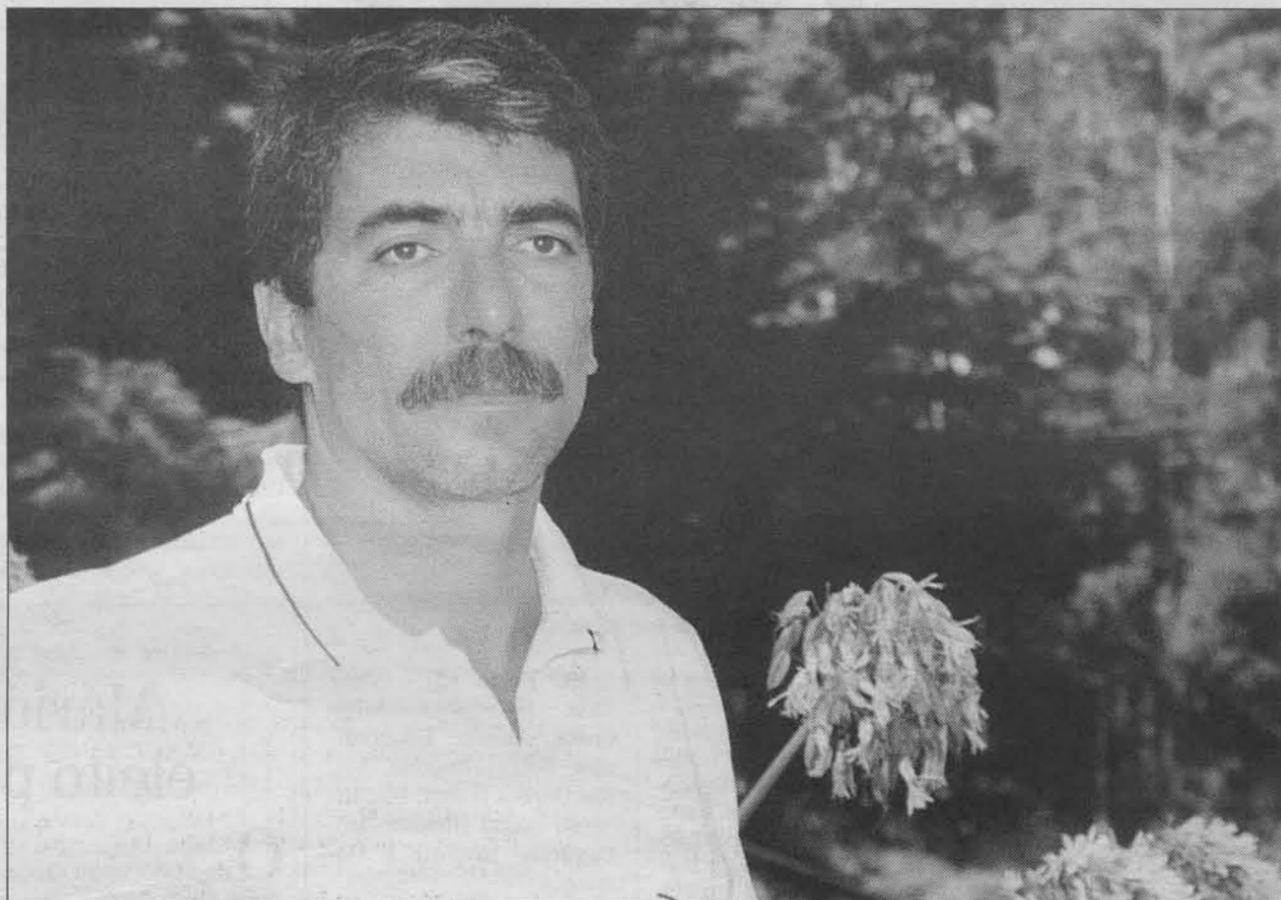
Novos desafios para os clubes

É nestes dois aspectos que o director técnico resume o trabalho que irá desenvolver na Associação de Futebol da Madeira. Como diz "há questões fundamentais que se colocam na divulgação e crescimento do futebol, já que os desafios que os clubes da Madeira vão ter no futuro serão, porventura, o reformular de alguma da sua prática efectiva de intervenção social". Isto porque, conforme sustenta, "o associativismo mudou bastante e os clubes vão ter que se redimensionar de acordo com novos valores culturais emergentes na nossa sociedade. Vai com certeza haver sempre o clube desportivo, o clube ligado ao alto rendimento, que hoje coincide com uma profissão, mas a intervenção social, enquanto instituição de associativismo terá de ser mais polivalente, com a criação de espaços para uma prática desportiva que ajude o jovem a formar-se através do desporto e garantindo um espaço de acolhimento aos pais e de convívio nos grandes dias, que são os dias da competição".

Para Rui Mâncio tudo isto implica o redimensionar dos clubes. "A fórmula

- Rui Mâncio, director técnico da Associação de Futebol da Madeira, traçou ao DIÁRIO o estado actual do futebol madeirense e perspectivou a próxima época. Para o técnico, a falta de campos relvados e pelados é um factor condicionante do desenvolvimento qualitativo da modalidade.

EMANUEL PESTANA



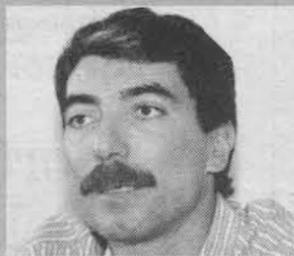
Para Rui Mâncio há questões fundamentais que se colocam na divulgação e crescimento do futebol.

la antiga poderá cansar os dirigentes num ou outro clube, pelo que vamos ter de promover o futebol, concretamente, com formação para o redimensionamento dos clubes e

também com algumas fórmulas que minimizem os custos que os clubes têm na sua vida diária, apesar de haver uma política desportiva que não pode ser esquecida".

Numa análise ao estado actual do futebol na Madeira, o director técnico regional expressa uma apreciação positiva. "Não há campo nenhum na Madeira que não esteja so-

brelotado. É verdade que gostaríamos de ter, talvez, o dobro dos campos relvados e o dobro dos campos pelados, e quase garantiria que continuaríamos a estar cheios".



Instalações próprias da A.F.M. é um passo fundamental

A Associação de Futebol da Madeira ficará dotada proximamente de instalações próprias. A infra-estrutura está localizada em Gaula e os terrenos já estão adquiridos devendo as obras iniciarem-se ainda durante esta época desportiva.

Rui Mâncio é de opinião que estas instalações "são fundamentais para o futebol" e serão aproveitadas para o trabalho das selecções regionais dentro de uma filosofia de que "o espaço das selecções tem de ser cooperação. Não podemos esquecer que os clubes cooperam de uma forma aberta com a Associação, cedendo joga-

dores, emprestando as suas instalações, etc. e o espaço que a Associação vai construir tem de ser de intervenção dos clubes. Ou seja, que algumas selecções sistematicamente entrem em competições - torneios e concentrações - paralelas com as melhores equipas nos diferentes escalões. Esse espaço não é, nem pode ser, só para o próprio futebol. A grande intenção da Associação de Futebol da Madeira até é que não seja só da modalidade, mas que seja muito mais aberto a outras modalidades e que se possam rentabilizar todas as infra-estruturas que forem lá criadas".

Rui Mâncio reafirma que a existência de uma instalação própria da A. F. M. "é um passo fundamental na criação de coisas tão importantes como estabilização do modelo de jogo das selecções da Madeira, que só se faz com trabalho de 3 a 5 anos, e que para esta época desportiva tem como grande objectivo criar normas de conduta e a institucionalização do modelo que não é obrigatório para os clubes, mas que poderá ser aproveitado ou não pelos treinadores, essa é, muitas vezes, uma questão pessoal e de política do clube, e que será facilitador da entrada dos jogadores na selecção".

E os campos - ou a falta deles - são, para Rui Mâncio, "o grande factor condicionante do nível qualitativo da modalidade. Este é um problema antigo e é efectivamente premente, apesar do grande esforço que tem sido feito na melhoria das condições das instalações. Mas a verdade é que, aqui ou acolá, um ou outro campo relvado foi feito à custa de um campo pelado e não foram criados outros campos. Esta irá ser também uma função do director técnico: tentar junto das instituições e organismo dar um empurrão nos campos que estão em "stand-by", até porque, ligado a esta questão, está "o alargar do quadro competitivo tornando-o mais de acordo com os objectivos da formação, permitindo fazer algumas concentrações de escolas, infantis e iniciados garantindo uma competição curta que é fundamental para a formação".

Madeira perdeu influência nacional

A Madeira tem vindo a perder algum terreno no panorama nacional da modalidade, acentuado na última época com a descida do União à II Divisão B.

Rui Mâncio reconhece que "a Região perdeu influência ao nível nacional e não há que esconder isso, mas penso que as direcções/administrações dos clubes têm alguma responsabilidade na gestão desportiva. Nem o Nacional nem o União, quando deixaram a Divisão de Honra, tinham muitos jogadores madeirenses. As apostas foram feitas com atletas de fora da Região e isso é uma questão de política interna dos clubes e não pode ser imputada ao estado actual do futebol regional".

O director técnico da A. F. M. ressalva que, hoje em dia, "temos muito mais jogadores madeirenses a jogarem nas equipas da II Divisão B e da III Divisão" do que tínhamos há cinco anos atrás", admitindo como "natural" que alguns clubes se reforcem fora da Madeira. "Há um aspecto que ainda não foi resolvido que é a etapa determinante dos 18 aos 22 anos dos jovens jogadores. Não foi resolvido nem no tipo de treino, porque os campos são insuficientes, o que impossibilita determinadas cargas de treino e de competição, nem na qualidade do próprio treino, devido ao nível de formação dos treinadores e também, fundamentalmente, pelas condições das instalações como acontece ainda com a permissão de jogos em campos pelados em fases nacionais".

NOS CAMPEONATOS NACIONAIS

Direito de participação não pode ser negado

O enquadramento da participação das equipas madeirenses nos campeonatos nacionais, em particular, da III Divisão Nacional, tem sido uma matéria muito comentada nos últimos tempos. O caminho a seguir permanece por enquanto como uma incógnita, mas várias soluções já foram esboçadas, entre as quais a criação de uma Série Madeira.

Rui Mâncio revela ter "uma opinião vincada sobre a questão da participação nacional", referindo que "toda a gente tem o direito de participar porque sempre tive algum receio de direitos adquiridos. Eles praticamente não existem e só servem para perpetuar lugares e posições sem a devida competência para os ocupar. Julgo que essa participação tem de ser um espaço aberto". Mesmo assim, concorda que "terá de haver regras que terão de ser novas, provavelmente, mas, neste momento, vamos ser conscientes e dizer que temos de esperar definitivamente pela reformulação da estrutura dos calendários a nível nacional. A partir daí seria importante fazer um Encontro Regional de Futebol em que os diversos participantes tivessem uma voz e pudessem dizer de sua justiça da experiência que têm e quais são os caminhos que gostariam que se percorresse, apesar de achar que o Governo Regional e a Secretaria que tutela o desporto terá de normalizar os caminhos que os clubes terão de percorrer para entrarem na competição nacional, como sejam as prioridades, as condições para a participação nacional. Há muitas pessoas que têm de ser envolvidas neste processo embora o espaço da competição nacional não possa ser coarctado a ninguém".

A próxima época do futebol regional trará algumas novidades. Os campeonatos regionais da I e II Divisão irão ser disputados por oito equipas cada, os juvenis e os juniores terão duas divisões e há a registar o aparecimento de dois novos clubes a praticar a modalidade: Ponta do Pargo e UMA.

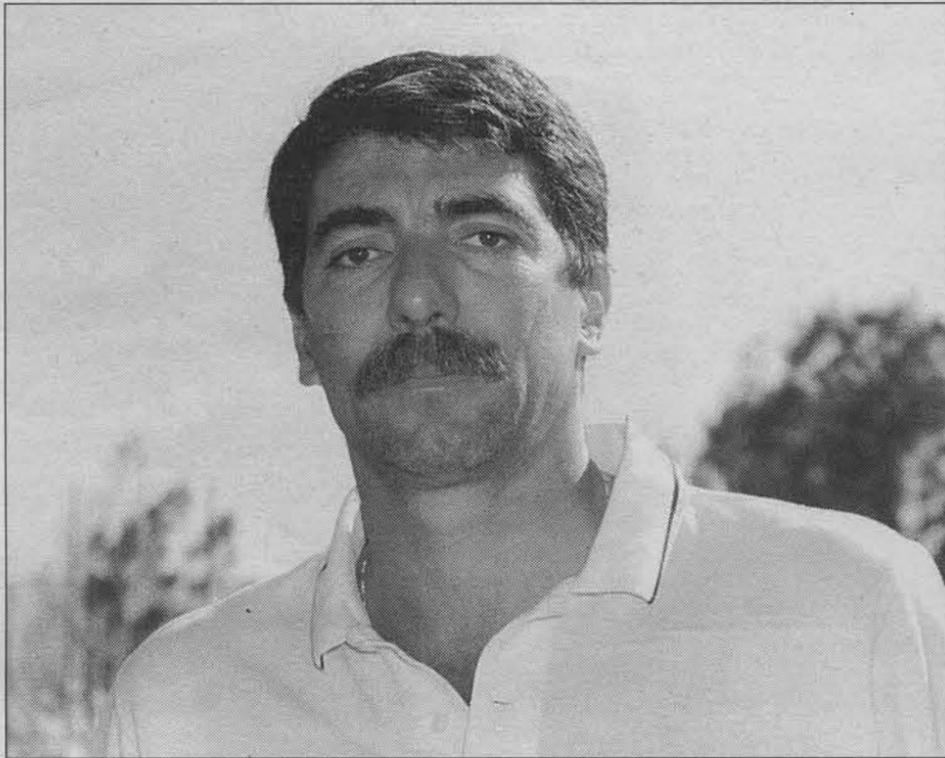
Uma estátua ao dirigente

Em relação à I e II Divisão Regional chegou a levantar-se a possibilidade de um passo atrás na sua fórmula de disputa e no regresso a uma divisão única, mas, como lembra, Rui Mâncio, há uma questão legal a ter em conta. "A Associação não podia ir contra os seus próprios estatutos, que dizem que qualquer alteração tem de ser feita com seis meses de antecedência, dando crédito a alguns clubes. Se eles tiverem vontade de modificar os campeonatos poderão fazê-lo em tempo real. A vontade dos clubes é soberana. Mas na sua maioria os dirigentes regionais sabem que são poucas equipas na II Divisão e temos de trabalhar é para surgirem mais e não para reformular e estabelecer estruturas competitivas que não favoreçam o aparecimento de novos valores e de um grau de competitividade capaz de dignificar o futebol regional".

Rui Mâncio realça também o papel desempenhado pelos dirigentes por quem diz ter "muito respeito" e para quem sugere uma estátua. "Deveria ser feita uma estátua ao dirigente desportivo madeirense porque eles são o grande suporte de todo o edifício do despor-

- A participação das equipas madeirenses nos campeonatos nacionais não pode ser coarctada a ninguém, segundo Rui Mâncio que concorda, contudo, que terá de haver uma definição de regras.

EMANUEL PESTANA



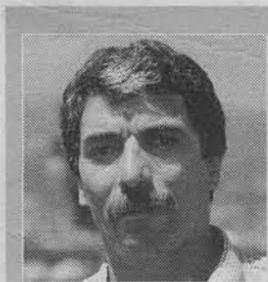
O director técnico da AFM entende que os campeonatos nacionais são um espaço aberto.

to regional, com muito sacrifício da sua vida familiar e, às vezes, em termos financeiros, e que prestam grandes e relevantes serviços à Região e ao tecido social. Espero que tenham o bom senso na hora da verdade de não mudar a estrutura das duas divisões".

Quanto à criação de duas divisões nos campeonatos regionais de juvenis e juniores, assenta numa lógica de "porém os melhores a jogar com os melhores e os menos bons com os menos bons, o que favorece a competição, juntando todas as equipas numa outra prova que é a Taça AFÁ".

A UMA e o exemplo do ISEF

A época 1999/2000 marca o surgimento de duas novas colectividades no panorama do futebol da Madeira: Ponta do Pargo e Universidade da Madeira.



Veteranos vão ter campeonato regional

O escalão de Veteranos vai ter, esta época, um campeonato regional. Quem o revela é Rui Mâncio. "Este ano vamos apurar um campeão de Veteranos, no verdadeiro sentido da palavra. A Associação está a pensar em arrancar com a prova em Fevereiro e, até como forma de lançamento do futebol de 5, realizaremos um Torneio de Preparação que poderá ser usado pelas equipas que entrarão no campeonato de veteranos para se prepararem".

As inscrições servirão tanto para o futebol de 5 como para o futebol de 11, pelo que não trará despesas acrescidas aos clubes. "Estamos a pensar que este poderá ser um bom arranque para o Futebol de 5 na Região, que não está filiado porque, como se sabe, os pavilhões e os polivalentes estão sobrecarregados. Isso terá de acontecer com um ganho de novas instalações e não à custa das actuais. Se a Associação não avançou com efectividade nesta variante é porque não temos condições e vamos ver se somos capazes de ultrapassar este problema".

Autonomia traz mais-valias

O Torneio Autonomia será disputado este ano em moldes inéditos. Abandonado o esquema tradicional, serão 10 as equipas em competição divididas em dois grupos.

Rui Mâncio nega ter sentido desagradado dos dirigentes pelo figurino da prova. "Os quatro jogos que estão incluídos no Torneio, como número mínimo, podem favorecer as equipas que não estão preocupadas com os jogos de preparação fora da Região. Esta é uma primeira questão. Em segundo lugar, esta foi a forma encontrada para garantir a participação de todos os clubes, com excepção de dois que têm outros objectivos e não quiseram participar, e contribuí para um torneio bonito no sentido de que será uma semana altamente competitiva com jogos mais fáceis e mais difíceis e de alto risco, o que é bom para um princípio de época. Pode não ser tão fundamental ter o brilho competitivo que poderia ter um Torneio Autonomia com quatro ou seis equipas, mas tem com certeza, ao nível do treino desportivo, grandes mais-valias, pelo que, de certeza, que os técnicos estão de acordo com estes moldes".

Sobre uma hipotética penalização aos clubes que se escusaram a participar no torneio, o director técnico faz suas as palavras do presidente da A. F. M. que "só registou as suas faltas. Temos de respeitar os clubes embora pense que também deveriam respeitar o nome do torneio. Mas não podemos julgá-los e penso que, no futuro, pelo próprio nome que o torneio tem, mais cedo ou mais tarde, toda a gente vai querer entrar. Isto foi um tropeço durante o percurso e esperamos que os treinadores já levem a prova em linha de conta no planeamento das suas épocas desportivas".

A Universidad de Las Palmas é a formação estrangeira convidada para a edição deste ano. Uma equipa que está longe de pertencer ao topo do futebol europeu ou sequer de igualar outros clubes que já passaram pelo torneio. Rui Mâncio refere que "na sua génese o torneio teve dois grandes princípios: uma evocação à própria Autonomia e a resposta à preparação dos clubes. Por isso é que foi colocado no início da época. Neste quadro, o torneio continua a ter um nível de objectivos correcto. Já se aventou a hipótese de que em Agosto não há muitos espectadores, mas o torneio já andou um pouco mais para a frente em termos de datas e não foi por causa disso que tivemos mais pessoas a assistir aos jogos. São encontros de princípio de época e as pessoas já vão um pouco desconfiadas. O futuro vai-nos dizer que esta "guerra regional" vai favorecer o torneio e vai trazer maior número de espectadores este ano".

Futebol feminino será repensado

O futebol feminino é uma das vertentes a que Rui Mâncio promete prestar maior atenção no futuro. Como afirma "a Associação tem tido uma grande preocupação em acompanhar os sinais do tempo e, para termos a família reunida a ver futebol, as raparigas terão de ter passado por uma prática efectiva da modalidade".

O futebol feminino foi uma preocupação durante o mandato desta Associação e não foi descurado. Tem de ser repensado e atempadamente vamos ter algumas reuniões com instituições que já têm uma prática efectiva, como seja o desporto escolar, e conseguir um plano integrado em que asseguremos alguma logística e possamos dinamizar o futebol a partir dos 16 anos, ficando o espaço da formação até aos juvenis, por conta do desporto escolar numa primeira fase. Sabendo que há hoje em dia competição nacional, é fundamental que o entendamos como um passível potencial representante da Madeira ao nível nacional".

UMA COLECCÃO A NÃO PERDER

Agora com o seu DIÁRIO, pode coleccionar um elegante faqueiro de 132 peças de aço inox orladas a ouro de 24 quilates. Cada peça por apenas 300\$00 dia*. Só com o DIÁRIO. Informe-se já no seu posto de venda.

*Com excepção das peças de servir, cujo preço é de 600\$ cada uma.



SEXTO ANIVERSÁRIO

Verão Desportivo em Machico

A Câmara Municipal de Machico está a promover desde a passada sexta-feira o Verão Desportivo/99.

Coordenado por Miguel Vieira, este projecto envolve a participação de algumas dezenas de pessoas, na disputa de várias modalidades desportivas, desde jogos tradicionais como damas, dominó, xadrez e cartas, até ao futebol de praia, passando por natação, atletismo, vólei de praia, ciclismo e estafetas.

Segundo Bernardo Martins, os objectivos desta iniciativa são essencialmente «divulgar a prática desportiva, proporcionando uma ocupação dos tempos livres da população e contribuir para uma maior alegria, lazer dos diferentes estratos etários, numa perspectiva de desporto para todos. Ao mesmo tempo, há melhores férias e promove-se a cidade de Machico», sustenta o presidente da Câmara machiquense.

Este Verão Desportivo começou na sexta-feira com a realização de uma prova de natação, tendo sido ainda realizados jogos de futebol de praia no campo de voleibol junto à lota.

Iate Clube em festa

O título nacional de L'Equipe conquistado por Tiago Serzedelo e Leo Guarani é o expoente máximo do historial de uma colectividade que a cada ano que passa tem vindo a impor a qualidade do seu trabalho no panorama da vela madeirense.

Por diversas vezes campeão regional de escolas de vela, o ICSC participa neste momento com 31 atletas em competições regionais, 5 em competições nacionais e 2 em provas internacionais, nomeadamente Ivan Nunes e Miguel Alvares, que foram a segunda dupla nacional melhor classificada nos europeus de L'Equipe de Sub-16, recentemente disputados em Tavira.

Além desta participação internacional, fica o registo de ter sido o primeiro clube do concelho a conseguir um título nacional, uma proeza como já se disse protagonizada por Tiago Serzedelo e Leo Guarani.

O acesso ao mar tem sido aliás o grande problema para a colectividade poder desenvolver as suas actividades, pois apesar das sucessivas promessas, até

- Um jantar comemorativo marcou o encerramento das comemorações do 6º aniversário do iate Clube de Santa Cruz. Um convívio que foi aproveitado para homenagear os atletas que se sagraram campeões nacionais.

SATURNINO SOUSA



Alguns dos velejadores do iate Clube de Santa Cruz.

agora o iate Clube de Santa Cruz continua à espera que seja construída uma rampa

capaz de tornar a colocação dos barcos na água uma tarefa simples e não uma ma-

nobra arriscada, impossível de realizar quando as ondas são um pouco maiores.

Uma lacuna que dificulta a preparação dos atletas e até a sua própria captação e que poderá mesmo pôr em risco a própria candidatura do clube à organização do Campeonato Nacional de L'Equipe do ano 2000 a realizar em Junho. Um objectivo assumido pelos responsáveis do ICSC, que recentemente formalizaram essa intenção.

Lembrando as dificuldades sentidas devido à falta dessa estrutura, Filipe Sousa deu conhecimento aos presentes de que havia recebido uma mensagem da Câmara Municipal felicitando o clube pelo seu 6º aniversário e dando conta de que a questão do acesso ao mar está a ser devidamente equacionada, com uma solução para breve. Mostrou-se por isso optimista quanto a essa possibilidade, afirmando que «continuo a acreditar na promessa de que iremos usufruir das novas infra-estruturas de acesso ao mar que a cidade de Santa Cruz deverá ver concretizadas em breve».

Presente esteve também o presidente da Associação Regional de Vela, Remo e Canoagem da Madeira, Paulo Rosa Gomes, que fez questão de deixar uma palavra de elogio ao trabalho desenvolvido pela colectividade, especialmente pelo seu presidente.

Rally Vinho Madeira Grupo N

10 Mitsubishi à partida 10 à chegada



O grupo dos carros do dia a dia. Mitsubishi domina o Rally no agrupamento



- (1º) Miguel Campos/Miguel Ramalho
Mitsubishi Carisma GT
- (2º) Rui Conceição/Roberto Fernandes
Mitsubishi Lancer Evo V
- (3º) Rui Fernandes/Marco Pita
Mitsubishi Lancer Evo VI
- (4º) Luís Ramalho/Manuel Rolo
Mitsubishi Lancer Evo V
- (5º) Victor Pascoal/Duarte Costa
Mitsubishi Lancer Evo IV
- (6º) Armando Parente/J Carvalho
Mitsubishi Lancer Evo V
- (7º) Luís Pimentel/Fernando Nunes
Mitsubishi Lancer Evo VI
- (8º) Arlindo Quintas/Paulo Leones
Mitsubishi Carisma
- (9º) Augusto Magalhães/P. Amaro
Mitsubishi Lancer Evo V
- (10º) Carlos Marques/Luís Carvalheiro
Mitsubishi Lancer Evo IV



AUTO ATLÂNTICO
CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO PARA A R.A.M.

SÍTIO DA AZENHA - CANIÇO • TELEF: 934511

NACIONAIS DE NATAÇÃO

Duarte Mendonça campeão de Portugal

Decorridas que estão três jornadas dos Campeonatos Nacionais de Natação em Absolutos, o saldo dos madeirenses é, para já, excelente. Isto devido à grande forma de dois nadadores do Clube Desportivo Nacional. Se, na quinta-feira, Paulo Franco bateu um recorde de Portugal e alcançou uma medalha de ouro, a figura do dia de sexta-feira foi Duarte Mendonça que, pela primeira vez na sua carreira de nadador, alcançou um título de Portugal em absolutos.

Este feito foi conseguido na prova dos 200 m estilos, onde este nadador fez a marca de 2.10.47, que se traduz também em mais um recorde absoluto da Ma-

deira, no que se refere a piscina de 50 metros. Neste mesmo dia, o ex-olímpico Paulo Camacho deixou bem vencedora a sua boa forma ao subir ao último lugar do pódio na prova dos 100 m mariposa, onde cumpriu a distância no tempo de 57.1.

Destaque também para as estafetas masculinas, onde a formação "alvi-negra" composta por Paulo Franco, Duarte Mendonça, Jorge Sousa e Pedro Serpa realizou duas excelentes provas na final A, ficando em 7º nos 4x100 livres com o tempo de 4.10.69 e em 6º nos 4x200 livres com 8.22.12.

Referência ainda para Paulo Franco que ficou em 5º lugar nos 400 livres com a marca de 4.07.69.

PAULO LOPES

EM MACHICO

CTM organiza Actividade de Verão

O Centro de Treino Mar vai organizar uma Actividade de Verão de amanhã até ao dia 30 de Setembro constituída por cursos de iniciação nas modalidades de prancha à vela e canoagem em K1 e K2 em Machico.

Os cursos serão orientados por monitores habilitados e os participantes terão uma embarcação de apoio e condições de segurança para a prática destes desportos náuticos.

As inscrições estão abertas a toda a população do concelho de Machico desde ontem na recepção do Hotel Dom Pedro Baía. Os preços para os cursos de duas semanas

(30 horas) são de 5.000\$00 e de 3.500\$00 por pessoa respectivamente para a prancha à vela e para a canoagem.

Os não residentes em Machico terão um custo adicional uma vez que este projecto conta com o apoio da Câmara Municipal de Machico e é também uma oportunidade para os jovens preencherem os tempos livres. Para além da Câmara Municipal, o Centro de Treino Mar conta ainda com o apoio da Direcção Regional de Pescas.

As inscrições são limitadas e os interessados deverão contactar a equipa de animação do Hotel Dom Pedro Baía.

EUROPEU DE ANDEBOL

Portugal impõe-se à selecção francesa

A selecção portuguesa obteve ontem uma justa vitória sobre a França por 25-16, em encontro da segunda jornada do grupo B do campeonato da Europa de andebol em sub-19.

A equipa portuguesa, que ao intervalo vencia já por 13-10, evidenciou nítidas melhorias em relação ao encontro de sexta-feira frente à Rússia - derrotada por 21-20 -, principalmente em termos ofensivos, embora ainda tenha denotado algumas falhas.

Os primeiros minutos da etapa inaugural foram muito disputados, com as defesas a se imporem aos ataques, havendo alternância no marcador e nas

vantagens de cada equipa.

Apenas à passagem dos 10 minutos é que uma equipa ganhou alguma superioridade, a França, que esteve a vencer por 7-5, mas, a partir desse momento, a equipa portuguesa corrigiu alguns aspectos defensivos e recuperou a desvantagem.

Na segunda metade, Portugal voltou com a mesma determinação com que terminou o primeiro tempo e, mantendo uma defesa agressiva e um guarda-redes em grande forma, foi ampliando a vantagem, que chegou a ser de sete golos em diversas ocasiões, para acabar em nove (25-16).



O Porto Moniz continua a receber muitos visitantes.



Assistir ou participar compete a cada um.

SEMANA DO MAR

Actos de vandalismo mancham evento

- O sexto dia da Semana do Mar ficou marcado pela presença do atleta olímpico João Rodrigues, que este ano decidiu apadrinhar este evento. Pena foi as cenas de vandalismo que mancharam o dia.

TÂNIA CAIRES FARIA

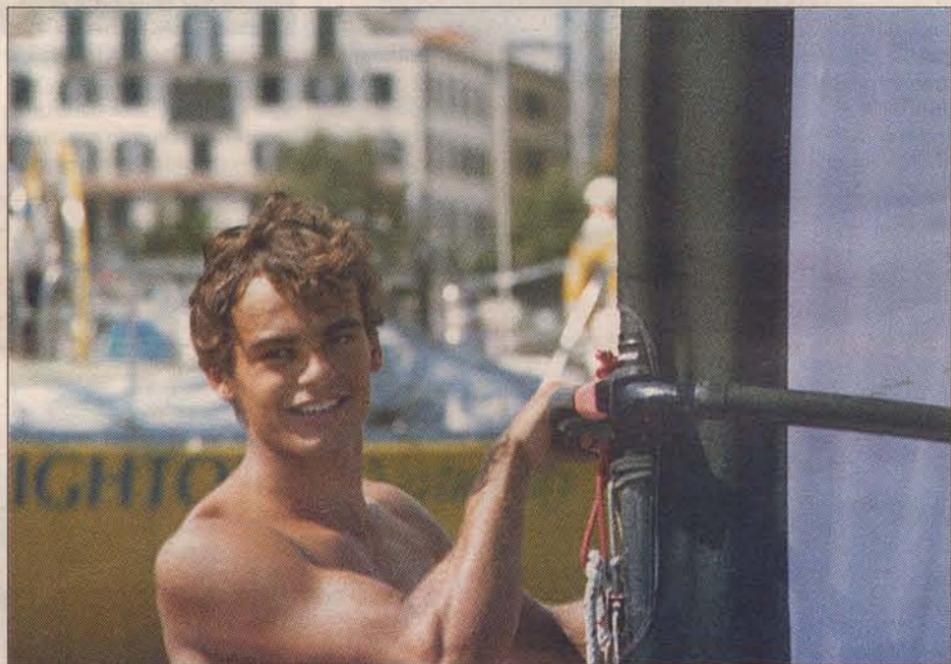
A XI Semana do Mar prosseguiu ontem, dia que acabou por ficar marcado por uma situação lamentavelmente que se passou mesmo pouco tempo antes do início do II Moto Rally do Porto Moniz-Pólo Norte, terceira prova pontuável para o circuito regional. Alguém quis estragar a festa e retirou as várias faixas de sinalização que lá tinham sido colocadas pela organização por forma a identificar melhor o traçado, atitude muito desleal que acabou por vir só "manchar" esta XI Semana do Mar.

Alheios de toda a confusão, os mais pequenos e não só, não se intimidaram com a chuva e lá se lançaram rumo ao divertimento e à prática desportiva, participando no conjunto de jogos que a organização tinha previsto.

Porto Moniz já merece um porto de abrigo

Mas o dia de ontem ficou assinalado, também, pela presença do atleta olímpico madeirense, João Rodrigues, que não hesitou e decidiu demonstrar aos muitos curiosos presentes algumas das suas habilidades em cima da prancha de windsurf.

Com um ar muito bem disposto, aliás como já é habitual, João Rodrigues, acedeu dialogar com o DIÁRIO, destacando: «Em primeiro lugar quero desde já endereçar os meus sinceros parabéns a esta organização da Semana do Mar, pois por tudo o que tenho vindo a acompanhar durante a semana através dos órgãos de comunicação social, este ano tudo está perfeito. Vim até cá porque em primeiro lugar gosto muito do Porto Moniz, aliás este é o melhor lugar do mun-



João Rodrigues foi a figura do dia de ontem da Semana do Mar.

do. Habitualmente as pessoas pensam que o mar do Norte é muito traiçoeiro. Este é muito bom, gosto de cá vir.

Acho que o concelho do Porto Moniz deveria criar o mais brevemente possível mais ligações até ao mar, para que assim todos quanto queiram ir ao mar o possam fazer».

O grande dia é hoje

Para hoje a organização prevê logo pelas 8.00 a primeira concentração de jipes, prova esta que tem já assegurada a participação de cerca de 20 "velhas relíquias", que durante o dia de hoje vão "arregalar" a vista de muitos.

A animação nas piscinas naturais, a aula de aeróbica, muitas exposições, prova de aerodelismo, desporto radical e para-

pente são as diversas actividades que terão lugar ao longo do dia.

A cerimónia de encerramento e a respectiva entrega de prémios será feita por volta das 18.00 horas.

Semana do Mar está mal organizada

A reportagem do DIÁRIO continuou a ouvir a opinião de quantos participam ou estão associadas a este evento. É o caso de Amaro Farinha que destaca: «A Semana do Mar está boa de movimento mas está muito má em termos organizativos.

Acho que deveria ter fechado esta estrada ao trânsito durante o dia por forma a que todos pudessem circular à vontade e sem preocupações. Hoje, por acaso, sucedeu um acidente aqui onde um carro passou com os pneus por cima dos pés de um rapaz.

Acho que é muito prejudicial para o negócio de todos se encerrar a música à meia-noite. Acho que para o ano a localização das barracas deveria ser outra para que assim ninguém se sentisse perturbado. Neste momento há um homem que aqui está e não é do Porto Moniz, mas sim do Funchal, que está a "estragar" com tudo».

Está a correr... mal

Para José Maria, «a Semana do Mar está a correr mal porque a organização um dia diz uma coisa e no outro dia acaba por afirmar outra. Por exemplo o sr. vereador José Sequeira disse que sexta, sábado e domingo era para estar toda a noite com música à força toda. Hoje veio negar que tenha dito isso...».

VOLTA A PORTUGAL '99

Plaza de "amarelo"

Portugueses destacam-se na Tunísia

Os portugueses Carlos Ala e Elisabete Jacinto, ambos em motos KTM, terminaram ontem em grande plano o Master Rallye 99 em todo-o-terreno, concluído em Istambul após uma maratona de 8000 quilómetros iniciada há duas semanas em Moscovo.

Carlos Ala alcançou o quarto lugar na classificação geral, primeiro na classe maratona (motos de produção), obtendo o melhor resultado de um português numa maratona da Taça do Mundo, enquanto Elisabete Jacinto concluiu no oitavo posto, o melhor de uma mulher em provas do circuito mundial.

O piloto de Águeda, 12º na última etapa, cumprida ontem, entre Ancara e Istambul (506 km, 82 dos quais cronometrados), concluiu a competição com mais 10:18.03 horas que o vencedor, o francês Thierry Magnaldi (KTM), e a campeã nacional Elisabete Jacinto terminou a 30:33.43 do primeiro classificado.

Magnaldi deixou o segundo classificado, o alemão Schilcher a mais de duas horas e meia, e o terceiro, o também germânico Mayer, a quase três horas.

O espanhol David Plaza, do Benfica, assumiu ontem a liderança da Volta a Portugal em bicicleta, ao alcançar o segundo melhor tempo na penúltima etapa, um contra-relógio individual de 36,7 km, com partida e chegada em Cantanhede.

Plaza, que à partida para o contra-relógio estava a 26 segundos do líder, o português Vítor Gamito (Porta da Ravessa), cumpriu o percurso em 43.05 minutos, mais 12 segundos que o seu colega de equipa, Melchior Mauri, vencedor da tirada.

A uma etapa do final da corrida, habitualmente de consagração do camisola amarela, David Plaza dispõe de uma vantagem de nove segundos sobre Vítor Gamito, que baixou ao segundo lugar da geral, e de 16 segundos em relação a Mauri, terceiro classificado.

No contra-relógio, o terceiro lugar foi para outro benfiquista, Jorge Silva, que gastou mais 17 segundos que Mauri, e no quarto lugar terminou Gamito,

- David Plaza, do Benfica, assumiu ontem a liderança da Volta a Portugal em bicicleta, ao alcançar o segundo melhor tempo na penúltima etapa, um contra-relógio individual de 36,7 km.



David Plaza e Melchior Mauri festejam a conquista da "amarela".

que fez mais 47 segundos que o vencedor e perdeu 35 segundos para Plaza,

apesar de este ter furado a meio do percurso. A 14ª e última etapa corre-se ho-

je, entre Águeda e Matosinhos, sobre um percurso de 121,2 kms.

Monica Seles lesionada

A tenista norte-americana de origem sérvia, Mónica Seles, renunciou ao torneio de ténis de Manhattan Beach, que começa amanhã, devido a uma lesão no antebraço esquerdo, informou ontem a organização da prova.

Seles, actual número cinco mundial e que será substituída pela espanhola Conchita Martínez, magoou-se durante as eliminatórias da Taça Federação onde competiu em representação do seu país.

O torneio de Manhattan Beach está dotado com 520 mil dólares (cerca de 98 mil contos) em prémios e contará com a presença de oito das catorze actuais melhores jogadoras do mundo.

O quadro de singulares é liderado pela norte-americana Lindsay Davenport, campeã em título e "número um" do "ranking" mundial, integrando outros nomes sonantes como é o caso da suíça Martina Hingis, a espanhola Arantxa Sanchez e a francesa Mary Pierce.

TELECEL
COMUNICAÇÕES PESSOAIS, S.A.



Somos uma das maiores empresas de telecomunicações em Portugal. A estratégia e a cultura empresarial que temos vindo a dinamizar, associadas à fase de expansão e crescimento que atravessamos, levam-nos a seleccionar profissionais qualificados para as funções a seguir descritas:

Se pretende desenvolver a sua carreira numa empresa sólida e de sucesso, que oferece condições de remuneração e regalias sociais aliciantes, assim como formação profissional contínua, envie-nos o seu curriculum sem demora – incluindo nome completo, morada, data de nascimento, habilitações literárias, experiência profissional, conhecimentos de línguas, nº de telefone e horário de contacto. Deverá também indicar a referência da função a que se candidata, tendo em conta que só serão consideradas as respostas com essa informação, desde que recebidas num prazo de cinco dias úteis nos nossos escritórios.

TELECEL
COMUNICAÇÕES PESSOAIS, S.A.

Direcção de Recursos Humanos
Centro Empresarial Torres de Lisboa
Rua Tomás da Fonseca, Torre A, 13º, 1600 Lisboa

Gestor de Conta - Madeira M/F

Para reforçarmos a nossa equipa comercial na Delegação da Região Autónoma da Madeira, procuramos candidatos para desempenhar a função de Gestor de Conta.

Esta função tem como principal objectivo a comercialização de produtos e serviços da Telecel de acordo com a estratégia comercial da empresa. Neste âmbito inserem-se a prospecção e angariação de novos clientes nos segmentos de mercado que lhe estiverem atribuídos, bem como a elaboração de propostas e planos de negócio para esses mesmos mercados.

Procuramos candidatos com formação de nível universitário, com experiência superior a 3 anos em funções semelhantes, sobretudo em áreas comerciais de venda directa no sector das telecomunicações, das tecnologias de informação ou electrónica de grande consumo.

São ainda condições essenciais para o desenvolvimento desta função a apetência para trabalhar com novas tecnologias, boas capacidades de negociação, bons conhecimentos de informática como utilizador (ambiente Windows) e boa capacidade de comunicação oral e escrita, tanto na língua portuguesa como na inglesa.

Os candidatos deverão ainda ter disponibilidade para deslocações frequentes e possuir carta de condução.

Ref. EM/991059

CAB 99/2000 dá-se a conhecer

A equipa sénior masculina do CAB-Madeira, apresenta-se hoje à comunicação social, numa cerimónia realizada pelas 19:30 horas numa unidade hoteleira madeirense e que será seguida de um "cocktail".

Esta será a primeira oportunidade de conhecer o plantel renovado, com o qual os "Amigos" vão participar na Liga Profissional e nas competições europeias, mais exactamente na Taça Korac.

De entre todas as caras novas que compõem este CAB 1999/2000, destaca-se o novo "timoneiro", Nelson Serra, um treinador já com provas dadas no basquetebol português mas, que terá a difícil tarefa de não defraudar as grandes expectativas criadas à volta desta formação, após a brilhante época transacta, então com Jorge Araújo no comando técnico.

São oito os reforços para esta época: Josep Perich, Paulo Simão, Francisco Fernandes, Juan Barros, Bruno Trinchante, Kenneth Roberts, Alberto Rodriguez e Chima Valentine. Diego Sancho, Pedro Freitas, Nelson Abreu, Domingos Tito e Nuno Abreu, transitam da temporada anterior.

PELA SEGUNDA VEZ

Schumacher operado

A operação, ligeira, foi efectuada numa clínica de Genebra, na Suíça, e serviu para os cirurgiões reduzirem o fixador da tibia e do perónio fracturados.

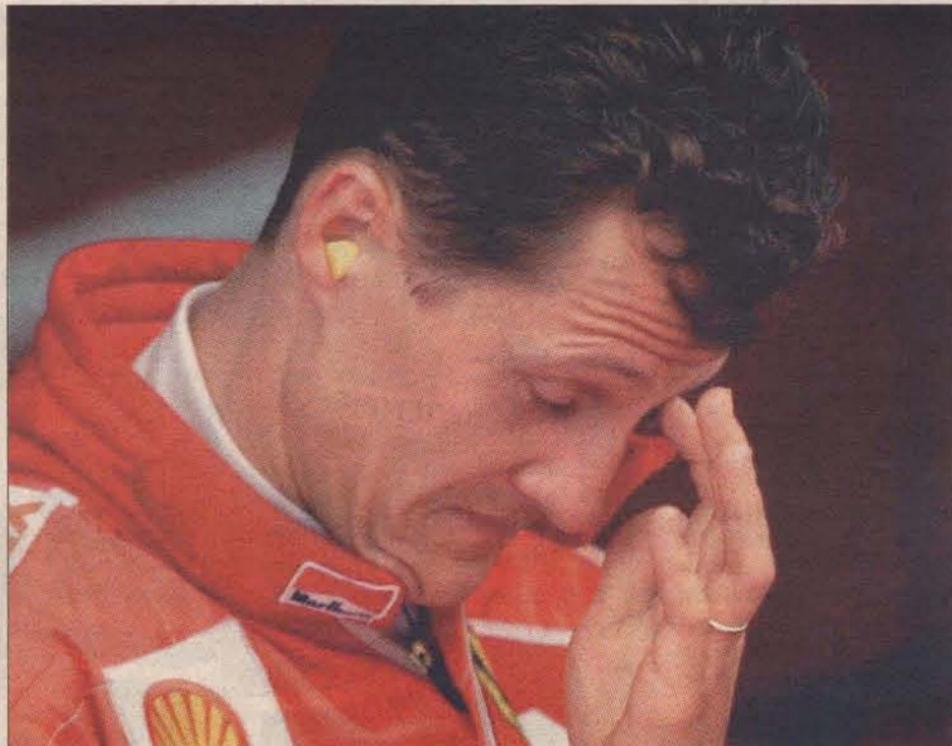
A intervenção foi considerada "perfeita" e o piloto, que regressou imediatamente à sua residência suíça, em Vufflens-le-Chateau, «retomará na próxima segunda-feira (amanhã) o processo de recuperação física».

A Ferrari, escuderia do piloto germânico, desmentiu que Schumacher sofra de qualquer outro problema, desmentindo rumores segundo os quais existiam dificuldades de cicatrização.

Após a operação de ontem, o regresso de Schumacher à competição não deverá ocorrer antes do Grande Prémio de Itália, agendado para 12 de Setembro, no circuito de Monza.

O próprio piloto considera um «objectivo realista» tal hipótese, segundo revelou ontem o seu porta-voz, Heiner Buchinger, em declarações à imprensa

- O piloto alemão Michael Schumacher foi submetido com êxito a uma segunda intervenção cirúrgica à perna direita, onde sofreu uma dupla fractura no acidente que protagonizou no GP da Grã-Bretanha.



Schumacher só deve voltar às pistas em Setembro.

sa germânica. «Michael não quer perder tempo e estará ao ataque assim

que for possível», referiu Buchinger.

O companheiro de equi-

pa de Schumacher, o irlandês Eddie Irvine, lidera o Mundial.

Chineses dominam "Mundial"

A chinesa Wang Nan, primeira pré-designada, conquistou ontem o título mundial de ténis de mesa, em singulares femininos, após bater na final a sua compatriota Zhang Yining, 12ª cabeça de série, por 15/21, 14/21, 21/5, 21/12 e 21/11.

Na competição, a decorrer em Eindhoven, Holanda, a atleta chinesa, de 20 anos, não fez mais do que confirmar o seu favoritismo, depois de na última edição, em Manchester, em 1995, já ter sido finalista vencida.

Wang Nan parece uma digna sucessora "lendária" Deng Yaping, já retirada de competições, e que conquistou o título mundial em 1991, 1995 e 1997 (singulares femininos), e em 1989, 1995, 1997 (pares femininos).

Em pares masculinos, o triunfo foi também para os chineses, por intermédio de Liu Guoliang e Kong Linghui (primeiros cabeças de série), que derrotaram os seus compatriotas Wang Ligin e Yan Sen (segundos), em cinco "sets", por 19/21, 21/16, 16/21, 21/10 e 21/18.

Nunca foi tão fácil construir a sua obra

Cofiber - Cofragem Plana

Sistemas de cofragem recuperável para lajes maças, aligeiradas e fungiformes ou para vigas incorporadas e penduradas. A configuração técnica do sistema garante que a montagem seja rápida e fácil não necessitando de acessórios ou montadores especialistas.



Representante exclusivo para a R.A.M

J. CARLOS V. NÓBREGA

Máquinas, Equipamentos para Construção Civil, e obras Públicas

Rua Dr. Vasco Marques, 2º Dto.
Telef. e Fax: 22 72 69
Telef. Armazém: 78 31 60

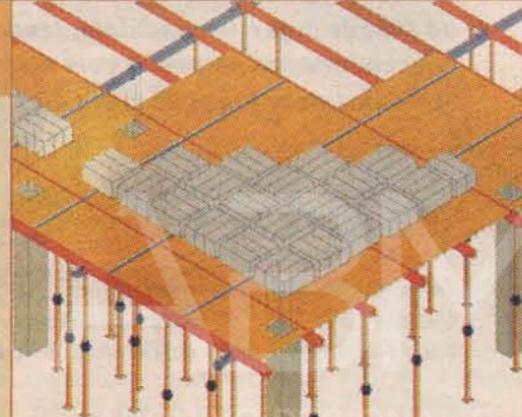
Campanha de Verão

preços de fábrica



Cofragens • Andaimes • Escoamentos

7.400\$00 por m2
incluindo painel



VÁ AO CINEMA COM O CARTÃO DIÁRIO

Nas sessões
das 14h00 e 16h00
de 3^a a 6^a feira

Cartão Cartão

DIÁRIO

DIÁRIO
Notícias

DIÁRIO
Notícias

DIÁRIO
Notícias

PUBLICIDADE

Os portadores do Cartão receberão
bilhetes GRÁTIS
nos CINEMAS

NÚMERO DE BILHETES LIMITADO
(MÁXIMO 10/DIA)
Dois bilhetes por pessoa
O levantamento dos bilhetes
deverá ser feito na bilheteira central

ALUGA-SE**ALUGAM-SE
QUARTOS**

Mobilados, com direito
a cozinha e TV Cabo.
Telef.: 932160. 50320

**ALUGA-SE
T1**

Mobilado, c/ estacionamento,
piscina, em zona turística.
09365011419. 50322

**CASA
ALUGA-SE**

No centro, do Porto Santo,
Mês de Setembro.
Tel.: 984876. 50237

**CASA
ALUGA-SE**

Perto do liceu, com 3 quartos
de dormir, sala comum, cozinha,
2 banhos, arrecadação, abri-
go para carro e quintal. Tratar
Rua Nova da Rochinha, n.º 1 I,
das 10 às 19 horas., de segunda
a sexta. 50254

- **Alugo** quarto mob., c/ wc, coz.,
no Funchal. Bom preço. Tel.:
09366084554.
- **Aluga-se** armazém - 120 m2,
Estrada C. Camacho de Freitas.
Telef.: 228783.
- **Porto Santo**, alugo casa, 5 m
praia. Set. e Out. Telef.: 222400 -
985298.
- **Aluga-se** casa T2, zona alta
Santa Cruz, água e luz incl. - 65
contos / mês. TMN:
09362551673.

**AUTOMÓVEIS
VENDO****STAND FRECAR**

CAMINHO NOVO DE SANTANA, N.º 1
ÁLAMOS - 9000 FUNCHAL
Telef.: 745627
Telem.: 09365012490 / 09362980370

VIATURAS NOVAS

MITSUBISHI 1400 TURBO D99

VIATURAS USADAS

OPEL CORSA 1.2 ECO96
VOLKSWAGEN GOLF GTD87
SUZUKI SAMURAI 1.3 JX95
VOLKSWAGEN GOLF 1.4 GL92
OPEL CORSA A GT90
FIAT FRIORINO93
OPEL CORSA SPORT92
FORD FIESTA 1.2 S 16 V96
FIAT PUNTO SD96
VOLKSWAGEN G4092
HONDA CIVIC VTI93
SEAT IBIZA92
RENAULT CLIO95/92
MERCEDES D87
PEUGEOT RTD94
FORD FIESTA94/95
MINI91
PEUGEOT GTI C/ CAIXA 6
VELOCIDADES97

MOTOS

APRILIA1996
YAMAHA DY 501994
HONDA NSR 1251998

VIATURAS COMERCIAIS

TOYOTA 9 lugares1991
TOYOTA 6 lugares1989
CITROËN AX 1.4 D1993
FIAT FRIORINO PICK-UP D1993
MITSUBISHI I2001995
**CREDITO SEM ENTRADA
ATÉ 60 MESES** 39067

**VENDE-SE
JEEP TOYOTA
LAND CRISLY**

Ano 83, impecável.
Telef.: 766962. 50374

**VENDE-SE
CARRO**

BMW 3.18
De injeção, estado novo.
Bom preço.
Telem.: 09366305803. 50261

CORSA 1.2 ECO

Particular, preto, 96,
1 só dono. Facilita-se.
Não aceitamos troca.
1.400 c. 09366030814. 50365

• **Vendo** Opel 1.2 Swing, ano 91,
único proprietário - 500 cts.
228783.

• **Vende-se** Honda Concerto 1.6
I - 16. Tel.: 09368057432 ou
09317454655.

• **Vende-se** Fiat Panda desca-
potável, bom estado.
09369028179.

• **Vendo** Jeep Range Rover, a.
92, full extras. C/ A/C. Fac. pag.
Ac. retoma. Telem.:
09362982606.

• **Vendo** BMW 318 I Cabriolet.
A. 92, cap. eléctrica, ABS, D. A.,
VI. Facilito. Telem.:
09362981606.

EMPREGO**IMPERMEABILIZADORES
PRECISAM-SE**

Vencimentos
acima da média.
Tel.: 752666. 50252

**PRECISA-SE
EMPREGADA
DOMÉSTICA**

Para pernoitar.
Telefone: 221298. 50309

**MOTORISTA
DE TURISMO
PRECISA-SE**

Para agência de viagens, de
preferência fale alemão. Con-
tactar: H. Rodrigues. Tel.:
09319910705. 50334

ADMITE-SE

OFICIAIS DE 1.ª, 2.ª
E 3.ª CATEGORIA
De serralharia civil e aprendizes.
Guarda-se sigilo. Contactar:
0936293914 - 6372809. 50283

**IMÓVEIS
COMPRO****MACHICO
STA. CRUZ
PROCURO
T2 - T3 - T4**

522500
Horas de expediente, D. Elsa. 50169

**IMÓVEIS
VENDO****VENDEM-SE
TERRENOS**

Um c/ 750 m2, no Caniço,
Moínhos e outro c/ 1.100 m2 no
Estreito. Telef.: 09365013685. 50278

**VENDE-SE
APARTAMENTO
T3**

URB. S. GONÇALO
Tel.: 09365010333. 39119

VENDE-SE

APARTAMENTO T3
(TIPO CASA)

Quintal e vista panorâmica.
Pico dos Barcelos.
Telefone: 759651. 50312

**VENDE-SE
RESTAURANTE
(TOTALIDADE
DE QUOTAS)**

Em localização central e com
projecto do PROCOM. Aceita-
mos propostas directas ou de
mediadores. Tel.: 09317453526. 50286

Grupo empresarial em expansão, dedicando-se
a diferentes ramos de actividade, recruta:

TÉCNICO DE CONTAS

- Inscrito ATOC
- C/ ou s/ experiência
- Responsável e com capacidade de trabalho
- Conhecimentos de informática, na óptica do utilizador

Oferece-se:

- Integração em equipa jovem e dinâmica
- Possibilidade progressão

Resposta a este jornal ao n.º 39100 enviando curriculum
acompanhado de foto. 39100

**AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
PRECISA-SE**

Para trabalhar em empresa
na zona da Boa Nova (S. Gonçalo)

PEDE-SE

- Conhecimentos de computação
(Windows, Word, Excel)
- Inglês falado e escrito

Resposta a este Jornal n.º 50271 50311

ATENÇÃO**Vendem-se Apartamentos**

Novos e em construção

T1, T2, T3, T4

em várias zonas

do Funchal, Ajuda, Lido,

Stº António, Caniço

Ver e tratar

Mediação Imobiliária Ribeiro e Vicente Lda.

AMI 1247 Rua Stª Maria, 52.

Telef.: 224277 Fax: 231656 39214

**EMPESA
DE BRITAGEM**

ADMITE

**MANOBRADOR PARA A ZONA
DO CAMPANÁRIO**

Telef.: 200 700 39140

ADMITE-SE (M/F)

Grupo de Empresas admite para o seu
Departamento de Qualidade, jovem
dinâmico com bons conhecimentos
de informática, capacidade de organização
e bom relacionamento humano para assessorar
Director de Qualidade

Oferece-se:

- Entrada imediata
- Integração em equipa jovem e dinâmica
- Vencimento acima da média

Enviar Currículo e fotografia actualizada,
às iniciais A.C./99 deste jornal. 39122



SELECCIONA

EMPREGADA PARA BOUTIQUE

Com boa apresentação, conhecimentos de inglês

Respostas URGENTES amanhã, segunda-feira, dia 09.08.99
Entre as 10h00 e as 12h00 à Estrada Monumental, 139 39217

SAPATARIA

**Modelo
SALDOS**

A PARTIR DE HOJE, DIA 7/8/99

LARGO DO PHELPS, 22 39182

**Restaurante
Casa Madeirense**

Encerrado para férias
a partir de 8 de Agosto a 7 de Setembro
Reabre a 8 de Setembro
Est. Monumental, 153. Telef.: 766700 50274

**EMPREGADO
COM CONHECIMENTOS DE FOTOGRAFIA**

PRECISA-SE

Para loja deste ramo.
Contactar telef.: 222872 - horas de expediente. 50298

ADQUIRA

A COLEÇÃO
DE
"CARROS E CARRÕES"



a preços especiais

para portadores

do Cartão DIÁRIO

Rua da Alfândega n.º 19

Para mais informações

ligue grátis 0800 20 00 20 39182

**VENDE-SE
CASA**

Na Rochinha,
c/ 600 m de terreno.
Tel.: 220154
Telem.: 09366305803. 50262

**LOTE
VENDE-SE**

400 m2, boa vista,
Boa Nova.
Telef., próprio: 089842346. 50232

**VENDE-SE
TERRENO**

Área de 1.000 m2, frente
de estrada em Sto. Antó-
nio. Preço: 12 mil cts.
Ver e tratar:
Rua de Santa Maria, n.º 52
Licença AMI 1.247
Telef.: 224277. 3927

**TRESPASSA-SE
LOJA**

C/ cave, de pronto-a-vestir, s/
empregados, pronta a funcio-
nar, no coração da cidade. Mo-
tivo retirada. Tratar Rua Quei-
mada de Cima, 20. 50327

**VENDO
MINIMERCADO**

C/ ampla frutaria, câmara frigo-
rífica (44 m2) e armazém. Boa
localização, boa venda diária.
Tel.: 793703. 50331

**TERRENO
VENDE-SE**

C/ 10.750 m2, no C.º
dos Pretos. Telef.: 771977. 50357

**VENDE-SE
MORADIA T3**

Zona da Ajuda, c/ boa vista.
Tel.: 09365203737
ou 09362913644. 50243

- **Porto Santo**, lotes c/ infra-es-
truturas.
Contactar: 09319919373.
- **Casa** em banda, T3, nova, Ca-
niço - 25.000 cts. Cont.:
09365714559.
- **Vendo** casa nova, abaixo do
Hospital dos Marmeleiros, com
vista espectacular. Só vendo pa-
ra dar o valor. 09365011546. AMI
1421.
- **Vendo** lote - 980 m2, no Porto
Santo, linda vista para duas ca-
sas geminadas. 6.860 cts.
238732 - 09365011546. 1421.

SERVIÇOS**MESTRE ASTRÓLOGO
MAMADU**

Não há vida sem problemas.
(Não há problemas sem solução)
Curandeiro c/ 20 anos de experiência que
aconselha na resolução de todos os pro-
blemas difíceis e graves o mais rápido
possível tais como: Amor, união familiar,
insucesso, negócios.
Consultas todos os dias das 9 às 21 h.
Contacto: 228321 - 09336315099. A.
Ariaga, C. C. Infante. Apart.º 705. 9000
Funchal. 50265

EUROPNEUS

Se precisa de pneus baratos
para jeep e outros,
visite Europneus
e poupe muito \$\$.
Estreito C.º Lobos, 300 m
acima do Banif, n.º 45,
lado esquerdo.
Telef.: 948422 - 09362743445. 50332

SENHORA

Recebe roupa
em sua casa, para
lavar e engomar.
Tel.: 793186. 50203

DIVERSOS**MADEIRAS
VENDEM-SE
CASQUINHA**

Outras madeiras exóticas.
Telef.: 231353
TM: 09362982070. 50247

**EURO
RITMO
GYM**

Fitness Center

O ginásio mais perto de si.

C. C. Europa - Rua do Bom Jesus, 4.º
39222 Telef.: 241150

**LANCHA
AUTOMÓVEL****VENDE-SE**

Dois motores, com cab., wc, kit-
chenete, lavatório em óptimo
estado. Con. tel.: 09319912445. 39221

**JOSÉ LUÍS G. NUNES
ADVOGADO**

Mudou-se para Rua dos
Ferreiros n.º 40 - 2.º andar.
Edifício Crisandra III.
Telefs.: 231671 - 231389.
Fax: 231627. 50064

INFORMAÇÃO**ESTANHOS
ARTÍSTICOS
E PINTURAS
A ÓLEO**

Acabou de receber a Loja
"Loiças e Barros da Madale-
na", ao Caminho de Sto. Antó-
nio, 122 - A. Telef.: 743852.
Agradece a sua visita. 50310

RECRUTAMENTO BARMEN (m/f)**Full-Time
Part-Time**

Com ou sem experiência
Espanada a abrir na Praça do Colombo

Contacto: 0931 / 99 11 293 - 0936 / 27 62 999

ADMITE-SE**ESCRITURÁRIO/O
DE CONTABILIDADE
• SECRETÁRIA /
TELEFONISTA****Requisitos:**

- Bons conhecimentos de Contabilidade (P. O. C.)
- Boa dicção e conhecimentos da gramática portuguesa
- Conhecimentos de Informática
- Dinamismo e disponibilidade horária

Oferece-se:

- Remuneração compatível
- Possibilidade de integração no quadro da empresa
- Possibilidade de evolução na carreira profissional

- Resposta às iniciais N. M. 39219

VENDEM-SE**CASAS**

Novas, prontas a habitar em várias zonas
do Funchal a vários preços.

Ver e tratar

Mediação Imobiliária Ribeiro e Vicente Lda.

AMI 1247 Rua Stª Maria, 52.

Telef.: 224277 Fax: 231656 39215

**ESCOLA SUPERIOR
DE ENFERMAGEM
DE S. JOSÉ DE CLUNY**

Candidatura ao Curso Superior de Enfermagem
de 4 a 11 de Agosto de 1999.

INFORMAÇÕES TELEFONE 743444. 39140

AGÊNCIA DE VIAGENS**PRECISA**

**Director(a) Geral
Director(a) Comercial
Funcionário(a) para Incoming**

Com espírito jovem e criativo, bom relacionamento
com o pessoal, conhecimentos de Windows, Excel,
língua escrita e falada em inglês, e de preferência
em francês e alemão.

Oferece-se bom ordenado e interesse no negócio.

Enviar currículo para as iniciais POM,
guardando-se sigilo absoluto. 39220

**Empresa de Construção Civil
ADMITE**

Para os seus quadros técnicos
Eng.(a) Civil ou Técnico(a) Civil

Resposta com Currículo, ao Apartado 4218 50251

PUBLICIDADE

EXTERMINIO
SAIBA QUE A HIGIENE
DA SUA CASA PASSA PELO
CONTROLE DE PRAGAS!
TEL.: 930 500 - FAX: 930 509
PARQUE INDUSTRIAL DA CANCELADA
M.I. 4.6 - 9125 CANIÇO - MADEIRA

CAMPANHA S.O.S. SPAD
Ajude a SPAD a sobreviver!!
A nossa sobrevivência depende da sobrevivência da SPAD!
DIÁRIO Notícias
SPAD
Fundada em 1897
Sociedade Protetora dos Animais Domésticos do Funchal
Rua do Matadouro 10 A - 9050
Funchal - Tel. 22 08 52
Conta Bancária BES 243/12359/000.7

ARQUITECTO/A

Empresa de Construção Civil pretende para:

- Desenvolver projectos e fiscalização de obras (edifícios correntes) com conhecimento e experiência ao nível de desenho assistido por computador e acompanhamento e preparação de obras.

Resposta com Currículo, ao Apartado 4218 50250

A FUNDAÇÃO PORTUGUESA
"A COMUNIDADE CONTRA A SIDA"
ALERTA
SÓ HÁ UMA FORMA DE EVITAR A SIDA:
É PREVENI-LA!

DR. ALBERTO QUINTAL

REUMATOLOGISTA
DOENÇAS REUMÁTICAS
CONSULTÓRIO:
AV.ª ZARCO, 16-1.º
(FRENTE CORREIOS)
CONSULTAS POR
MARCAÇÃO
☎ 233601
a partir das 15 horas

Dr. JORGE MALHEIRO DE ARAÚJO

CHEFE DE CLÍNICA DE GINECOLOGIA
MÉDICO ESPECIALISTA EM DOENÇAS DE SENHORA
Consultas:
2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª a partir das 15 horas
Rua Dr. Fernão de Ornelas, 67 - 1.º Esq.
☎ 229654
Casa de Saúde da Carreira
2.ª e 4.ª a partir das 9 horas
☎ 200390

DR. FRANCISCO JARDIM RAMOS

MÉDICO
CLÍNICA GERAL - IDOSOS
Cons.: Rua 5 de Outubro, n.º 4
1.º andar - 1.º Apt.
☎ Cons.: 228023 Res.: 934503

F. SALES CALDEIRA

MÉDICO - PSQUIATRA
PSQUIATRIA
PSICOTERAPIA
PSICANÁLISE
MUDOU PARAR AS
GALERIAS S. LOURENÇO, 1.º E
☎ 236806

DR. SOUSA GOMES

ESPECIALISTA
DE GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
CENTRO MÉDICO DA ALFÂNDEGA.
TELEF. 232800/1
Rua da Alfândega, n.º 46-2.º
POLICLÍNICA DO CANIÇO
TELEF. 934504.

M. PEDRO FREITAS

Especialista em Pediatria
Consultório
CENTRO MÉDICO DA SÉ
Rua das Murças, 42 - 2.º
Telef.: 207676 - Res.: 947843

LUÍS FILIPE FERNANDES

ESPECIALISTA EM PSQUIATRIA
DOENÇAS NERVOSAS
CONSULTÓRIOS:
Clínica da Sé - ☎ 230127
Policlínica do Caniço - ☎ 932504

DOCTOR ROBERTO ORNELAS MONTEIRO

EX-DIRECTOR DO SERVIÇO DE CIRURGIA
DOS HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE
E PROFESSOR DA FAC. DE MEDICINA
DIR. SERV. CIRURGIA DO HOSPITAL
DO FUNCHAL DE CIRURGIA GERAL
Consultas diárias p/ marcação
(a partir das 15 horas) ☎ 228340
R. Ivens, 28 - 1.º esq. ☎ Resid.: 64144

URBALINO GOMES

MÉDICO ESPECIALISTA
EM MEDICINA GERAL E FAMILIAR
Ex-Interno do Hospital Groote
Schoeur da África do Sul
CONSULTAS:
Casa de Saúde da Carreira ☎ 200390
Clínica St.ª Luzia ☎ 200000
Centro Clínico da Calheta ☎ 823456
Consultório-R. Bom Jesus, 9º-3º andar
☎ 227373 / 755137 / 09319910134

DR. EMANUEL GOMES

MÉDICO ESPECIALISTA
Ouvidos - Nariz - Garganta
CHEFE SERVIÇO HOSPITALAR
Consultas todos os dias
a partir das 15 horas
☎ 231100/765050
R. João Távira, 37-1.º esq.

CARLOS MAGNO JERVIS

ESPECIALISTA
DE PEDIATRIA
CENTRO
MÉDICO DA CRIANÇA
Rua Pimenta Aguiar, n.º 1
☎ 743250 e 743450

DR.ª CONCEIÇÃO PEREIRA

PNEUMOLOGISTA
(DOENÇAS PULMONARES/
ALERGIAS RESPIRATÓRIAS)
Novo Consultório:
Calçada S. Lourenço, 5 - 3.º E.
Telef. 233485
CASA DE SAÚDE DA CARREIRA
R. Câmara Pestana, 24 - 1.º
☎ Cons.: 200390 • Resid.: 225964
Centro Médico Alfândega
Telef.: 232800

PROVAS FUNCIONAIS
RESPIRATÓRIAS
Clínica Sta. Luzia
☎ 200000

FERDINANDO PEREIRA

ESPECIALISTA DE UROLOGIA
(Doenças dos rins, vias urinárias
e genitais masculinos)
CASA DE SAÚDE DA CARREIRA
☎ 200390
CLÍNICA DE STA. LUZIA
R. TORRINHA, 5 - ☎ 200000
Centro Médico Alfândega
Telef.: 232800
RESID. ☎ 761706

DR. MANUEL SIMÃO RODRIGUES

MÉDICO ESPECIALISTA
CIRURGIA GERAL
CASA DE SAÚDE DA CARREIRA
RUA CÂMARA PESTANA, 24 - ☎
Consultas de manhã a partir das 9 horas
TELEF.: 200390/9 - 09368055256
RESID. 66787

DR. ALVES CÔRTE

MÉDICO DE FAMÍLIA
ESPECIALISTA
R. HORTAS, 27 - ☎ 220241
CONS. TODOS OS DIAS
16H00

DR.ª LÍGIA NÓBREGA

MÉDICA ESPECIALISTA
Med. Física e de Reabilitação
pela Ordem dos Médicos
CONSULTAS POR MARCAÇÃO
R. Pedro José de Ornelas, 12 C
☎ 237100

DR. NÓBREGA FERNANDES

PSQUIATRIA
(DOENÇAS NERVOSAS)
R. 31 de Janeiro, 75 - 1.º dt.º
consultório: 235782

DR. LUÍS FREITAS

MEDICINA INTERNA
CASA DE SAÚDE DA CARREIRA
RUA CÂMARA PESTANA, 24
☎ 200390
E
RUA DA FIGUEIRA PRETA, 17 - 3.º
☎ 220401/225327

JOSÉ CARLOS EXPOSTO

MÉDICO
ECOGRAFIA - GINECOLOGIA - OBSTETRÍCIA
ASSISTENTE HOSPITALAR DE OBSTETRÍCIA
Consultas e Ecografias
Consultas por marcação
Casa de Saúde da Carreira - 200390
Policlínica de Machico - 969100
Residência - 763259

DR. FERNANDO NEVES

OUVIDOS, NARIZ
E GARGANTA
GRADUADO CHEFE SERVIÇO
ESTUDO DA SURDEZ
ENDOSCOPIA
TERAPIA DA FALA
CASA SAÚDE DA CARREIRA
TEL. 200390

DR. ANTÓNIO JOSÉ REIS

ESPECIALISTA
EM NEUROCIURGIA
CONSULTÓRIO
Praça do Município, 8 - 2.º
Telef.: 224572
CLÍNICA DE STA. CATARINA
Telef.: 741127
CLÍNICA DE STA. LUZIA
Telefone.: 233434

ÁLVARO A. FRANCISCO

MÉDICO
GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA
Ecografia ginecológica e obstétrica
Assistente hospitalar de obstetrícia
Cons. e Eco.: 2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª
☎ Cons. 200390 - Resid. 755756
CASA DE SAÚDE DA CARREIRA
R. Câmara Pestana, 24 - 1.º

JOSÉ ALBERTO SILVA RODRIGUES

MÉDICO
ASSISTENTE GRADUADO
SERV. ORTOPEDIA C.H.F.
ARTROSCOPIA DO JOELHO
Consult.: Rua do Carmo, 2 B - 10
☎ 231120 - Funchal
CONSULTAS
POR MARCAÇÃO
Às 2.ª, 4.ª, 5.ª
das 15h00 às 18h30

DR.ª ALEXANDRA ABREU

MÉDICA DENTISTA
Licenciada pela Faculdade
de Medicina
da Universidade de Coimbra
Consultas diárias por marcação
☎ 222708
R. do Sabão, 55 - 3.º andar - sala 6

DR. JOÃO CLEMENTINO

DENTISTA
CD 128
CAIXA, A.D.S.E., etc.
2.ª, 4.ª e 5.ª feiras, das 9.00 às
12.00 e das 15.00 às 17.00 horas
3.ª feiras, das 9.00 às 12.00 e das
15.00 às 18.00 horas
POLICLÍNICA DO CANIÇO
☎ 934504/505

DR.ª ANABELA FERNANDES FARIA

DOENÇAS DE PELE
Especialista em Dermatologia
e Venereologia
Consultas: 2.ª, 3.ª e 5.ª feiras
Cons.: Edifício Leandros
Rua do Sabão, 67-1.º A e B
Marcações:
Cons.: ☎ 234400

DR. MENDES DE ALMEIDA

OTORRINOLARINGOLOGIA
(OUVIDOS, NARIZ
E GARGANTA)
ESPECIALISTA
PELA ORDEM DOS MÉDICOS
GRADUADO EM CHEFE DE SERVIÇO
FIBRO-VÍDEO ENDOSCOPIA
AUDIOMETRIA
IMPEDANCIOMETRIA
TERAPIA DA FALA
Consultas — 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e
6.ª feiras — das 14,30 às 19.00 h.
Clínica da Sé
Telef.: 207668

Maritza Sá

MÉDICA ESPECIALISTA
ENDOCRINOLOGIA,
DIABETES
E NUTRIÇÃO
R. do Carmo - Cooperativa
Agrícola, Bl. D. 4.º C
Telef. 241842 - Funchal

DR. JOSÉ LUÍS ROCHA

MÉDICO DENTISTA
LICENCIADO FAC. MEDICINA DENTÁRIA
PELA UNIVERSIDADE DO PORTO
Consultas diárias por marcação
Policlínica Sta. Cruz • Telef. 524103
Consult. Rua Dr. F. Peres • loja 6
Edif. Alberto Teixeira - Caniço - Telef. 934595

DR. GIL CAROTO

MÉDICO DENTISTA
• Membro do Corpo Docente da
Faculdade de Medicina Dentária
da Universidade Clássica de Lisboa.
Consultas por marcação.
Rua da Figueira Preta n.º 17
4.º andar, 9050 Funchal.
TEL: 232972

FERNANDO MATOS

MÉDICO
CONSULTÓRIO
R. da Carreira, 117-1.º
☎ 221369
MARCAÇÕES - às 3.ª feiras
☎ 63439 (14h00 às 17h00)

FILOMENA TEIXEIRA

ESPECIALISTA
DE PEDIATRIA
CONSULTÓRIO
R. Coop. Agrícola do Funchal
Bloco D - 4 F
22830 Telef.: 222257

RICARDO CRAWFORD NASCIMENTO

PNEUMOLOGISTA
ESPECIALISTA DOENÇAS
RESPIRATÓRIAS
PROVAS FUNCIONAIS
RESPIRATÓRIAS
CONSULTAS:
CLÍNICA DA SÉ ☎ 230127
3.ª, 5.ª e 6.ª feira
CLÍNICA STA. CATARINA
4.ª feira ☎ 741127

JORGE MAROTE

ESPECIALISTA
EM DERMATOLOGIA
(Doenças da pele
e de transmissão sexual)
CLÍNICA DA SÉ ☎ 230127
POLICLÍNICA STA. CRUZ ☎ 524103
POLICLÍNICA DO CANIÇO ☎ 934504

CONSULTÓRIO DENTÁRIO

DRA. SOLANGE ROCHA BRAGA
Cirurgia Dentista
Rua das Hortas, 27 - 1.º A
20547 ☎ 233592

DR.ª MARGARIDA FERREIRA

MÉDICA ESPECIALISTA
ENDOCRINOLOGIA E DIABETES
Rua da Queimada de Cima, 58
11824 Telef.: 220329

DR. JOSÉ LUÍS SENA

Cirurgião Dentista
— CD 147.
R. Dr. Fernão de Ornelas, 52-2.º
Telef. 222229 — Comp. Caixa e
A.D.S.E. 3024

DR.ª GRAÇA PROENÇA

MEMBRO DA SOCIEDADE
PORTUGUESA DE GRUPLANÁLISE
PSICOTERAPIAS INDIVIDUAIS
E DE GRUPO.
MARCAÇÕES PELO TEL.:
233308 OU 09366169453.

DR. JOÃO PAULO ABREU

MÉDICO
ESPECIALISTA EM PSQUIATRIA
(DOENÇAS NERVOSAS)
• Policlínica de Machico ☎ 965006.
Cons. Psicomadeira
Trav. Freitas, 18-1.º, sala 5
Marcações ☎ 09362410699.

DR.ª CLARA ARAÚJO

MÉDICA ESPECIALISTA
CLÍNICA GERAL
C/ MARCAÇÕES
DAS 8 H. ÀS 19 H.
R. do Surdo, 17 - ☎ 235330

DR. SATURNINO

ESPECIALISTA
DE PSQUIATRIA
DIRECTOR CLÍNICO
H. PSIQ. DO FUNCHAL
CONSULTÓRIO:
R. Câmara Pestana, 21-2.º-dt.º
(a partir das 14.30 horas)
☎ 220278 e 228461

**TAC - RAIOS X - ECOGRAFIA**

MARCAÇÕES DIÁRIAS: 08H00 - 20H00 ☎ 740070 - Fax - 740079
CLÍNICA DE SANTA CATARINA
MÉDICOS RADIOLOGISTAS: DR. ANTÓNIO L. RODRIGUES
DR. CARLOS A. ANDRADE; DR. JOSÉ BRASÃO MACHADO
DRA. MARGARIDA V. MENDONÇA

CENTRO OFTALMOLÓGICO FUNCHAL

(DOENÇAS DOS OLHOS)
CONSULTAS-EXAMES COMPLEMENTARES
CONTACTOLOGIA-URGÊNCIAS
MÉDICOS: • Carmo Pestana • Luísa Portela
• Conceição Marote • Romano Oliveira
• Francisco N. Silva • Rui Pereira
• João Gomes • Sandra Moniz
ORTOPTISTA • Teresa G. Mendonça
EXAMES COMPLEMENTARES
• Campos visuais • Estudo funcional • Exercícios ortóptica
(Sinoptóforo) • Retinografia • Angiografia fluoresceínica
• Teste de cores • Laser (Argon)
DIAS DE SEMANA 09H30 / 20H00 • RUA DO CARMO 2-B - 1.º ANDAR - TELEF.: 231715

DR. CARLOS LÉLIS
MEDICINA INTERNA

DR. EMANUELE PARODI
CIRURGIA GERAL

Consultas por marcação às 3.ª e 6.ª feiras à tarde
Rua Dr. António José de Almeida, 25 - 5.º andar
☎ 226200.
IBERMÉDIS, LDA.

DIETISTA
MANUELA CASTRO

CONSULTA DE DIETÉTICA

Obesidade, diabetes, hipertensão, doenças do aparelho digestivo e renais.

Centro Médico da Alfândega
Telef.: 232800/1.

NEUROLOGIA

TERESA CAROLINA AGUIAR
CLÍNICA DA SÉ
TELEF. 207667

ARMANDO MORGANHO
C. S. CARREIRA
TELEF. 200390

POLICLÍNICA DO CANIÇO
TELEF. 934505

POLICLÍNICA DE MACHICO
TELEF. 969100

JOÃO PEDRO MENDONÇA
MÉDICO ESPECIALISTA

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
(DOENÇAS DOS OSSOS, MÚSCULOS E ARTICULAÇÕES)

ARTROSCOPIA DO JOELHO
Consultas por marcação:

- Casa de S. da Carreira, ☎ 200390
- Clínica de Sta. Luzia, ☎ 200000
- Clínica da Sé, ☎ 207676
- Cli. da Sé, Cma. de Lobos, ☎ 940160
- Centro Médico da Rib. Brava, ☎ 952625

AUDIOCLÍNICA
REABILITAÇÃO AUDITIVA, LDA.

Clínica da Sé
R. dos Murças, 42 - 9000 Funchal
Telef.: 207676

- Pesquisa da surdez
- Aplicação de próteses auditivas
- Assistência técnica permanente

JOÃO GOMES
MÉDICO OFTALMOLOGISTA

CALÇADA DE SÃO LOURENÇO, N.º 3
GALERIAS SÃO LOURENÇO - 3.º Andar C
Telef.: 202890 • 9000 FUNCHAL

LUÍSA PORTELA
MÉDICA OFTALMOLOGISTA

CALÇADA DE SÃO LOURENÇO, N.º 3
GALERIAS SÃO LOURENÇO - 3.º Andar C
Telef.: 202890 • 9000 FUNCHAL

Dr. Joaquim Cavaco
Obstetra - Ginecologista

Cons.: Galerias S. Lourenço - 3.º G
Telef.: 234022

Dr.ª M. Amélia Duarte Cavaco
Pediatra

Cons.: Galerias S. Lourenço - 3.º G
Telef.: 234022

ALIVAR JONES CARDOSO
MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
DIRECTOR DO SERVIÇO DE O.R.L.
CENTRO HOSPITALAR DO FUNCHAL

- Audiometria
- Timpanometria
- Fibro-Vídeo Endoscopia

Consultas: às 2.ª, 3.ª, 4.ª e 6.ª feiras a partir das 14h30

Cons. Rua do Aljube 61 - 2.º
☎ 221879
Resid. ☎ 222020

JOSÉ MANUEL RAMOS
MÉDICO ESPECIALISTA

ASS. GRAD. CLÍNICA-GERAL
MEDICINA DESPORTIVA

Exames médico-desportivos

Consultas:
Largo do Phelps, 10 - 1.º
Telef.: 221612 - 225261

DR. LUÍS JASMIN
ESPECIALISTA EM GASTROENTEROLOGIA

(Doenças do aparelho digestivo)
ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Consultas 3.ª, 5.ª e 6.ª a partir 15.00 horas.
Av. Zarco, 16 - 1.º - Telef.: 233601

DR. FERNANDO JASMIN
CIRURGIA GERAL

Consultas por marcação
Consultório
Av. Zarco, 16 - 1.º Funchal - Telef.: 233601
5.ª feira: Policlínica de Machico
Telef.: 969100

Consultório Dentário
DR. PAULO SIQUEIRA

C.D.026

- Ortodontia - Aparelhos Fixos e Removíveis
- Especialista em Endodontia

R. Ivens, 28, 1º andar
Telef. 221157 - 9000 Funchal

DR.ª CONCEIÇÃO MAROTE
MÉDICA OFTALMOLOGISTA
(DOENÇAS DOS OLHOS)

CLÍNICA DA SÉ
Telef. 230127

DR.ª SUSANA RIBEIRO PEREIRA
Psicóloga e Membro da Sociedade Portuguesa de Psicanálise

Psicoterapia • Psicanálise

Telef.: 766739 ou 09365126535

Consultório Medicina Dentária
Dr.ª FREDERICA DE VASCONCELOS

Consultas: 2.ª a 6.ª (9h-20h)
Sábado (9h-19h)

Rua do Sabão, n.º 67 - 4.ª A
9000 Funchal - Telef.: 233322

Convenções:
P.S.P. • M.J. • R.T.P. • C.T.T.
S.A.M.S. • G.N.R. • C.G.D.

MÉDICOS ESPECIALISTAS

- **GEORGINO FILIPE PARTOS**
DOENÇAS DE SENHORAS
- **ROMANO OLIVEIRA**
DOENÇAS DOS OLHOS
- **SIRGADO DE SOUSA**
DOENÇAS DO CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

CONSULTAS P/ MARCAÇÃO
Rua do Bom Jesus, 9 - 2.º F
☎ 235675

DALILA JARDIM FERNANDES
MÉDICA DENTISTA

Lic. p/ Univ. Porto.
Contrato c/ SAMS.
R. Cooperativa Agrícola do Funchal, Bloco C - 2.º C.
(Praça do Carmo)
Tel.: 224025.

Med
CLÍNICA MÉDICA

CIRURGIA GERAL Carmo Caldeira

MEDICINA INTERNA Ema Freitas / Jorge Martins

PEDIATRIA Paula Ornelas / Lucília Figueira

REUMATOLOGIA Herberto Jesus

MEDICINA GERAL Rui Silva / Duarte Correia

IMUNOALERGOLOGIA Rita Câmara

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA Fernando Silva

PSICOLOGIA Emanuel Alves

CINESIOTERAPIA RESPIRATÓRIA

CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Rua Dr. Fernão de Ornelas, 56 - 4º andar • Salas T - U
9050 - 021 Funchal • Tel: 281001 / 02 / 03 / 04

DR.ª HELENA PEREIRA
MÉDICA ESPECIALISTA
OBSTETRICIA E GINECOLOGIA
CHEFE DE SERVIÇO OBSTETRICIA

Consultas p/ marcação
Rua João Távira, 31-1.º
☎ 221262/228223

MANUEL FIGUEIROA GOMES
MÉDICO ESPECIALISTA
CIRURGIA PLÁSTICA E RECONSTRUTIVA
(CIRURGIA DA MÃO, MAXILO-FACIAL, ESTÉTICA E QUEIMADURAS)

CLÍNICA DE STA. CATARINA
☎ 741127

CLÍNICA DA SÉ
R. dos Murças, 42
☎ 230127/8/9

CRF CENTRO RADIOLÓGICO DO FUNCHAL

RUA 31 DE JANEIRO.
EDIFÍCIO PONTE NOVA, 1.º L
☎ 224234

RAIOS X ECOGRAFIA ORTOPAUTOMOGRAFIA

DR. PEDRO MONTEIRO
Assistente de Radiologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa

DR. ÁLVARES COLAÇO
RADIOLOGISTA

DR. JOSÉ FRANCO
NEURO-RADIOLOGISTA

MARCAÇÕES E ATENDIMENTO 12136

DE 2.ª A 6.ª FEIRA DAS 09H00 ÀS 13H00
14H00 ÀS 19H00

DR.ª MÓNICA CAMACHO
PSICÓLOGA

APOIO PSICOLÓGICO
PSICOTERAPIA
ORIENTAÇÃO ESCOLAR

Marcação pelo telef.: 223638.
No mês de Agosto 09362772785

S. R. GOVERNO REGIONAL

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL

ANÚNCIO

1. Nos termos dos números 1 e 2 do Art.º 3.º do Decreto-Lei n.º 228/95, de 11 de Setembro, conjugado com o disposto no artigo 3.º do Decreto Legislativo Regional n.º 24/89/M, de 7 de Setembro, com a redacção dada pelo artigo 1.º do Decreto Legislativo Regional n.º 2/93/M, de 20 de Fevereiro, torna-se público que, para instalação de Serviços, a Assembleia Legislativa Regional da Madeira pretende arrendar uma área bruta de 200 m², preferencialmente, a nível do 1.º andar, podendo, eventualmente, ser repartido por rés-do-chão e 1.º andar, localizada na cidade do Funchal com as limitações seguintes:

A Norte: Rua do Aljube; a Sul: Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses; a Oeste: Avenida António José de Almeida e a Este: Rua dos Tanoeiros.

As candidaturas deverão ser constituídas por:

- Carta proposta, com a identificação do proponente (proprietário) e o seu endereço postal;
- Valor da renda mensal por metro quadrado;
- Identificação completa do prédio proposto;
- Projecto de arquitectura completo, incluindo planta de localização com a indicação das áreas a arrendar;
- Projecto de estabilidade.

2. As respostas deverão ser dadas para:

Secretaria-Geral
Assembleia Legislativa Regional da Madeira

A entrega das propostas deve ser feita (em mão ou pelo correio) até às 17h do dia 30 de Agosto de 1999.

Assembleia Legislativa Regional da Madeira, aos 2 de Agosto de 1999

O Secretário-Geral
José Manuel Oliveira

Sindicato dos Professores da Madeira

Rua Elias Garcia - Edifício Elias Garcia I - Bloco V, 1º A
9054-525 FUNCHAL
Telef.: (091) 206360/1 - Fax: (091) 206369

ESTATUTO DA CARREIRA DOCENTE
PROTOCOLO DE ACORDO
Revogação da Portaria 39/94

O S.P.M. INFORMA QUE FOI (FINALMENTE) PUBLICADA NO DIÁRIO DA REPÚBLICA A PORTARIA N.º 584/99, DE 2/8, QUE PERMITE A RECUPERAÇÃO TOTAL DO TEMPO DE SERVIÇO.

CONTINUAMOS, CONTUDO, A AGUARDAR A NOVA REDACÇÃO DO DEC-LEI 409/89.

Pe'l' A Direcção
(assinatura ilegível)

VETMÉDIS
CLÍNICA MÉDICO-VETERINÁRIA

Drs. FERNANDO SANTOS, ROSALINA COELHO e FLORINDA SANTOS

- CONSULTAS POR MARCAÇÃO
- VACINAÇÃO
- CIRURGIA
- RX
- ECOGRAFIA
- ANÁLISES CLÍNICAS
- BANHOS
- TOSQUIAS

HORÁRIO: de 2.ª a 6.ª feira das 14 às 21 horas - Sábados das 9 às 13 horas

Sítio da Torre - MACHICO - Telef.: 091 / 967396 - Fax: 091 / 967401



HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO
Telefone Geral: 705600
Serviço Social: 705674
Serviço de Urgências - Inf: 705688
Consulta Externa: 705678
HORÁRIO DAS VISITAS
1º ANDAR
Cirurgia III, Cirurgia Vascular, Oftalmologia e Patologia Mamária - das 15 às 16 horas
2º ANDAR
Cirurgia I e Cirurgia II - das 15 às 16 horas
3º ANDAR
Cardiologia e Ginecologia - das 14 às 15 horas
4º ANDAR
Obstetrícia - das 14 às 15 horas
5º ANDAR
Pediatria - das 15 às 16 horas
QUARTOS PARTICULARES - das 14 às 20 horas
6º ANDAR
Ortopedia e Traumatologia - das 14 às 15 horas
7º ANDAR
Ortopedia e Traumatologia, Gastroenterologia e Neurocirurgia - das 14 às 15 horas
8º ANDAR
Otorrino, Hematologia, Cirurgia Plástica e Urologia - das 15 às 16 horas
ANDAR TÉCNICO (A/T)
Unidade Cuidados Intensivos
Polivalente (U. C. I. P.) - das 16 às 17 horas
A 2ª FEIRA NÃO HÁ VISITAS
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.
Período das 8.00 às 23.00 h
MARMELEIROS
Telefone 705730
HORÁRIO DAS VISITAS
1º ANDAR
Dermatologia, Pneumologia e Infecto-contagiosas - das 13.30 às 14.30 horas

2º ANDAR
Medicina 1 e Endocrinologia
3º ANDAR
Medicina 2 e Reumatologia
4º ANDAR
Medicina 3, Neurologia e Nefrologia - das 15 às 16 horas
NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.
S. JOÃO DE DEUS
Telefones 741036/7
HORÁRIO DAS VISITAS
Visitas aos doentes todos os dias das 15 às 16 horas
Quintas e domingos
- das 10 às 12 e das 15 às 17 horas
DR. JOÃO DE ALMADA
Telefone 705700
HORÁRIO DAS VISITAS
- das 13.30 às 14.30 horas
A segunda-feira não há visitas
FUNDAÇÃO PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA
Avenida Manuel Arriaga, nº 50-1º andar (sala 1), junto à Praça do Infante.
Tel.: 241377/241378
Fax: 241379
Horário de funcionamento:
Das 9.30 às 12.30 das 14 às 17 horas.
(2ª, 3ª, 5ª e 6ª feira)
NÚCLEO REGIONAL DO PROJECTO VIDA
GABINETE DE INFORMAÇÃO E PREVENÇÃO
Rua das Pretas, 57 - 1º andar
9000-049 Funchal
Tel.: 241377/241378
Fax: 241379
Horário de funcionamento:
Das 9.30 às 12.30 das 14 às 17 horas.
(2ª, 3ª, 5ª e 6ª feira)



SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras:
D. Henriqueta Amélia de Jesus;
D. Maria Leopoldina Nunes Vieira;
D. Maria Clotilde Machado;
D. Maria Emilina Figueira Gomes;
D. Maria Leonor Arlete de Abreu da Luz de Castro;
D. Maria Ruth Sousa Gomes Martins.

As meninas:
Vanda Maria Macedo faria;
Anan Cristina Ferreira Mota;
Catarina Luísa Sousa Silva.
Os senhores:
Aurélio Pereira Gonçalves;
João Maria Rodrigues de Gouveia;
Jorge Manuel Silva Chaves Correia.
E o menino:
Elmano Rodrigues.



MUSEUS

JARDIM TROPICAL MONTE PALACE
Caminho do Monte, 174
Caminho das Babosas, 4
Telefs.: 782339/742650
Aberto de segunda a sábado, das 9.00 às 18.00 horas. Encerrado ao domingo.
FORTE DE S. JOÃO BAPTISTA (FORTALEZA DO PICO)
Rua do Castelo (transversal à Calçada do Pico)
Período das visitas: Todos os dias das 9 às 18.00 horas.
BIBLIOTECA DE CULTURAS ESTRANGEIRAS
Salas Zwanayo, Simon Bolivar, American Culture Corner e Winston Churchill. Quinta Magnólia, à Rua Dr. Pita, 15, de segunda a sexta das 9 às 17.30 horas. Sábados e domingos, encerrada.

Rua do Bispo, 21
PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA - ESCULTURA - OURIVESARIA SACRA - PARAMENTOS
Patente ao público de 3ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.30 às 18.00 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.
MUSEU QUINTA DAS CRUZES
Calçada do Pico, 1. Aberto de 3ª feira a domingo, 10.00 às 12.30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.
FORTE DE SÃO TIAGO
Sala de Exposição de Material Militar. Aberto das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.45 horas, de segunda a sábado. Telef.: 226456.



URGENTES

Serviço de Protecção Civil 700112
Número Nacional de Socorro 112
SANAS - Socorro no mar 230112
Bombeiros Municipais do Funchal 222122
Bombeiros Municipais da Camacha 922417
Bombeiros Municipais de Machico 965183
Bombeiros Municipais de Santa Cruz 520112/520127
Bombeiros Voluntários de Cª de Lobos 942100
Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava 952288
Bombeiros Voluntários Madeirenses 229115
Bombeiros Voluntários de Santana 573444/572211
Bombeiros Voluntários da Calheta 827204
Bombeiros Voluntários de S. Vicente / P. Moniz 842115
Bombeiros Voluntários do Porto Santo 982115
Medicina Dentária - Serviço de Urgência 998998731 (Só domingos e feriados) (telebip)
Urgências Médicas Domicílio 24 Horas 204480 0936-6779896



HORÓSCOPO
O SEU SIGNO PELO TELEFONE 24 HORAS POR DIA

Marcando o número de telefone correspondente ao seu signo terá informações sobre tendências do seu signo pela MAYA
DN MADEIRA/TELEVOZ: Custo minuto: 307\$50. - Custo mínimo: 610\$00

CARNEIRO - 21/3 A 20/4
0641 301 261
Sentir-se-á inclinado a prestar atenção a coisas que não fazem o mínimo sentido. Contudo, não leve ao extremo a tendência de passar por cima de todo e qualquer pormenor. Se está constipado não se aproxime muito daqueles que estão à sua volta. Seja moderado.
TOURO - 20/4 A 21/5
0641 301 262
Evite confundir o que é com o que gostaria que fosse. Os seus números da sorte são o 17 e o 33. Previna qualquer situação de se tomar uma confusão. Faça o que tem a fazer antes de fazer aquilo de que gosta. Seja objectivo.
GEMEOS - 22/5 A 21/6
0641 301 263
Algo que imaginou ser extremamente difícil não será tanto como imaginava. Não tome tudo tão à letra nem se tome demasiado céptico a tudo o que lhe é dito. Seja pontual.
CARANGUEJO - 22/6 A 22/7
0641 301 264
Tome cuidado para evitar fazer algo que possa ofender ou magoar um amigo seu. Está sujeito a tirar conclusões precipitadas, faça os possíveis por controlar esta situação. Não permita que as suas emoções o levem ao extremo. Seja verdadeiro.
LEÃO - 23/7 A 23/8
0641 301 265
Mantenha os olhos e os ouvidos bem abertos e poderá aprender algo que lhe irá ser devesas útil. Os erros das máquinas são prováveis por isso verifique sempre os seus trabalhos. Cuidado ao acreditar que tudo se processa como deseja. Prontifique-se.
VIRGEM - 24/8 A 23/9
0641 301 266
Os seus assuntos financeiros não estão tão saudáveis como desejava que estivessem, por isso tenha cuidado. Algo que estaria certo que ia acontecer, não acontecerá mas o efeito não será tão delirante como desejava. Tente manter-se calmo, especialmente ao lidar com alguém que se mostre irado. Seja lúcido.

BALANÇA - 24/9 A 23/10
0641 301 267
Cuidado, algo que está prestes a fazer não está errado, mas está na altura errada para fazê-lo. As suas intuições poderão guiá-lo para uma direcção errada, pelo que não deverá segui-la fielmente. Cuidado com os erros, se não forem prontamente corrigidos poderá ser tarde demais. Seja relevante.
ESCORPIÃO - 24/10 A 22/11
0641 301 268
Não perca nenhuma oportunidade de reavivar o seu interesse pelo que o rodeia. Descanse o mais possível mantendo sempre presentes as diferenças entre preguiça e cansaço. Quanto mais boa vontade mostrar em relação aos outros, o mesmo farão em relação a si. Seja relevante.
SAGITÁRIO - 23/11 A 21/12
0641 301 269
Está com uma grande tendência para tirar conclusões precipitadas, pelo que deverá fazer os possíveis para resolver essa situação. Terá boas razões para estar grato e não perca uma boa oportunidade de mostrar essa gratidão. Seja cordial.
CAPRICÓRNIO - 22/12 A 20/1
0641 301 270
Tenha um pouco mais de cuidado com a sua aparência pessoal. Não esteja sempre pronto a culpar os outros quando a culpa poderá ser sua única e exclusivamente. Terá uma boa oportunidade de alargar os seus horizontes, aproveite-a. Seja directo.
AQUÁRIO - 21/1 A 19/2
0641 301 271
Não permita que curiosidade natural se transforme em coscuvilhice. Se fizer uma favor a um amigo, ele ficará-lhe -á muito grato. Quanto mais fizer por si mais benefícios surgirão. Seja benevolente.
PEIXES - 20/2 A 20/3
0641 301 272
Trabalhe com afinco, mas não ponto de deixar para trás o seu companheiro e a sua família. Não pense que o que está certo para os que o rodeiam está certo para si. Certifique-se de que a sua dieta contém vitaminas e fibras suficientes ao bom funcionamento do organismo. Seja positivo.



AEROPORTO

Table with columns: CHEGADAS, PARTIDAS. Lists flight numbers, times, and destinations like Lisboa, Porto Santo, Las Palmas, etc.



AUTOCARROS

Table with columns: FUNCHAL, AEROPORTO, CARREIRA, AEROPORTO, FUNCHAL, CARREIRA. Lists bus routes and times.



FARMÁCIAS

Serviço Permanente Nacional - Rua dos Ferreiros, 60
Telef.: 205330
OBS.:
2-6 - De segunda a sexta-feira
DF - Só aos domingos e feriados
S - Só aos sábados
2-5 - De segunda a sábado
No dia 25 de Dezembro não se efectua nenhum destes horários



BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA MUNICIPAL
Rua da Mouraria - Palácio S. Pedro.
Funcionamento: 2ª a 6ª feira, das 10 às 20 horas. Encerra: sábados e domingos.
ARQUIVO REGIONAL
Rua da Mouraria, 35. Funcionamento: 2ª a 6ª feira, das 10 às 20 horas.



MERCADORIAS

Praça de viaturas até 7.000 kg
Telef.: 762777 ou 762778
Praça de viaturas a partir de 7.000 kg
Telef.: 772522
Localizada na Rua da Levada dos Barreiros (freguesia de São Martinho).
Praça de viaturas de Santa Cruz
Telef.: 524156 ou 523897
Praça de viaturas Av. das Comunidades Madeirenses
Telef.: 233698



TÁXIS

Table with columns: Taxi numbers and destinations like Largo da Fonte (Monte), Igreja (São Martinho), Madeira Palácio, etc.

FERNANDES & DANTAS, L.P.A.

Sistemas individuais e colectivos para recepção de TV via satélite

REPRESENTANTES OFICIAIS NA R.A.M. DOS RECEPTORES DIGITAIS **NOKIA**. QUE JÁ ULTRAPASSAM OS 250 CANAIS LIVRES.

PODE TORNAR-SE ASSINANTE ADERINDO AOS PACOTES:

TV CABO POR SATÉLITE • CANAL SUECO SVT EUROPA (nosso exclusivo), ENTRE OUTROS

Calçada da Cabouqueira, 53 - Telef.: 744133 • Fax: 744199 - 9000-171 FUNCHAL.

Villalobos MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA

Preços - Ponte dos Frades - Ribeira da Alforra - Quinta do Leme - C. de Câmara de Lobos

T1 - T2 - T3 - T4+1 - casa duplex T2+1

Usufua de todas as vantagens em reservar o seu apartamento em pré-construção!

CONTACTE

R. Pe. Ed. Clemente N. Pereira nº 41 • Lojas Quintais - Câmara de Lobos
Tel.: 944820 - Telefax: 944658 - Telem.: 09366481801

SALDOS A PARTIR DE AMANHÃ

prémaman
Rua da Queimada de Baixo, 17

P A S S A T E M P O S



PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

HORIZONTAIS:

- 1 - Que se pode vender; que é em pequena quantidade.
- 2 - Laço; nome de homem; observas.
- 3 - Parentes; bengala.
- 4 - América (s.q.); embarcações de recreio; Tecnénio (s.q.).
- 5 - Enseada comprida e estreita na costa marítima; virtude; média.
- 6 - Rio do Egipto; magnete.
- 7 - Nota musical; a flor da sociedade; de cada (abrev. médica).
- 8 - Não mencionara.
- 9 - Coisa insignificante; cidade japonesa.
- 10 - Mago; alimento; camareira.
- 11 - Entusiasma; impulsionar o barco com remos.

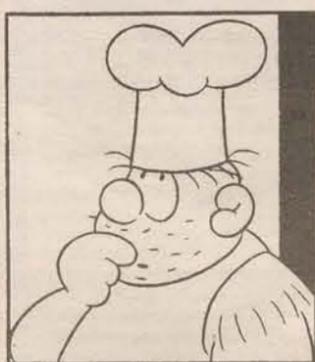
VERTICAIS:

- 1 - Opôr-se; greta.
- 2 - Suprime; partícula electricamente activa.
- 3 - Hora canónica anterior às vésperas; nesse lugar; esvaziar.
- 4 - Nota musical; divisa.
- 5 - 51 em num. romana; suprimi; instrumento de lavoura.
- 6 - Poeta; planta brasileira de fibras têxteis.
- 7 - Rio do Norte de Itália; espedi; sufixo de agente.
- 8 - Césio (s.q.); peixe.
- 9 - Fruto; perversa; amarram.
- 10 - Cem; fecha parcialmente as asas para descer.
- 11 - Cidade portuária do Japão; recuar.

(Soluções na Agenda)



BANDA DESENHADA



DIFERENÇAS



Descubra as oito diferenças.

(Soluções na Agenda)



	08.00 Abertura 08.02 Nocomolinho 08.15 As novas aventuras de Winnie, o Pooh 08.45 Calimero 09.15 O cão Tracer 09.45 Planeta faz de conta		08.55 Abertura	08.00 Buereré * Teletubbies * A Orquestra do Oscar * A família Thornberry * SOS Croco * O mundo de Bobby * Kangoo * Dragon Ball GT * Power Rangers no Espaço	08.00 Os lobos
09.00	09.00 Abertura 09.02 Caminhos 09.25 Grímmy 09.50 Insectos em acção 10.10 Rebeldes da estrada 10.30 Missa	09.00 Abertura 09.02 Caminhos 09.30 Novos horizontes	09.00 Bloco de Animação * Simba - O Rei Leão * O Zorro * A Cinderela * Juventude de Beverly Hills		09.30 Afrobasket
10.00	10.15 Neverending story 10.45 O Mágico	10.00 Setenta vezes sete 10.30 Eucaristia Dominical			
11.00	11.20 70x7 11.45 Um olhar interior	11.20 Terra nossa 11.50 Murphy Brown	11.00 Programa Religioso Angelus 11.10 Programa Religioso Missa Dominical 12.30 Programa Religioso: 8º Dia		11.00 TV Nostalgia
12.00	12.05 A Europa de comboio 12.20 Grande animação	12.15 Nancy Drew		12.00 BBC - Vida Selvagem	12.00 Missa
13.00	13.00 Jornal da Tarde 13.45 Horizontes da memória	13.00 O comboio azul 13.35 O Tempo 13.45 Saber & fazer	13.00 Desporto Contra ataque 13.30 Caras lindas	13.00 Primeiro Jornal	13.00 Jornal da Tarde 13.45 Made in Portugal
14.00	14.15 Os sons da minha escola 14.30 Ciclismo Volta a Portugal'99	14.00 Programa a designar 14.30 Rotações		14.00 Sessão especial: "Golpe duro"	14.45 Ciclismo Volta a Portugal'99
15.00	15.00 O caminho das estrelas 15.40 Sartilhos com elas	15.00 Programa a designar	15.00 Matiné: "Vermelho escaldante"		
16.00	16.05 A história de Nikita 16.50 Sexto sentido	16.15 Made in Portugal	16.15 Desporto 2 * Volei de praia Homens - Final (16.30/17h) * Natação Camp. de Portugal (17/18.15h)	16.00 VIP	16.30 Cromos de Portugal
17.00	17.25 Matiné RTP-M "Batman, o invencível"	17.40 O tempo 17.45 Heróis em acção	17.00 Matiné: "Os deuses devem estar loucos na China"	17.00 Rex, o cão polícia	17.00 Portugal a Oriente 17.30 sexto sentido
18.00		18.50 Destinos de Sofia	18.15 Boletim das pescas/Tempo 18.25 Ladrão que rouba ladrão	18.00 Chiado Terrasse: "Falar bem e depressa"	18.00 Raid Londres-Cidade do Cabo 18.30 Miguel Ângelo ao vivo
19.00	19.10 Rui Alves, uma noite de moda 19.35 Os Simpsons 19.57 Informação RTP-M	19.30 O tempo 19.35 Ciclismo: Volta a Portugal'99	19.15 Bom bordo 19.50 Ecoman 19.55 Artes e Letras Alfred Hitchcock	19.00 Colégio Brasil	19.30 Horizontes da memória
20.00	20.00 Telejornal 20.55 Tempo	20.00 Telejornal 20.40 Saídos de casca		20.00 Jornal da noite	20.00 Telejornal 20.45 Ecoman
21.00	21.00 Jornal RTP-M 21.30 Terra nossa	21.40 Ecoman 21.45 Vamos dormir	21.00 Grandes mulheres 21.55 O tempo	21.00 Um sarilho chamado Marina 21.40 O fura-vidas	21.00 Conversas de Mário Soares
22.00	22.00 Nash Bridges 22.45 Vietname; a vida depois da morte	22.00 Jet Set 22.40 A teia	22.00 Jornal 2 22.35 Horizontes de memória	22.10 Cantigas da rua	22.00 João Braga
23.00	23.35 À noite com Jools Holland		23.15 Faenas 23.45 Noite de cinema: "As portas do céu"	23.30 Maiores de 17 anos: "Mentes que brilham"	
24.00	00.35 Fecho	00.35 24 Horas			00.00 Nós os Ricos 00.30 Trovante
--		01.10 O tempo 01.15 Perigo iminente 02.10 Últ. sessão: "O casamento de Muriel" 04.05 O Tempo 04.10 Televidas 05.10 Encerramento	02.15 O tempo 02.25 Encerramento	01.30 Cinemania: "Nirvana" 03.30 Fecho da emissão	02.00 24 Horas; 02.15 Volta a Portugal'99 02.30 27º aniversário da RTP-M 04.30 Portugal a Oriente; 05.00 TV Nostalgia; 06.00 24 horas; 06.30 Junior; Jardim da Celeste/ /Ajuste de contas; 07.15 Herman Enciclopédia

CINEMA

CINE D. JOÃO
14.05, 16.35, 19.05 e 21.35 horas
"Mais forte que o destino"

ANADIA 1
14.15, 16.45 e 19.15 e 21.45 horas
"O oposto de sexo"

CINE MAX
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
"EXistenZ"

CINE SANTA MARIA
14.30, 17.00 e 21.30 horas
"Astérix e Obélix contra César"

ANADIA 2
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
"Estranhas ligações"

DESTAQUE DO DIA



RTP-M
22.00
Nash Bridges



RÁDIO



- 09.10 Revista Imprensa Regional
- 10.00 Noticiário Nacional
- 10.15 As Bilhardeiras
(compacto humor)
- 11.00 Noticiário Nacional
- 12.00 Noticiário Nacional
- 13.00 Noticiário Nacional
- 14.00 Noticiário Regional
- 19.00 Noticiário Regional
- 19.30 Síntese Informativa

Emissão a partir da TSF Lisboa
até às 6.30 horas



Ruas do século
14.00 horas



Fazedores de sonhos
18.00 horas



- 05.55 Abertura da Emissão
- 06.00 O Outro Lado do Sol
- 08.00 Noticiário da Rádio Renascença,
Bola Branca
- 09.00 Missa dos Doentes (Alamos)
- 10.00 Rádio Totobola
- 12.00 Vív a Música
- 14.00 Domingo à Tarde
- 16.00 Bola no Ar com a RR
- 20.15 Rádio Totobola - Bola no ar
com RR
- 22.00 Ligação à Rádio Renascença
Notícias de hora em hora
com a Rádio Renascença.
Informação Regional às 19h00.
Bola Branca 7h30 e 8h15.



- 06.00 Ao Cantar do Galo
- 07.25 Momentos de Reflexão
- 09.00 Arco-Iris Desportivo
- 10.00 Princípio, Meio e Fim
- 11.00 Missa, directamente da Sé, seguida da palavra do Pe. Nuno Filipe aos doentes
- 12.30 A Semana Passada Aconteceu
- 16.00 Hora dos jogos
- 19.30 Recitação do Terço do Santo Rosário
- 20.00 Novena da Boa União
- 22.00 Programa em Português da Deutsche Welle
- 23.55 Oração da Noite
- 24.00 Encerramento
92 FM
- 07.00 Manhãs em 92
- 14.00 Tarde de Domingo
- 20.00 Madeira em Notícia
- 20.30 Semana Gastronómica de Machicho

FREQUÊNCIAS

- RÁDIO DIÁRIO TSF - FM 101
- RJM - FM 88.8
- RÁDIO CLUBE - FM 106.8
- RÁDIO PALMEIRA - FM 96.1
- RÁDIO ZARCO - FM 89.6
- RÁDIO SOL - FM 103.7
- RÁDIO BRAVA - FM 98.4
- RDP - Madeira:
Dois canais FM em toda a Região
- ANTENA 3 - FM 89.8 - Funchal e 94.1 - 94.8 e 96.5
- ANTENA 1 - FM 95.5 - Funchal e 104.6 - 96.7 - 100.5
- ANTENA 1 - OM 1332; 603-Sul e 531; 1125 Costa Norte
- POSTO EMISSOR - OM 1530; 1017 FM 92 EMISSOR - FM 96.0
- RÁDIO MADEIRA - OM 1485 FM 96.0

O DIÁRIO não se responsabiliza por eventuais alterações comunicadas após o fecho desta página.

DESTAQUE DO DIA

Rádio DIÁRIO/TSF - 101 FM
Noticiários Regionais, às 9.00, 14.00 e 19.00
Encerramento da Semana Gastronómica de Machicho, das 20 às 22 horas
Encerramento da Semana do mar no Porto Moniz - intervenções ao longo do dia

IRI ROCA MAR
RESTAURANTE
CANIÇO DE BAIXO

A SUGESTÃO DO CHEFE PARA DOMINGO
ARROZ DE PATO À MODA ANTIGA

A SUGESTÃO DA SEMANA
ESPADA DELÍCIA
e
COSTELETA DE PORCO C/ ANANÁS

O LOCAL IDEAL PARA UMA REFEIÇÃO
COM AMIGOS E FAMILIARES

A NOSSA "ESTREIA" NO COMBOIO SOBRE O TEJO

REVISTA

DIÁRIO

de 8 a 14 de agosto de 1999



EDMUNDO DE BETTENCOURT-100 ANOS

POETA-CANTOR ESQUECIDO

ABM

ARQUIVO REGIONAL E
BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA



Tragédia na Índia. Mais de 500 mortos e mil feridos, é o balanço negro do choque frontal de dois comboios, um dos quais transportava armas e munições. A colisão registou-se na estação ferroviária de Gaison, estado de Bengala Ocidental. O choque ficou a dever-se a uma avaria nos semáforos. As imagens são elucidativas da violência do embate.



Marikina, Este de Manila. Vários dias de chuvas torrenciais deixaram quase submersa aquela região. As forças de socorro tiveram de evacuar milhares de pessoas. Enquanto a ajuda não chegou os habitantes protegeram-se no cimo das casas. As inundações estenderam-se, também, à região de Cainta, onde pelo menos 50 pessoas foram arrastadas pelas correntes. Mas, um pouco por todo o país, as trombas de água deixaram as Filipinas mais parecidas a um grande lago.



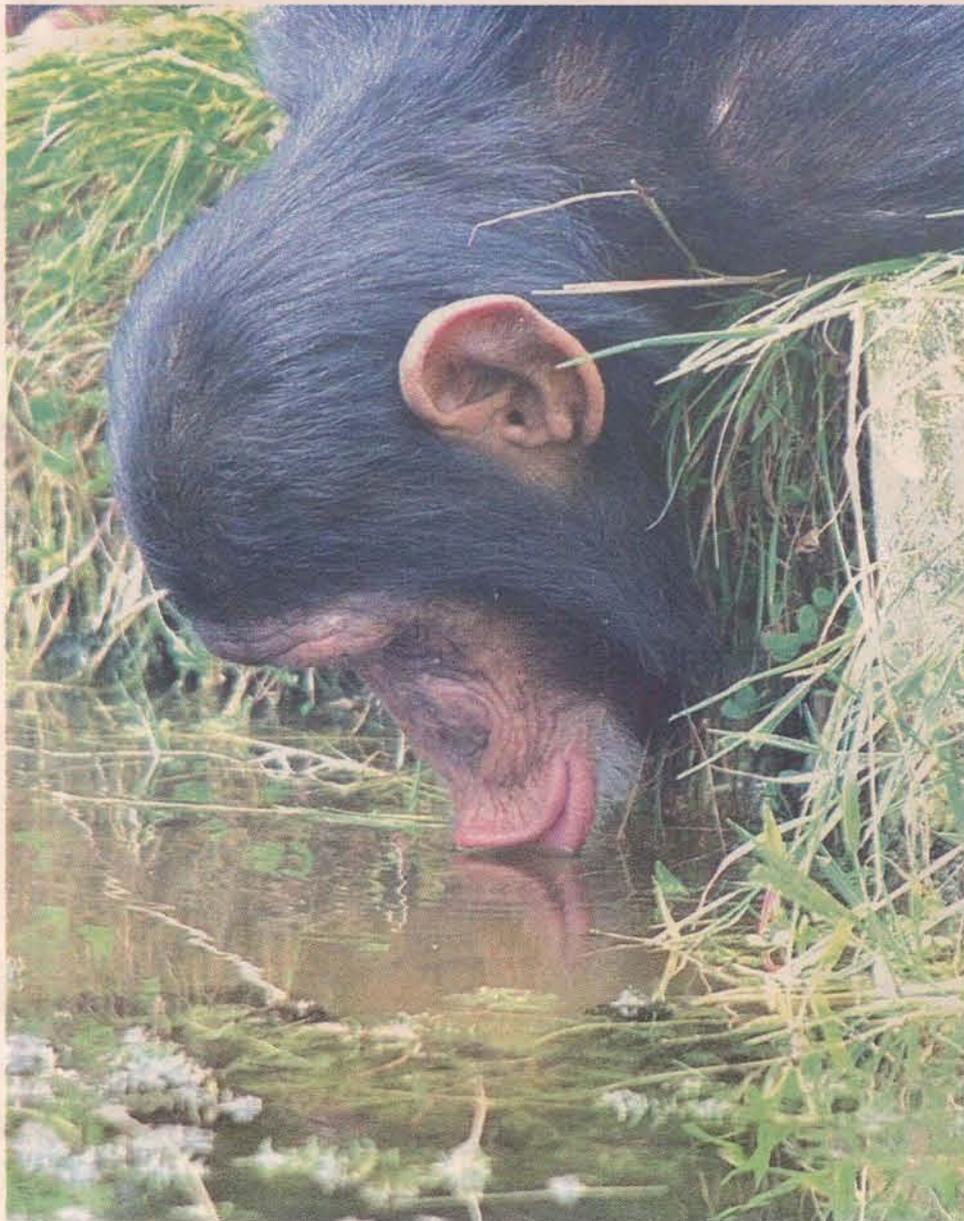
Tempestades também na Coreia do Sul. O rio Imjim transbordou, alagando a pequena cidade de Paju. Os habitantes utilizaram os mais diversos meios para fazerem a sua vida. A tempestade causou 15 mortos, 12 desaparecidos e mais de 15 mil desalojados.

Ficha Técnica:

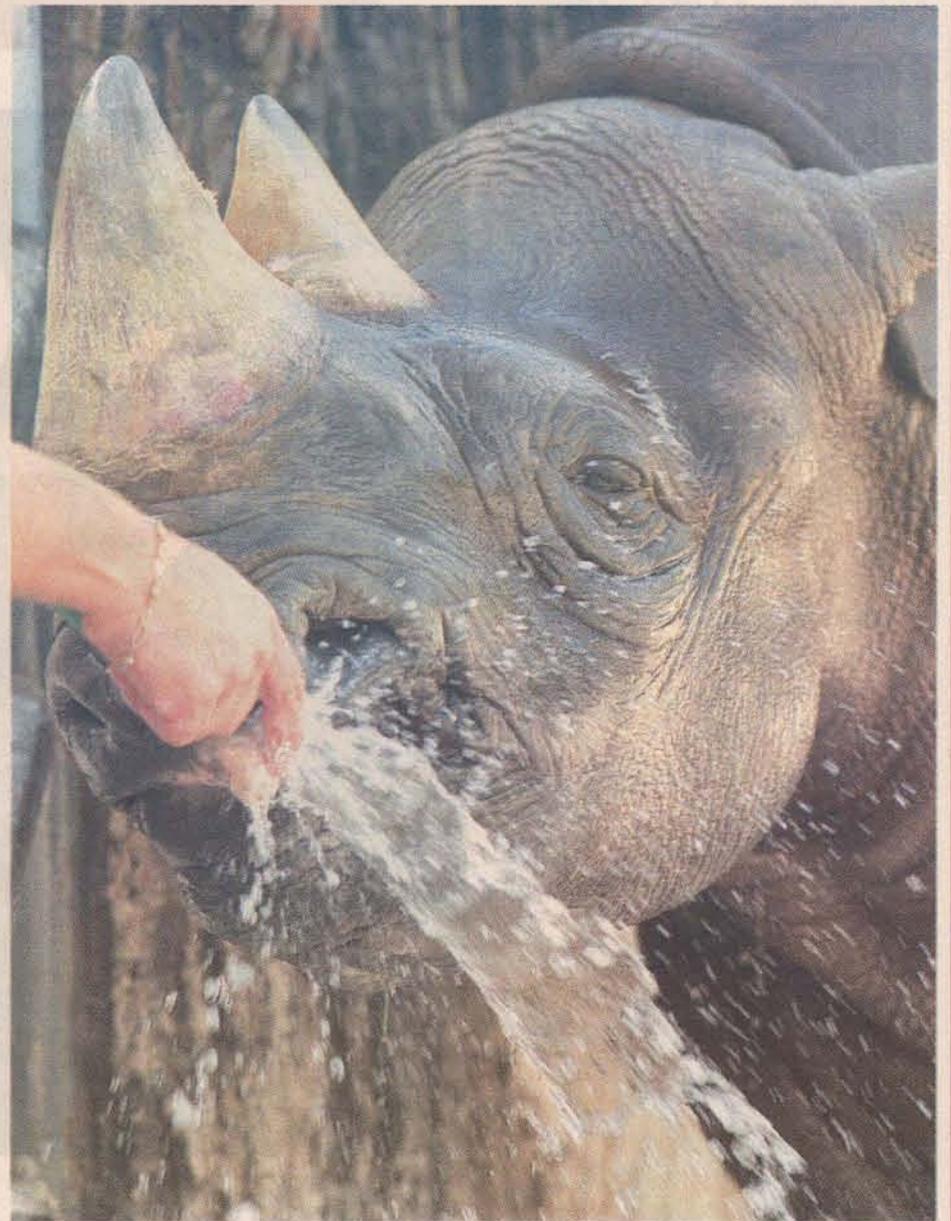
Director: José Bettencourt da Câmara. Chefe de Redacção: Agostinho Silva. Subchefe de Redacção: Ricardo Oliveira. Redacção: Agostinho Spínola, António Jorge Pinto, Artur Campos, Duarte Azevedo, Emanuel Silva, Filipe Sousa, Henrique Correia, Jorge Sousa, José Ribeiro, Lourenço Freitas, Luís Rocha, Luís Sena Lino, Nicolau, Marsílio Aguiar, Miguel Ângelo, Miguel Fernandes Luís, Miguel Silva, Miguel Torres Cunha, Nélio Gomes, Óscar Branco, Paulo Camacho, Raquel Gonçalves, Rosário Martins, Rui Dinis Alves, Rui Marote e Teresa Florença. Colaboradores: Domingos de Grillo Serrinha, Duarte Jardim, José João Mendonça, José Salvador, Nélio de Sousa, Nelson Veríssimo e Teresa Mizon.

Coordenação: António Jorge Pinto. Grafismo: Departamento de Arte. Publicidade: Departamento Comercial. Concursos: Departamento de Marketing. Produção: DIÁRIO de Notícias. Fotolitos e Montagem: Maquetizar. Impressão e Acabamentos: Grafimadeira. Empresa do Diário de Notícias, Lda., Rua Dr. Fernão de Ornelas, 56 - 3.º - 9050 Funchal • E-mail: dnmad@mail.telepac.pt • Telefones: 202300/1 • Fax: Redacção: 202307 • Desporto: 202308 • Comercial/Administrativo: 202306.

Faz parte integrante do DIÁRIO de Notícias de 08/8/1999 e não pode ser vendida separadamente.



No zoo Chester de Inglaterra, os termómetros não precisaram de subir muito para este simpático chimpanzé procurar um sítio onde pudesse matar a sede. Neste trópico, onde o frio é mais frequente, bastaram uns amenos 26 graus para bebericar uns quantos goles de água... com algum esforço. Porque o intenso calor tem conduzido à descida do nível das águas.



Santo António, Texas. Também por estas paragens, os animais têm sofrido imenso com a vaga de calor. Ante as altas temperaturas este rinoceronte do zoo local sentiu muitas dificuldades para arrastar o seu pesado corpo e precisou mesmo da ajuda de um dos tratadores.



Itália. Este foi um protesto singular. Centenas de camionistas fizeram um "garrafão" entre Verona e Bolzano – nada mais do que 12 quilómetros de camiões –, para se insurgirem contra o governo. Fartos de verem a sua vida atrapalhada pelo intenso tráfego de veículos ligeiros que circulam naquele troço, principalmente no mês de Agosto, os profissionais da estrada querem a estrada só para eles...



CONCURSO

"Pormenores" REGULAMENTO

- 1 - "Pormenores" é um concurso semanal que se destina aos leitore(a)s do DIÁRIO.
- 2 - Terão acesso a este concurso todos os leitore(a)s que enviarem fotografias coloridas, devidamente identificadas, relativas a pormenores e flagrantes pouco usuais.
- 3 - Todas as semanas será publicada na REVISTA uma fotografia, bem como o nome do(a) premiado(a).
- 4 - Apenas serão publicadas as fotografias que vierem acompanhadas pelo nome do(a) autor(a), pelo que o DIÁRIO não se responsabiliza por eventuais situações de plágio. Com a sua identificação, o concorrente compromete-se a responder perante a Lei em eventuais situações de litígio.
- 5 - O prazo de entrega das fotografias termina às 16.30 horas de cada sexta-feira, de modo a serem seleccionadas para a edição da REVISTA do domingo seguinte.
- 6 - A lista de prémios a que se candidatam os concorrentes vem devidamente publicitada, ao domingo, na REVISTA.
- 7 - O(a)s premiado(a)s deverão levantar a credencial no DIÁRIO (Rua da Alfândega, n.º 19) num prazo de quinze dias após a publicação da fotografia.

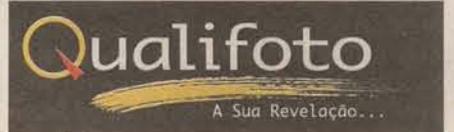
(Envie a sua melhor fotografia para o DIÁRIO de Notícias, R. Dr. Fernão de Ornelas, 56-3.º - 9050 Funchal, para Concurso "Pormenores" (Departamento Comercial)

"PORMENOR" DA SEMANA



Prémio semanal

- 1 revelação 36 fotos
- 2 filmes Kodak 36 fotos
- 3 ampliações Image Magic 20x25



Marina Shopping, Loja 113

Os premiados deverão dirigir-se ao DIÁRIO de Notícias, à Rua da Alfândega, n.º 19, a fim de levantarem o seu prémio, no prazo de 15 dias.

VENCEDOR DESTA SEMANA:
Miriam Rute Sequeira
C. de Castro





100 anos de silêncio

14

Agora fala-se dele. É um dos génios da poesia moderna, mas foi votado ao esquecimento. Era pessoa discreta. Na cidade dos estudantes destacou-se pela sua voz inigualável. Revolucionou o fado de Coimbra. É madeirense. Se fosse vivo teria completado ontem 100 anos. Edmundo de Bettencourt não teve o destino que merecia. Quase 100 anos de silêncio é tempo de mais. A REVISTA evoca o poeta-cantor.

Um comboio para a outra margem



10

Salazar tinha planeado tudo. Mais faixas de rodagem e a possibilidade de montar uma linha férrea. Mais de 30 anos depois de aberta ao tráfego automóvel, o comboio já atravessa o Tejo. A REVISTA participou na estreia.

SUMÁRIO

de 8/8 a 14/8 de 1999/5

A "nossa" padeira

Trabalhou que nem uma "negra". Foi uma das primeiras mulheres da Madeira a ter carta de condução. Quando tentaram ocupar a padaria, pagou a homens e deu cabo da tramóia. Maria José Sousa pouco diz, mas Mariazinha, "A Padeira", é tudo. Uma mulher de pulso, com um coração enorme.



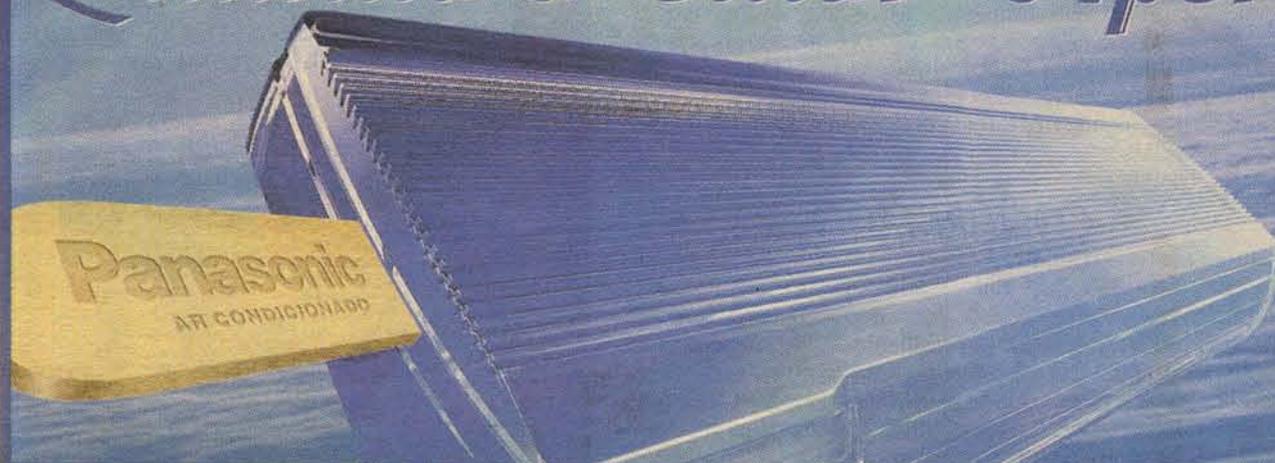
9

REVISTA

DIÁRIO

CAPA: COORDENAÇÃO GRÁFICA: DN ARTE
FOTO: Vicentes Photographos
Photographia - Museu "Vicentes"

Quando o Calor Aperta



Este ano previna-se atempadamente. Adquirir e sair. Ar Condicionado **PANASONIC** antes que a temperatura se torne escaldante. Com design elegante e tecnologia perfeita, o Ar Condicionado **PANASONIC** respeita o meio ambiente proporcionando-lhe o máximo conforto. Aproveite a nossa campanha comprando já e pagando em 12 suaves prestações sem juros. Para mais informações ligue grátis 0800 21 71 71.

12 Meses Sem Juros

Panasonic
AR CONDICIONADO

INDUTORA

Rua 31 de Janeiro, 37, 1.º, 38-40 e 41
Telf. 200 12 10 • Fax: 22 94 19

ESTE PLANETA



TINO, SOUSA FRANCO E AS FÉRIAS

Pelos vistos, António Guterres tem-se divertido imenso na Madeira, gozando umas férias a sério e bem diversificadas. O que denota que o Primeiro-Ministro sabe escolher e que a Madeira sabe corresponder às expectativas até dos ilustres visitantes.

Mesmo assim, a primeira semana de Guterres na Madeira teve dois percalços. O primeiro foi ao deparar-se, no interior do hotel que o acolhe, com o programa de animação. Nada mais, nada menos que o "Tino" em cabeça-de-cartaz. Depois daquele embate, Guterres pôde tranquilizar-se: o "Tino" da animação do hotel não era o "Tino" que apareceu no último con-

gresso dos socialistas, mas sim o pianista contratado pela direcção do hotel.

O segundo embate aconteceu na quinta-feira, quando o ministro Sousa Franco apareceu no hotel de Guterres com dossiers complicados. Mas, uma vez mais, o engenheiro reagiu à altura: em pouco menos de duas horas, "despachou" o seu ministro das Finanças e mandou-o de volta no caríssimo "Falcon" da Força Aérea Portuguesa, talvez por falta de confiança na TAP. Mais: tal como se pode ver pela foto do DIÁRIO, Guterres nunca largou o livro "A Guerra - A História - A Europa", que o tem entretido nos (poucos) tempos mortos destas férias na Madeira.

O PROGRAMA DE DURÃO

Durão Barroso também sabe escolher, porque escolheu Madeira. Não trouxe livros, mas trouxe papel para escrever o seu programa de governo. No entanto, da forma como as férias consomem o tempo ao líder do PSD, Este Planeta tem a impressão que o documento não vai ficar pronto na Madeira.

E, se Durão pensa que pode acabar o programa de governo no Porto Santo, onde se desloca hoje, pode desistir. As coisas no Porto Santo, como se sabe, ainda são mais complicadas. Com inaugurações pelo meio, nunca se sabe se a jornada não termina no "Bar do Henrique", numa antecipação pouco usual em Jardim.



As dúvidas da Arara

Nos aeroportos, normalmente as empresas de aluguer de automóveis têm espaços reservados a uma certa distância. Porque é que, em Santa Cruz, as "rent-a-car" têm os melhores estacionamentos?

DESMENTIDO

Talvez inibido pelas presenças de Guterres e de Durão, o Gabinete da Presidência do Governo Regional optou sexta-feira por fazer um "desmentido" em vez de uma "nota oficial". Dizia o documento que «é absolutamente falso» qualquer transferência imposta de funcionários públicos «para o sector privado, em Porto Santo».

A nota diz outras coisas interessantes, mas finaliza ainda melhor: «A local publicada visa estabelecer a confusão, o que não surpreende pelos antecedentes do seu autor». Muito sinceramente, Este Planeta acha que o secretário da Economia, que é o «autor» da ideia, não merecia um raspanete destes. Vendo bem, a ideia até é aproveitável.

CONFIRMADO

Tem razão o presidente da Junta de Freguesia do Porto da Cruz, no conflito que o opôs ao presidente da Câmara Municipal de Machico, relativamente à qualidade da água da piscina construída e inaugurada na sua freguesia. Este Planeta confirmou: a água é mesmo boa! Tão boa, que há poucos dias foi lá encontrado um polvo a sério.

PODIUM

PORTO SANTO

Mesmo sem as figuras mais mediáticas do cenário político português, o Porto Santo já está cheio de veraneantes. É a prova de que a Ilha Dourada será, provavelmente, a melhor opção em Portugal para férias na praia.



OURO

MACHICO

A cidade de Machico acolhe a sua 14ª Semana Gastronómica, uma iniciativa que se tem revelado cada vez mais popular. A edição deste ano repetiu o sucesso habitual, exibindo todas as potencialidades dos restaurantes locais e proporcionando um programa de animação bastante rico.



PRATA

CAMACHA'99

A Mostra de Arte Camachense, ou "Camacha'99", tem o mérito de, uma vez por ano, juntar e exibir todos os grupos culturais representativos da nova vila. Uma Mostra que, bem complementada pela vertente da animação e gastronomia, também se afirma definitivamente no panorama cultural da Região.



BRONZE

FALTA DE ÁGUA

Já é um hábito a população debater-se com problemas pontuais de falta de água, nalgumas zonas e nesta altura do ano. Uma realidade que deveria obrigar responsáveis e utentes a racionalizar de uma forma mais consistente a água disponível e que, não raras vezes, é mal utilizada e mal aproveitada.



VIDRO

DISPLICÊNCIA

Unilateralmente, o Brasil exigiu a Lisboa a revisão do acordo que evitava a dupla tributação entre os dois países. Uma forma de deixar de fora a Zona Franca da Madeira, tornando aquele espaço menos apetecido para empresários brasileiros. Refugiando-se numa situação similar com os EUA, o governo português facilitou sem qualquer hesitação e pôs em segundo plano os interesses da Madeira.



LATA

CORREIO ATRASADO

Poucas são as pessoas e instituições que ainda não tenham sofrido as consequências dos atrasos na distribuição de correio. Os responsáveis dizem que as ruas estão mal identificadas e o sindicato garante que o que falta são mais carteiros. Os utentes, por sua vez, também têm uma palavra a dizer: se pagamos é para nos resolverem esses problemas!



PLÁSTICO



Crónicas de Férias

DUARTE JARDIM

Começaremos, nesta época de veraneio, uma série de crónicas que abordem a problemática das férias e da passagem dos tempos livres, que, no fundo, será, a não ser que muito nos enganemos, o futuro destas nossas ilhas.

Trataremos destes assuntos de uma maneira mais ligeira, de acordo com a época que passamos, sem nunca abdicarmos do rigor que sempre temos tentado manter nestas crónicas.

Novidades nas Costas

Recentemente um empresário da zona Oeste da Madeira apostou num novo tipo de infra-estrutura balnear: uma praia artificial de areia que (apesar de morena) prevemos que será uma autêntica revolução nas costas da Madeira!

A curiosidade era tanta que nos deslocámos, num dia de "capacete" e alguma chuva na cidade do Funchal, à vila da Calheta. Como é normal o tempo que encontramos na Costa de Baixo, veio confirmar tudo o que a vossa Placa Central tem afirmado em relação ao privilegiado clima dessa zona da nossa ilha maior: sol e calor...

Nesta terra as coisas só funcionam com o "efeito imitação" e, como prevemos um enorme sucesso nesta praia, pensamos que todas as zonas com mais aptidões para fazer praia (como é o caso de toda a Costa Sudoeste da Madeira) disputarão um recinto do género, que crescerão como "cogumelos", por toda a ilha, mais cedo que tarde...

E andamos há cerca de vinte anos a falar das inovações que, por todo o mundo, se conseguem no acondicionamento de zonas de costas semelhantes às da nossa ilha, nas páginas deste mesmo DIÁRIO!

Debalde!

Pelo contrário, continua-se a gastar rios de dinheiro em recintos balneares que nada de novo têm acrescentado ao facto das condições de praias serem sempre as mesmas, desde que a Madeira descoberta foi...

Como afirmámos há tempos, aqui, os madeirenses e os turistas, continuam a usufruir do nosso incomparável mar de escadas e todos em "bicha", o que é o maior defeito das nossas praias... especialmente para os utentes mais idosos e com alguma debilidade física – que são a maioria dos turistas que nos visitam.

Quanto à obra da primeira praia artificial de areia que surgirá na nossa ilha temos os seguintes comentários a fazer,



REVOLUÇÃO NAS COSTAS MADEIRENSES?

depois da visita ao local e as constatações do que conhecemos de outras costas.

Em primeiro lugar, não se pense que isto será uma infra-estrutura definitiva e onde o mar nunca conseguirá fazer o seu papel mecânico de destruidor secular.

Em segundo lugar, a praia exigirá uma manutenção anual, para que se mantenha em perfeitas condições de utilização.

Em terceiro lugar, prevemos que, de anos a anos, será preciso fazer amplas obras de reparação de todo o "recife" arti-

ficial, porque o mar, nem aqui nem em lado nenhum, perdoa e, por vezes, aplica a sua força mecânica impossível de parar.

Um exemplo da Costa do Sol

Há anos tivemos a oportunidade de nos deslocarmos à zona de Marbella e verificámos, com alguma surpresa, que grande parte das praias são semi-artificiais, em quase toda a costa.

De facto, Espanha tem um grande

desenvolvimento no que respeita a obras marítimas, nesta zona e por quase todo o seu território (mais de mil intervenções no litoral por ano...).

O caso mais famoso que se conhece é na cidade de Barcelona em que a própria Praia Olímpica é um magnífico recinto artificial que é exemplo de como se pode ajudar a natureza.

Mas voltemos à zona de Marbella e a uma praia que fica por trás da famosíssima marina de Puerto Banus que se chama Praia do Duque.

No dia em que nos deslocámos a esse local verificámos que a praia estava muito danificada por força da fúria do Mar Mediterrâneo. De facto, são famosas as tempestades marítimas de Levante que, por vezes, levam tudo à sua frente.

Portanto a fúria do mar não é característica, somente, da nossa ilha, quando o tempo se põe do quadrante Sul com os temporais de Sul e Sudoeste.

Com a destruição que tínhamos à nossa frente a curiosidade levou-nos a uma pequena esplanada, existente no local, com o fito de recolhermos informações acerca do que se tinha verificado na zona que é uma das "Mecas" do turismo espanhol. E lá estivemos à conversa com o jovem empregado que, soubemos depois, era licenciado em Biologia e que, por isso, nos informou, correctamente, das características de mar de toda a zona da Costa do Sol espanhola.

Ficámos a saber da história da referida praia e das características dos mares e perguntámos o que aconteceria à praia artificial que tínhamos à nossa frente. As respostas do jovem foram surpreendentes e uma verdadeira lição de economia – que ilustra o espírito prático do povo espanhol.

Fui informado que uns dias depois duas ou três máquinas colocariam todas as pedras nos seus devidos lugares e que o dique semi-submerso voltaria a estar operacional e tudo ficaria resolvido. Entretanto já se tinham facturado milhares de milhões de pesetas!...

Este facto é representativo da mentalidade e preparação dos nossos vizinhos, que sabem que é impossível lutar contra a forças da natureza e usam o pragmatismo que os caracteriza.

Aqui queremos fazer obras definitivas "contra" o mar, o que é impossível...

Fracturas osteoporóticas duplicam nos próximos 50 anos

As mulheres pós-menopáusicas que tomam tibolona, um esteróide sintético com acção específica sobre os tecidos, têm melhor equilíbrio e firmeza no andar e, por isso, correm menos riscos de sofrer quedas, que podem resultar em fracturas ósseas.

As mulheres em idade pós-menopáusicas que tomam tibolona, um esteróide sintético com acção específica sobre os tecidos, têm melhor equilíbrio e, como consequência, correm menos riscos de sofrer quedas, que resultam frequentemente em fracturas ósseas.

Estes dados, apresentados no decorrer do 26º Simpósio Europeu sobre Tecidos Calcificados, resultam de um projecto de investigação levado a cabo por especialistas do Royal Free Hospital, em Londres, e reflectem o interesse crescente em relação ao equilíbrio das mulheres e o risco de quedas e fracturas ósseas.

"No geral, se as mulheres não caírem, não fracturam os ossos. Embora o aumento de massa óssea seja muito importante para prevenir a osteoporose, melhorar a estabilidade e o equilíbrio da mulher pode também reduzir as hipóteses de fracturas. As nossas investigações sugerem que as mulheres que tomaram tibolona obtêm ambos os benefícios", afirmou Jean Ginsburg, endocrinologista e investigador daquele hospital.

Actualmente, estima-se que os especialistas dos países da União Europeia tratam mais de um milhão de indivíduos por ano com fracturas osteoporóticas. Segundo a Fundação Internacional da Osteoporose, este número deverá duplicar nos próximos cinquenta anos se a população adulta, que hoje tem entre 35 e 53 anos, não começar a cuidar da saúde dos seus ossos.



OS ESTUDOS AGORA REALIZADOS INDICAM QUE AS MULHERES COM MAIOR ACTIVIDADE FÍSICA APRESENTAM MELHORES RESULTADOS.

O estudo realizado pela equipa de investigação de Jean Ginsburg envolveu 69 mulheres em idade pós-menopáusicas. Trinta e oito dessas mulheres tinham tomado tibolona nos últimos cinco anos enquanto as restantes não fizeram qualquer terapêutica hormonal de substituição.

O grupo de mulheres que tomava tibolona e aquelas com maior actividade física apresentavam melho-

res resultados em termos de equilíbrio do que as restantes.

Estudos anteriores sugeriram que o efeito da tibolona no equilíbrio poderá estar relacionado com uma acção benéfica a nível dos neurotransmissores do sistema nervoso central.

Ainda no decorrer do simpósio, Coelingh Bennink, professor de Medicina Reprodutiva na Free University, em Bruxelas, sublinhou que a tibolona é uma

substância com acção específica sobre os tecidos, desenvolvida para proporcionar às mulheres os resultados benéficos da terapêutica hormonal de substituição sem os seus efeitos adversos.

"A tibolona actua como um estrogénio na prevenção da perda de massa óssea e no alívio dos sintomas da menopausa. No entanto, não actua como estrogénio no endométrio, o que explica o facto de nove em cada dez mulheres que tomam tibolona não voltam a ter perdas de sangue".

MARIAZINHA, "A PADEIRA"

«Trabalhei como uma negra»

ANTÓNIO JORGE PINTO

Quando os revolucionários mais radicais, gerados pela Revolução de Abril, tentaram ocupar a padaria que tinha comprado com o suor de anos de trabalho a fio, Mariazinha, "A Padeira", armou a sua própria defesa. Não esperou por ninguém. Com a mesma determinação e força que fizeram dela um dos símbolos mais carismáticos da Madeira, pagou a homens para dissuadirem os ocupantes da intentona.

O nome Maria José Sousa, 62 anos, quase nada dirá a muita gente. Mas, Mariazinha, "A Padeira", atravessa todos os cantos da ilha. É um símbolo do trabalho e da Madeira. Arranjou um poço de energias para levar de vencida uma vida cheia de sacrifícios. «Trabalhei que nem uma negra», diz. Agarrou-se a este estandarte para cumprir um pedido do seu pai e não deixar desmoronar o seu próprio sonho, construído durante uma adolescência que não conheceu as cores do arco-íris.

Aos 17 anos, a jovem Mariazinha arregaçou as mangas. E, decidida, iniciou uma caminhada penosa. Nunca passou fome. Mas passou amarguras. Amassou privações. «Eu e os meus filhos», corrige imediatamente.

O pai era dono da padaria, na Rua de Santa Maria, onde Mariazinha aprendeu todos os segredos da profissão. «Conheço tudo, desde amassar o pão à mão até às portas do forno».

O pai era um daqueles homens para quem a palavra dada era uma escritura. «Por ser um homem honesto, comeram-lhe tudo até às prateleiras», amargura-se.

Mariazinha, "A Padeira", cresceu a ver a vida do pai a andar para trás. É por essa altura que começa a despontar-lhe o jeito para o negócio. Assume que tirava uns quantos papo-secos da padaria e ia vendê-los. Poupada, escondia o dinheiro. Quando pressentia o pai aflito para pagar as contas, lá ia ao "pé de meia" e entregava tudo o que tinha amealhado. «Quando isso acontecia, ele chorava e dava-me beijos. Foi um pai que marcou muito a minha vida. Devo-lhe tudo o que sei. Ainda hoje faço a minha vida conforme ele me ensinou».

Padeira e gestora

Em 1955, a 4 de Junho, rapariguinha, com 17 anos, Mariazinha recebe do pai 20 por cento da sociedade na padaria. Rendas por pagar acumuladas dão origem a uma acção de despejo contra o pai.

Uma conversa com o senhorio do prédio, a promessa cumprida de passar o aluguer de 400\$00 para 600\$00 por mês e de pagar todos os meses uma renda atrasada até saldar o montante em dívida, acabam por suspender a acção.

Com a morte do pai, em Abril de 57, Mariazinha, a penúltima de seis irmãos, requereu um inventário e acaba por comprar a parte dos outros cinco herdeiros.



A RUA DE SANTA MARIA É O SEU "QUINTAL" FAVORITO.

Começou a trabalhar noite e dia para «ter a cara limpa». Fez de tudo. Amassou o pão, carregou-o às costas, entregava-o a pé, porta a porta, pelo Funchal, fazia a contabilidade.

Aos 23 anos entra para o reduzido número de mulheres da Madeira com carta de condução. Compra um "Citroën" fiado e moderniza a distribuição do pão.

Oito dias antes de morrer, o pai pediu-lhe para nunca vender «o pão de cada dia». Foi o que fez. Sempre que fala do pai não consegue separá-lo da padaria da Rua de Santa Maria – a primeira de uma rede de três. Nem sequer esconde a lágrima que desliza pelo rosto carregada de saudade e de profunda emoção. «É por tudo isto que ainda hoje trabalho que nem uma negra», desabafa.

Mas, das três padarias que tem – um pequeno "império" construído quase pedra sobre pedra –, a da Rua de Santa Maria é a sua "menina dos olhos". Percebe-se porquê. Foi ali que tudo começou. É ali que está a memória do pai. Foi ali que esta mulher, de

convicções profundas, amiga dos mais desfavorecidos, aprendeu a ganhar a vida «de cara levantada».

Intentona abortada

Foi também na Rua de Santa Maria que Mariazinha encetou uma "revolução" no sector da panificação. Foi a primeira padaria da Madeira a cozer pão, noite e dia, a primeira a vender pão ao domingo. Houve algumas resistências, mas, como sempre, ela usou a sabedoria que tem orientado a sua vida para ultrapassar mais essa barreira. «Tenho muita amizade à minha padaria. Aquilo é como se o meu pai ainda existisse», comove-se. Mas, logo procura qualquer coisa que a anime e afaste do pensamento a memória do pai: «Nunca houve uma greve que fosse na minha padaria». Nem mesmo quando o sector da panificação era um dos mais grevistas. «O 25 de Abril foi o tempo mais amargo da minha vida. Tentaram ocupar a minha padaria. Tive de pagar a homens para a pro-

teger», conta, sem disfarçar alguma revolta.

Os primeiros 20 anos de actividade empresarial foram de «sacrifício e de trabalho como uma negra». Noites sem ir a casa. Dormia sobre as sacas de farinha. Deu educação esmerada aos filhos. Colocou-os num colégio. Mas hoje tem pena de não lhes ter dado um pouco mais de atenção.

Mariazinha, "A Padeira", é um nome conhecido e respeitado em toda a Madeira. Até mesmo pela classe política. Esta mulher, de poucos estudos, que por vezes esboça um ar austero, tem um coração do tamanho do mundo.

Os mais de 20 empregados são tratados como «se fossem da família». E os desfavorecidos têm nela uma benemérita, uma conselheira. Esta parte da sua vida é segredo. Mas sabe-se que todos os dias há gente a bater-lhe à porta. Pedidos para um emprego, para uma casa, para uma consulta médica. Muitas vezes pedem-lhe, apenas, pão. Não deixa ninguém sem ajuda.

A imagem do Governo

Se sozinha não resolve o problema, mergulha nas suas influências. Entra nos corredores da política até encontrar uma solução. É uma mulher frontal. Mas sabe que há pessoas impreparadas para ouvirem as verdades de frente. Assume a condição de pessoa recta e directa: «Não aceito as injustiças. Há quem diga que eu agito. Dêem graças a Deus por eu tentar resolver algumas coisas indo directamente às pessoas certas. Se faço isso, é para evitar os escândalos e os aproveitamentos políticos. Pode escrever: eu trabalho mais para a imagem do Governo que muitas pessoas do Governo».

O cognome Mariazinha, "A Padeira", não lhe repugna. Antes pelo contrário. Acha que é uma forma carinhosa de o povo lhe reconhecer que subiu a vida a pulso. «Até gosto do nome».

Não é activista política, mas tem políticos de eleição. «Estimo muito o Dr. Alberto João, por tudo o que ele tem feito. Só quem conhecia esta terra...».

Um quadro pendurado no escritório da padaria chama-nos a atenção, o do antigo governador da Madeira, Carlos Azeredo. «Foi uma pessoa que me ajudou muito». A amizade é de tal ordem que o general visita-a sempre que se desloca à Madeira.

Outra pessoa que tem reserva especial no seu coração, é também uma figura carismática da Madeira. Alexandre Rodrigues, glória do C. S. Marítimo, vizinho de porta com quem partilha conversas que só ambos entendem.

Aos 62 anos, diz já não ter pachorra para se abalar a mais aventuras. «Eu fui emigrante na minha terra. Mas estou satisfeita. Tudo o que idealizei realizar fiz. A necessidade é que me obrigou a trabalhar tanto. Mas, graças a Deus, deito-me bem comigo mesma e com toda a gente. E levanto-me bem comigo

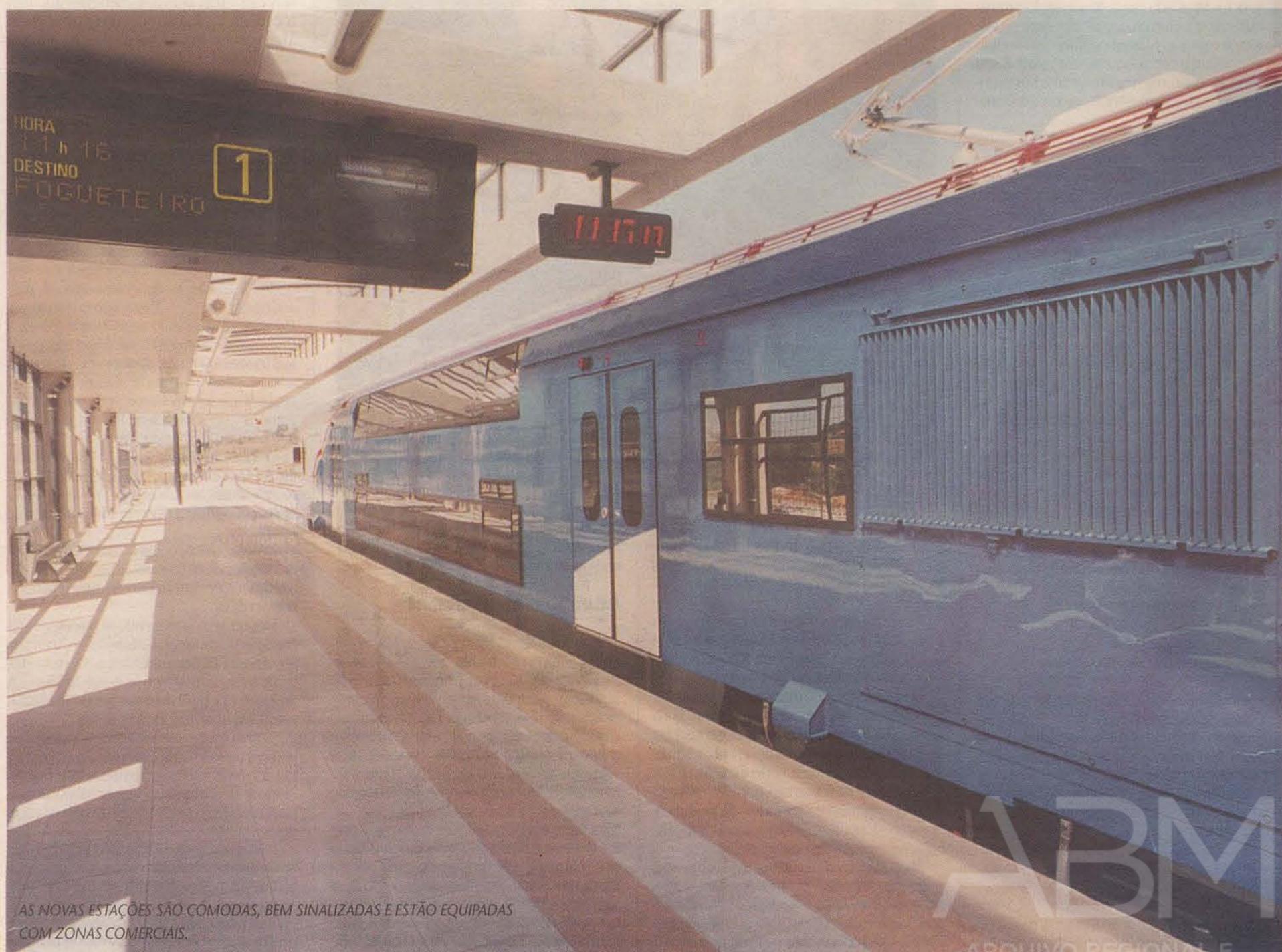
REVISTA "ESTREOU" NOVO COMBOIO

Ponte antiga, comboio novo

LUÍS SENA LINO (TEXTO)
ANTÓNIO MELÃO (FOTOS)

em 1966, a então Ponte Salazar já era concebida para uma sexta faixa rodoviária e uma linha ferroviária. Mais de trinta anos depois o "sonho" da população da margem Sul do Tejo materializou-se num comboio moderno, rápido e confortável. As

novas estações estão bem equipadas mas os preços não são convidativos. Retirar algumas das 138 mil viaturas que diariamente passam pela ponte é o objectivo. Em 2003 a nova máquina ligará Lisboa a Setúbal.

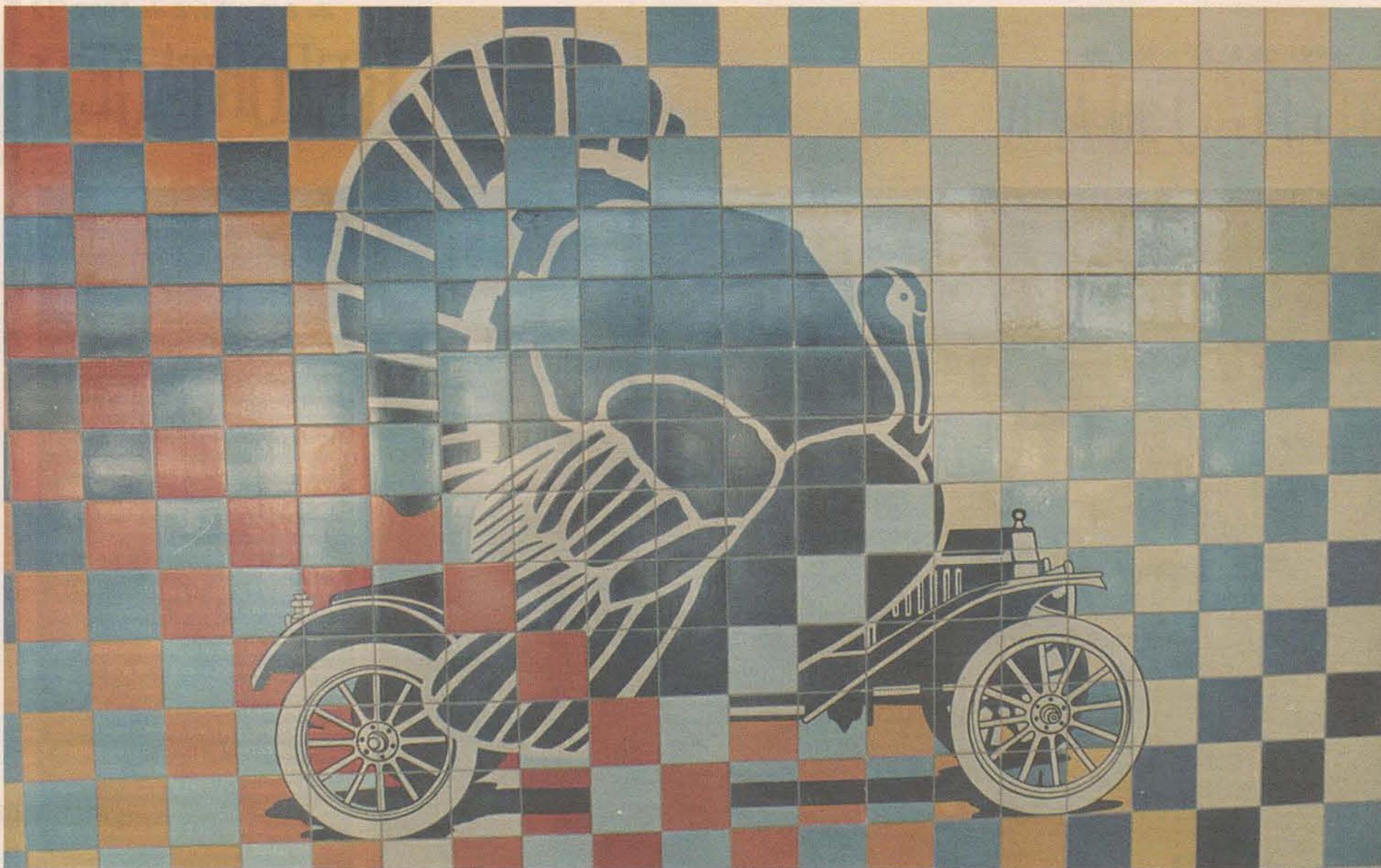


AS NOVAS ESTAÇÕES SÃO CÔMODAS, BEM SINALIZADAS E ESTÃO EQUIPADAS COM ZONAS COMERCIAIS.

ABM

ARQUIVO REGIONAL E

BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA



ESTÁ DISTANTE O TEMPO DAS ESTAÇÕES COM PAREDES SUJAS. A ARTE É AGORA UM SÍMBOLO DE MODERNIDADE.

Respondendo a uma aspiração de pelo menos três décadas, as populações da margem Sul do rio Tejo têm agora um novo transporte sobre a ponte. Ou melhor, debaixo dela. O tabuleiro inferior da Ponte 25 de Abril vê agora passar com frequência o novo comboio que liga as duas margens.

É uma moderna infra-estrutura que a REVISTA visitou no primeiro dia de abertura ao grande público.

Em escassos minutos saímos de Lisboa e toda a costa Sul fica agora cada vez mais perto, deixando para trás as habituais longas filas de trânsito que vagarosamente avançam em hora de ponta, sobre a Ponte 25 de Abril.

A visão de futuro de Oliveira Salazar

Ao estrear a nova forma de atravessar a ponte, ninguém fica indiferente ao "timing" em que esta foi inaugurada: a três escassos meses das próximas eleições. Uma data que ocasionou uma discussão pública entre os dois governos, o actual e o anterior. Cada um puxou a brasa à sua sardinha no que diz respeito à paternidade da ideia.

No entanto, manda a prudência e lembrança histórica que seja entregue o seu a seu dono. Independentemente de o comboio apenas estar agora em circulação, corria ainda o Verão do ano de 1966, quando Oliveira Salazar inaugurou a então "Ponte Salazar". Nessa altura, a ponte, que era uma das maiores a nível europeu, estava já preparada para receber uma sexta faixa para automóveis (só concluída no ano passado) e já contava na sua estrutura inicial com um espaço



O NOVO COMBOIO TEM DOIS ANDARES E AR CONDICIONADO. DESLIZA SUAVEMENTE DEBAIXO DA PONTE E EM 17 MINUTOS LIGA LISBOA AO PRAGAL.

NEM TUDO SÃO ROSAS... A face negativa da obra

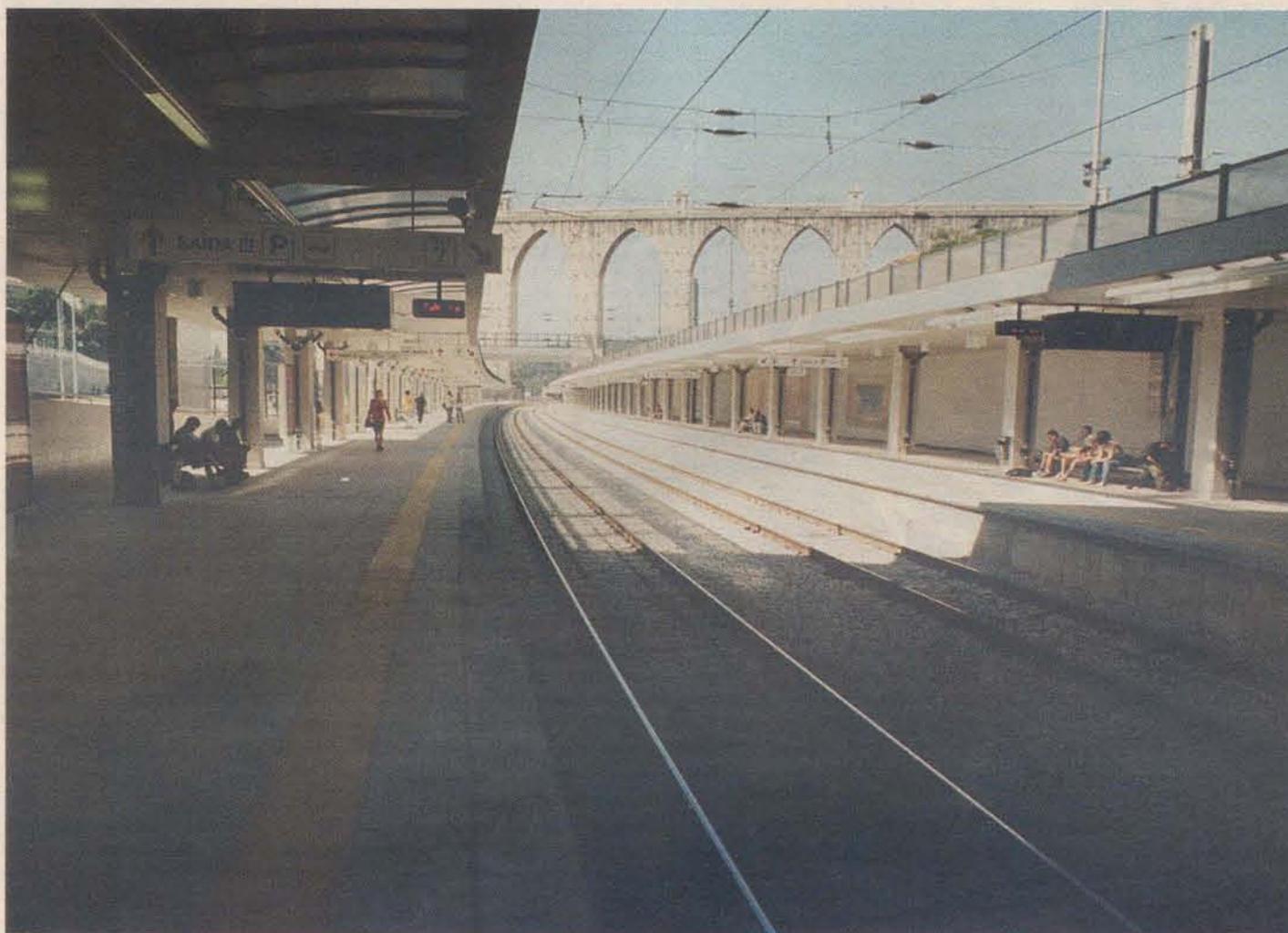
Para lá de todas as comodidades e vantagens em circular no novo comboio, a REVISTA pôde constatar algumas incongruências na nova obra. De facto, nem tudo são rosas.

Começemos por quem trabalha naquela nova estrutura. Segundo apurámos os funcionários do comboio não têm um horário muito apelativo. Não quebrando a lei que apenas prevê oito horas de trabalho por dia, alguns trabalhadores entram às 9:00 da manhã, saindo apenas às oito da noite. E têm três horas para o almoço, o que é manifestamente exagerado. Assim, a entidade empregadora assegura a permanência dos empregados num longo espaço de tempo (11 horas), evitando custos acrescidos provenientes de mais turnos.

Por outro lado, algumas das estações que estão equipadas com lojas de oferta variada, têm uma falha. É que só pode aceder a essas lojas quem já tenha pago o bilhete. Quem não circular no comboio não poderá aceder a muitas dessas ofertas comerciais.

Para além destas situações pode constatar-se que durante os primeiros dias ainda muitos acabamentos estavam por ser efectuados, dando àquela estrutura uma imagem de inauguração apressada...

L.S.L.



destinado a um futuro comboio. É dessa época a ideia de fazer ali passar as carruagens ferroviárias, sendo desde aí que se alimentaram as aspirações da população do Sul do Tejo em ver nascer a obra agora inaugurada. A visão de futuro, reconheça-se, pertenceu a Oliveira Salazar.

Arieiro-Setúbal ...só em 2003

Apesar de se encontrar concluído o primeiro trajecto, que disponibiliza viagens a partir de Entrecampos (Lisboa) e Fogueteiro (distrito de Setúbal), a linha do novo comboio irá desde o Arieiro (zona Norte de Lisboa) até à cidade de Setúbal, em 2003.

Actualmente, o comboio tem três estações em Lisboa – Entre-Campos, Sete Rios e Campolide – e outras quatro já na zona Sul do Tejo: Pragal, Corroios, Foros da Amora e Fogueteiro. Apesar de estar já disponível a mais importante rede de estações para quem diariamente deseja atravessar a ponte, os preços acabam por não ser muito convidativos (ver caixa).

Ainda que inaugurado sobre alguma pressão, o que fez com que nem tudo estivesse pronto a tempo e horas, o comboio que nos transporta até à outra margem é uma infra-estrutura moderna e bastante acolhedora. As estações, com um formato arejado e bem sinalizadas no seu interior, assemelham-se às novas estações de Metro. Em todas as estações existem espaços comerciais – 96 lojas no total – além de policiamento especial.

Mas as estações, agora estreadas e com um ar impecavelmente tratado, não tardarão a ganhar uma nova imagem. "Não dou quinze dias para que isto fique tudo pintado... principalmente pela malta dos grafittis", confidenciava à REVISTA um morador da zona Sul. Essa arte urbana, ou puro vandalismo, tem



OS PREÇOS DAS VIAGENS NÃO É CONVINDATIVO PARA QUEM TENHA DE FAZER AQUELE PERCURSO TODOS OS DIAS.

de facto grandes adeptos em toda a zona Sul do rio Tejo.

Mas a melhor surpresa surge quando aparecem as primeiras carruagens. No seu exterior estão equipadas com um aparelho digital que indica a hora e a

temperatura ambiente que se faz sentir. O interior é convidativo e as quatro carruagens de cada composição têm todas dois andares e estão equipadas com ar condicionado, podendo os passageiros circular entre as carruagens durante o percurso. Mas, embora se trate de um comboio, a sua estrutura é semelhante à do Metro. As portas automáticas emprestam àquela viatura um ar moderno e o habitual compasso ritmado e barulhento do comboio não existe. O comboio desliza rápida e suavemente sobre os carris como se de um Metro de qualidade se tratasse.

Comboio "rouba" 20 mil carros à ponte

A nova estrutura é a "menina dos olhos" de qualquer executivo governamental. É que os números falam por si. Todos os dias são largos milhares de pessoas que se deslocam desde a margem Sul (Almada, Pragal, Feijó, Corroios, Cova da Piedade e Caparica, entre muitos outros locais) em direcção a Lisboa, onde têm os seus postos de trabalho. Segundo os dados do Ministério do Equipamento, são cerca de 138 mil as viaturas que todos os dias atravessam a ponte. Com o comboio em funcionamento, espera-se que a redução de trânsito seja na ordem dos 15%, o que equivale a dizer que menos 20 mil carros irão atravessar a ponte.

O investimento total de 130 milhões de contos faz com que seja possível viajar entre o Pragal e Lisboa em cerca de 17 minutos, sendo que 25 minutos é o

CARRO PODE COMPENSAR Preços pouco convidativos

Estando a funcionar sete dias por semana, os novos comboios da Ponte 25 de Abril circulam entre as 5:35 da madrugada e a 1:55 da manhã. Durante a fase de arranque da nova infra-estrutura – que coincide com a época de férias – a cadência será de um comboio por cada 15 minutos durante o dia. Depois desta primeira fase circulará um comboio por cada 7,5 minutos, o que corresponde a 40 mil lugares em cada sentido.

Mas é nos preços que surgem algumas dúvidas a quem pretende viajar todos os dias de comboio. Um bilhete simples de Entrecampos (Lisboa) até ao Fogueteiro custa 440\$00. Se a opção recair sobre o passe mensal fica em 8.600 escudos, a que se irão acrescentar os custos dos transportes até ao comboio e depois deste, já em Lisboa. Os parques de estacionamento junto ao comboio também são pagos.

Há depois várias opções de passe combinados com a CP, a Carris, o Metro e os Transportes Sul do Tejo.

A contabilidade é mesmo feita por quem mais sabe do assunto. Alguns partidos políticos e a própria Associação de Utentes da Ponte 25 de Abril já se manifestaram contra os preços praticados. Mas feitas as contas, há de facto no comboio uma indistigável vantagem: a ausência de filas de trânsito. No entanto, poderão ser muitos aqueles que irão continuar a preferir levar a sua viatura até Lisboa. É que a portagem ainda custa 150 escudos, sendo paga uma só vez, de Sul para Norte.

L.S.L.

tempo utilizado na totalidade da linha, do Fogueteiro a Lisboa. As estações da margem Norte têm ligação directa à rede de Metro e às linhas de Sintra e da Azambuja, assim como aos autocarros da Carris. Uma ligação à Gare do Oriente (zona da Expo'98) está ainda a ser estudada.

Para quem se desloca de Sul para Norte utilizando a sua viatura até ao comboio tem à sua disposição parques de estacionamento com capacidade total para 6.900 automóveis.

A segurança é também uma das apostas desta estrutura. Aquilo que para muitos era um desejo antigo pode também constituir uma moderna ameaça, pelo receio que possam sentir, pelo menos durante a travessia do comboio pelo tabuleiro da ponte. Mas os novos comboios estão equipados com um sistema de segurança ao qual o maquinista vai dando indicações. Se este ficar 30 segundos sem dar nenhuma "ordem" à carruagem, o comboio apita, 2,5 segundos depois dá novo sinal e se não houver nova reacção do condutor, 2,5 segundos depois o comboio pára em definitivo. Não fora o maquinista estar distraído...

Factores de instabilidade no Médio Oriente

ROBERTO LOJA

O movimento que pretendia "devolver" a Palestina aos judeus chamou-se sionismo, e foi mais um produto da política europeia do século XIX do que da zona em que originaria as maiores consequências, o Médio Oriente.

O anti-semitismo estava presente em grande parte do continente europeu, mas era mais marcante na Europa de Leste. "Pogroms" (ou massacres) eram frequentes na Rússia, e originaram, ao longo de alguns anos, milhares de mortos. No resto da Europa, embora os judeus fossem socialmente discriminados, o seu estatuto melhorava.

Integração na Europa...

Não havendo uma "nação judia" para receber os judeus europeus, a opção da maioria foi trabalhar pela mudança do sistema vigente em cada um dos países em que se tinham integrado.

Mas um grupo mais reduzido procurou outra alternativa, o estabelecimento de um "território nacional judeu", de preferência no Médio Oriente, mas noutro qualquer lugar, se necessário.

...ou uma "nação judia"

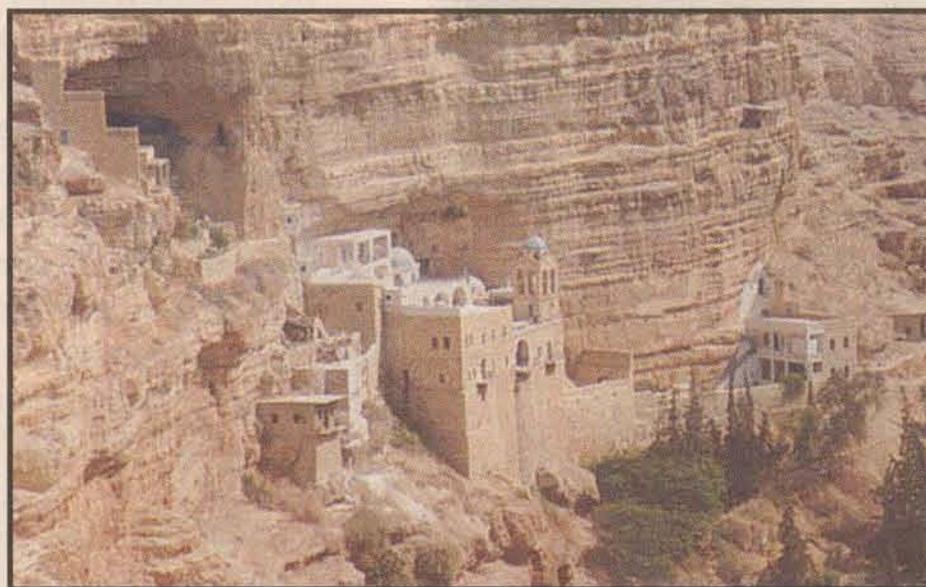
Esta minoria duvidava da assimilação e da capacidade de se integrar plenamente na Europa, para além de ser inspirada pelo ideal religioso do retorno à "Terra Prometida".

Para que este projecto resultasse era necessário colocar uma população relevante no território que constituiria a "nação judia". Existia, como sempre tinha existido, uma pequena comunidade judia na Palestina, que lentamente começou a aumentar com a chegada de novos imigrantes, embora no fim da Primeira Guerra Mundial os árabes ainda constituíssem 70% da população da Palestina.

Para que os sionistas lograssem alcançar os seus objectivos, era preciso garantir o apoio de uma das grandes potências da época, que teria de ganhar algo, o que veio a acontecer na Primeira Guerra Mundial.

A "Declaração Balfour"

Foi neste período que a Grã-Bretanha decidiu apoiar a causa israelita, e emitiu a "Declaração Balfour".



Os ingleses esperavam que os sionistas promovessem o desenvolvimento económico da Palestina, acabando por funcionar como um factor de equilíbrio. Por outro lado, a "Declaração Balfour" não previa a criação de uma nação judia independente mas tão-somente o direito dos judeus voltarem ao seu "país" de origem, e de ali viverem.

Foi em 1939 que a política sionista de aceitar "uma nação dentro de um Estado" se alterou. Esta mudança de perspectiva foi consequência de uma decisão inglesa de limitar a imigração judia para a Palestina, de forma a apaziguar os ânimos dos árabes, e que limitaria a presença judia a cerca de um terço da população.

EUA no Médio Oriente

Depois da Segunda Guerra Mundial, as dificuldades económicas da Grã-Bretanha levaram a uma diminuição da sua presença no mundo e a um aumento da influência americana. Os judeus americanos moveram influências no sentido de ser alterada a política relativa à imigração na Palestina. A Grã-Bretanha abandonou, em 1947, as tentativas de resolver os problemas da Palestina, e entregou a questão às Nações Unidas. No fim daquele ano, a Assembleia Geral adoptou uma resolução que dividia a Palestina em dois Estados, um judeu, outro árabe.

Começou a Guerra da Independência, que opôs judeus a árabes. Quando, em Maio de 1948, Israel declarou a independência, os seus vizinhos – todos árabes – intervieram. Mas Egipto, Jordânia, Líbano, Síria e Iraque não foram capazes de garantir a vitória árabe, e um ano depois a posição israelita estava consolidada.

Israel como "direito"

Israel estabeleceu assim o seu direito a existir, embora este direito tivesse, nos anos subsequentes, de voltar a ser afirmado, nas guerras dos Seis Dias, do Yom Kippur, e noutros conflitos menores até ao fim da década de 80.

As lutas de Israel enquanto Estado ficaram para mais tarde, bem como as formas como se negociou a paz, e as consequências destas negociações.

EDMUNDO DE BETTENCOURT

A voz silenciosa

Luís Rocha

foi um homem discreto. Provavelmente mesmo amargurado nas últimas décadas da sua vida. Incompreendido, foi-o certamente. Edmundo de Bettencourt, madeirense natural da freguesia da Sé, possuidor de uma voz agressiva e potente na interpretação da canção de Coimbra - que revolucionou - foi na poesia uma voz silenciosa. Fundador da "Presença" (o movimento que buscava promover um renascimento do modernismo em Portugal, herança deixada na geração anterior pelo Orpheu) desvinculou-se dos seus companheiros e remeteu-se a um silêncio apenas esporadicamente interrompido ao longo dos anos. Não concluiu o curso de Direito em Coimbra, não teve uma longa carreira de intérprete da canção coimbrã, não foi um poeta reconhecido no seu tempo. Hoje, é uma figura incontornável do panorama cultural português deste século. Embora poucos ainda o saibam, ou verdadeiramente assumam como tal, fruto das décadas de esquecimento a que foi votado. Edmundo amareleceu, abandonado nas prateleiras do tempo. Com o centenário do seu nascimento, que ontem se comemorou, vieram as evocações (se bem que tardias) e a tentativa de recuperar a memória da sua vida e da sua obra.

É triste começar um texto sobre uma grande personalidade por motivo de efeméride. Mas ontem comemoraram-se cem anos do nascimento do nosso conterrâneo Edmundo de Bettencourt. E a referência impõe-se. Por convenção, por respeito, porque subitamente despertámos para o seu valor, após décadas de adormecimento? Mais vale tarde do que nunca, diz-se. Mas o que entristece é aperceber-me, vagamente, do que Bettencourt foi para dentro, e nunca conseguiu ser para fora. E consciencializarme, como disse Herberto Helder, da «contradição entre um destino de grande artista e um destino de homem social activo».

«Será excessivo» - interrogava-se estoutro grande poeta madeirense, profundamente influenciado por Bettencourt - «afirmar que a actividade artística (o primado da imaginação, o direito de não aceitar os limites sociais, o carácter metafísico do acto criador) é, no fundo, anti-social, se concebermos a sociedade moderna como um espaço que se organiza em nome da ordem e da felicidade a certos níveis, contra os perigos da imaginação, do desejo e da metafísica?»

Certamente que não. Mas foram precisamente estas razões - enunciadas por Herberto Helder na famosa introdução ao livro "Poemas de Edmundo Bettencourt" na edição de 1963 da "Portugal Editora" - que determinaram a condenação deste último a anos e anos de oblivio.

Escrever para (não) ser lido

«Ele não era um autor que escrevesse para ser lido, não se preocupava com os ecos da sua poesia» - diz a madeirense Teresa Pereira, professora do Ensino Secundário, que defendeu recentemente uma tese de mestrado baseada na obra deste poeta. «Bettencourt escrevia porque tinha, forçosamente, de escrever. A poesia era nele uma força que teria forçosamente de se expressar. Mas o seu objectivo nunca foi o de se tornar um poeta lido ou compreendido por todos».

De facto, nunca o foi. Aquele madeirense discreto, bom conversador mas introvertido, sensível mas não piegas, em quase tudo avançado no seu tempo, cobrir-se-ia de pó nas prateleiras do tempo, qual vetusto corpo embalsamado, até à parcial ressurreição, um século depois de ter visto pela primeira vez a luz do dia no Funchal do final da década de 1880. Nem mesmo a polémica levantada em torno da publicação integral da sua obra, em 1963, contribuiu para lhe conferir muito maior visibilidade: foi, na realidade, o atrevido - e esclarecido - prefácio de Herberto Helder, que desafiava a credibilidade da perspectiva histórica sobre a geração da Presença e acusava mesmo tal movimento de ter atrasado, e muito, a frutificação do exemplo do Orpheu, entre outras críticas à produção poética portuguesa deste século, que levantou maior celeuma.

Precisamente neste ano de 1999, em que foram novamente editados os "Poemas de Edmundo Bettencourt" pela "Assírio & Alvim", com o apoio da Direcção Regional dos Assuntos Culturais e da Câmara Municipal do Funchal, Herberto assina um "post-scriptum" à famosa introdução à edição dos anos sessenta, no qual se refere à «psicoticamente exultante pancadaria crítica» que levou dos neo-realistas da época, apenas para la-



EDMUNDO À ESQUERDA, VESTIDO DE MARINHEIRO, COM A MÃE E A TIA E OUTRAS CRIANÇAS.



AINDA ESTUDANTE NO LICEU DO FUNCHAL (AO CENTRO, EM BAIXO) ACOMPANHADO DE OUTROS FINALISTAS.

mentar que a mesma tenha obscurecido a poesia que se destinava a exaltar.

«Verifico mais do que suposto verificar» - escreve Herberto Helder na edição recente da Assírio - «que se pega em tudo pelos lados de fora, e se não vê aquilo que esperava ser pegado e visto pelos lados de dentro». E, assim, continuam a ser poucos os capazes de verdadeiramente compreenderem toda a riqueza estética, filosófica, interior e sobretudo independente dos poemas de Bettencourt.

«Penso que ele tem imagens muito ricas, muito densas. A sua poesia é tecida de muitos fios, muitos vectores» - frisa Teresa Pereira. «Quando estudamos a sua obra, quando nos dedicamos um pouco mais, acabamos por ver que a temática pode resumir-se a três ou quatro pontos que são fulcrais. No entanto, trata-se de uma poesia não-linear, labiríntica, enigmática e por vezes mesmo desconcertante». "Ar Livre", o primeiro dos "Poemas Surdos", editados pela primeira vez em 1956, no número único da revista "Búzio", lançada no Funchal, é citado como exemplo: "Enquanto os elefantes pela floresta galopavam, / no fumo do seu peso, / perto, lá andava ela nua a cavalgar o antílope, / com uma asa direita outra caída. / E a amazona seguia... / e deixava a boca no sumo das laranças. / Os olhos verdes no mar. / O corpo em a nuvem das alturas / - a guardadora / da sempre nova fásca incendiária!"

«No fundo, todo este poema que fala do corpo, da mulher, da poesia, encerra em si mesmo quase todas as temáticas por ele abordadas. Mas não é uma poesia transparente, possui imagens polivalentes...». A generalidade da sua obra é, para esta nossa interlocutora, imune ao tempo.

«Sobretudo penso que a poesia dele é universal e sempre actual, o que é engrandecedor. Possui aspectos que são de todos os tempos e de todos os lugares.»

Bettencourt sempre foi um homem de todo o lado e de parte nenhuma. A sua verdadeira casa sempre viveu no mais fundo da sua alma. E levou-a consigo para onde foi.

Poeta desde os nove anos

Nasceu a 7 de Agosto de 1899, na freguesia da Sé, no Funchal. Os primeiros poemas despertaram dentro de si logo aos nove anos de idade. Outra coisa acordou poucos anos mais tarde: a vocação canora. Algo por que, ao fim e ao cabo, Edmundo viria a colher mais louros do que pela sua actividade de poeta. Herdado da mãe, o gosto de cantar consubstanciou-se no "Grupo Bettencourt's", liderado por Edmundo e seus irmãos António e Manuel, que contavam com a companhia de mais quatro rapazes em idade liceal. Os manos tocavam bandeon e acordeon. Edmundo cantava.

Em 1919 demandou terras coimbrãs, com os olhos postos nos estudos de Direito. A vocação para suportar a aridez das leis era inexistente. Mesmo assim, aguentou até ao quinto ano.

O resto é mais ou menos sabido. Em Coimbra, Edmundo Bettencourt privou com nomes sonantes do fado de Coimbra, casos de António Menano, do guitarrista Artur Paredes (pai de Carlos Paredes), de Armando Góis, de Afonso de Sousa, de Roseiro Boavida, de Aires de Abreu, Paradelas de Oliveira. Levava

em si a semente lançada pelo Orpheu, o movimento modernista onde pontificavam, entre outros, Fernando Pessoa, Mário de Sá Carneiro e Almada Negreiros.

António Nunes, autor de "No Rasto de Edmundo de Bettencourt - Uma Voz para a Modernidade", uma obra recentemente editada pela DRAC, é peremptório: a Presença, movimento que tenta o regresso ao modernismo que pouca adesão tinha encontrado na capital através do Orpheu, é muito mais completo nas suas manifestações. José Régio, Branquinho da Fonseca, Vitorino Nemésio, Miguel Torga e Edmundo Bettencourt, entre outros, tentam exprimir a postura modernista não só através da poesia ou do romance mas também através de uma nova sensibilidade em relação a outras áreas de manifestação artística. Edmundo é um destes donos de uma perspectiva modernista abrangente: «Ele escrevia poesia em sentido modernista, mas era simultaneamente um crítico de cinema, um homem que queria introduzir a fotografia experimental de arte em Portugal... Aliás, foi o primeiro a fazê-lo, como eu demonstro com as fotografias inseridas neste livro. E era também um homem que queria introduzir o modernismo musical em Portugal, por via da sua experiência de cantor do fado de Coimbra».

Introdutor do modernismo musical

António Nunes sublinha que a pintura modernista começa a surgir em Portugal, por influência francesa, sensivelmente por volta de 1910, com o Santa Rita Pintor, com Amadeo de Souza-Cardoso, com Dórdio Gomes. No caso da escultura, anos mais tarde, com Francisco Franco. E no caso da música portuguesa? «Poderei estar errado, mas a introdução do modernismo na música portuguesa não se faz através da chamada música erudita. Faz-se através de uma coisa regional, e que era na altura conhecida por fado de Coimbra, por intermédio de um jovem vindo do Funchal, no primeiro quartel deste século».

Para este académico, a introdução ao



O GRUPO MADEIRENSE DE FADOS DE COIMBRA INTERPRETA PELO MENOS TRÊS CANÇÕES DE BETTENCOURT EM CADA APRESENTAÇÃO.

modernismo musical protagonizada por Edmundo fez-se por via da voz, da modulação vocal, onde transparece «sobretudo uma atitude interpretativa e intelectual». Bettencourt tinha uma postura vocal inédita numa altura em que imperava o "estilo António Menano" - uma forma de cantar decadentista e sentimental. O madeirense é vocalmente agressivo para o seu tempo, protagonizando uma interpretação que, casada com a radicalidade que Artur Paredes imprimia ao toque da guitarra coimbrã, resultava numa efectiva ruptura com um passado.

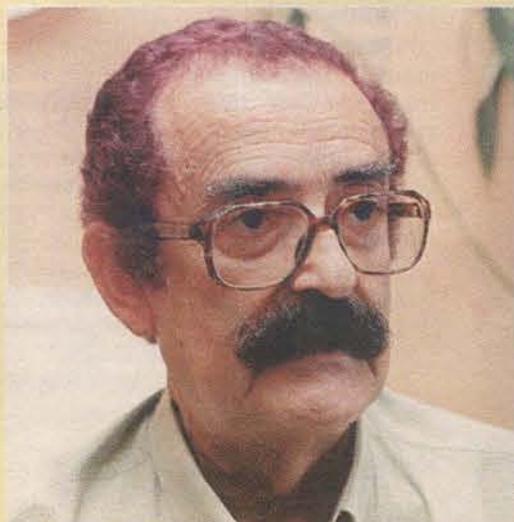
As reacções não se fizeram esperar. Considerava-se que aquela música e aquela voz não eram próprias para a serenata de Coimbra. Associada à inter-

pretação de temas como "Samaritana", uma antiga melodia da qual se desconhece o autor, oriunda de Espanha e na qual se narram - muito antes da polémica de "A Última Tentação de Cristo" de Kozintzakis e do "Evangelho Segundo Jesus Cristo" de Saramago - os amores terrenos do Nazareno, a canção coimbrã de Bettencourt deu brado. Revolucionara, todavia, aquela forma de expressão musical. Custou-lhe fortes reacções da Igreja Católica e dos sectores conservadores da sociedade. A "Samaritana", peça essencial do seu repertório, esteve proibida na Emissora Nacional e na Rádio Renascença até ao 25 de Abril de 1974. A obra musical de Bettencourt, afiança António Nunes, foi pouco compreendida no seu tempo. E

continua a sê-lo. O poeta/cantor gravou discos, notabilizou-se em Portugal e no estrangeiro. A sua voz chegou ao Oriente, a África, ao Brasil, a França, a Espanha... Entre a admiração de muitos e o repúdio de outros, para quem Edmundo não cantava, gritava e era brutal na interpretação vocal.

«Dono de um estilo irreverente», nas palavras de Luís Filipe Costa Neves, um dos integrantes do Grupo Madeirense de Fados de Coimbra, que entre nós interpreta sempre, em cada actuação, pelos menos três temas de Edmundo Bettencourt, o revolucionário cantor foi um inovador importantíssimo em muitos aspectos. Entre eles, a forma como introduziu na canção coimbrã «influências da música popular portuguesa, nomea-

Um escritor fascinado pelo Paul do Mar



A. SPINOLA

João Eduardo Abreu dos Santos, professor de História reformado, conheceu pessoalmente Edmundo de Bettencourt. O poeta e cantor frequentava a casa de seu pai, no Paul do Mar, quando visitava a Madeira. Não era estranho que Bettencourt gostasse do Paul, uma vez que a sua progenitora era natural daquela localidade. Ali encontrava uma paz e uma atmosfera mística, telúrica,

inspiradora, que mais tarde havia de influenciar outros escritores madeirenses, como é hoje o caso de Ana Teresa Pereira. «Ele dizia que muito do que ele tinha de poeticamente intrínseco foi "bebido" na atmosfera do Paul do Mar».

Ainda criança na altura, João Eduardo lembra-se de «tertúlias maravilhosas» que incluíam personalidades da época, amantes da cultura e das artes - entre

as quais o Dr. Passos de Freitas, fundador do famoso "Septeto Dr. Passos de Freitas" e, posteriormente, director artístico do Orfeão Madeirense - e que se reuniam na casa da sua família, no Paul. Oportunidade, por vezes, para Edmundo Bettencourt cantar: «Diziam as mulheres que ele tinha uma voz que enfeitava, eletrizava. A minha mãe, por exemplo, dizia-o».

Das recordações que ain-

da guarda de Edmundo, que voltaria a encontrar novamente anos mais tarde, lembra-se da sua extraordinária discrição, simplicidade e expressividade: «Dir-lhe-ei mesmo que ele parecia um homem frágil. Era extremamente sensível. Todavia, tal não obstava a que, não procurando salientarse, mesmo assim se impusesse por si próprio. Mas não era um boémio, um homem social».

damente alentejana e açoriana» e como influenciou decisivamente a música de intervenção em Portugal. Um aspecto salientado também por António Nunes, que considera Bettencourt «um cantor de intervenção no plano das ideias culturais», embora não tivesse «nenhum desejo de intervenção política». O facto é que influenciou decisivamente artistas como José Afonso e se tornou, para os cantores da década de 60, «uma espécie de pai inspirador». Morreu mesmo «um republicano e um intelectual de esquerda», garante António Nunes, conquanto modernistas como Almada Negreiros, que o influenciaram por meio do Orpheu, se tenham sentido atraídos por movimentos ditatoriais e autoritários. Edmundo não. O individualismo e a peculiaridade que lhe eram inerentes tornaram-no imune a essas paixões do colectivo, pelo que, para outros, nem sequer se pode falar dele como, verdadeiramente, de um homem de esquerda, com uma consciência socializante. Herberto Helder, sem dúvida, não concordaria.

O exílio da cena literária

O que é certo é que essa independência de espírito foi mais forte. Com Miguel Torga e Branquinho da Fonseca, Edmundo de Bettencourt abandonou a *Presença* em Junho de 1930, o mesmo ano em que é editada a sua obra poética "O Momento e a Legenda". Recusaria, posteriormente, integrar uma revista dissidente. Partiu porque discordava do rumo que o movimento tomara e considerava que, algures pelo caminho, se haviam perdido os seus propósitos iniciais.

Algo de estranho se passou nessa altura entre ele, José Régio e João Gaspar Simões, assevera António Nunes. Algo que influenciaria decisivamente a "retirada dos palcos" de Bettencourt.



EDMUNDO ERA UM HOMEM DISCRETO E RECATADO...

ESPÓLIO EDMUNDO DE BETTENCOURT, LISBOA

Gaspar Simões e Régio não o poupariam, mais tarde, às críticas, zurrando-o impiedosamente. Que foros de traumatismo assumiu essa desvinculação de um movimento que ajudara a fundar?

«É realmente muito estranho que um

homem que publicou, editou fotografias tiradas por ele próprio, gravou discos, de repente corte com esta glória, com esta chamada ao palco». Nunes não sabe explicar porque é que Edmundo terminou a vida de forma solitária e recolhida, com a profissão de delegado de propaganda médica, depois de ter passado por outros empregos burocráticos. Precursor do surrealismo, que vive nos seus "Poemas Surdos", já profundamente marcados pela vivência lisboeta quatro anos após o abandono de Coimbra (e que só estarão concluídos em 1940) este cantor, poeta, homem atento à sua época mas avançado para ela deixou o mundo, a atenção da crítica ou dos seus pares, a intervenção cultural, a canção coimbrã e refugiou-se dentro de si, ali permanecendo com raras incursões ao exterior. Morreria a 1 de Fevereiro de 1973 em Lisboa. A «mais bela e lancinante voz do fado de Coimbra», como o disse o jornal "A República", calava-se para sempre.

Agora fala-se dele. Numa reabilitação tardia, destinada a subtrai-lo da «vida de silêncio» que, nas palavras de Teresa Pereira, levou. E de uma morte ainda mais silenciosa. Mas haverá realmente um interesse académico em recuperar a obra deste autor?

«Talvez não» - admite a professora que sobre ele escreveu uma tese de mestrado. «Ao nível literário, está de facto muito esquecido. Não digo isto a ninguém, mas eu própria, quando comecei a trabalhar na minha tese, cheguei a interrogar-me: se não existe nada sobre ele, talvez seja porque não tem valor...».



PARA TERESA PEREIRA, AUTORA DE UMA TESE DE MESTRADO SOBRE A VIDA E A OBRA DE BETTENCOURT, A POESIA DESTE AUTOR É DENSA E COMPLEXA, COM UMA IMAGÉTICA FORTE E "ENTRETECIDA DE MUITOS FIOS".

Ouro sobre verde

*Conturbada vivência do que sou,
sufocada memória donde vim,
na estrada por que vou
não fujo do meu norte.
Caminho para o fim
em amorosa luta com a morte.*

Que ficará de mim?

Respondendo em 1962, ao questionário de Proust, Edmundo de Bettencourt afirmou ser sua cor preferida o verde. Lembrava-lhe o campo, as árvores, a paisagem. Proporcionava-lhe repouso e calma. Recordações de infância, da ilha onde nascera, da vegetação abundante...

*O verde tenro e vivo, de folhagem,
presépio dos meus sonhos, em menino,
pôs-se de luto a par do meu destino,
cego-me a vê-lo imagem de miragem.*

Verde - esperança, crescimento, mudança... utopia. Bettencourt assimilara a conotação simbólica da sua cor predilecta. Distingua igualmente a intolerância do Estado Novo e o sectarismo de alguns intelectuais da Oposição. Também por isso, cultivou a discrição e norteou a sua vida pelo afastamento da ribalta intelectual da sua época. Mas distância da glória não significou desatenção sobre o mundo, em especial, no que diz respeito à Literatura. O silêncio, no entanto, prejudicou-o, como reconheceu Herberto Helder em 1963. «Poeta raro que um enorme silêncio escondeu do público», precisou, no seu magnífico «Relance sobre a poesia de Edmundo de Bettencourt».

Cantor exímio do fado-canção da Coimbra universitária, a sua voz exprimi a modernidade, caminhos de liberdade e renovação. O mesmo espírito denota-se também na *Presença*, revista que ajudou a fundar, n' *O Momento e a Legenda*, editado em 1930, e mais tarde nos *Poemas Surdos*, já nitidamente informados pelo Surrealismo.

Gastão Cruz, em 1973, escreveu relativamente à obra poética de Edmundo: «E resta que o tempo perspetive o lugar da sua poesia, que, como qualquer poesia realmente moderna, cada vez o será mais, à medida que os tempos passarem.»

O ano do primeiro centenário propiciou a edição da sua obra em livro e em disco, bem como o aparecimento de diversos estudos sobre o poeta-cantor. Este particular empenho num maior conhecimento da sua poesia deverá culminar numa sessão pública de homenagem.

O *Diário de Notícias* não poderia, também, deixar passar em branco tão significativa efeméride. Nas suas páginas, Edmundo de Bettencourt fez a sua estreia literária, era ainda estudante do Liceu do Funchal. Hoje, a Revista dedica-lhe o tema de capa e, tal como nessa já amarelada edição, pretende contribuir, de igual modo, para a divulgação da sua obra, na certeza de que «o ouro, quando o é, / brilha ainda mais ao sol a que também pertence», conforme escreveu um dia, o poeta.

Nelson Veríssimo

VER O CÉU

O último eclipse do milénio

FERNANDO GÓIS *

A natureza proporciona-nos, no próximo dia 11, um raro espectáculo de surpreendente beleza, o qual queremos contemplar com serenidade, cientes de que, nos breves momentos em que ele se desenvolver, a prudência aconselha a usar da segurança máxima na protecção dos nossos olhos.

E não serão óculos escuros que nos darão a tranquilidade necessária a essa observação. Nessa sequência, rejeite-se elementos alegadamente protectores, como seja o caso de vidros fumados, películas de fotografias, simples filtros, disquetes, CDs e outros instrumentos de aplicação duvidosa.

Aconselhe-se, caro leitor, se caso não conseguiu adquirir na farmácia os óculos especiais que a todos os interessados foram colocados à disposição por preços muito acessíveis, em alternativa poderá usar as suas antigas radiografias que por qualquer motivo deixaram de ter utilidade, as chamadas películas de radiografia com prata, mas recomendando-se que deverá observar o sol através da sua parte mais escura. Caso contrário, graves lesões poderão ocorrer na sua visão.

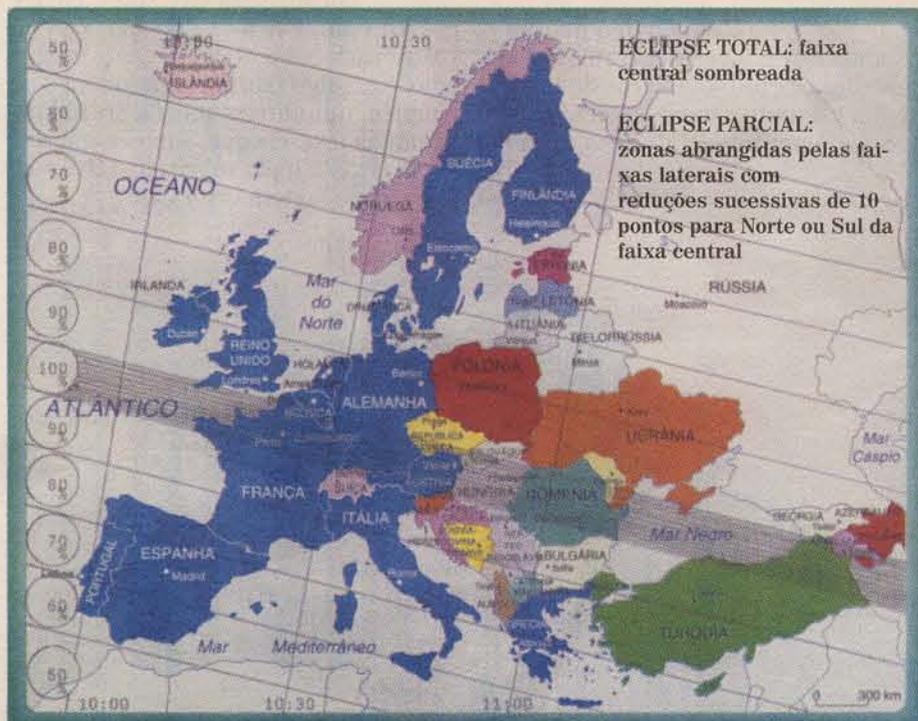
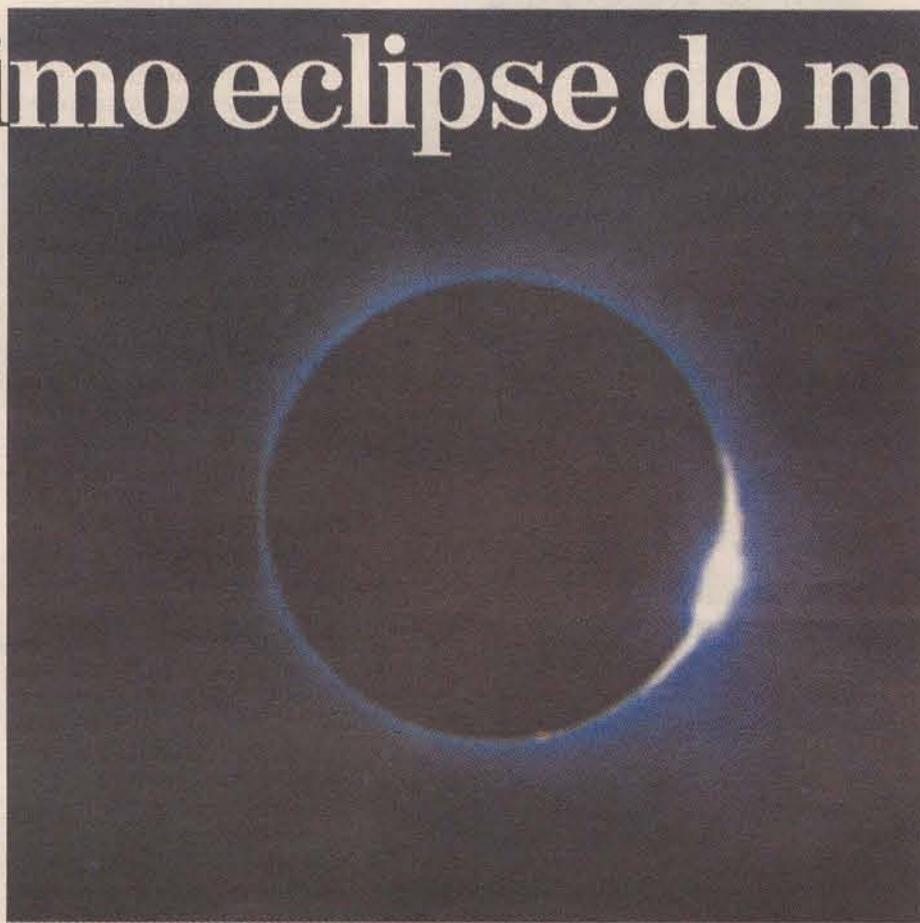
Os eclipses, cujos registos mais antigos datam de há cerca de 5.800 anos, eram já estudados e conhecidos pelas civilizações da remota antiguidade e passaram, através das astronomias de alguns povos, a ser previsíveis por volta do sec. II antes da nossa era.

Para fazermos uma ideia do excelente trabalho que tais sociedades efectuavam nessa área, bastará aqui recordar que os cálculos do povo maia eram de tal modo bem elaborados que as suas tabelas de eclipses ainda hoje não se encontram desactualizadas (Maias e Aztecas, Verbo).

Num outro ângulo, e com uma certa ironia, conta-se a história de dois astrónomos chineses – Ho e Hai – que, chamados à corte do 4º Imperador da dinastia Hsia, e por não terem previsto um eclipse ocorrido por volta de 2136 a.C., foram condenados à morte, lavrando-se no seu epitáfio a seguinte quadra:

*Jazem aqui Ho mais Hai
Triste sorte mas risível
Enforcados por não terem
Visto o eclipse invisível
(Encíc. Luso-Brasileira)*

Os eclipses, visíveis do nosso planeta, só poderão ocorrer do Sol ou da



Lua, normalmente parciais ou totais, conforme um dos astros é ou não totalmente ocultado.

Mas quanto ao Sol poderá ainda verificar-se o eclipse anular, fenómeno que ocorrerá quando a sombra da Lua, projectando-se no disco solar, não o oculta por completo, deixando em seu redor um pequeno anel altamente brilhante.

Falando do próximo eclipse, munam-se de material protector e vamos observar a sombra da Lua projectada no disco solar e, ainda que parcial, é sempre um fenómeno raro na vida de uma geração.

Com a interposição do nosso satélite entre a Terra e o Sol constituir-se-á um trio de corpos celestes que, em alinhamento perfeito, mergulha-

rão em sombra total todo o centro da Europa.

Tal alinhamento é uma das condições para a ocorrência de eclipses. Uma outra é a da Lua encontrar-se numa das suas fases de Lua Cheia ou Lua Nova. Uma terceira, inseparável da anterior, é estar na linha de intersecção dos planos das órbitas, sobre a eclíptica, a que também se designa por linha dos nodos ou muito próximo destes.

Mas é óbvio que nem sempre as fases da Lua Cheia ou Lua Nova provocarão eclipses. E isto porquê?

Porque o plano da órbita da Lua, sendo inclinado em relação ao da Terra, em torno do Sol, tem um ligeiro desvio de 5º, mas que é suficiente para os não permitir a cada passagem por

uma dessas fases, concluindo-se, por isso, que só se verificarão eclipses quando estiverem reunidos os três requisitos supra referenciados.

Mas afinal o que veremos no dia 11 de Agosto?

Se o céu o consentir, estando totalmente limpo, o primeiro contacto da sombra da Lua com o Sol iniciará-se-á pelas 08h27 e o último terá o seu epílogo cerca das 13h40, tempo universal, em regiões que não nos será possível observar.

Se percorrermos o território do continente português no sentido Norte-Sul, ou vice-versa, constatar-se-á uma ligeira diferença em termos de horário quanto ao início e fim do eclipse, bem como no aumento ou redução da parte oculta do Sol que tomará uma dimensão de 70 a 74% na região de Bragança e de 60% na do Algarve, visível a partir das 09h45.

Nos Açores, ao nosso lado, o arco de ocultação projectado no Sol terá uma dimensão idêntica ao que se observará a partir da Região Autónoma da Madeira, isto é, limitar-nos-emos a ver cerca de 50% do espectáculo cujo início se prevê para as 09h39, atingindo o máximo por volta das 10h43 e tendo o seu término pelas 11h54, horas locais.

Na zona da Europa Central, a sombra da Lua percorrerá uma faixa idêntica à do mapa que nos acompanha, com cerca de 100 km de largura no seu início, observando-se um eclipse total a partir do Norte de França e Sul do Reino Unido, continuando pelo Luxemburgo, Alemanha, Áustria, Hungria, Roménia, Bulgária, Turquia, Síria, Iraque, Irão, Paquistão e Índia, viajando neste espaço terrestre a uma considerável velocidade de 5.000 km por hora.

Para quem tiver a feliz oportunidade de contemplar o eclipse total, dar-se-á conta dos elementos envolventes que o acompanham, assistindo, no espaço de pouco tempo, a um crepúsculo fugaz, ao recolhimento instintivo das aves pelo aparente anoitecer, a um ligeiro arrefecimento da temperatura, à possibilidade de observar algumas estrelas no céu escurecido, à diversidade, mutação de cores e protuberâncias em redor da coroa solar, e muitos outros dignos de apreciar a quem se munir de instrumentos adequados à observação.

Necessário será que haja tempo para reparar em tudo isso!...

*Astrónomo amador APAA

Os mestres navegantes



COMANDO E PARTE DA TRIPULAÇÃO DO IATE "ALBATROZ", RODEADOS POR UM "MAR DE GENTE", QUANDO SE DIRIGIAM AO PALÁCIO DE SÃO LORENÇO, PARA RECEPÇÃO OFICIAL. A CONTAR DA ESQUERDA, O IMEDIATO, AFONSO COELHO; DR. AMÉRICO DURÃO, PROPRIETÁRIO E COMANDANTE DO "ALBATROZ"; PAUL ALEXANDER ZINO, COMISSÁRIO; FRANCISCO VASCONCELOS, TRIPULANTE E SIMPLÍCIO PASSOS GOUVEIA, PILOTO.

VICTOR CAIRES

As chalupas da "Malta da Vela", em finais dos anos quarenta, na sua quase totalidade, fundeavam dentro da enseada da Pontinha, em frente a São Lázaro.

Essas embarcações moviam-se impulsionadas pelas velas, com os remos como "motores" auxiliares, com poucas excepções dos iates, já com motor interior e os então recém-surgidos "motores de popa".

Os motores, na maioria adaptações das "máquinas" de automóveis, tinham uns combustíveis curiosos que iam desde a gasolina ao gasóleo, passando pelo petróleo, "tratoil" e dizia-se também, óleo de cachalote pré-aquecido.

A construção dessas embarcações desportivas, desde os cascos ao aparelhamento, velas e ferragens, cordas e roldanas, tintas e vernizes, era confeccionada nesta ilha.

Os iates chalupas, aqueles mais equipados e os restantes só com o indispensável à navegação, tinham a sua manutenção assegurada, na maior parte, pelos mestres Rufino, Franco e Eduardo Nóbrega.

O mestre Rufino, mecânico com oficina na Rua das Fontes, dava assistência às "lanchas" da Empresa Baleeira, então situada em São Lázaro, e o seu tempo disponível era aguardado com expectativa pelos possuidores dos poucos motores "ma-

rítimos", para a sua instalação e reparação.

As velas, com vários artífices na Rua de Santa Maria, apesar de José Fernandes (Moco), a preferência ia para José Franco, arrais

Eduardo preferido como "carpinteiro naval", devido à sua imaginativa adaptação de antigos barcos e ao acabamento dos seus trabalhos.

Estes mestres tinham uma particulari-

balham no mar e para a actividade náutica.

As chalupas, hoje na sua totalidade, são referenciadas por iates e sofreram grande expansão, a partir dos anos sessenta, e uma autêntica "explosão", há cerca de quinze anos, com a construção dos ancoradouros de recreio-marinas, no Funchal e Porto Santo.

Acrescentamos que, actualmente, os iates, desde os cascos aos mastros, velas, ferragens e equipamentos, até aos pregos... são importados.

Ainda nos anos cinquenta, os mestres Rufino, José Franco e Eduardo Nóbrega foram os tripulantes profissionais do "Albatroz", iate vitorioso, em tempo real, na Regata Oceânica Lisboa-Madeira.

O mestre Rufino, como mecânico e cozinheiro; Franco, arrais e mestre de velas e Eduardo, tripulante e manobra.

O "Albatroz", nas suas deslocações a Lisboa, com passagem pelo Norte de África e Sul de Portugal, tinha uma tripulação que rondava os oito elementos, entre amadores e profissionais.

Quando o comando e parte da tripulação do "Albatroz", na sua chegada vitoriosa ao Funchal, nos anos cinquenta, foram homenageados em recepção oficial, no Palácio de São Lourenço, envolvido num "mar de gente", o abraço da população englobou, também, os mestres navegadores, Rufino, Franco e Eduardo.



OS MESTRES RUFINO, JOSÉ FRANCO E EDUARDO NÓBREGA, A BORDO DO "ALBATROZ".

do "Albatroz" que tinha um "corte de velas" com bom aproveitamento, tanto à bolina como à popa (contra e a favor do vento).

Os trabalhos de calafate eram executados por Eduardo Nóbrega, arpador de baleias e ex-ajudante do mestre Júlio - construtor de vários iates -, sendo o mestre

idade que não era habitual encontrar em colegas dessas profissões: experimentavam os seus trabalhos, no mar, antes da entrega daqueles. E patenteavam um gosto pelo mar e pelo desporto náutico que, ao contrário do que seria de esperar, nem sempre encontrávamos naqueles que tra-

20/de 8/8 a 14/8 de 1999

MODA

Extravagância Primavera/Verão 2000

Os mais destacados costureiros alemães parecem dispostos a disputarem com os franceses a moda para a Primavera/Verão do ano 2000. Em Dusseldorf o designer Harard Gloeoecker apresentou modelos extravagantes, um pouco ousados até, como são quase todas as suas criações.

O Festival Internacional de Moda de Dusseldorf, ainda assim, não dispensou a participação de alguns criadores franceses, como é o caso de Herve Mariage, que sugere modelos mais selectivos, em tons cor-de-rosa, com tudo mais "tapadinho".



A obra do poeta...

LUÍS ROCHA

"**P**oemas de Edmundo de Bettencourt" é, obviamente, a obra cuja apolo- gia hoje se impõe. Um dia depois da data em que se comemorou o centenário do poeta e cantor a que nos reportamos no tema de capa desta mesma edição da REVISTA, não será demais realçar e recomendar esta sua obra, lançada pela primeira vez em 1963 na "Portugal Editora" e reeditada em Maio do corrente ano pela "Assírio & Alvim", a dinâmica editora de Manuel Herminio Monteiro, um dos poucos editores deste país que é, simultaneamente, responsável pela publicação de livros e um apaixonado pelos mesmos. A Assírio merece uma referência elogiosa, pelo lugar à parte que ocupa no panorama editorial português. Dedicou-se a lançar no mercado livros de poesia de grande qualidade, de autores de primeiro plano, portugueses e estrangeiros, desta e de todas as épocas, em excelentes traduções.

A obra poética completa de Edmundo surge, pois, na colecção "Documenta Poética", ao lado da poesia de António Maria Lisboa, das "Elegias" de Hölderlin e de muitas outras obras de grande

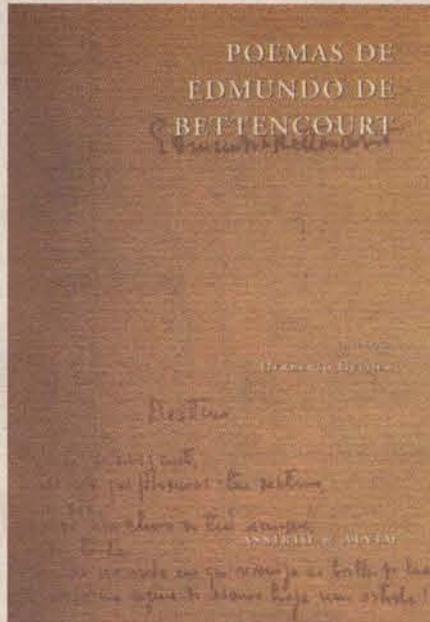
nível de autores como Walt Whitman, André Breton, Verlaine, John Donne, Luís Buñuel, Mário de Sá-Carneiro, Yeats, Tarkovski, Pushkin e Mallarmé, entre outros. Não restam dúvidas de que a lírica deste madeirense ilustre está em boa companhia.

Este livro, "Poemas de Edmundo Bettencourt", encerra a totalidade da produção poética deste autor, na qual se inclui "O Momento e a Legenda" (1917-1930), onde podemos encontrar poemas ainda profundamente marcados por uma estética presencista, e "Rede Invisível" (1930-1933), onde o poeta já começa a delinear de forma bem indi-

vidual um percurso moderno e marcado por características de peculiaridade e densidade muito singulares que culminariam na sua expressão mais revolucionária nos "Poemas Surdos" de 1934-1940, que só viriam, infelizmente, a ser publicados na totalidade em 1963, na já referida edição da "Portugal Editora". Apenas dois deles, "Ar Livre" e "A Fuga da Força do Olhar" já haviam sido publicados anteriormente, respectivamente no nº 51 da revista "Vértice" (Coimbra, 1947) e no único número lançado da revista "Búzio" (Funchal, 1956). É lamentável, de facto, que o carácter inovador de que se revestem os "Poemas Surdos" não tenha visto mais cedo a luz do dia através da dignidade da publica-

ção, pois, como disse Herberto Helder, em 1963: «Creio que se houvesse tido o cuidado de aparecer há vinte anos, Bettencourt se arriscaria a ser posto à margem, ou influiria então decisivamente na lírica portuguesa posterior», acrescentando que, de qualquer modo, «cabe a Bettencourt a honra de ser uma das pouquíssimas vozes modernas entre o milagre do "Orpheu" e o breve momento surrealista português».

Este livro inclui ainda as poesias de "Ligação" (1936-1962). São cerca de duzentas páginas de beleza e profundidade, a ensinar-nos o que é um verdadeiro poeta. Mais palavras para quê? Se não conhece a poesia de Bettencourt, esta é uma excelente ocasião para começar. É conhecendo a obra de poetas madeirenses como este, homens que viveram discretos e morreram esquecidos, mas que eram verdadeiramente donos da "divina centelha", que aprendemos a desprezar cada vez mais os círculos internos e mesquinhos de certa produção poética madeirense contemporânea, cujos autores se julgam maiores do que a vida - mas cuja obra é de qualidade muito discutível.



...e a do cantor

"**N**o Rasto de Edmundo Bettencourt - Uma Voz para a Modernidade" é o resultado de uma aturada investigação de António Nunes sobre a faceta de intérprete e autor da canção de Coimbra deste madeirense que também se soube distinguir (ainda que tardiamente...) no mundo das Letras. Publicado pela DRAC, numa tiragem de 1500 exemplares, este livro bem merecia ser lançado no mercado numa tiragem maior, dada a qualidade e o interesse que o caracterizam. Entre as publicações de qualidade sobre a vida e obra de Bettencourt, que recentemente surgiram em revistas culturais - caso da "Phala" nº 70, de Maio de 1999, uma edição da "Assírio & Alvim", e do número 24 da "Isleña" (Janeiro-Junho de 1999), que inclui interessantes artigos de Maria Alzira Seixo, Teresa Pereira, Fátima Pitta Dionísio e Vitorino Nemésio, este livro ocupa um lugar importantíssimo. É profundamente esclarecedor quanto à faceta de intérprete da canção coimbrã de Bettencourt e quanto ao modo como ele deixou, na mesma, uma marca inolvidável, enquanto que os mais recentes escritos de análise sobre a obra de Bettencourt se debruçam, sobretudo, sobre a sua vertente poética.

O que António Nunes faz neste livro é recuperar a dignidade de uma expressão cultural de valor, como o é a canção de Coimbra, e conferir-lhe o justo destaque na obra artística protagonizada

por Edmundo de Bettencourt, subtraindo a sua faceta de cantor à presunção académica de certos literatos para os quais esta seria eventualmente, comparada com a sua obra literária, uma manifestação artística "menor". Para Nunes, como o dizemos no "tema de capa" desta mesma edição, a introdução do modernismo musical na cena portuguesa fez-se, efectivamente, através do cunho muito particular que Bettencourt imprimiu ao fado de Coimbra.

«Longe de anárquica» - sublinha António Nunes - «a prática semântico-musical presencista soube organizar-se internamente, munindo-se de uma determinada estrutura conceptual, musical, vocal, instrumentística, temática e discursiva (...). Arquitectou-se como ilustração estética e sonora do Segundo Mo-

dernismo Português, polarizado em torno do Movimento Coimbrão da Presença. Rejeitou do fado de Coimbra a estética Ultra-Romântica, o Decadentismo, ao instituir-se como prática regeneradora, terapêutica e profiláctica. Pretendeu reeducar o gosto, a audição, as formas convencionais de sentir».

O autor deste livro traça minuciosamente e em bom português o percurso vivencial de Edmundo de Bettencourt, descrevendo o ambiente familiar no qual cresceu, as suas primeiras tentativas poéticas, o gosto da canção que cedo o contagiou, a chegada a Coimbra, a passagem pela Presença, as serenatas coimbrãs, as gravações... e o posterior retiro. Tudo com interessantes e cuidadas análises, com uma investigação meticulosa, com citações de personagens que bem o conheceram.

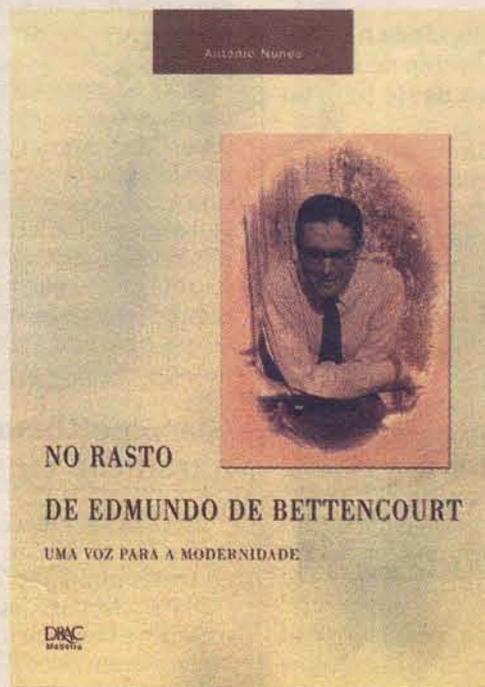
Interessante é, também, um outro elemento: a inclusão de fotografia artística

da autoria do próprio Bettencourt, para as quais serviram de modelos José Régio ou Branquinho da Fonseca. Outras ilustrações incluem documentos de editoras discográficas, caricaturas de Bettencourt e várias fotos do espólio da viúva e da Photographia-Museu Vicente.

Memória

*Em vão minha memória bate à porta?
Onde a claridade
a música
os saborosos frutos?
Ao meu olhar
à minha voz
às minhas mãos
em vão respondem
carícias de solidões nuas e frias?
Que é do aroma
a vida inteira
da flor amada
hoje dormindo nos meus olhos?
Na primavera quente
homens
de face endurecida
são tempo buscam o espaço
para não morrerem!
Em vão em vão
minha memória ambiciosa bate à porta?*

in "Ligação" (1936-1962) "Poemas de Edmundo Bettencourt", Assírio & Alvim (Lisboa, 1999)



Novo álbum está atrasado

JOSÉ SALVADOR

Era uma vez o "Página Um". Programa de rádio na Renascença nos anos 70 conduzido por José Manuel Nunes e pelo jornalista Adelino Gomes. Aí, nas novidades anglo-americanas da época, surgiam outras em português que cantavam "Romance de um dia na estrada".

Esse foi o primeiro sucesso do resto da carreira do portuense Sérgio de Barros Godinho, então por terras de França, devido à Guerra Colonial. Com o 25 de Abril, e por via de a liberdade estar a passar por Portugal, voltou. Porém, através do que cantava agitava consciências. Em 1983, com os Trovante actuou na Ribeira Seca, em Machico, num concerto que volvidos 16 anos reconheceu "ter sido uma pedrada no charco". Mas, agora os objectivos deste homem de 54 anos prendem-se com um novo álbum «que começa a estar atrasado», como disse à Revista.

REVISTA - O seu passado tem sido feito de viagens, cantigas e sobretudo da comunicação com as pessoas...

Sérgio Godinho - Apesar da passagem dos anos não me sinto tão diferente de toda essa vontade de comunicar com as pessoas que tinha no início de carreira. No fim de contas, essa é a nossa vivência perante a música, cultura e itinerância que acaba por nos dar estes prazeres e também reencontros inesperados.

REVISTA - Ao longo dos seus 27 anos de carreira, considera que a música portuguesa tem vindo a evoluir com a troca de experiências que se tem verificado entre os músicos?

S. G. - Sem dúvida que sim. A música portuguesa é extremamente rica e faz-se do cruzamento e desenvolvimento dos diferentes géneros que cada um impõe no seu campo e público específico. Eu acho que o cruzamento desses músicos também permite que esses públicos tenham conhecimento do que são os outros trabalhos e considero que isso é uma coisa que vem acontecendo cada vez mais, para gozo dos músicos, em-



APESAR DA PASSAGEM DOS ANOS, SÉRGIO GODINHO ADMITE SENTIR-SE COM FÔLEGO PARA COMUNICAR.

bora tocar música seja uma enorme responsabilidade.

REVISTA - Contudo, ainda há muita coisa a fazer no sentido de implementar a boa música deste país no gosto das pessoas...

S. G. - Continua a haver deficiências em termos de implementação da música portuguesa a nível das rádios, embora reconheça que o panorama já tenha sido pior. Mas ainda é muito insuficiente aquilo que se passa na divulgação qualitativa da música portuguesa. O irónico é os tops actualmente terem uma presença forte de música portuguesa, mas o tipo de música que lá está muitas vezes não a considero de qualidade. E a música portuguesa não se faz dessa, mas das chamadas minoritárias que não sendo hits merecem ser divulgadas.

REVISTA - Porém, muita coisa mudou também no tocante aos intérpretes...

S. G. - Acho que sim. Hoje há um leque clareado, com bons representantes em cada género, isso passa inclusive pelo facto de ter havido uma nova geração de gente a cantar. E a música portuguesa por isso deixou de ser dois ou três caminhos únicos e assume-se como extremamente rica ao nível europeu.

REVISTA - Só que no contexto eu-

ropeu a penetração da música portuguesa tem sido praticamente nula, com excepção de um ou outro caso pontual...

S. G. - Continua a haver a hegemonia da música anglo-saxónica. E as multinacionais em que muitos de nós estamos integrados necessariamente, apostam em duas ou três figuras e não na globalidade. E quando penso que a minha música podia ter uma implantação não em países que não entendam o português, mas no Brasil ou Espanha, penso que ainda há muito caminho a fazer nesse sentido.

Giacometti "salvou" a tradição musical do país

REVISTA - Recentemente tem-se assistido ao ressurgimento da música tradicional popular.

S. G. - Repare, ela nunca deixou de existir. Se bem que durante alguns anos estivesse em risco de desaparecer. Mas essa é a velha história deste país que quando está prestes a acontecer uma coisa má, há como que um ressurgimento "in extremis". Aliás, quem salvou pela primeira vez a música portuguesa de raiz foi um senhor corso chamado Michel Giacometti que apaixonando-se

por Portugal fez recolhas fundamentais numa altura em que não existindo a memória da música tradicional portuguesa ela estava condenada à extinção pura e simples.

REVISTA - Recordo-lhe que Giacometti, nomeadamente, em Trás-os-Montes, acompanhava os camponeses nos trabalhos de lavoura, recolhendo dessa forma os temas...

S. G. - Mas ele andou por todo o país. Começou pelo Alentejo, depois foi para Trás-os-Montes e seguiu-se todo o país. Felizmente esse património que estava em riscos de se perder foi reeditado e tem servido de base a todos os grupos e pessoas que se têm dedicado à etnografia portuguesa, que é uma importante vertente existencial. O que não impede outro tipo de experiências mais radicais, porque como sabe, sou uma pessoa muito influenciada por outras músicas.

Cinema e teatro outras vertentes

REVISTA - Uma das suas experiências sucedeu no álbum "Espanta espíritos", onde interpretou um tema com o rapper Pacman...

S. G. - E tenho-as feito com os Clã,



O INTÉRPRETE DEIXOU CLARO QUE AINDA HÁ MUITO A FAZER NA VALORIZAÇÃO DA MÚSICA PORTUGUESA.

Silence 4 e agora com os Da Weasel, isso é uma coisa que acontece naturalmente. Por exemplo, tenho um espectáculo com os Clã com repertório meu e há semanas apresentámo-lo em Guimarães e a Guarda. E há outro que temos vindo a fazer nos últimos anos, chamado Sons da Fala com o Vitorino, Janita, Tito Paris e outros cantores e músicos de países de língua portuguesa, o qual foi apresentado em S. Salvador da Baía no 10 de Junho e há 2 anos em Macau e onde se mostram as possíveis linguagens da lusofonia.

REVISTA - Para além da actividade de escritor de canções e intérprete, tem sido actor teatral e de cinema. Como se encontram essas duas vertentes da sua carreira?

S.G. - Fiz um argumento para o Jorge Paixão da Costa, mas não passou no crivo muito apertado dos filmes a fazer, será remodelado e um dia sairá dele alguma coisa. Porque nunca me esqueço de que no fim de contas o cinema e o teatro são vertentes complementares que estão ligadas à minha vida. Se bem que neste momento tivesse de dizer não a algumas coisas. Mas para o ano quero publicar um álbum de originais e as coisas já começam a ficar atrasadas, porque tem sido um ano muito atribulado e irá continuar a ser, porque em Setembro iremos a Moçambique.

REVISTA- Ainda é com "um brilhoso nos olhos" que encara toda essa actividade?

S. G. - Essa metáfora começa a ser perigosamente repetida (risos), mas claro que sim, reconheço.

Fotos de concerto emocionam o cantor

O nosso repórter fotográfico Manuel Nicolau, primeiro presidente da Junta de Freguesia de Machico, após o 25 de Abril, fotografou Sérgio Godinho, quando este com os Trovante actuou ali há 16 anos. Aproveitando a deslocação do intérprete a Machico, Nicolau entregou-lhe duas fotos emolduradas do espectáculo. «Deixaram-me emocionado, porque na altura esse concerto foi uma pedrada no charco e nelas está o meu filho que tem 20 anos», confessou Sérgio Godinho, que admitindo «ter saudades de estar em Machico para cantar», reconheceu existir outro motivo para esta deslocação. «Foi o ambiente de festa popular onde se mistura a cultura em geral com a gastronomia, a outra razão forte que me fez aceitar este convite», concluiu.



ÊXITO DA SEMANA

"MARAVILHAR"
Vinicius Cantuária

A maravilhar
Que fostes feita assim
Verde a pratear
Dos fios aos pés ao fim
Eu pergunto se
No seu correr
E no seu ser
Lembras de mim
Responda que sim
Em acariciar
A tarde que te traz
Sombra chove cai
Espalha luz e paz
Aonde não estás
Eu também não posso
estar
Completo aqui
Vem me completar



Texto e música: Vinicius Cantuária/Arto Lindsay
P. 1998 Tucumã Publishing (BMI)/Firma Ltd. (BMI)

VALENTIM DE CARVALHO

NOVIDADES



JENNIFER LOPEZ



JON SECADA
GREATEST HITS



MADONNA
BEAUTIFUL STRANGER

Centro Comercial Infante, Lojas 238 a 240 - Telef.: 23 49 20



Caraíbas, Bermudas e Cuba na esteira do "Haluan"

RUI SÃO MARCOS

Embora o "Haluan" já tenha aportado à Marina do Funchal há mais de um mês, apenas hoje é-nos possível dar à estampa parte do relato da viagem de regresso do pequeno barco à vela que Rui São Marcos capitaneou durante sete meses pelas Caraíbas, Bermudas, Cuba e muitas outras ilhas e arquipélagos espalhados pelo oceano Atlântico.

Eram 13:00 horas do dia 7 de Maio do corrente ano quando largámos de Varadero, Cuba, com destino ao Funchal.

Antes, porém, por razões de logística, passámos por Fort Lauderdale, Florida.

Para fazer as cento e noventa e sete milhas que separam Varadero e Fort Lauderdale, foram necessárias apenas 24 horas e 45 minutos, pois ventos e correntes favoráveis ajudaram.

Assim sendo, uma frente tropical que lentamente se aproximava da nossa rota já nos apanhou atracados na marina de Bahia-Mar.

Aqui passámos três dias, preparando a volta a casa.

Compra de algum material que se deteriorou enquanto navegámos pelas Caraíbas, abastecer-se de água e combustível, verduras, alguns frescos, carne para três dias, e toca a navegar com destino às Bermudas.

Era para sairmos dia 11, ao fim da tarde, porém, uma frente tropical, situada vinte milhas a Oeste de Fort Lauderdale, aconselhou-nos que atrasássemos a partida em um dia.

Dia 12 de Maio, pelas 19:00, largámos de Fort Lauderdale com destino a Hamilton, nas Bermudas. Com um rumo inicial de 031º e vento com força 3 avançámos para o terceiro vértice do célebre triângulo das Bermudas.

Dois deles, Porto Rico e a península da

Florida, já por nós tinham sido escalados. As grandes baixas que envolvem o arquipélago das Bahamas foram por nós cuidadosamente evitadas.

Escreveu Mark Twain: "As Bermudas são como um Paraíso, mas tem que se passar o Purgatório para se lá chegar". Veremos que Purgatório nos espera.

Milhões de luzinhas de Miami...

Nas primeiras horas de navegação, ao afastarmo-nos do continente americano, pudemos ver o nascer de milhões de luzes que cintilam nas praias de Miami e Palm Beach, e o seu lento desaparecer, demonstrando uma vez mais que a Terra é redonda. Todos nós ficámos muito mais descansados. Se através de bombordo tínhamos o espectáculo já descrito, da proa à popa por estibordo tínhamos uma trovoadas, também muito bem iluminada. Passámos no intervalo, pelo que a noite foi descansada.

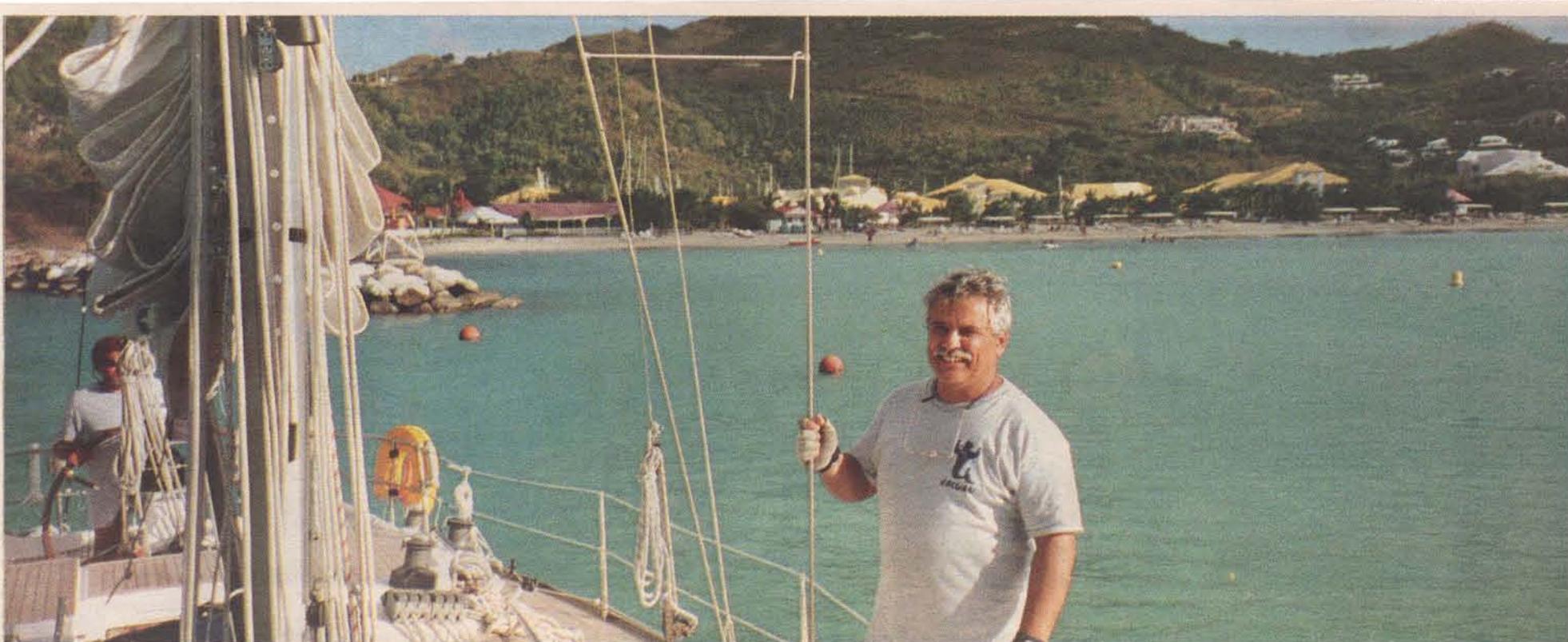
O jantar, pacientemente preparado pela dupla de chefes da embarcação, estava divino. Uma sopa de alho francês, bifes com mo-

lho de cogumelos, arroz de feijão e uma fruta. Tudo acompanhado com água sem gás, reserva 1999, deu um conforto unânime a toda a tripulação para encarar as quase mil milhas que tínhamos pela frente. Faltou referenciar o café cubano, preparado com uma pitada de sal, que dava vida a um morto.

Com o nascer do dia 13 de Maio, um peixe que deveria ser bem grande, fez cantar a linha de estibordo, porém, fugiu. Um descanso para ele e um sossego para nós. Nestas andanças por este lado, quando nós só pescávamos barracudas, um outro iate português quase que diariamente pescava atuns. Diferença de amostra, pensámos nós. Na última vez que nos encontrámos, ainda continuávamos a pescar barracudas, foi-nos contada mais uma proeza.

Após o carroto ter gripado e todo o restante material ter dado o "berro", "tás a perceber", só nos restava uma linha, por sinal bastante grossa, com uma parada bem mais fina, que lançámos pela popa, fazendo fixe num cunho. A malta estava toda em baixo e houve um que ao subir encontrou toda a linha no poço. Ao grito de exclamação, interrogação e surpresa surge a pergunta: o que





pode ter sido? O chefe respondeu: o peixe era muito grande, o esticão muito forte e a linha em tensão quando partiu, enrolou como um elástico e milagrosamente caiu toda no poço. É óbvio que acreditamos, mas existe outra alternativa: o peixe deveria ser muito arrumadinho e sabendo que aquela linha era a última arte de pesca que havia a bordo, consequentemente foi depositá-la no poço do iate. Como estava com pressa não entrou...

Corrente da Florida ajudou

Pelas 8 horas mudamos de rumo, pois a corrente da Florida ajudou a nossa navegação e a parte Norte da baixa da Grande Bahama foi alcançada mais cedo. Com a proa nas Bermudas, aqui vamos para percorrer as cerca de oitocentas milhas que faltam. Alguma navegação foi encontrada ao princípio da manhã, mas ao longo do dia já nada se viu. Pássaros marinhos foram a nossa companhia.

Ao meio-dia tínhamos navegado 110 milhas com uma velocidade média de 6,47 nós. Para quem não está familiarizado com estas medidas, diremos que a nossa velocidade foi de 12 quilômetros por hora, com tendência para reduzir.

Com o vento a reduzir, ao cair da noite, a nossa velocidade passou para os quatro nós.

Um jantar calmo e sossegado foi o fecho de mais um dia de navegação.

14 de Maio: Continuamos a navegar com vento fraco de popa, a navegar em borboleta, vela grande e genoa amuradas em diferentes bordos, e com uma velocidade entre quatro e cinco nós.

Passou por nós, com rumo idêntico, um navio de carga, e de resto a companhia foi a do costume: pelo ar aves

marinhas, pelo mar muitos sargaços.

A singradura de hoje (meio-dia de ontem ao meio-dia de hoje) foi de 102 milhas. Significa que hoje, em vinte e quatro horas, navegamos menos que ontem, em dezasseis. A continuar assim, certamente que temos mais sete dias de navegação até às Bermudas.

Na realidade algo foi mudando no tempo. O vento aumentando, o céu escurecendo e a velocidade também aumentando. O

rante a noite fazemos sempre leme manual não só para pouparmos baterias, mas fundamentalmente para estarmos mais vigilantes.

Diz o povo que quando se passa uma noite em claro é uma noite de Santo António. Aqui foi uma noite de São Pontes, São Mateus e São Marcos, foi praticamente uma noite de todos os santos.

Pelas 2:00 começou a chover com alguma intensidade mas sem vento digno de re-

Diamantino, que durante o seu quarto apanhou quatro horas de chuva torrencial.

Passamos os três a noite em claro.

Com o nascer do dia a chuva foi reduzindo, o vento estabilizou do quadrante Oeste, içamos a vela grande e quantificamos os estragos na genoa.

Pelas 10 da manhã, o sol lá foi aparecendo e o convés do "Haluan" tornou-se num coradoiro de roupa, esperando por outra frente prevista para o princípio da noite. Aguardemos serenamente.

Até à hora de jantar, filetes de dourado e feijão frade, nada de extraordinário sucedeu. Felizmente o bom tempo fez gala de nos acompanhar durante toda a noite, apesar da meteorologia informar que nos iríamos aproximar de uma frente fria.

16 de Maio: Ao meio-dia de hoje ficamos a meio caminho desta nossa viagem. Se tudo correr normalmente estaremos nas Bermudas, na noite de 19 de Maio.

Hoje avistamos um navio petroleiro, de resto, a imensidão do oceano e um casal de papagaios do mar têm sido a nossa companhia.

Atum, de lata, para o almoço

De meio-dia a meio-dia andamos 104 milhas porque ligamos o motor, durante grande parte do tempo.

O mar estava estanhado, variando a velocidade do vento entre um e quatro nós. Com esta velocidade e com a falta de jeito com que estávamos nesta tirada, para a pesca, a refeição foi atum, de lata, com grão. Uma salada a acompanhar e por aqui ficamos.

Mais um dia calmo em que aproveitamos para fazer uma faxina completa ao interior do Haluan.



resto do dia foi passado com os olhos no horizonte, à espera das frentes tropicais que a meteorologia anunciava.

O jantar foi mais cedo, pois assim o Emanuel, que entra de serviço à meia-noite, sempre pode descansar um pouco mais.

Hoje, como jantar, isto é, a refeição do dia, comemos umas favas com ovos e chouriço, que estavam deliciosas, ou não fossem as favas e os chouriços genuinamente portugueses.

A exemplo do que fizemos na vinda, du-

gisto. De imediato pusemos o motor em funcionamento mas desengatado. Pelas 3:30 da madrugada, saltamos para o convés a fazer companhia e a auxiliar o Emanuel a arriar velas, pois o vento rodopiava à volta do Haluan, com uma velocidade entre os 30 e 36 nós, e a chuva era torrencial. Manobra conseguida sem problemas, além de um banho geral e a genoa com uns rasgões junto à valuma, na zona da protecção dos ultravioletas.

Após este serviço entrou de "quarto" o



ABM



Os cálculos para o dia 19 já estão praticamente na fasquia do impossível, e dia 20 veremos.

18 de Maio: Com o raiar da madrugada o vento começou a refrescar e a chuva a cair. Se a princípio era uma chuva ligeira, durante todo o resto do dia engrossou e lavou tudo quanto era para lavar.

Com a redução da visibilidade, e atendendo a que o vento mudava repentinamente de quadrante tivemos que dobrar quartos, isto é, estávamos sempre dois em cima.

Uns iogurtes e umas tostas foram a nossa alimentação durante todo este tempo, pois não estava tempo para fogão.

Ao fim do dia o Emanuel resolveu fazer um arroz branco, umas salsichas e um café, tudo muito caprichado, como é seu apatário. A refeição foi deglutida no convés, sendo o arroz e as salchichas servidos na tigela da sopa, pois o balanço era forte.

Sem instrumentos de navegação

Pelas quatro horas da manhã encontrou-se a tripulação toda no convés, pois ficámos sem instrumentos de navegação. Depois de tudo "chechado", um fusível arrelhiador tinha cortado os circuitos. Reparada a pequena avaria, mas de efeitos arrelhiadores, quem estava de serviço continuou e o resto foi fazer um pequeno cochilo.

Pelas seis da manhã, ao raiar do dia, com o vento a amainar desfez-se o risco da vela grande e seguimos o nosso caminho, com destino às Bermudas.

Durante a manhã, uma vez mais ficámos sem posição. Tudo revisto e nada de anormal detectámos. Como primeira alternativa, socorremo-nos do GPS portátil, que também nada captava, salvo uma mensagem, que queria dizer: "Posição só como antigamente, pois estas modernidades estão a descansar".

Saltou logo a ideia de que tínhamos entrado demasiado dentro do triângulo das Bermudas e como tínhamos um ímpio a bordo, o Emanuel, Neptuno nos estava a chamar à pedra.

Desde logo ficou estabelecido que o "príncipe do calhau" teria que ir ao baptismo. Isto de atravessar o Atlântico, tem a sua glória mas também tem os seus princípios. Não é só "tararam de saco", nas diversas náuticas tertúlias, sem passar por estes rituais.

Neptuno é grande, e passada uma meia-hora tínhamos tudo a funcionar perfeitamente.

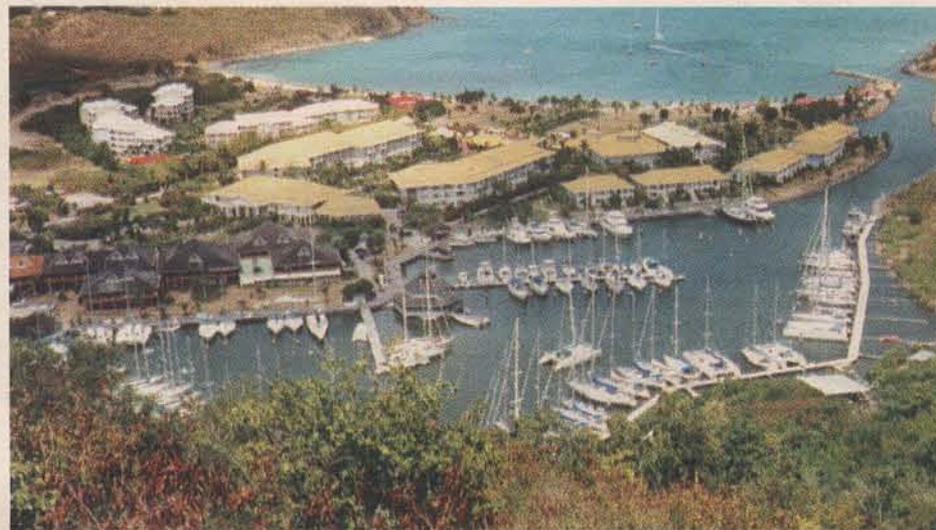
Durante o resto do dia, com a vinda de um Sol aberto, secámos a roupa, en-

quanto nos aproximávamos lentamente do nosso destino, a ser alcançado ao raiar do dia 20.

A meio da tarde comemos uma sopa, enquanto aguardávamos por um peixe. Peixe já está garantido, só não sabemos se é de lata, sardinhas, ou se vem directamente do produtor. Depois contámos.

Um bonito atum de cerca de oitenta quilos foi o que nos tocou. Como não somos egoístas, acabámos por ficar com duzentos e cinquenta gramas, e em lata. O que conta é a intenção.

Pelas vinte e três horas começámos



a avistar o farol de Gibbs Hill, que sinaliza a ponta Sudoeste das Bermudas.

20 de Maio: Costeando de Sudoeste para Nordeste chegámos à entrada de St. George pelas nove horas e junto ao cais da Alfândega, pelas nove e quinze.

Registámos que todos os iates de entrada ou saída das Bermudas, não interessa que porto, só têm este posto alfandegário, com dois locais para atracar. Obtivemos a nossa pretensão de entrada pelas doze horas e trinta minutos. Parecia que estávamos a andar para trás no tempo, e Cuba ali tão perto. Atracámos de popa na marina do Dinghy Clube de St. George.

Depois de colhermos todas as informações necessárias para resolver os pequenos problemas criados nesta tirada, começámos a contactar os técnicos, pois mal os tenhamos resolvidos, velas ao caminho e rumo aos Açores.

O regresso às Bermudas

Enquanto vamos estando por aqui, aproveitamos para rever as Bermudas e contar um pouco deste conjunto de 138

ilhas, umas grandes, outras pequenas, no meio do Atlântico, que devem o seu nome de baptismo a um espanhol chamado Juan de Bermúdez, que lá naufragou um século antes dos ingleses a descobrirem.

Estas ilhas foram descobertas devido a um naufrágio, quando em 28 de Julho de 1609, Sir George Somers, comandante do navio Sea Venture e de toda uma frota pertencente à Virgínia Company, encalhou ao Norte das Ilhas. Segundo o relato da época, o Sea Venture após sete semanas de mar, saído de Plymouth para Jamestown, ficou debaixo de uma tempestade durante três

Desde o tempo da sua descoberta e colonização que muitas raças e credos por aqui passaram e alguns ficaram. Hoje em dia descendentes de todos estes colonos por aqui coabitam. E como não podia deixar de ser, também os portugueses por cá deixaram a sua semente. Com o crescendo da guerra civil na América, a agricultura desenvolveu-se grandemente nas Bermudas, pelo que os agricultores açorianos rumaram para estas paragens. Houve uma nova leva de açorianos em 1923/24, quando a agricultura recrudescer, e ainda hoje se encontram bastantes açorianos que por aqui trabalham, sem falar nos milhares de bermudianos com ascendência portuguesa.

Uma avaria inoportuna

Como tivemos que passar um fim-de-semana longo, pois o dia 24 de Maio foi feriado, comemorativo do aniversário da rainha-Mãe, pudemos passear por esta colónia inglesa, onde tudo é extremamente caro mas tudo muito bonito.

Já com a vela reparada e montada, quando nos preparámos para carregar baterias, pois tínhamos mudado de cais e não havia electricidade de terra, o alternador deixou de fornecer carga. Fim-de-semana, seguido de feriado, algo corria mal para as nossas cores.

Começámos a procurar uma solução, isto é, uma oficina, mas só no dia 25 Maio seria possível. Foi tudo desmontado, aguardando a chegada de um mecânico que um brasileiro, a viver no Canadá, conhecia.

Dia 25, pelas sete da manhã, lá chegou o mecânico. Só nos resta esperar.

26 de Maio: Com a chegada do mecânico pela manhã, e o respectivo alternador, as perspectivas de saída foram antecipadas.

Ajudámos o Diamantino a montar a peça, com todas aquelas indecifráveis ligações, e mal o nosso engenheiro deu sinal toca a ligar o motor. Tudo a funcionar na perfeição, de imediato a vida e a preparação da partida entraram em velocidade de cruzeiro. Supermercado para frescos, autoridades para fazer o despacho de saída, foram os primeiros passos a serem dados.

Uma sopa de espargos, para aquecer o peito, um banho retemperador, atestar de combustível e água, e pelas quatro e meia da tarde o Haluan largou as amarras com destino aos Açores.

Ainda na baía trocámos informações com uma tripulação brasileira, que sairá na próxima sexta-feira, içámos a vela grande e percorremos o canal que nos liga ao Atlântico, nosso berço para os próximos quinze dias.

CASAMENTO

Foi uma festa bonita. Na igreja e na Quinta Bela Vista. Um casamento tradicional, vistoso, este de Jorge Moniz de Carvalho, antigo presidente da Associação de Estudantes da Universidade da Madeira, com Maria da Paz Rodrigues Nascimento, filha do coronel Ramiro Morna do Nascimento – o homem forte da "Horários do Funchal".

Cerimónia religiosa na igreja de Santa Maria Maior, presidida pelo padre Carvalho, primo do noivo. Depois do "sim", Jorge Carvalho e Maria da Paz Nascimento reuniram na Quinta Bela Vista os amigos mais próximos. E bem conhecidos do público. Ao jovem casal, uma vida muito feliz...

FOTOS: ARNALDO DANTAS (AMOR PERFEITO).



Concurso "QUEM VEM JANTAR?"

LISTA DE PRÉMIOS



CASA

Rua da Alfândega, 78 r/c
Tel.: 22 23 80

Semanalmente
será atribuído ao vencedor(a)
de "Quem Vem Jantar?"
um dos prémios abaixo apresentados.



Os premiados deverão dirigir-se ao DIÁRIO de Notícias,
na Rua da Alfândega, 19,
a fim de levantarem o seu prémio, num prazo de 15 dias.



FLAN DE BANANA

Ingredientes:

- 3 Bananas
- 3 ovos
- 2 colheres de sopa de farinha
- 2 colheres de sopa de açúcar
- 1 colher de sopa de rum ou conhaque
- 1 1/2 Chávenas de chá de leite

Preparação:

Batem-se os ovos inteiros como para omelete.
Entretanto dilui-se a farinha com o leite, juntando-o



ROCA MAR



pouco a pouco. Misturam-se os ovos com o leite (já com a farinha) o açúcar, o rum e por fim as bananas descascadas e cortadas às rodelas. Despeja-se tudo num prato que vá ao forno e à mesa, previamente untado manteiga, e

leva-se ao forno para cozer durante cerca de 35 minutos.

Maria de Jesus da S. Garanita

REGULAMENTO

- 1- "Quem vem Jantar?" é um concurso semanal que se destina aos leitores(as) do DIÁRIO.
- 2- Todas as semanas será publicada na REVISTA/DIÁRIO uma receita seleccionada, bem como o nome do premiado(a).
- 3- A receita enviada pelo(a) concorrente será confeccionada no RESTAURANTE ROCA MAR e devidamente fotografada pelo DIÁRIO.
- 4- Apenas serão publicadas as receitas que vierem acompanhadas pelo nome do(a) autor(a), pelo que o DIÁRIO não se responsabiliza por eventuais situações de plágio. Com a sua identificação, o concorrente compromete-se a responder perante a Lei em eventuais situações de litígio.
- 5- Ao vencedor(a) de cada semana será atribuído um prémio a anunciar pelo DIÁRIO. No final do concurso será atribuído à melhor receita um prémio final — Um trem de panelas Alva.
- 6- O prazo de entrega das receitas termina às 16.30 horas de cada sexta-feira.
- 7- As receitas serão publicadas duas semanas depois da sua entrega no DIÁRIO.
- 8- Só serão aceites receitas dos(as) concorrentes que vierem acompanhadas de uma morada e telefone.



(Envie a sua melhor receita para o
DIÁRIO de Notícias, Rua Dr. Fernão de Ornelas, 56 - 3.º andar
- 9050 Funchal, para Concurso "QUEM VEM JANTAR?"
- Departamento Comercial)



Roberto Dória Martins
*Médico Clínica Geral

Saúde

Sinto as pernas pesadas !

O sangue regressa desde as pernas ao coração com a ajuda de vários mecanismos fisiológicos. Quando este sistema não funciona devido a factores predisponentes e/ou estilos de vida, o sangue tem dificuldade de subir em direcção ao coração, provocando assim um aumento da pressão nas veias das pernas. A curto ou médio prazo, esta situação modifica o funcionamento dessas veias tornando-as dilatadas, incompetentes e tortuosas - são as varizes. Trata-se de uma doença crónica com patamares de gravidade crescente, isto é, com estádios de exacerbação e agravamento, nomeadamente quando há aumento da temperatura ambiente. Esta patologia progride insidiosamente, muitas vezes até um estágio mais grave, com o aparecimento das úlceras da perna ou

tromboses dos membros inferiores.

As pernas pesadas são a tradução sintomática desta situação, frequente neste período de Verão, sobretudo ao fim do dia, mas também por altura do período menstrual da mulher, após uma longa permanência de pé ou nos últimos meses de gravidez. As dores nas pernas, sensação de peso e pernas inchadas, são queixas frequentes dos doentes que sofrem desta insuficiência venosa ao nível dos membros inferiores. As pernas pesadas, podem associar-se comichão, câibras nocturnas (os músculos das pernas prendem), pele seca e descamativa, progressivamente de cor acastanhada.

Há uma série de factores que se associam à progressão da doença venosa: a idade do doente, o excesso de peso, o aumento da temperatura ambiente, o sedentarismo, a hereditariedade e o uso da pílula anticonceptiva.

Há vários tipos de varizes: as telangiectasias, são "pequenos

derrames" de vasos arroxeados/azulados localizadas principalmente na face externa das coxas, e só têm implicações estéticas. As varizes reticulares, são veias de maior porte situadas por detrás do joelho e nas pernas, originando repercussões hemodinâmicas. As varizes tronculares, são veias muito salientes, dilatadas e tortuosas, sobretudo na face interna das pernas e representam um estágio mais avançado e perigoso da doença venosa. Cerca de 70% das mulheres portuguesas sofrem de algum tipo destas varizes.

As principais medidas de prevenção do agravamento da insuficiência venosa crónica são as seguintes: evitar quer o calor, quer os banhos de sol, os duches quentes, saunas, ou depilação com cera quente; evitar permanecer de pé durante períodos prolongados; evitar roupa apertada, por exemplo, peúgas que apertem o tornozelo, as ligas e cintas ou os "jeans" estreitos; evitar sapatos de tacão alto. O inchaço das pernas pode ser facilmente reduzido

com a elevação dos membros, ora dormindo com os pés da cama elevados 20-30 cm, ora levantando as pernas sempre que possível durante o dia. Isto reduz a pressão sanguínea dos membros inferiores, com diminuição do edema (inchaço) e da sintomatologia de dor ou peso.

O exercício físico e o andar a pé são aconselhados, assim como duches de água fria nas pernas. As massagens ligeiras acariciando lentamente a perna de baixo para cima (desde o tornozelo até ao joelho ou coxa) estão aconselhadas. Importante será a prevenção, evitando estar sentado por períodos prolongados, nomeadamente em viagens longas de avião, usando meias elásticas e/ou medicamentos

A escleroterapia é uma técnica cirúrgica que permite secar as varizes mais finas (telangiectasias) através da administração de um líquido esclerosante. Finalmente, para as varizes mais grossas, a cirurgia é a única solução.



Nutrição

L. Ricardo Oliveira

*Licenciado em Ciências da Nutrição pela Universidade do Porto

Bom Apetite

Quando iniciamos uma refeição é porque temos fome. Será sempre assim? O estímulo da fome traduz-se por uma sensação de estômago vazio, e em alguns casos quando a fome já se arrasta a algumas horas, somam-se pequenos sinais de cansaço, irritabilidade, dores de cabeça, tonturas, etc. A sensação de fome resulta de uma quantidade baixa de glicose no sangue. A glicose é o açúcar mais simples resultante da digestão dos glúcidos (vulgarmente chamados açúcares) que se encontram principalmente nos frutos, cereais, leite, etc. O nível de glicose no sangue (glicemia), é um indicador importante para os diabéticos e os obesos, uma vez que nestes casos existe também uma deficiente utilização deste combustível ao nível celular (músculo e fígado), resultando num excesso de "açúcar" no sangue. Como já pudermos compreender, a glicose é o produto final da digestão dos açúcares presentes no pão, arroz, massa, fruta, leite, etc., e é armazenado no fígado e músculo. A grande maioria das células no nosso organismo

podem utilizar dois combustíveis - glicose ou ácidos gordos. Contudo, o cérebro e todo o sistema nervoso são incapazes de metabolizar directamente ácidos gordos, ficando dependentes do nível sanguíneo de glicose. Assim, quando o nível de glicose baixa, os receptores sensoriais presentes no estômago e corrente sanguínea alertam imediatamente o cérebro, dando origem então a uma procura de alimento. O alimento escolhido é preferencialmente rico em açúcares, para que se refaçam os níveis sanguíneos de glicose. É costume afirmar-se que, quando há fome, não interessa qual o tipo de alimento, mas sim que seja o suficiente para "matar" a fome. Curiosamente, os rituais e horários das refeições parecem algumas vezes serem suficientes para controlarem a nossa vontade de comer, como se se tratasse de uma sugestão capaz de despertar a sensação de fome sempre que chegamos a determinada hora ou local.

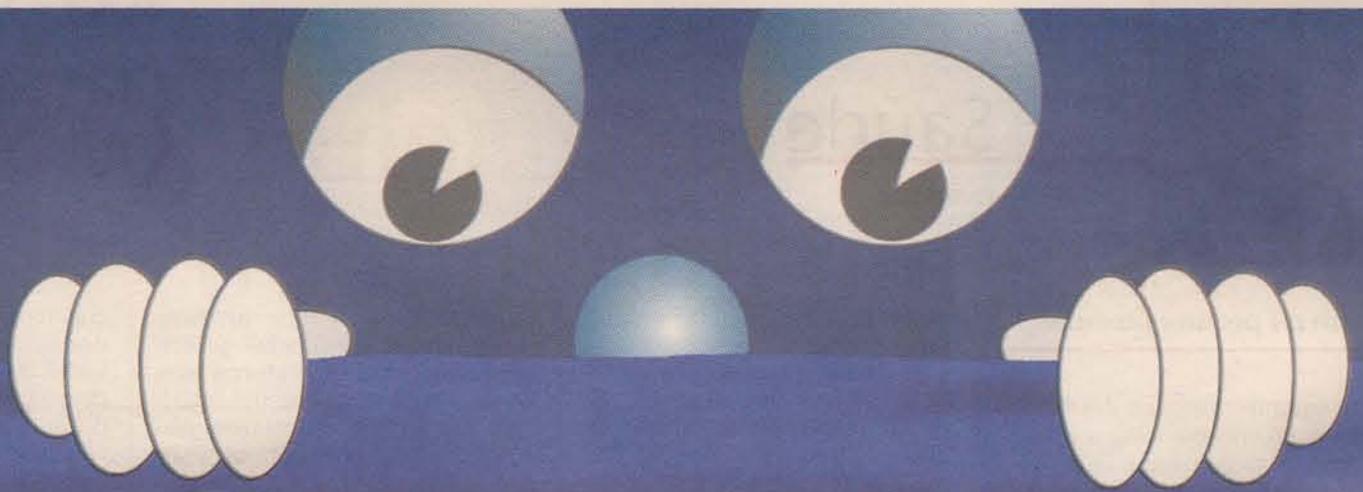
Na prática se, não abasteceremos o organismo com um alimento contendo um açúcar lento (ex: cereais completos, leguminosas) capaz de fazer com que os níveis de açúcar no sangue sejam está-

veis, corremos o risco de sentir fome mais cedo. Os açúcares podem ser lentos, intermédios ou rápidos. Estes últimos, presentes nos alimentos em que os açúcares são refinados (ex: açúcar de mesa - sacarose) provocam uma subida rápida da glicose seguida de uma descida drástica, levando à sensação de fome precoce. Deste modo, o interesse está em manter um nível de glicose no organismo que não sobrecarregue o metabolismo e faça prolongar a sensação de saciedade. As vantagens que se obtêm de uma manutenção do nível de glicose são várias - preservação da massa muscular, uma vez que na ausência de um carburante, as proteínas musculares são obrigadas a autodestruírem-se dando origem à glicose, optimização do metabolismo, melhor controlo sobre o apetite e saciedade; boa disposição.

Mas, não ficamos apenas pela redução da sensação de fome, uma vez que, quando comemos, obtemos sensações, umas mais agradáveis que outras. Na prática, a sensação de fome reduz-se imediatamente, logo que iniciamos a refeição, e surge-nos o

apetite. No apetite, a escolha do alimento é mais específica e fica condicionada pelos alimentos preferidos, mais apetitosos, que nos dão prazer, e por outros factores psicológicos. É claro que o apetite, tal como a fome, diminui à medida que ficamos saciados. No entanto, a saciedade, que seria o oposto da fome, algumas vezes só aparece quando surge um sensação de desconforto abdominal. Esta situação, apesar de ser variável de indivíduo para indivíduo, é influenciada pelo estado emocional, o tamanho do estômago, o hábito de se sentir "cheio", da maneira como cada um de nós facilmente julga estar ou não saciado de acordo com a relação que fazemos entre o que comemos e a noção de saciado.

Como conclusão, gostaria de sublinhar que os alimentos que escolhemos, para além de serem saudáveis e agradáveis ao paladar, deverão facilitar o controlo dos estímulos de fome, apetite e saciedade. É importante que as refeições sejam momentos de partilha, convívio e prazer, capazes de satisfazer as nossas necessidades bio-psico-sociais. Bom apetite.



ASSINATURA FIM-DE-SEMANA

Receba o DIÁRIO sem sair de casa

Para que possa ter o prazer de ler o DIÁRIO em sua casa, ao fim-de-semana, logo pela manhã, iniciámos uma nova forma de o subscrever. Porque o seu tempo é reduzido e para que o possa ler com calma levamos-lhe o seu exemplar de fim-de-semana.

Ao sábado e domingo por apenas 11.688\$00*.

* Preço anual de assinatura de fim-de-semana. Campanha válida até 30 de Setembro.

Para mais informações ligue grátis: 0800 20 00 20 das 9:00 às 12:30 e das 14:00 às 18:00 horas - linha exclusiva do assinante.

ABM

"Onde está um machiqueiro está um engenheiro"

OBJECTIVA

O Agosto político na Região aqueceu mais cedo este ano. O presidente do Governo Regional bem felicitou o primeiro-ministro pela escolha da Madeira para gozar férias. «Está na melhor parcela de Portugal e entre os melhores portugueses», disse.

Durão Barroso, numa "jogada" de mestre, apanhou o avião e veio, na mesma data, juntar-se, também, aos «melhores portugueses». Terá ele pensado com os seus próprios botões: se a comunicação social vier a dar tempo de antena ao «bom cristão», terá de dá-la também a mim, que sou o principal líder da oposição.

E lançou isco, mal pôs os pés no aeroporto do Funchal. Disse que António Guterres tem a «imagem de pessoa afável, bom cristão e simpático», mas é afinal «o chefe de uma máquina que não hesita em recorrer à chantagem». Silêncio total às provocações.

Guterres, que vinha discreto, lá vai aparecendo aqui e ali; Durão chegou cheio de força, parece ter recolhido às "boxes" e entrou de férias a sério. Como ambos estão entre os «melhores portugueses», parece não haver nada a emendar. Mas não é bem assim. Neste mar "laranja", o oásis "rosa" que é Machico reivindica para si a realização da melhor feira gastronómica da Região, cultiva a dialética de "todos diferentes, todos iguais", mas não prescinde da sua velha máxima: «Onde está um "machiqueiro", está um engenheiro». E o bom cristão, engenheiro, não ousou desdizer o dito.

A.J.P.



ASSINE O DIÁRIO E BENEFICIE DE DESCONTOS NAS SEGUINTE LOJAS

FUNCHAL

Empresa	Morada	Desc.	Empresa	Morada	Desc.	Empresa	Morada	Desc.
 SEP Sociedade de Parques de Estacionamento	Auto Silo - Campo da Barca Auto Silo - São João Auto Silo - Colombo Auto Silo - Severiano Farraz (Cruz Vermelha)	10% (j)	 A Tulipa 1	1 e 2 - R. 31 Janeiro, 81	10%	 A Cartonada	R. Queimada da Cima, 22 B R. Queimada de Baixo, 15	10% (h)
Auto-Pop	R. dos Ferreiros, 234/236 R. Padre Eduardo Clemente Câmara de Lobos R. Cidade do Cabo (TI) Oficinas - Parque Industrial da Canceleda	10% (i)	A Tulipa 2	C. C. Bom Jesus, Lojas 4 e 13 3 - R. Sabão, 65 - Ed. Leandro		Papelaria Infante	C. C. Marina Shopping, Lj 102	10%
 Loja dos 300	C. C. Castanheiro, Lj 18 C. C. Oudinot, Lj 9	5%	A Estufa 1	R. do Castanheiro, 39	10%	Julber	C. C. Europa, Lj 4	10%
 Guanabara	R. do Bom Jesus	10%	A Estufa 2	C. C. da Sé, Loja 12	10%	Gostlêder	C. C. Alleres Veiga Pestana, Lj 10A	10%
Cabeleireiro Fame	Bairro do Hospital, Lj 1	20%	A Estufa 3	C. C. Eden Mar	10%	Edit. Noticias	Rua de São Francisco, 8 A	5%
Cabeleireiro Vitalcabel	Urb. de Santo Amaro II	5%	Centro de Jardinagem A Estufa	C. dos Moinhos Assomada - Caniço	10%	 Lido	Lido	23% (l)
Perfumaria 10% Aroma	C. C. Marina Shopping, Lj 111		 Formarte	R. Latino Coelho, 1.º	10%	Lido	Lido	27% (m)
Cabeleireiro Nobel	R. das Aranhas, 5 - 1.º	5%	Celff	R. do Esmeraldo, 68 - 1.º	12%	Barreirinha	Barreirinha	20% (n)
Visual Centro de Estética e de Emagrecimento	R. do Esmeraldo, 61 - 3.º D	5%	Serform	R. Dr. Ant.º José Almeida, 25 - 1.º, 2.º e 3.º (Frente à Sé)	10% (c)	Barreirinha	Barreirinha	27% (ni)
H2O Fisiostética	R. Elias Garcia Edifício Elias Garcia II, 5 Complexo J, Lj 1	10%	 Foto Arco-Íris	C. C. Tavira, Ljs 22 e 40 C. C. Europa, Lj 3 C. C. Monumental Lido, Lj 4	10% (e)	Viva Brasil	C. C. Tavira, Lj 30	5%
Perfumaria Inglesa	R. Câmara Pestana, 19	5%	Qualifoto	C. C. Marina Shopping, Lj 113	10% (e)	Lig's	C. C. São Pedro, Ljs 7 e 8	5%
 Unibasket	R. do Carmo, 42	5%	Foto Continental	R. Câmara Pestana, 18 - 1.º C. C. da Sé, Ljs 6 e 7	10% (e)	Laranja Alfaiate	Rua da Carreira, 88	10%
Cristal D'Arte Gravacoes em Cristal	Apt's Vale D' Ajuda, Bloco F, Lj FF	5%	 MCComputadores	Coronel Sarmento, 10% (a) Ed. Infante, Bloco D - R/C	R. Ter.	O Casarão	Largo do Phelps	10%
Tela Decorações	R. da Carreira, 165, Lj 4	10%	Serform	Avenida Luís de Camões, 20 - R/C	5% (b)	Ana's Boutique	R. Ferreiros, 77	5%
O Cortinado	R. do Brasil, 52 Caminho do Pilar, lote 8	10% (a)	ExpandInfor Consultoria, Comércio e Serv. Informática	R. 31 de Janeiro Edifício Ponte Nova 2º - Sala U	10%	4 Estações	R. Capelistas, 10	5%
Origens do Campo	C. C. Monumental Lido, Lj 6 C. C. Europa, Lj 30	5% (v)	Taboada & Barros	R. Carreira, 116	10% (l)	Cobalto Jeans	C. C. All. Veiga Pestana	10%
Casa Venezuela	R. do Carmo, 19 B	15%	InforStúdio Multimedia	R. da Cooperativa Agrícola Bloco E, 1.º E	7% (d) 15% (ni)	Charme	C. C. Monumental Lido Lj 14 - R/C	10%
Sino	R. Dr. Fernão de Ornelas, 9 Esquina da Rua Dr. Fernão de Ornelas	10%	Ana's Lingerie	C. C. Marina Shopping, Lj 217	5%	Casa Portuguesa	R. do Sabão, 33/35	10%
Corbeille	Compl. C. Elias Garcia, Lj 3	10%	Flirt	C. C. Castanheiro, Lj 21	10%	Prémaman	R. Queimada de Baixo, 17	5% (o)
Tu Casa	R. 31 de Janeiro, 76 R. da Ponte Nova, 31	15% 10%	 EMLI	Centro de Estudos e Techn. Musicais R. Pedro José de Ornelas, 12 B	10%	Tá-Tá Modas	R. 5 de Outubro, 26	10%
Casa Shopping	C. C. Monumental Lido, Lj 9	5%	Foto Continental	C. C. da Sé, Ljs 8 e 9	5%	Casa Lis	R. da Carreira, 60	10% (k)
Louçular	R. de S. Pedro, 9	10%	Roland Center	C. C. Bom Jesus	17%	Tao's Moda	C. C. Marina Shopping, Lj 234	5%
 Machado's Desporto	R. Bom Jesus, 9 R/C	10%	 Relojoaria Pita	R. Bom Jesus, 28 A	8% (aj)	The Box	R. 31 de Janeiro, 60	10%
The Best	R. 5 Outubro, 16	10%	Relojoaria e Ourivesaria 5 D'Outubro	R. 5 de Outubro, 20	10%	Charmely	R. Visconde de Anadia, 41	5% (o)
Big Sport	C. C. Tavira, Lj 33	10%	Ourivesaria Parisiense	R. dos Ferreiros, 82	10%	Lidosol	Av. Calouste Gulbenkian, Ed. 2000	10%
Classic Sport	Rua do Bispo, 14	10%	Joalheria São Pedro	R. das Pretas, 59	10%	Tropical	Est. Monumental, 306 - 4.º	10%
The Best TB	R. Tanqueiros, 30	10%	 Costa do Sol Transportes Marítimos	Marina do Funchal	20%	Le Chalot	R. do Favila	15%
U.S.A. Sport	C. C. Tavira, Lj 2 - Cave Rua da Conceição, 25	10%	Lavandaria Vienna	C. C. Centomar, Lj 35	10%	A Brisa	Estrada Dr. João Abel de Freitas, 104 A	5%
Corama	Prça do Infante Travessa do Pimenta, n.º 22	5%	Grafimadeira	Parque Industrial Canceleda, TA - 3.º	10%	Marisqueira Solar da Santola	Marina do Funchal	5%
Nunes & Araújo Reparações TV	R. Latino Coelho, 38	10%	Teatro Experimental do Funchal	Teatro Munic. Baltazar Dias Cine Teatro de S.º António	30% (z)	O Almirante	Largo do Poço, 1-2 R. D. Carlos I, 1	10%
Coelho's Hi-Fi	R. Major Reis Gomes, 29 Cam. Velho Ajuda - Edif. Varanda Lido, Lj 4	5% (q)	Diogos Shop Loja de Bebidas	Avenida Arriaga, 48	10%	Don Filet	R. do Favila, 7	10%
Videomad Reparações Electrónicas	Bairro da Ajuda, Lj 2	10%	Ferra Tudo	Vendas: Est. Comd. Camacho de Freitas, 191 São Roque Armazém: Santo António	10% (g)	Night and Day	R. do Gorgulho C. C. Eden Mar, R/C - Lj B	10%
Indutora Instaladora Eléctrica Modetrans	R. 31 Janeiro, 37	5% (a)	 Poliserra	Calç. da Cabouqueira, 49/51 Fábrica Zona Industrial Canceleda	5% (s)	Lisbel	R. Bom Jesus, 2	10%
Foto Continental	C. C. da Sé, Lj 26	10% (a)	Clube Naval	Nazaré	5% (x)	Botilde	R. dos Tanosiros, 18/20	10%
						Lisboa	R. da Alfândega, 67	10%
						Silvana	R. dos Ferreiros, 24	10%
						Sonasa	Ribeira Seca, São Gonçalo	10% (a)
						Secufogo Equipamentos Protecção e Segurança	R. Alf. Veiga Pestana, Lj 33	10% (a)
						Extinlogo	R. de Santa Maria, 56	10% (a)
						Intervisa	Av. Arriaga, 30 - 3.º Largo do Phelps, 18	3% (w) 4% (y)

LIVROS
Aos portadores do CARTÃO DIÁRIO a Editorial Noticias dá 5% de desconto

(a) - Nos produtos; (b) - No equipamento; (c) - Na formação; (d) - Na venda de material informático que não esteja em promoção; (e) - Nas avaliações; (f) - A definir; (g) - Após atingir 100 contos; (h) - Exceção em livros de referência; (i) - 10% de redução de consumo em serviços Madrinha; (j) - Nas assinaturas anuais; (k) - Exceção na rotulagem; (l) - Em 15 entradas; (m) - Em 30 entradas; (n) - Na formação; (o) - Nas coleções; (p) - Exceção nas reparações; (q) - No material de consumo; (r) - Exceção no alumínio; (s) - Máquina de costura; (t) - Nas rolagens e material fotográfico; (v) - Nos móveis; (w) - Viagens aéreas domésticas • Pacotes turísticos • Hotéis • Rent-a-Car • Viagens de barco - Porto Santo; (x) - Viagens e alimentação sobre a terra; (y) - Não aplicável; (z) - Não aplicável.



Paul Ricca (ao centro) num dos muitos alinhamentos policiais para que foi convocado

ciária de Leavenworth, pelo caso de extorsão na indústria cinematográfica. A partir daí, se bem que Paul continuasse a dar instruções, o número um passou a ser Tony Accardo. Este visitava frequentemente o chefe, fazendo-se passar pelo seu advogado, e uma das suas primeiras missões à frente da organização foi retirar Ricca da cadeia o mais depressa possível.

Para conseguir cumprir tal missão, Accardo tinha de vencer um obstáculo considerável. É que Ricca devia 160 mil dólares ao Estado, e era impensável dar-lhe liberdade condicional com um caso pendente de evasão fiscal. Um dos advogados da Mafia acabou por entregar essa quantia ao juiz, dizendo que lhe tinham

astúcia de conhecer as pessoas certas, aproveitando as oportunidades que lhe foram dadas para mostrar que poderia ir longe. No topo, não gostava de dar nas vistas, e até foi conveniente que Frank Nitti ainda julgasse ser o chefe, quando já era Ricca a dar as ordens.

Já depois de ter sido obrigado a retirar-se da actividade, pois as autoridades estavam sempre à espreita, ainda

aparecido indivíduos no escritório a dar contribuições. Quando o magistrado o questionou sobre tais "benfeitores", o advogado respondeu: "Não se pergunta a pessoas dessas o que fazem".

Depois, havia ainda um processo pendente por fraude fiscal, mas esse novo obstáculo foi superado com a promessa de um lugar no Supremo Tribunal a Tom Clark, o procurador-geral dos Estados Unidos. O caso foi arquivado e, dois anos depois, Clark foi mesmo nomeado para o Supremo pelo presidente Harry Truman.

Cá fora, nunca mais Ricca pôde ser uma figura activa da Mafia, pois qualquer contacto duvidoso seria uma violação da liberdade condicional. Contudo, nunca deixou de ser um precioso conselheiro de Accardo. Ao longo dos anos, as autoridades tentaram por diversas vezes chegar novamente a Paul. Ainda esteve 27 meses preso, por fuga aos impostos, e conseguiu escapar a uma ordem de deportação para Itália. Acabou por morrer em 1972, de causas naturais.

teve uma vida conturbada. Julgamentos vários e uma pena de prisão foram pouco, em relação ao momento em que esteve quase a ser deportado para Itália. Nessa ocasião, fartou-se de enviar para o seu país natal recortes de jornais, que mostravam que ele era um mafioso da pior espécie, tentando fazer com que os transalpinos não o aceitassem.

Aos 19 anos mostrou a fibra de que era feito, ao matar Emilio Perillo, um ex-namorado da sua irmã. Ao matar o rapaz, Felice mostrou que não se podia desrespeitar o seu sangue.

O estrategista da Zona Norte

Depois do assassinio de Dion, Hymie assumiu o comando e começou a planejar a vingança contra Torrio e Capone.



Earl Wajciechowski não é, com toda a certeza, nome apropriado para um "gangster". Mas assim foi baptizado, na Polónia, o homem que obrigou John Torrio a fugir de Chicago. Pouco depois de chegar aos Estados Unidos, já se chamava Hymie Weiss. E com esse nome fez o percurso normal dos que, na época, decidiam fazer carreira à margem da lei.

Ainda "teenager", Weiss tornou-se amigo de Dion O'Banion. Essa amizade assentava, está bom de ver, nos inúmeros roubos que os dois rapazes faziam. Com o passar dos anos a amizade solidificou-se, e Hymie foi sempre o braço-direito do seu companheiro de origem irlandesa, quando este começou a chefiar o bando dos "North Siders". Com a Lei Seca, o principal negócio passou a ser o tráfico de bebidas alcoólicas, e os da zona Norte de Chicago envolviam-se, frequentemente, em combates com John Torrio e Al Capone.

Há quem diga que foi mesmo Weiss quem construiu o império de O'Banion. Era mais esperto, via melhor as oportunidades e sabia quando aplicar a força ou o suborno. Depois do assassinio de Dion, Hymie assumiu o comando e começou a planejar a vingança contra Torrio e Capone.

Depois de uns tempos sem dar nas vistas, após o funeral de Dion, Weiss atentou primeiro contra a vida de Al, metralhando a limusina em que este se deslocava. Só o motorista morreu. "Scarface" e os seus guarda-costas escaparam sem um arranhão. Depois, tentou chegar a Torrio da mesma maneira, mas foi uma vez mais o motorista que foi para os anjinhos, além do cão do italiano. Uma segunda tentativa acabou por ser mais eficaz. Weiss e o seu cúmplice, "Bugs" Moran, dispararam sobre John Torrio quando este saía de casa. Só não deram o golpe de misericórdia por ouvirem um veículo a aproximar-se. Julgando ser a polícia ou pior (homens do bando de Torrio), os dois fugiram. Na realidade, era a carrinha de uma lavandaria, e Torrio sobreviveu. Ao fim de duas semanas no hospital, decidiu abandonar tudo.

Depois disso, Weiss ainda tentou chegar a Capone (mandou metralhar o quartel-geral deste, em Cicero), mas foi ele o primeiro a tombar. Em Outubro de 1926, um atirador escondeu-se no prédio em frente da sede do "O'Banion Gang" e esperou que Weiss saísse para disparar rajadas de metralhadora. Hymie morreu já no hospital, com uma dezena de balas no corpo. Tinha 28 anos.

Salvo por um atraso

Moran, o principal alvo, ouviu à distância o tiroteio que ficaria conhecido, em 1929, como o Massacre do Dia de S. Valentim.

Chegar atrasado foi a única sorte que George "Bugs" Moran teve na vida. Se assim não fosse, teria sido encostado a uma parede e abatido com rajadas de metralhadora, ao lado de outros membros do "O'Banion Gang". Como não apareceu a horas no local onde iria fechar um negócio, apercebeu-se a tempo da presença da polícia e escondeu-se. Os "agentes" não passavam de homens de Al Capone disfarçados, e Moran, o principal alvo, ouviu à distância o tiroteio que ficaria conhecido, em 1929, como o Massacre do Dia de S. Valentim.

Inimigo figadal de Capone, que chegou a apelidar de "A besta", George sucedeu a Hymie Weiss no bando fundado por Dion O'Banion. Por essa altura, a guerra com "Scarface" estava mais sangrenta do que nunca. Em plenos anos 20, raro era o tiroteio em que o próprio Moran não fosse protagonista. "Bugs" era um homem de acção desde os seus primeiros tempos no bando e, sob as ordens de Weiss, atentou contra a vida de John Torrio, fazendo com que este se retirasse, deixando todos os negócios nas mãos de Capone. Também esteve pessoalmente envolvido no ataque ao quartel-general do patrão de Chicago, que apenas resultou em milhares de balas perdidas. Apesar do Massacre do Dia de S. Valentim, a guerra entre os dois bandos significou apenas um empate na luta pelo poder em Chicago. Para isso contribuía também a inépcia de Moran, que, mesmo com Capone na prisão, foi incapaz de fazer prosperar os seus negócios. Já sem o estímulo provocado pela Lei Seca, passou a ser um criminoso de terceira apanha. Em 1946, foi preso no Ohio por ter roubado a um estafeta de um banco a mísera quantia de dez mil dólares, o equivalente a poucos "trocos" nos seus tempos áureos. Por isto foi condenado a dez anos de prisão. Depois de libertado, foi novamente preso por assalto a um banco e sentenciado em mais dez anos.

George Moran acabou por morrer na cadeia de Leavenworth, em 1957, vitimado por um cancro. O funeral de "Bugs" foi o espelho da sua decadência: dentro de uma urna simplória, baixou à terra junto aos muros da prisão.



O patrão dos patrões



Em toda a história da "Cosa Nostra" nos Estados Unidos, onde os mafiosos criaram impérios ainda maiores que os da pátria italiana, houve apenas um "Capo di tutti Capi", ou melhor, um "boss of the bosses". Salvatore Maranzano, o responsável pela estruturação da Mafia novaiorquina, criou para si o cargo de patrão dos patrões e esse rótulo foi enterado consigo e com as balas que lhe tiraram a vida.

Maranzano, que já no início dos anos 20 viajava entre a Sicília e os Estados Unidos, foi mandado definitivamente para Nova Iorque por Don Vito Cascio Ferro, em 1927. A sua missão era retirar o poder à velha guarda da Mafia americana, os "Moustache Petes", que considerava não terem visão de futuro. Para tal, rodeou-se de homens de confiança, tal como ele naturais de Castellemarese del Golfo, como Joseph Bonnano, Joseph Profaci e Stefano Magaddino.

O principal alvo da sua tarefa de "limpeza" era Joe "The Boss" Masseria, que logo viu em Maranzano um adversário temível. Como possuía um contingente muito superior, Masseria decidiu atacar o mal à nascença, espoletando aquilo a que veio a chamar-se a "Guerra de Castellemarese". Essa luta pelo poder durou até 1931, provocando dezenas de mortos por todo o país. E teria sido ainda mais longa se o então jovem Charlie Luciano não tivesse decidido tomar conta das operações.

Até então, Luciano tinha trabalhado para o velho Masseria e em tempos recusara passar para o lado de Maranzano, o que quase lhe custou a vida. Salvou-se milagrosamente, ganhando a alcunha de "Lucky" e adquirindo fôlego para pôr em prática os seus planos. Depois de fazer as pazes com Salvatore, levou a cabo o assassinio de Masseria. Maranzano, ciente da astúcia de Luciano, tinha feito dele o seu braço-direito.

Com a morte de Joe "The Boss", Salvatore Maranzano pôde assumir o papel de "Capo di tutti Capi". Convocou para uma reunião todas as grandes figuras do crime nos Estados Unidos e serviu-lhes um sumptuoso banquete. O salão estava decorado com motivos religiosos e iluminado com luz difusa, o que servia para disfarçar a real natureza do evento. No encontro, Maranzano explicou aos presentes como iria funcionar a nova organização: a ele estava destinado o lugar de chefe supremo, com cinco lugares-tenentes abaixo (o primeiro passo para a estrutura de cinco famílias); não haveria mais mortes indiscriminadas, mesmo tratando-se de "vendettas", e os prevaricadores seriam eliminados; era proibido falar de "La Cosa Nostra" a pessoas



SALVATORE MARANZANO

Alcunhado de "Little Caesar", Salvatore Maranzano foi um dos poucos mafiosos letrados.

Nascido na Sicília em 1868, estudou para ser padre, mas quando começou a visitar os Estados Unidos, em 1918, decidiu mudar de carreira e pôs de lado as suas ambi-

ções religiosas. Homem de confiança do poderoso Vito Cascio Ferro, descobriu que a sua peregrinação na vida seria feita num único sentido: aquele em que se vive de costas para com a lei.

Apesar de ter chegado a Nova Iorque com algumas ideias inovadoras para o crime organizado, Maranzano não diferia, no essencial, dos antigos mafiosos que pretendia



Maranzano não escapou à armadilha que Luciano lhe montou

Com a morte de Joe "The Boss", Maranzano pôde assumir o papel de "Capo di tutti Capi". Convocou as grandes figuras do crime e explicou-lhes como iria funcionar a nova organização: a ele estava destinado o lugar de chefe supremo

A conspiração acabou por ser descoberta por "Lucky" Luciano, que agiu de imediato. No dia 10 de Setembro de 1931, seis meses depois de ter mandado abater Masseria, descobriu duas coisas. Em primeiro lugar, que ele e Vito Genovese tinham sido convocados para o escritório de Maranzano, onde Coll os esperava para executar a "sentença". Em segundo, que nesse mesmo dia, umas horas mais cedo, Salvatore ia ser vis-

alheias à organização, inclusivamente as esposas dos mafiosos; só podiam pertencer à organização pessoas de ascendência siciliana.

Não tardou muito para que Maranzano começasse a fartar-se dos seus subordinados. Via perigo por todo o lado e, no fundo, não estava longe da verdade. Foi então que fez uma lista com os nomes daqueles a eliminar, entre os quais alguns dos "capos" por si nomeados, e entregou-a a Vincent "Cão Raivoso" Coll, um assassino contratado. À cabeça da lista estavam Luciano, Al Capone, Dutch Schultz e Frank Costello.

tado por fiscais dos impostos. Vai daí, Luciano enviou ao encontro de Maranzano quatro homens, disfarçados de agentes do fisco. Dois deles alinharam contra uma parede os guarda-costas do "boss of the bosses", entretanto conduzido pelos outros dois para o seu gabinete, de onde já não saiu vivo.

Nesse mesmo dia, Luciano mandou matar mais 40 pessoas por todo o país, todas relacionadas com Maranzano. Quando o colocaram à frente dos destinos da organização, decidiu que não voltaria a haver um patrão dos patrões e criou a "Comission", para presidir ao "National Crime Syndicate" ainda hoje existente.

depor. Era também um adepto incondicional das vinganças violentas, à boa maneira siciliana.

Salvatore estava realmente convencido da sua superioridade – de todas as formas – em relação aos outros mafiosos.

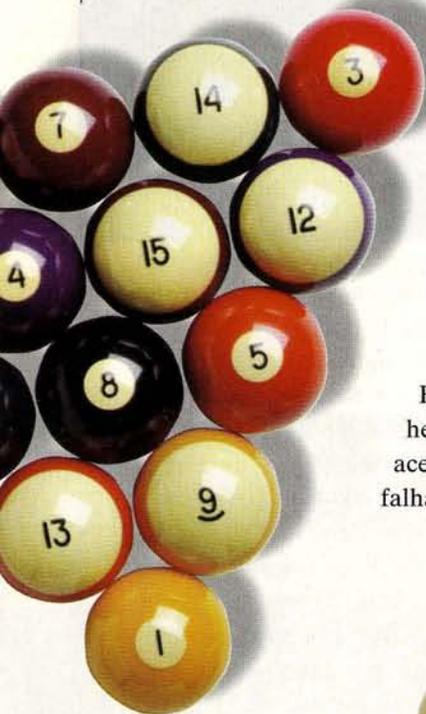
Tratava todos com muita comiseração, dirigindo-lhes palavras paternais – como se seus descendentes se tra-

tassem – e pensamentos em Latim.

Isso tornava-se irritante para alguns, particularmente para "Lucky" Luciano, que haveria de ordenar o seu assassinato.

"Se ele tinha algo simpático para me dizer, por que raio não o fazia em inglês?", revelou, um dia, "Lucky" Luciano.

O guarda-costas de Capone



Quem caísse em desgraça aos olhos dos mafiosos certamente teria de contar com uma cacetada fatal de Tony Accardo. Exímio a manejar os tacos de basebol, o assassino que Al Capone apelidou de "Joe Batters" aplicava a sua tática sem hesitar, sobretudo quando se tratava de acertar contas com vítimas de usura que falhavam os seus pagamentos. Pelas suas mãos morreram também muitos proprietários de bares que não se esmeravam na venda de produtos fornecidos por Capone e Torrio.

Mas o taco de basebol não foi a única arma de Accardo. Como a maioria dos

mafiosos, começou cedo no crime, pelas ruas de Chicago, e, no início dos anos 20, juntou-se ao bando "Circus Cafe Gang". Passou de simples carteirista a assaltante e depois dedicou-se também ao furto de carros e aos assaltos à mão armada. Nos primeiros tempos da Lei Seca, a sua profissão oficial de camionista veio a revelar-se muito útil para o transporte ilegal de bebidas a partir da Pequena Sicília para todos os bares clandestinos

de Chicago. Daí até ser um "soldado" de Capone foi um pequeno passo.

Para tal contribuiu o facto de ser amigo de Vincenzo De Mora, elemento do "Circus Cafe Gang" que passou a ser conhecido como "Machine Gun Jack McGurn" quando se tornou assassino ao serviço do patrão da Mafia de Chicago. "Scarface" precisava de recrutar novos elementos para a sua organização, pois a guerra entre bandos estava cada vez mais intensa, e pediu a McGurn que lhe sugerisse nomes. Como a experiência de Accardo já era respeitável – estivera envolvido em todos os tipos de crime imagináveis –, Capone aceitou-o de imediato. Tony passou das ruas para o crime organizado.

Em Setembro de 1926, Accardo ascendeu à categoria de principal guarda-costas de Capone, depois de ter defendido o chefe com o próprio corpo durante um tiroteio. A cena passou-se no quartel-general da organização, quando homens do "O'Banion Gang" dispararam milhares de rajadas sobre o edifício sem que alguém morresse. A partir daí, "Joe Batters" era visto frequentemente no átrio do "Hawthorn Inn" com uma metralhadora Thompson no colo.

Por esta altura, Tony trabalhava muito com McGurn e ainda com outros dos atiradores favoritos de Capone: Albert Anselmi e John Scalise. Os quatro foram enviados a Nova Iorque ao encontro de Frank Yale, antigo amigo do patrão que interessava agora abater, e o serviço foi feito em plena rua, em Brooklyn, quando o alvo conduzia o seu Lincoln. Foi a primeira vez que a Mafia utilizou uma metralhadora Thompson em Nova Iorque.



ANTONINO LEONARDO ACCARDO

Nasceu na Pequena Sicília, o gueto italiano de Chicago, e aos 14 anos já não queria nada com a escola.

Os pais logo viram que dali não sairia nenhum doutor e decidiram fazer o que era habitual na altura: falsificaram a certidão de nascimento, para que Tony Accardo pudes-

se deixar oficialmente os estudos e começasse a trabalhar.

Teve o primeiro encontro com a Justiça aos 16 anos, por ter arrombado um carro.

Pouco tempo depois, foi multado por conduta desordeira num salão de bilhar onde paravam os mafiosos da época. Começavam aí os contactos com o meio onde iria



Accardo tornou-se mais eficiente do que Capone

Capone foi para a cadeia e a Mafia da cidade ficou nas mãos de Nitti. Accardo manteve-se fiel à organização e continuou a servi-la como até então, ganhando cada vez mais respeito entre os criminosos da época.

de ficou nas mãos de Frank Nitti. Tony manteve-se fiel à organização e continuou a servi-la como até então, ganhando cada vez mais respeito entre os criminosos da época. Em 1933, ascendeu à categoria de "capo", passando, por ordem de Nitti, a liderar um grupo de mafiosos que geriam um negócio de jogo. Este salto fez dele um dos "12 mais" da Mafia de Chicago.

Com o passar do tempo, Accardo tornou-se no assassino mais experiente e eficiente de Al Capone e por isso era chamado para as tarefas mais pesadas. Participou no Massacre de S. Valentim, atentado que visava por fim à vida de George "Bugs" Moran, o então líder do "O'Banion Gan". E Moran só escapou por ter chegado tarde ao local. Não foi por falta de pontaria. Aliás, a cotação de Tony era de tal maneira elevada que, em Julho de 1931, ocupava o sétimo lugar da primeira lista de "inimigos públicos" publicada em Chicago.

Nesse mesmo ano, Capone foi para a cadeia, e a Mafia da cida-

sequência do caso da extorsão de Hollywood, que levou ao suicídio de Frank Nitti e à prisão, em 1943, de Paul Ricca, o único homem que então estava acima de Accardo na organização. Enquanto Ricca esteve atrás das grades, Tony visitava-o fazendo-se passar pelo seu advogado e assim recolhia as ordens. No entanto, já tinha algum poder executivo, poder esse que se tornou absoluto depois da libertação prematura de Paul, em 1947. É que o chefe não podia ser visto nem relacionado com elementos conhecidos da Mafia, sob pena de voltar à penitenciária de Leavenworth por violação da liberdade condicional.

ocupar um lugar com que muitos ambicionaram mas poucos conseguiram.

Quando já estava entre eles, teve vários problemas com as autoridades, mas nunca passou uma noite que fosse na cadeia.

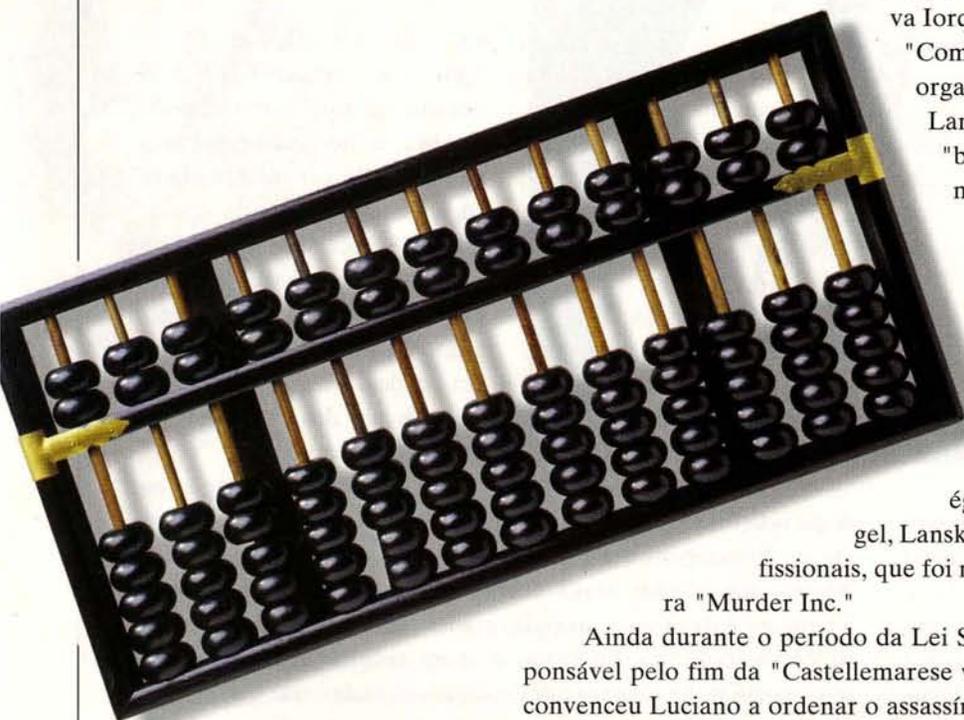
Em 1960, depois de ver anulada uma condenação por evasão fiscal, começou a agir como se não fosse o gran-

de chefe de Chicago. Mas continuava a mexer os cordelinhos da organização.

Fundamentalmente à custa do jogo, conseguiu muito mais do que qualquer outro patrão do mundo do crime naquela cidade: quando decidiu deixar o activo, os negócios da Mafia tinham atingido uma expansão sem paralelo.

Estratega e "banqueiro"

Estendeu
o seu "império" a outras
partes das Caraíbas
e também a Londres.
Sindicatos, tráfico
de drogas, pornografia,
prostituição e extorsão
foram outras das suas
áreas de interesse.



Apesar de não ter sido figura de proa, Meyer Lansky não deixou de ser uma voz importante no seio da Máfia de Nova Iorque, antes e depois de Charlie Luciano ter criado a "Comissão" e de, através dela, comandar todo o crime organizado nos Estados Unidos. Homem moderado, Lansky era também o estratega por excelência e o "banqueiro" da organização, tendo expandido os negócios muito para além das fronteiras do país.

Judeu nascido em Grodno, na Rússia, Meyer emigrou para o Lower East Side com apenas 9 anos. Ainda adolescente, montou com Bugsy Siegel um jogo de dados itinerante e daí partiu para voos mais altos. Primeiro no furto e na revenda de carros; depois, já nos anos 20, nos roubos, no contrabando de bebidas brancas e noutras actividades ilícitas, sob a égide de Giuseppe Masseria. Igualmente com Siegel, Lansky esteve na origem de um grupo de assassinos profissionais, que foi nada mais nada menos do que o protótipo da futura "Murder Inc."

Ainda durante o período da Lei Seca, o braço-direito de Luciano foi também responsável pelo fim da "Castellemarese war": presume-se que foi o próprio Lansky quem convenceu Luciano a ordenar o assassinio de Masseria.

A partir de 1936, Meyer solidificou o jogo na Florida, em Nova Orleães e também na Cuba de Fulgencio Batista. Com a chegada de Fidel Castro ao poder, em 1959, Lansky virou-se para as Bahamas e estendeu o seu "império" a outras partes das Caraíbas e também a Londres. Sindicatos, tráfico de drogas, pornografia, prostituição e extorsão de dinheiro foram outras das suas áreas de interesse. Em 1970, possuía uma fortuna estimada em 300 milhões de dólares.

A justiça norte-americana não lhe deu descanso. Meyer fugiu para Israel na tentativa de escapar a várias acusações, nomeadamente de evasão fiscal, mas viu-se obrigado a regressar a Nova Iorque. Nunca foi condenado e todas as acusações que pesavam sobre ele foram retiradas em 1974, devido ao seu debilitado estado de saúde. Cinco anos depois, um grupo de trabalho da Câmara dos Representantes, que analisara o relatório da Comissão Warren (sobre o assassinato de John Kennedy), associou-o a Jack Ruby, o homem que matou Lee Harvey Oswald.

Meyer morreu aos 80 anos, com um cancro nos pulmões.

O inventor do caixão duplo

Embora nunca se tenha sabido ao certo quantos corpos foram "despachados" desta forma, a polícia acredita que o número ascenda às centenas.

Ainda criança, Joseph Bonnano tomou o primeiro contacto com o seu território. Tinha 3 anos quando a família o levou para Nova Iorque,

mas pouco depois regressou à povoação de Castelmare del Golfo, na Sicília, onde cresceu em sã convivência com os mafiosos. Como muitos outros, resistiu ao poder totalitário de Mussolini e, por tal, viu-se forçado a fugir para Cuba, em 1925, e daí para os Estados Unidos.

Conterrâneo de Salvatore Maranzano, foi indicado por este para liderar uma das cinco famílias em que o crime se organizou, em 1931, e assim se manteve durante 30 anos. A par dos negócios ilícitos, Bonnano alargou as suas actividades aos têxteis, aos lacticínios e às agências funerárias. Com uma particularidade: introduziu a tática do "caixão duplo", que permitia, de uma só vez, enterrar entes queridos na parte superior e cadáveres comprometedores na inferior. Embora nunca se tenha sabido ao

certo quantos corpos foram "despachados" desta forma, a polícia acredita que o número ascenda às centenas.

No início dos anos 60, os negócios de Joe chegavam também ao Arizona e à Califórnia. Investiu no jogo em Cuba, ao lado de Meyer Lansky, e tinha interesses no Canadá. Foi por essa altura que as coisas começaram a dar para o torto em Nova Iorque, já que essa sede de expansão fizera com que Bonnano descuidasse a "casa-mãe".

Com a morte de Joe Profaci, a ambição de Bonnano cresceu e fê-lo planear a morte de outros chefes, entre os quais Carlo Gambino e Thomas Lucchese. Joe Colombo, também ele ambicioso, denunciou tais intenções perante a "Comissão", e Bonnano foi forçado a retirar-se. Voltou a entrar em cena quando atentaram contra a vida do seu filho Salvatore. Convicto de que Paul Sciacca (que então representava a família Bonnano na "Comissão") estava por trás da tentativa de homicídio, Joseph Bonnano fez-lhe frente e desencadeou o que ficou conhecido como "Banana war".

A paz no seio da família só foi alcançada quando Joseph sofreu um sério ataque cardíaco. Autorizado pela "Comissão" a viver em paz no Arizona, Bonnano publicou a sua autobiografia em 1983, sob o título "Um homem de honra". Quando questionado em tribunal sobre o teor do livro em que relatava a existência da Mafia e pouco mais, recusou-se a responder.





Inimigo público número um

Enquanto o crime organizado procurava novos caminhos, com o fim da Lei Seca, e Al Capone estava já na prisão, deixando de alimentar a opinião pública, o mais notável assaltante de bancos norte-americanos fazia furor. John Herbert Dillinger criou, em não muito tempo, um mito que subsiste até aos nossos dias. Nem se sabe muito bem se morreu às mãos do FBI, tal como

está registado na História.

A formação de Dillinger como assaltante de bancos foi feita na melhor escola. Atrás das grades, durante nove anos, em várias cadeias de Indiana. Tinha sido preso num assalto frustrado a uma mercearia da sua terra natal, em Setembro de 1924. Quando saiu em liberdade condicional, corria o ano de 1933, começou logo a pôr em prática os conhecimentos que lhe haviam transmitido os especialistas: em quatro meses, com alguns cúmplices, roubou cinco bancos em Indiana e Ohio.

Quase instantaneamente, ganhou a fama de temível e intrépido pistoleiro. Mas o seu impacto junto da opinião pública prendeu-se, também, com as suas fugas da prisão. A primeira foi logo nesse ano. Encarcerado, em Setembro, numa cadeia de Ohio, saiu pouco depois, auxiliado por cinco antigos companheiros de reclu-

são, que ele próprio tirara de outro estabelecimento prisional meses antes. Dillinger e o seu bando não perderam tempo e de imediato começaram a roubar bancos em Indiana, Wisconsin, Florida e, mais tarde, em Tucson (Arizona), onde foram presos pela polícia local. Foi por essa altura que o bandido se tornou, definitivamente, figura pública. De todos os Estados Unidos chegavam jornalistas à cadeia de Pima County. Enquanto Dillinger e os seus comparsas eram fotografados e entrevistados, discutia-se nos bastidores qual o destino que lhes seria dado.

John Herbert foi então deportado para Indiana, onde o meteram na penitenciária de alta segurança existente em Crown Point. Foi aí, no dia 3 de Março de 1934, que Dillinger se cobriu de "glória". Com o auxílio de uma lâmina de barbear, conseguiu dar a forma de pistola a um pedaço de madeira, que depois pintou com graxa preta. A imitação era perfeita.

Foi empunhando essa "arma" que o "gangster" iniciou a sua mais ousada fuga, passando a cantar por dezenas de guardas. Pelo caminho, fez reféns dois dos seus carcereiros e encerrou o director da prisão no seu gabinete. Depois de se apoderar de duas metralhadoras (das verdadeiras...), teve ainda tempo de libertar outro prisioneiro, antes de os dois se colocarem em fuga no automóvel do xerife local.

Já antes o FBI, comandado por J. Edgar Hoover, rotulara Dillinger de inimigo público número um, mas não há dúvidas que essa designação passou a fazer ainda mais sentido depois do episódio de Crown Point. Nos dias que se seguiram, testemunhos choveram, um pouco por todo o "Midwest", de gente que asse-

viu-se atirado para a cadeia. Durante os nove anos em que esteve preso, além de aprender os segredos do ofício que viria a escolher, teve tempo de adquirir a maturidade que lhe faltava.

Quando já assaltava a bom assaltar, mostrou que tinha tudo para ser popular. Além das façanhas propriamente ditas, usava um chapéu de palha, então muito na moda,



JOHN HERBERT DILLINGER

O inimigo público número um, John Herbert Dillinger, ainda esteve do lado dos "bons" antes de descobrir a sua vocação. Nascido em Mooresville (Indiana), em 1902, alistou-se na Marinha aos 21 anos e andou embarcado, mas desertou passados poucos meses. Pouco tempo depois,



Dillinger conseguiu fugir da cadeia utilizando uma pistola de madeira

Depois de o "gangster" ter sido visto a entrar, a polícia cercou o Biograph Theatre. À saída, Dillinger não escapou à emboscada: levou três tiros, um dos quais na cabeça, e caiu morto.

ra sair do país com a sua fatia do "bolo", teve de continuar em actividade. A caça ao homem era cada vez mais intensa. Em Abril de 1934, o bando, então formado também por Homer Van Meter, Eddie Green, Tommy Carroll e "Baby Face Nelson", escapou a um raide do FBI, que acabou por colocar os "federais" em ridículo.

Os assaltos continuavam a render pouco, e Dillinger continuava a não poder fugir do país.

No dia 22 de Julho, chegou ao "bureau" a informação de que John e os seus companheiros iriam ao cinema. Depois de o "gangster" ter sido visto a entrar, a polícia cercou o Biograph Theatre. À saída, Dillinger não escapou à emboscada: levou três tiros, um dos quais na cabeça, e caiu morto.

O fim de John Herbert marcou o termo de um período em que a lei praticamente não existia. Se é que o homem realmente morreu. Não faltam teorias a mostrar que tudo foi uma encenação do "gang", envolvendo um falso Dillinger, para que o verdadeiro pudesse desaparecer sem deixar rasto.

gurava tê-lo visto. Quanto aos jornais, aproveitavam ao máximo a situação.

Eram dias sem lei, e Dillinger poderia ter actuado por muito mais tempo. No entanto, ao circular entre estados com os carros que ia roubando, cometeu um dos poucos crimes que, então, podiam colocá-lo sob a alçada do "bureau": roubo de automóveis a nível nacional.

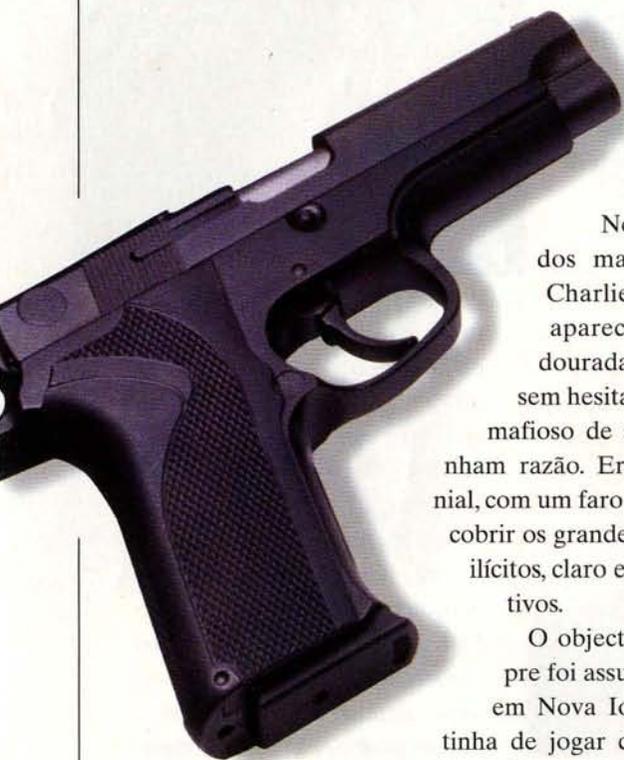
Obviamente, continuava a assaltar bancos, mas nem tudo corria bem. Em Mason City (Iowa), por exemplo, esperava um saque de 240 mil dólares e apenas conseguiu 52 mil. Dillinger, que planea-

e dava saltos atléticos sobre os balcões dos bancos. Além do mais, era um verdadeiro relações públicas e tinha sentido de humor. Gostava de ser fotografado e de falar para os jornais, sendo célebre a fotografia que tirou à sua chegada Crown Point, sorridente e com o braço pousado no ombro do director da cadeia. Pouco tempo depois, fazia a célebre fuga da pistola de madeira...

Mas é claro que John Dillinger não era flor que se cheirasse.

Não hesitava em premir o gatilho e, além do mais, tinha também o seu quê de brutamontes. Um dia espancou a namorada, Billie Frechette, e deu-lhe mil dólares e as chaves do carro para se ir embora. Dias depois, foi buscá-la a casa dos pais.

Sortudo e inovador



No quadro de honras dos mafiosos, o nome de Charlie "Lucky" Luciano aparece gravado a letras douradas. Muitos afirmam, sem hesitações, que foi o maior mafioso de sempre. E talvez tenham razão. Era um criminoso genial, com um faro inigualável para descobrir os grandes negócios. Negócios ilícitos, claro está, mas muito lucrativos.

O objectivo de Luciano sempre foi assumir o poder máximo em Nova Iorque, mas para isso tinha de jogar com os dois "Dons" que controlavam a cidade, Joe Masseria e

Salvatore Maranzano. Charlie começou por ser o braço-direito de Masseria, mas um dia Maranzano tentou puxá-lo para o seu lado. Além de Luciano não suportar o ar paternalista de Salvatore, que o tratava por "filho" e citava Júlio César em Latim, sabia que não podia corresponder ao que lhe era solicitado. Com efeito, Maranzano queria que Charlie se "encarregasse" de Masseria e, por palavras do próprio Luciano, "um tipo não pode matar pessoalmente o líder e depois suceder-lhe no trono".

As recusas de Luciano eram uma ofensa para Maranzano, que o mandou espancar e esfaquear até à morte. Quando os homens de

Maranzano o deram como morto, meteram-no na mala de um carro, seguiram até Staten Island e lançaram-no ao rio. Quando um barco da polícia o recolheu, ainda estava vivo, e chegou a tempo ao hospital. Enquanto recuperava, disse sempre que não sabia quem o tinha posto naquele estado e que não conhecia ninguém que lhe quisesse mal. Que haja registo, foi o único "gangster" a sobreviver a uma "execução" destas, e a partir daí teve sempre a palavra "sortudo" associada ao seu nome.

Com este episódio, "Lucky" Luciano ainda ganhou maior força para assumir o controlo, para o que tinha de eliminar os dois patrões. Denotando ter "estômago", aliou-se a Maranzano e planeou com êxito a morte de Masseria. O seu novo chefe estava a seguir na lista, mas seria mais difícil mandá-lo para os anjinhos. Maranzano assumira o poder, intitulado-se "patrão dos patrões" e criando uma estrutura com cinco secções de poder (as famílias), comandadas por "capos" nomeados por si próprio. Luciano era o chefe da família mais poderosa de Nova Iorque. Nesse estado de coisas, Maranzano julgava-se intocável. Só não sabia que todos os "capos" abaixo de si, sequeiros de uma renovação na "Cosa Nostra", tinham já garantido o seu apoio a Charlie.

Depois de levar a cabo o "afastamento compulsivo" de Maranzano, "Lucky" foi automaticamente designado como seu sucessor. Recusou ser o "Capo di tutti Capi" e promoveu a criação da Comissão. Tratava-se de um organismo em que tinham assento todas as facções do crime organizado. Só os sicilianos tinham direito a votar, e essa norma até foi sugerida por Meyer Lansky, desde sempre o braço-direito de Luciano, um judeu perspicaz que



CHARLIE "LUCKY" LUCIANO

Nascido Salvatore Lucania em Lercara Friddi, nos arredores de Palermo, Charlie Luciano foi para os Estados Unidos em 1906, com apenas nove anos.

Depois de uma breve passagem pela escola, onde conviveu com alguns que viriam a ser seus companheiros

anos mais tarde, no mundo do crime, foi trabalhar para a loja de um fabricante de chapéus judeu. Foi precisamente aí, que descobriu as diferenças enormes entre o modo de vida da sua pobre família e a daquele comerciante da classe média.

Tudo passava pela posse de dinheiro, e a sua mente brilhante e com muito poucos escrúpulos apenas concebia



Durante seis anos, "Lucky" Luciano teve poder que lhe permitia abrir ou fechar todas as portas

Maranzano mandou-o espancar e esfaquear até à morte. Quando o deram como morto, lançaram-no ao rio. Ainda estava vivo quando chegou ao hospital. Foi o único "gangster" a sobreviver a uma "execução" destas.

cá-lo atrás das grades por alegadamente ser o líder de uma rede de prostituição. E esse era um negócio no qual Charlie nunca se tinha metido...

Durante a II Guerra Mundial, Luciano arranhou maneira de sair da cadeia. Fez com que um navio de guerra francês fosse ao fundo em pleno porto de Nova Iorque, e desde logo o atentado foi atribuído a espiões alemães. Incapazes de concluir o que quer que fosse, os militares tiveram de recorrer ao crime orga-

nizado, e isso deu ao mafioso a possibilidade de negociar a saída da prisão. Dewey, no entanto, acabou por conseguir uma ordem de deportação para Itália. A 2 de Janeiro de 1947, "Lucky" Luciano viu Nova Iorque pela última vez. Só lá voltou em 1962, para ser enterrado.

Até essa altura, quando um ataque cardíaco o matou, dedicou-se, em Itália, ao tráfico de estupefacientes para os Estados Unidos. Pelo meio passou por Cuba, onde todos os mafiosos americanos lhe foram prestar homenagem.

viu em tal regra a única forma de garantir uma organização coesa. A Mafia dos "Moustache Petes" era definitivamente enterrada, dando lugar à Unione Siciliano. Esta estrutura coordenava todos os sectores do crime e precedeu o National Crime Syndicate.

Entre 1931 e 1936, "Lucky" Luciano viveu como um rei. Estava sempre rodeado de políticos, gente dos espectáculos, médicos, advogados... Era ele o homem que abria (ou fechava) todas as portas. Contudo, o procurador-geral de Nova Iorque, Thomas E. Dewey (a quem Luciano um dia salvara a vida), acabou por colo-

que este fosse conseguido completamente à margem da lei.

Começou por trabalhar para traficantes de droga e, mais tarde, juntou-se a um "gang" em que estavam outros futuros patrões do crime (Johnny Torrio, Al Capone, Frankie Yale...).

Ele próprio decidiu chamar-se Charlie, pois achava que

Salvatore, ou "Sal", era um nome nada à sua medida. Era mais nome de rapariga.

Diz-se que o foi o próprio Salvatore Maranzano quem cortou o rosto de Luciano com uma faca, fazendo-lhe uma cicatriz que lhe conferiu um ar sinistro, e talvez mais respeitável dentro do mundo em que se movimentava, até ao fim dos seus dias.

Chefe de trazer por casa



Brian De Palma não transpôs para o cinema a imagem mais fiel de Frank Nitti. No filme "Os intocáveis", o capanga de Al Capone protagoniza um tiroteio com Elliot Ness e morre ao cair do telhado do tribunal onde o patrão da Mafia de Chicago está a ser julgado. Nada disso. Na verdade, Nitti passou à história muitos anos depois de Capone ter ido parar à cadeia e não foi a fugir do FBI. Deu um tiro na cabeça, evitando assim ser julgado num caso em que companheiros seus foram sentenciados a dez anos de prisão.

As suas ligações ao crime começaram de forma curiosa. Frank era barbeiro, e o seu estabelecimento era frequentado por clientela de carácter duvidoso, que lhe fazia chegar às mãos mercadoria roubada. A barbearia tornou-se num local de armazenamento, e isso bastou para chamar a atenção de John Torrio e Al Capone. O esquema era perfeito, pois Nitti dispunha de uma rede de empregados que poderiam dedicar-se à venda ilegal de álcool. Foi assim que o futuro capanga de Capone começou a desempenhar um papel fulcral na "importação" de whiskey canadiano para Chicago. Pouco depois, era um membro da Mafia.

Frank assumiu maior protagonismo depois da prisão do chefe, em 1929, mas atribuíram-lhe sempre uma importância exagerada.

Perante os agentes federais e a Imprensa, era ele o rosto dos mafiosos. O próprio Nitti terá pensado o mesmo, quando, na realidade, foi Paul Ricca quem ditou as regras a seguir a Capone. Ricca pertencia à "Comissão", enquanto Nitti não só nunca o soube como nunca integrou tal organismo da Mafia.

Poucos anos depois, foi julgado por ter disparado contra um polícia, durante um episódio orquestrado pelos homens do "O'Banion Gang", mas o tribunal deixou-o ir embora.

Os verdadeiros problemas de Nitti com a Justiça surgiram em 1943, quando rebentou o escândalo de extorsão junto dos principais estúdios cinematográficos de Hollywood. O esquema consistia em sacar dinheiro às companhias, entre as quais a Warner Brothers e a 20th Century Fox, sob a ameaça de conflitos laborais através dos sindicatos. Nitti já tinha passado ano e meio na prisão (por evasão fiscal) e só a ideia de ir de novo para uma cela exígua levou-o ao suicídio. Era claustrofóbico em último grau.

Nitti já tinha passado ano e meio na prisão (por evasão fiscal) e só a ideia de ir de novo para uma cela exígua levou-o ao suicídio.

Pela boca morre o peixe

Abe Reles era mesmo reles, pois apenas adquiriu notoriedade graças à sua condição de delator.

E viu também a sua vida encurtada por esse motivo.

Se os mafiosos norte-americanos falassem português não precisavam de arranjar alcunhas para este homem. Do ponto de vista da organização, Abe Reles era mesmo reles, pois apenas adquiriu notoriedade graças à sua condição de delator. E viu também a sua vida encurtada por esse motivo.

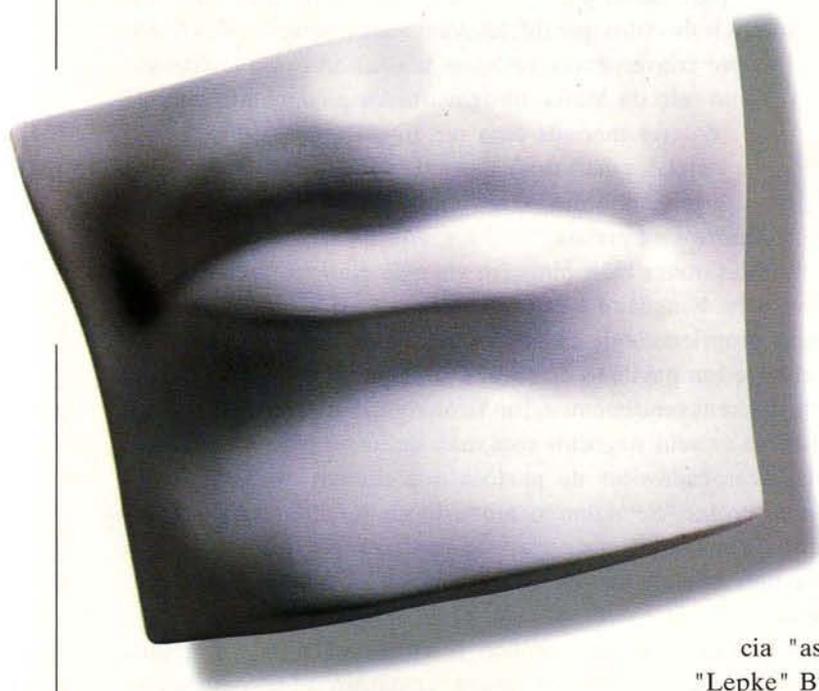
No entanto, Reles tinha mesmo uma alcunha. Filho de judeus que da Áustria haviam emigrado para os Estados Unidos, gostava de ser conhecido por Kid Twist, em homenagem a um "gangster" antigo que idolatrava. E, fazendo jus ao nome que escolhera, era um criminoso particularmente activo. Em 1940, quando contava apenas 34 anos, o seu currículo impressionava: tinha sido detido 42 vezes, seis das quais por homicídio...

Contudo, era um mafioso de trazer por casa, incapaz de respeitar o sagrado pacto de silêncio. Na cadeia, assustado com a perspectiva de uma condenação por assassinio, começou a falar em demasia com William O'Dwyer, procurador de Brooklyn. Reles contou histórias acerca de uma organização de âmbito nacional denominada

"Murder Inc.", da qual ele próprio fazia parte e que fornecia "assassinos de aluguer". Apontou Albert Anastasia e Louis "Lepke" Buchalter como líderes dessa "firma", além de fornecer dezenas de datas, pessoas e lugares. Os seus testemunhos permitiram às autoridades deslindar cerca de 70 casos de homicídio que estavam por resolver.

Com o seu contributo, vários assassinos foram parar à cadeira eléctrica. Ainda em 1940, Buchalter foi condenado. Já Anastasia pôde escapar. Antes que este chegasse a ir a tribunal, Reles, que estava num hotel de Coney Island, guardado 24 horas por dia pela polícia, "voou" da janela do seu quarto para uma morte certa.

Estava-se a 12 de Novembro de 1941 e a versão oficial foi que Abe tinha tentado fugir e caído. Mas poucos acreditam que as coisas se tenham passado desse modo, já que a Mafia foi desde logo associada ao caso. Há quem acredite que Frank Costello, que geria a Comissão durante o exílio de "Lucky" Luciano, pagou 100 mil dólares aos próprios polícias para que o delator fosse eliminado.



O dinheiro ou a vida

Muito provavelmente, os principais inimigos de Joe Profaci, líder original de uma das cinco famílias nova-iorquinas, eram os seus colaboradores. O patrão só via dinheiro à sua frente e, para saciar a sua ganância, não hesitava em meter a mão nos bolsos dos que lhe estavam mais próximos. Revivalista por conveniência, retomou um hábito caído em desuso no seio da Mafia: obrigava todos a contribuir com 25 dólares mensais para um fundo (tipo segurança social dos mafiosos), que garantiria eventuais despesas legais, subornos ou ajuda aos familiares de "soldados" mortos ou presos.

Mas nunca mais ninguém via esse dinheiro ou beneficiava dele. Ninguém, à exceção do próprio Profaci, que vivia numa propriedade de 13 hectares, onde não faltavam um aeroporto particular e um pavilhão de caça. Claro que esse fundo era uma modesta parcela dos seus rendimentos. Em Brooklyn, onde era senhor absoluto, administrava os seus negócios com mão de ferro. Não era invulgar ver-se pelas ruas cadáveres de pessoas que tinham discordado dos métodos de Profaci. Se algum membro da sua família recusasse contribuir para o fundo (ou recusasse o que quer que fosse...), Joe via nisso uma falta de respeito e ordenava de imediato a sua execução.

Era também um católico fervoroso. De tal forma que padres italo-americanos enviaram uma petição ao papa Pio XII, no sentido de o seu benfeitor ser ordenado cavaleiro. Nos seus mais de 20 negócios, Profaci dava emprego a centenas de compatriotas e contribuía generosamente para todas as acções de caridade da Igreja. Mas a petição caiu em saco roto, uma vez que o procurador Miles McDonald endereçou uma carta ao Vaticano, denunciando Joe como um assassino e o líder do crime em Brooklyn.

Joe Profaci passou os dois últimos anos da sua vida em guerra com os irmãos Gallo, Crazy Joe e Kid Blast. "Criados" na própria família, os dissidentes já não suportavam a ganância do chefe e recrutaram outros membros interessados em mudar as coisas. Começaram por raptar elementos de topo da família, na expectativa de fazer ceder Profaci, mas este ainda deitou mais lenha para a fogueira, prometendo poder e dinheiro a quem capturasse os irmãos Gallo. A guerra foi sangrenta para ambas as facções e apenas terminou em 1962, quando Joe sucumbiu ao cancro que o minava.

Profaci vivia numa propriedade de 13 hectares, onde não faltavam um aeroporto particular e um pavilhão de caça.

